Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVII — N.º 9780 • • RIO DE JANEIRO. SEGUNDA-FEIRA, 17 DE JULHO DE 1911 • Jornal independente, politico, literario e noticioso.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Oscar de Carvalho Azevedo, superintendente da empreza do "PAIZ", a cargo de quem estão a administração e a parte commercial do jornal.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importancias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

As assignaturas mensaes só as aceitamos para o Districto Federal.

São nossos agentes:
Alberto & Rodrigues, em S. Paulo;
Ataliba Campos, em Juiz de Fóra;
Giacomo Aluotto & Irmão, em Bello Horizonte;
Armando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei;
José de Paiva Magalhães, em Santos;
Freitas & C., em Manáos;
J. Agostinho Bezerra, em Pernambuco;
Pintos & C., Pelotas e Porto Alegre;
Aredio de Souza, em Uberaba;
J. Cardoso Rocha, em Coritiba.
José Camillo da Costa, em Carmo da Escaramuça.

O MAGNO PROBLEMA

Feita a reforma do ensino superior e secundario, cujo successo pratico depende de tempo e de experiencia, resta ao Brazil e á sua principal cidade cuidar urgente e zelosamente da instrucção primaria.

Por isso, é natural que haja anciedade nos espiritos pela remodelação do ensino municipal, em boa hora resolvida pelo actual governo do Districto como a sua primordial necessidade, para uma acção patriotica e efficiente.

O brazileiro, em geral, passa a vida completamente alheado da realidade economica do mundo moderno. Não sabe ler, a despeito do optimismo tendencioso, que se orgulha com as escolas existentes. Mesmo que isso fosse uma verdade, que as nossas escolas estivessem apparelhadas e usassem os methodos convenientes para o ensino da leitura e da escripta, taes escolas não satisfazem aos intuitos da nova pedagogia e da vida moderna. Não constituem um modelo sobre o qual descansemos, nem as desta capital, nem as dos Estados mais progressistas. Porque, hoje, não basta saber ler e escrever. Saber ler e escrever não é um fim, é um meio para que se possa alargar os horizontes do espirito da infancia pela leitura dos bons livros. E ainda este é um objectivo diminuto. Em sua rude e espontanea philosophia, o povo affirma um grande principio pedagogico, quando sente e diz que, se nas escolas não se ensina a trabalhar, se o ensino da leitura e da escripta não fôr applicado á conquista de qualidades de trabalho, tal ensino é falho, inutil ou nocivo. Não raro vem a diluir-se em nova especie de analphabetismo, por falta de utilização pratica, conforme a experiencia de outros paizes, que se viram na necessidade de remodelar as suas escolas theoricas.

No ensino primario nada deve ser feito que não tenda a educar, a formar o caracter, a pôr em acção a destreza do futuro homem productor de riquezas pelo exercicio de uma profissão util e honesta. Porque as exigencias da vida moderna tornaram em toda a parte a lucta pela existencia tão difficil e encarniçada, que os povos que não saibam trabalhar intensamente estão condemnados a morrer.

Em todos os climas e em todos os paizes, a instrucção e a educação populares constituem uma necessidade indeclinavel para o cidadão, não só para não morrer de fome, mas para que possa adquirir a energia civica e moral em uma época em que, sob os regimens republicanos ou monarchicos, a democracia é um facto.

Não ha engenheiros sem a pratica das officinas; não ha medicos, sem o contacto directo com os enfermos nos hospitaes; não ha commerciantes sem a vida dos negocios. Longe disso estão as nossas escolas, que não raro funccionam em porões e compartimentos acanhados, que não procuram o ar livre, os jardins, os suburbios e os campos, sem instalações que dêm ao alumno a sensação de estar á vontade, como em familia, tendendo ao maximo desenvolvimento de sua individualidade. Se o professor primario não sabe para onde se orienta a civilização e o homem moderno como ha de educar o filho das classes proletarias contemporaneas? As nossas escolas primarias são de uma flagrante e esmagadora uniformidade. Em nenhuma dellas se ensina a trabalhar. As crianças se debatem em um mundo complicado de noções scientificas convencionaes, livrescas, vagas, cansativas e enjoativas, bebidas em compendios de meros theoricos. O ensino official não passa de uma instrucção formalista, que não chega a impressionar o alumno, depois de adulto, porque lhe não dá a consciencia de si proprio pelos meios educativos que habilitam o homem a ganhar a vida.

A escola primaria deve desenvolver o sentimento de independencia dos alumnos para que estes se formem um rijo caracter e se compenetrem da necessidade de se bastar a si mesmo, capazes de viver, de bem viver e de enriquecer sem a tutela do Estado. A pedagogia moderna exige que os professores conheçam a psycho-physiologia das crianças que têm de educar, assim como os instinctos, os habitos, as tradições, as necessidades e a situação social das populações dos districtos escolares em que funccionam.

Por isso, um velho e abalizado professor brazileiro, cheio de experiencia e afastado da profissão e dos interesses em jogo, quando o procuram e o ouvem, costuma repetir que, no provimento das escolas primarias, é sempre conveniente preferir os candidatos dos districtos escolares a serem providos. Não é possivel uma boa organização do ensino popular sem o estudo constante da vida dos districtos e dos municipios. Pelo desprezo dessa necessidade, temos conseguido matar o ensino nas zonas suburbanas, onde mal pousam os professores ou, melhor, as professoras diplomadas, alguns mezes, apenas fazendo jús á remoção para o centro urbano, mais alegre e confortavel.

Entanto, outra verdade elementar é que, sem *tranquilidade*, sem observação diuturna, sem amor e permanencia, não ha mestres e não ha alumnos. Ha figuras que se movem e se removem, ha despezas e ha muita anarchia. Nessas condições, onde pára o ensino moral e civico, dependente mais do que qualquer outro da *regularidade?* Não se influe nas almas, diz um sabio, senão pela tranquilidade. E' a primeira condição de uma boa educação. De outro modo, não alcança o professor conhecer o meio em que vive, o estado d'alma do alumno, a sua psycho-physiologia e os processos educativos correspondentes, afim de conduzil-o a um preparo util, capaz de formar homens emprehendedores. Nos nossos suburbios, todavia, como em os nossos campos, tudo está indicado para que a sua população aufira da terra a riqueza de que precisa para ser independente.

Deveria o professor primario aproveitar as boas inclinações dos alumnos, amenizando e tornando a instrucção recreativa, ensinando-lhes noções de astronomia na contemplação agradavel do céo, em nossas noites constelladas; elementos de geologia, na observação dos mineraes, nas suas applicações ruraes; servindo-se da curiosidade infantil, para ensinar elementos de botanica, na observação da flora local; elementos de zoologia, nos corregos onde bebe o gado, nos laranjaes onde cantam os passarinhos...

Até para ensinar o alphabeto, já dizia Legouvé, o professor deverá aproveitar a occasião de pôr em pratica a destreza manual do alumno. Este *construirá* as letras com plasticina, com *areia*, desenhando-as ou escrevendo-as, ao mesmo tempo que as *aprende*. Com pequenos tijolos construirá casas, e deverão ser as crianças quem *planta*, rega, muda, cava e colhe os productos dos jardins da escola. Pois bem! Nós tivemos um mestre que fez longas experiencias, coroadas de successo, sobre um methodo de leitura facil, rapida e recreativa. Desprezámol-o e gastámos annos inteiros nas escolas, sem ensinar a ler turmas de crianças. As experiencias foram do tempo do imperio. O autor do methodo é ainda vivo, para attestar ao novo regimen a sua indifferença pasmosa. Temos preferido a rotina, de envolta com a vaidade improductiva.

De outro lado, não temos escolas primarias superiores, de caracter profissional, para as classes trabalhadoras. Não possuimos senão alguns ensaios de escolas para adultos. Não temos escolas para anormaes, retardados, etc., que perturbam as escolas regulares, e, no entanto, não devem ser atirados á vadiagem, podendo e devendo tornar-se prestimosos depois de um trabalho ponderado e dos processos de ensino applicaveis a taes alumnos.

Em todas as nações civilizadas as escolas praticas, agricolas e industriaes fazem parte do ensino primario, em um grão immediatamente superior, numa evolução que não é um salto brusco. Nós outros ficamos no ensino elementar, ou nas chamadas classes complementares, onde não existe nenhuma preparação pratica, nenhum saber positivo para a vida efficiente da época moderna.

O ensino municipal deve comprehender uma gradação de classes ou escolas onde se aproveite a acção intensa da pedagogia moderna a favor das classes trabalhadoras, com os extraordinarios recursos, methodos e investigações de que se têm servido para melhorar a escola primaria. A leitura tornou-se facil pelo methodo *phononimico*, suggestivo e imaginoso. A geographia tornou-se *humana* e economica. Os valles, os rios, os portos e cáes de desembarque, os campos de criação, desenhados a giz de varias cores no quadro negro, pelo professor, ensinam o caminho das iniciativas a serem tomadas pelas gerações novas, fortes e emprehendedoras. Para isso se tornam indispensaveis e efficazes as noções da economia nacional nas escolas dos paizes anglo-germanicos; os elementos de sciencias physicas e naturaes, em suas applicações á agricultura, á hygiene, aos officios e ás artes industriaes.

Em todos os ramos da pedagogia e das sciencias sociaes, por toda parte, temos o exemplo da attenção especial que se liga hoje ao proletariado, que é a grande classe dos brazileiros dos campos e das cidades. O nosso povo não sabe trabalhar. Urge que a escola primaria regenerada, assistida por uma inspecção escolar competente e cheia de desvelos, torne feliz e rico o povo brazileiro, de modo que elle despreze o parasitismo dos empregos publicos e dos cargos politicos.

Curvello de Mendonça.

Actualidades

VIDA INTENSA

(As serviçaes de hoje)

— A patrôa já sabe — se eu não vinhé até meia noite, póde-se deitá-se, porque não vorto hoje.

CAUSA VENCEDORA

Nunca tivemos duvidas sobre a competencia do Conselho Municipal para regular as horas de trabalho nas casas commerciaes. Propriamente o que se contestava áquella corporação não era o direito de marcar a hora do fechamento das portas, que foi sempre estabelecido por uma postura, mas o de intervir na economia dessas casas, impondo regras para os contratos de serviço dos caixeiros ou dos empregados de escriptorio. Não se podia resolver uma questão sem tomar conhecimento da outra. O assumpto era por demais complexo para se lhe dar, como solução, um decreto fixando sómente a hora do encerramento das lojas. O parecer que sobre o assumpto elaborou o Dr. Miranda Valverde, 2º procurador dos feitos da fazenda, deixou bem provada a legalidade da attitude do Conselho, dispondo sobre essas relações dos empregados e dos donos das casas commerciaes. E' um ponto de economia social que se ventila, procurando-se, por essa fórma, attender á hygiene physica e moral de um numero enorme de pessoas, a quem o regimen em vigor de trabalho mercantil esgotava as forças e vedava a possibilidade de instrucção e, em muitos casos, manter a necessaria convivencia domestica.

Foi de alta conveniencia a manifestação dos escrupulos de alguns senhores intendentes em votarem uma lei neste sentido, sem a segurança absoluta de que essa regulamentação entrava na esphera do seu poder. Graças á consulta, os que pensavam em se insurgir contra a lei, allegando a falta de attribuições do Conselho para essa obra, têm de desistir de semelhante recurso. Na incerteza da opinião dos procuradores dos feitos da fazenda a esse respeito, os interessados na victoria da causa dos empregados do commercio agitaram a idéa de ser proposto tambem ao Congresso um projecto, pondo termo á situação oppressora em que viviam. O Sr. Dr. Nicanor do Nascimento, illustre representante do Districto Federal, tomou a si esse encargo e os leitores do *Paiz* viram hontem a fórma brilhante por que elle procurou resolver essa empolgante questão.

A opinião dominante na Camara, segundo nos informou, é de que ao Conselho cabe votar a desejada regulamentação. Está a maioria de accordo com o parecer dos advogados municipaes. Se o projecto não produzir outro resultado senão o pronunciamento da Camara, favoravel á competencia da assembléa do Districto, dando assim uma grande força á attitude desta, já será consideravel o seu valor. O trabalho do Dr. Nicanor é, já o dissemos, excellente, abordando, com espirito muito democratico, questões ligadas á da defesa e fiscalização hygienica e moral dos empregados do commercio nas suas relações com os donos dos estabelecimentos em que se occupam. Ha dispositivos, porém, que em vez de servir á classe a iriam desgostar e prejudicar grandemente.

E' assim que no § 1º do art. 4º impede aos commerciantes aceitarem menores entre 10 e 15 annos, sem que estes saibam ler e escrever em portuguez. Num paiz europeu comprehendia-se a vantagem da estipulação: era um meio de obrigar as familias necessitadas a mandar ás escolas os seus filhos no tempo opportuno, de maneira que, ao attingirem os dez annos, já possuissem conhecimentos elementares necessarios ás profissões mais humildes. Entre nós o caso é differente. Emquanto em Paris, como em Roma, como em Londres como em Lisboa, os candidatos aos empregos infimos nos armazens são rapazinhos filhos do paiz, ali creados sob o amparo dos pais ou de parentes mais ou menos carinhosos, que têm o dever de assegurar-lhes a subsistencia emquanto elles cursam as aulas primarias, aqui, cidade onde o elemento estrangeiro é avultadissimo, as circumstancias são bem diversas e um grande numero de pequenos que naquella idade procuram um emprego nas casas de negocio são immigrantes, chegados sem outro elemento de apoio que a generosidade de um patricio, expressa na hospedagem por poucos dias, emquanto não se obtem a almejada collocação.

Uma consequencia da medida, se ella passasse a ser lei, seria a prohibição do desembarque de rapazes analphabetos. Ora, ninguem concordaria com essa providencia. Precisamos de muitos braços e as nossas restricções não devem, por ora, ir além da invalidez e da mendicidade. Entrem quantos meninos puderem procurar a nossa terra da fartura. Se são sadios e têm vontade de trabalhar, bem vindos sejam elles. Não sabem ler? O que nos cumpre nesse caso assentar é que elles não trabalhem além de certa hora, de modo que possam frequentar, após o trabalho, o curso nocturno do bairro e adquirir os conhecimentos indispensaveis hoje ao exercicio da mais modesta fórma de actividade.

Para o trabalho dos menores nas fabricas a proposição do Dr. Nicanor do Nascimento terá um salutar effeito, e nestas columnas, por mais de uma vez, a temos sustentado com abundancia de razões. As condições dos rapazes empregados nas lojas são completamente diversas daquellas em que se encontram os utilizados nos grandes estabelecimentos fabris. Os menores chegados do estrangeiro, sós, sem terem aqui parentes em cuja casa permaneçam por certo periodo, collocam-se logo em armazens, onde se lhes fornece o alimento e a casa. Para as fabricas, onde se ganha um salario miseravel, insufficiente para a comida, só podem ir os rapazinhos filhos de operarios, com domicilio e mesa certos. Estes, por disporem aqui de familia, é que não devem iniciar-se no trabalho das officinas sem passarem primeiro pela escola e mostrarem que sabem ler.

E' cedo ainda para analysarmos o projecto. Não quizemos, porém, deixar de fazer, de passagem, este pequeno reparo, pensando que no Conselho póde-se ampliar mais tarde a regulamentação do trabalho. O talento e os serviços do Dr. Nicanor do Nascimento justificam, de resto, o interesse que logo nos despertou o seu trabalho, apesar de parecer que, á vista da opinião dos procuradores dos feitos, a questão ficará resolvida na assembléa municipal. O que está provado de sobra é a necessidade de libertar os empregados do commercio da sujeição absurda em que vegetam. Não ha quem, fóra do circulo estreito das conveniencias patronaes, negue applauso á sua nobre reclamação. A causa delles está definitivamente victoriosa no conceito publico. Aceitem os nossos parabens pelo resultado da sua tenaz campanha, para a qual esta folha teve a felicidade de concorrer, certa de que servia assim um interesse de humanidade e de justiça.

ECHOS & FACTOS

O tempo.

Um dia delicioso o que hontem gozamos. Um verdadeiro dia glorioso, cheio de sol, de um sol forte e vivificante, com um céo, onde os varios aspectos cada qual mais lindo e mais empolgante, succedem-se ininterruptamente, formando o deslumbrante conjunto de um quadro maravilhoso.

Com um dia assim tão bello era natural que a cidade tivesse a grande animação que realmente teve. As ruas, os theatros, todos os demais pontos de diversões ficaram repletos durante o dia e durante a noite. Por toda a parte uma agitação ruidosa e alegre, o grande bulicio de uma grande capital.

Para maior felicidade, a temperatura foi adoravel: ás 12.50 da tarde, verificou-se o maximo de 20º,1' e ás 7.15 da manhã o minimo de 15º.

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PAGINAS.

O Dr. Alvaro de Teffé, secretario da presidencia da Republica, autorizou-nos a desmentir o que veiu inserto no *Correio da Manhã*, de hontem, relativamente a um incidente entre o marechal Hermes da Fonseca e o almirante Marques de Leão, ministro da marinha.

Por não ser publicado hoje o *Diario Official*, só amanhã o Dr. Alvaro de Teffé dará os termos dessa contestação officialmente, contestação que sabemos será feita igualmente pelo Sr. ministro da marinha.

Representação mineira.

Foi eleito hontem deputado ao Congresso Federal pelo 5º districto de Minas Geraes, na vaga deixada pelo Dr. Bueno de Paiva, eleito senador por aquelle Estado, o Dr. Eustachio Garção Stockler, illustrado clinico, residente em Aguas Virtuosas de Lambary.

O Dr. Garção Stockler, que recebe finalmente dos seus coestadoanos uma investidura que ha muito os seus meritos pediam, é um dos espiritos mais cultos e uma das organizações mais operosas do Estado de Minas, confinado até agora no municipio de que é filho e do qual tem sido um dos infatigaveis trabalhadores.

Medico, jornalista, engenheiro pratico, dividindo, por uma exigencia de temperamento, em uma multidão de actividades um talento real, o Dr. Garção Stockler é um nôme de relevo, não apenas em Lambary, mas na vasta zona sul-mineira, em que é conhecido.

E' um orador brilhante, poderoso como argumentador e polemista, imaginoso e correcto na fórma; trará á bancada mineira um valioso contingente.

Aguas Virtuosas deve-lhe o primeiro e esforçado movimento para o aproveitamento regular dos seus thesouros hydro-mineraes.

E' tio do illustre propagandista Dr. Alexandre Stockler.

EM PRIMEIRA MÃO..

Na primeira pagina, com um grosso titulo em duas columnas, a *Imprensa* de hontem publicava a mensagem que o Dr. Theophilo Braga leu á Assembléa Constituinte, precedendo-a das seguintes phrases:

"Reproduzimos, na integra, e em primeira mão, a mensagem inaugural da Constituinte Portugueza, lida perante os representantes da Nação, no dia 21 de junho, pelo Dr. Theophilo Braga, presidente do governo provisorio."

Aquelle *em primeira mão* é typico: mostra bem quanto os redactores da *Imprensa* zelam os interesses da folha.

Nós somos mais modestos ou, talvez, menos zelosos... Porque no sabbado, 8 do corrente, quando a mesma mensagem inserimos no *Paiz*, dissemos apenas:

"Na terceira sessão da Assembléa Nacional Constituinte da Republica Portugueza, o Dr. Theophilo Braga, presidente do governo provisorio, leu á Camara a mensagem do governo, que, por nos parecer interessante, abaixo reproduzimos."

O Sr. ministro da fazenda mandou communicar ao delegado fiscal em Pernambuco que o Tribunal de Contas julgou idonea e sufficiente a fiança, no valor de 200$, prestada por Manoel Mauricio de Mello, em uma caderneta da Caixa Economica, afim de garantir a sua responsabilidade e a de seus prepostos no logar de escrivão interino da collectoria das rendas federaes em Bonito, naquelle Estado.

Ao 1º secretario do Senado o Sr. ministro da fazenda dirigiu o seguinte officio:

"Nos exemplares avulsos da lei do orçamento para o corrente exercicio figura como sendo de réis 30:000$ o limite maximo da importancia dos creditos que o poder executivo poderá abrir, para pagamento dos premios que conceder aos proprietarios de navios, de mais de 80 toneladas de arqueação, construidos em estaleiros nacionaes.

Na publicação official da lei numero 2.356, de 31 de dezembro ultimo, que em seu art. 82, n. VI, contém a autorização para a concessão de taes premios, figura como limite maximo para aquelles creditos a mesma importancia, mas antes do signal indicativo dos contos na cifra 30:000$, ha um claro maior que o commum, indicando que ali se deu na impressão a falta de um algarismo. Não só por essa circumstancia, como pela exiguidade da alludida quantia para o fim a que se destina, parece evidente que a despeza autorizada é de 300:000$, a mesma que o fôra pela lei n. 2.221, de 30 de dezembro de 1909. Assim, rogo vos digneis de tomar o assumpto em consideração, afim de se providenciar a respeito como for acertado.

Reitero-vos os meus protestos de elevada estima e distincta consideração."

A Caixa de Amortização trocou ante-hontem, em notas dilaceradas e por substituir, a importancia de réis 131:628$000.

A thesouraria da divida publica pagou ante-hontem, na Caixa de Amortização, 665 cheques, na importancia total de 467:935$000.

O Sr. ministro da fazenda concedeu isenção de direitos para o material importado por Antonio Soares da Silveira, agricultor em Souza, Parahyba do Norte; para o de Francisco Lopes de Carvalho e padre Antonio Lucio Ferreira, importados pelo porto de Fortaleza; idem, idem, da directoria de agricultura de Minas Geraes; idem, idem, da Companhia Estradas de Ferro Federaes, rede Sul Mineira; idem, idem, da Companhia Brazileira de Energia Electrica; idem, idem, da Prefeitura do Districto Federal; idem, idem, da companhia cessionaria das obras do porto da Bahia; idem, idem, da Compagnie Auxiliaire de Chémins de Fer au Brésil; idem, idem, da Santa Casa da Misericordia de Paranaguá; idem, idem, da Compagnie Française du Port du Rio Grande do Sul.

Na Caixa de Amortização pagam-se hoje, aos possuidores da letra M, os juros de apolices da divida publica, relativos ao primeiro semestre do corrente anno.

O Sr. ministro da fazenda chamou a attenção do Sr. ministro da justiça, pedindo esclarecimentos, para o facto de não haverem sido incluidos em carga os artigos da conta de réis 121:712$602, de Azevedo Alves, Mattos & C., circumstancia essa mencionada nas demais contas.

As delegacias fiscaes do Thesouro Nacional nos Estados de Pernambuco e Parahyba vão ser habilitadas com os creditos de 277$040 e 278$200, respectivamente, para o pagamento de invalidos licenciados.

O Sr. ministro da fazenda declarou que a D. Julia Bastos Pipolo Roselli, viuva do 1º tenente da armada João Pipolo Roselli, competem as quantias mensaes de 70$ e 30$800, provenientes de montepio e meio soldo.

DE JOÃO LAGE

CARTA A' "IMPRENSA"

UMA LIÇÃO DO URUGUAY

Com a devida venia, transcrevemos da brilhante folha de Alcindo Guanabara a seguinte carta do nosso director sobre materia de alto interesse para a vida moderna dos povos americanos:

A bordo do *Nile*, 18 de junho de 1911.

Meu caro Alcindo—No Pharoux, precisamente no momento em que recebia o teu abraço de despedida e os teus votos amigos de feliz viagem, prometti escrever uma correspondencia para a *Imprensa*. Mal imaginava eu, meu querido e illustre collega, que dois ou tres dias depois de deixar com tanta saudade a bahia do Rio de Janeiro, já estivesse habilitado a satisfazer esse meu compromisso. Naturalmente que para narrar a estupidez insupportavel e irritante da vida de bordo, num pequeno e modesto transatlantico, como é o velho *Nile*, não valia a pena occupar uma columna do teu jornal. Seriam banalidades que os teus leitores não perderiam tempo a ler.

Depois de ter alcançado o mar largo, quando os meus olhos já não avistavam, nem sequer, vestigios de terra, instalei-me na minha *cabine* e vim para a coberta passar revista aos meus companheiros de viagem, caras que eu havia de contemplar durante duas longas semanas, numa convivencia forçada. O desejo que tenho de occupar-me sem demora do objecto desta carta, impede-me a descripção, aliás bem escusada, dos passageiros do *Nile* nesta viagem de junho.

Basta que saibas, meu caro Alcindo, que entre elles vêm seis sympathicos rapazes uruguayos, engenheiros agronomos, que o governo do Sr. Battle y Ordoñez manda correr mundo, em viagem de observação e estudo. Esse interessante grupo despertou a minha curiosidade, forçando uma immediata aproximação, da qual resultou uma serie de informações da maxima utilidade para o meu espirito de jornalista, avido de colher, com o menor esforço possivel, *ça va sans dire*, observações e dados que valham a pena commentar e de que possam resultar vantagens para o meio em que ha tantos annos me vinculei e onde, pela profissão, exerço uma modesta acção social.

Ha cinco annos que no primeiro governo do Sr. Battle, jornalista de real merecimento, mas que está bem longe de poder hombrear comtigo, saido da direcção da sua folha para a presidencia da Republica, foi nomeado reitor da Universidade de Montevidéo o Sr. Eduardo Acevedo, typo perfeito do estadista moderno, espirito de solida cultura, ponderado e progressista, pratico e cheio de uteis iniciativas, que, na reforma que fez daquelle modelar estabelecimento de ensino, creou o curso de agronomia, que pouco depois, na presidencia Willeman, foi destacado para constituir o Instituto Superior de Agronomia.

De novo á testa dos destinos da Republica, o Sr. Battle y Ordoñez conseguiu desfazer um pouco a atmosphera de prevenção que havia para com o seu governo por parte das classes conservadoras, graças á feliz escolha de Eduardo Acevedo para ministro das industrias.

Justamente quando este illustre homem de Estado tomava posse da direcção de tão importante ramo da administração publica, eram diplomados os primeiros engenheiros agronomos, saidos do instituto de que S. Ex. foi o primitivo iniciador.

Comprehende-se bem a satisfação que deve experimentar um homem de governo, quando de novo chamado a occupar posições de tão grande responsabilidade, vê que se começam a colher os primeiros fructos das iniciativas e dos esforços postos em pratica durante o primeiro periodo de sua administração. E' essa a situação do actual presidente da Republica do Uruguay e a do Sr. Eduardo Acevedo para com o Instituto Superior de Agronomia.

Para que vejas o caracter pratico que preside em Montevidéo ao ensino ministrado por esse excellente estabelecimento, não preciso de mandar-te o programma das materias que ali se professam, basta que analyses as instrucções formuladas pelos seis alumnos commissionados para esta viagem de estudos e approvadas pelo ministerio da agricultura. Antes de transcrever essas instrucções, vou traduzir o decreto que instituiu esta viagem, cujo conhecimento, talvez, te seja util algum dia, se fôres chamado a dirigir a secretaria da Praia Vermelha, ou, emquanto isso não se dá, é bem possivel que aproveite ao nosso excellente amigo Dr. Pedro de Toledo, a cujos esforços e optimas intenções devemos render sincera homenagem.

O decreto de 29 de abril de 1911, assignado pelo Sr. Battle y Ordoñez e referendado por Eduardo Acevedo, diz o seguinte:

—Com o proposito de preparar o pessoal superior que ha de tomar a seu cargo a transformação economica da campanha, mediante a incorporação dos processos mais adiantados e das industrias mais productivas: o presidente da Republica decreta:

Art. 1º. Concedem-se seis bolsas de viagem, de cento e cincoenta pesos mensaes cada uma, a seis alumnos do 5º anno da Escola de Agronomia, para estudar a organização da ganaderia, da agricultura e das industrias derivadas, na Inglaterra, França, Dinamarca, Suissa, Belgica, Estados Unidos e Australia. A sua duração será de oito mezes.

Art. 2º. O grupo estará submettido á chefia do alumno de agronomia Sr. Carlos Praderi.

Cada um de seus membros terá obrigação de levar um livro em que se annotarão, dia por dia, as inspecções e annotações da viagem de estudo. Esses livros com as conclusões respectivas serão apresentados aos Conselho do Patronato e Administração da Escola de Agronomia e poderão servir de these para a conclusão da carreira, se assim o resolver o mesmo conselho.

Art. 3º. Emquanto o grupo estiver na Europa, seguirá as instrucções do ministro oriental em Londres.

Art. 4º. A viagem de estudo comprehenderá tambem a formação de orçamentos exactos para a compra de materiaes de instalação das industrias estudadas e a determinação das condições em que podem ser contratados chefes technicos, capatazes e operarios, para fazel-as funccionar immediatamente, se assim se resolver mais adiante."

Queres agora saber, meu caro Alcindo, de que modo foi este decreto posto em execução? Entre nós, apenas se soubesse que o governo tinha idéa de mandar meia duzia de rapazes em uma commissão de estudos, percorrer varios paizes dos diversos continentes, começavam a chover os empenhos, não havia deputado, senador, chefe politico, pessoa de certa influencia social, que não tivesse o seu candidato. O ministro pacientemente ia annotando o nome dos pretendentes e como unica informação que servisse de criterio para a preferencia, o nome do respectivo padrinho.

Feitas as nomeações, o Thesouro abonaria aos felizes contemplados as ajudas de custo e os adiantamentos precisos para a viagem e lá partiam, no primeiro vapor, esses rapazes, sem instrucções especiaes, sem obrigações definidas, sem programmas organizados, sem outro compromisso, além da promessa, aliás raramente cumprida, de na volta apresentar um relatorio que, sem ser aberto sequer, iria, como é de praxe, direitinho para os poeirentos archivos da secretaria.

O que me impressionou nesta commissão de jovens engenheiros agronomos, foi justamente o cuidado, o escrupulo, a previsão, a seriedade, que presidiram á organização desta excursão, garantindo um successo inevitavel, com que o ministro conta com justa confiança.

Eduardo Acevedo começou por entender-se com um dos mais distinctos alumnos do Instituto de Agronomia, moço de 24 annos, de real merecimento e de uma ponderação e criterio superiores á sua

idade, explicando-lhe qual era o seu projeto, o resultado pratico que queria alcançar com essa viagem, e encarregou o seu joven confidente de escolher mais cinco companheiros, que elle julgasse no caso de corresponderem á confiança do governo. Feito isto, foram esses seis rapazes encarregados de organizar o regulamento a que têm de submetter-se durante a viagem, bem como o programma dos trabalhos a realizar. Esse regulamento foi approvado pelo ministerio da agricultura e aqui te o deixo traduzido, para que vejas como os governos intelligentes podem contar com a mocidade, quando sabem tirar partido da nobreza de sentimentos e do enthusiasmo dos rapazes.

1º. Em cada paiz que se visite, estudar-se-hão as suas industrias principaes e caracteristicas, inspeccionando-se os estabelecimentos mais importantes. Se o tempo der para isso, estudar-se-ha tambem o estado de outras industrias, mais desenvolvidas em outros paizes que não aquelle que se visite, para estabelecerem-se relações de comparação.

2º. Adoptada de commum accordo a lista dos estabelecimentos e instituições que devem estudar-se para alcançar o fim exposto no artigo anterior, o chefe disporá o dia e a hora em que se verificarão as visitas necessarias, sendo obrigada a assistencia pontual de todos os membros da commissão de estudos.

3º. Em caso algum, uma opinião individual poderá contrariar a marcha, ou a permanencia de toda a commissão, se essa opinião não for apoiada, pelo menos, por mais dois companheiros.

4º. Os locaes e hora de reunião e de partida são determinados pelo chefe do grupo.

5º. Quando a amplitude do estabelecimento ou da instituição que tiver de ser visitada torne impossivel o seu completo estudo em uma rapida visita, e não sendo possivel demorar-se no local, o chefe do grupo distribuirá o trabalho em secções, entre os membros da commissão (installações, pessoal, machinas, etc.), naquillo que se refere á estatistica e denominação das coisas e factos, sem exigir commentario proprio, que poderá ser feito depois, em face dos dados que tiverem sido recolhidos.

6º. Após cada visita, todos os membros da commissão são obrigados a entregar ao chefe do grupo o relatorio das suas observações, para que fiquem registrados os seus trabalhos e pontos de vista individuaes. Estes relatorios discutir-se-hão em conjunto, servindo as conclusões approvadas para base do relatorio geral, que será apresentado ao governo em nome da commissão.

7º. A representação do grupo em todos os casos em que tenha de invocar o caracter de commissão de estudos nomeada pelo governo corresponde ao chefe do grupo.

8º. Se bem que cada membro da commissão possa dispor, como melhor entender, da mensalidade que lhe é concedida, o chefe do grupo reterá em seu poder a somma que julgar conveniente para garantir o proseguimento da viagem."

Vê tu, meu caro Alcindo, como tudo ahi está previsto, por iniciativa dos proprios rapazes que o governo nomeou.

Na vespera do embarque desta tão sympathica embaixada, realizou-se em sua honra um grande banquete em Montevidéo, presidido pelo ministro da agricultura, com a assistencia do professorado do Instituto Nacional de Agricultura, collegas dos commissionados e criadores e fazendeiros.

O discurso de Eduardo Acevedo, espirito superior, que conhece a fundo a alma da mocidade, foi um primor de habilidade, incutindo profundamente no animo dos seus jovens compatriotas a noção da responsabilidade que elles assumiam perante o paiz, que delles tanto esperava, e perante elle, ministro, que se constituia o fiador desse grupo que partia subvencionado pelo Estado, em missão do maior alcance economico para a sua patria.

E' assim que se está trabalhando no Rio da Prata, meu caro Alcindo. Deixo á tua fulgurante penna a tarefa da comparação com o que se faz entre nós, e ponho ponto final, enviando-te um abraço de saudades.

João Lage.

Correspondencia

Notas e colloquios

de ERASMO

(XXV)

Bôdas de chumbo

O casal Saraiva celebrava naquella noite o trigesimo quinto anniversario do seu consorcio.

A noiva dera, na ceremonia religiosa das nupcias, o nome de Carolina. Mas os pais, por amor e feitiço, converteram-no, em uma abreviatura familiar, no appellido, muito pouco recommendavel, de Calina, pelo qual ficou sendo conhecida.

As deformações domesticas de nomes femininos, ou a invenção de outros, que a fantasia onomastica da meiguice generalizou como habito entre nós, têm o seu lado muito interessante como uma das expressões caracteristicas de ternura da familia brazileira, incomparavel, neste particular, — superiormente incomparavel, — a quaesquer outros exemplares da familia humana...

Ha, certamente, na maioria dos paizes do mundo, diminutivos dos nomes dados ás creaturinhas no berço, como proprios, para a sua differenciação pessoal através da vida.

Mas, em taes logares, essas contracções de caricia se regem pela lista classica das denominações consuetudinarias, tomadas ao arrolamento commum, como se a sua originalidade se houvesse esgotado com o genio affectuoso dos seus primitivos creadores.

No Brazil, porém, não é assim...

O vocabulario do coração, aqui, não tem limites... Ninguem quer confundir o objecto dos seus amores, com designações identicas aos amores dos outros...

Será, se apraz suppor assim, uma adoravel selvajeria no egoismo das grandes affeições em nosso temperamento meridional, que, na sua necessidade de expansão, elabora uma infinita nomenclatura inedita de appellidos femininos, intimos, soando na harmonia de nossa lingua, como a notação falada de uma musica de beijos...

D'ahi vem que um grande numero de suas portadoras, por tão largo tempo os trazem, e com elles se fazem admiradas e queridas, até tornar esquecidos os seus nomes verdadeiros, mesmo nas lacrimosas inscripções que a saudade põe nos laços das flores depostas sobre o seu tumulo...

Na alcunha primaveril de Calina havia, entretanto, alguma coisa de prophetico...

Isso não quer dizer que ella tivesse sido votada pela sorte a receber, perante a santa madre igreja, por seu legitimo esposo, algum *Calino*...

Muito pelo contrario.

O Sr. Samuel Saraiva a desposara na plenitude viril dos seus trinta e cinco annos. Ainda se podia notar através das linhas atormentadas dos setenta invernos, que elle completava exactamente nesse ultimo anniversario do seu casamento, o cavalheiro de finos modos, de espirito claro, de imaginação moderada, que, nem por ser isento de arroubos, merecia menos aquillo a que aspirava, e com que se contentaria: — um lar discreto, confortado, remansoso, e, sobretudo, idealizado pela companheira eleita do seu coração, a cuja intuição graciosa e renovadora confiasse o desdobramento intimo de sua existencia...

Todavia, o seu destino falhara...

Elle era como esses arbustos de floração escassa, nos quaes a essencia e o aroma se acham concentrados nas raizes profundas...

Em poucos annos estava exhaurida em Carolina a provisão de attractivos, que certas mulheres sómente conservam até decifrarem o enigma dos desejos...

Desde então o marido começou a sentir o acabrunhamento de um peso esterilizador, semelhante ao de grossos lagedos postos, dia a dia, sobre uma fertil sementeira. E, como as plantas opprimidas, rasgando pacientemente o solo recalcado, com a tenacidade silenciosa que a natureza poz nas suas fibras, conduzidas pelo instincto da luz, ganham os intersticios, e, contornando as arestas, sobem e esgalham, por fim, no ambiente do ar livre sobranceiras ao pedregulho, — o Saraiva comprehendera que a unica solução adequada ao seu problema domestico, seria buscar, energica e pacientemente, fóra da familia, a attenuação possivel do seu desalento, na actividade febril do trabalho.

Não tinha filhos, é certo, nem se sentia capaz de outros affectos. Esse tormentoso naufragio da unica paixão da sua vida o tornara inapto a recompor os destroços do seu coração para uma nova experiencia.

Para quem trabalhava então? Quem seria o beneficiario da fortuna que estava accumulando?

Elle havia previsto essas interrogações.

O seu ser comprehendia duas individualidades distinctas: — o moço enamorado, da primeira quadra do seu consorcio, e, a par deste, o personagem ulterior, entenebrecido pelo desencanto.

A sua jovialidade apparente era, pois, uma só mascara de dois fantasmas. O primeiro cumpriria até o fim, generosamente, o compromisso de assegurar as commodidades materiaes da desposada, porque, em summa, o corpo que elle assim nutria era o sedimento que lhe restou, da essencia evaporada no ente que amara... O segundo, não. Este era livre e estranho. Podia lançar os olhos para longe do seu carcere elegante, e mesmo esquecel-o na piedosa contemplação dos infortunados da terra, os quaes eram, afinal, a sua unica e verdadeira familia, pela equivalencia da consanguinidade resultante dos vinculos do soffrimento. Deixar-lhes-hia o que as leis lhe permittissem dispor do seu patrimonio. Os testamentos, por menos que inculquem, são as derradeiras confidencias dos mortos. O que o trato nas relações da vida longamente dissimulou, revelam-no, em seu recondito significado, as clausulas breves, apparentemente aridas, daquelles graves documentos. Os legados que se fazem, ou que se deixam de fazer, são capitulos do tratado da psychologia do testador. Uma simples operação divisoria do peculio hereditario traduz por equações mathematicas as secretas gradações moraes da alma dos moribundos.

Foi assim, descendo esse aspero declive, que o casal Saraiva envelhecera.

Calina não se conformava com renunciar ao diminutivo da sua mocidade. Ella, de resto, sustentava admiravelmente bem os seus 55 annos. Não se podia encobrir, é certo, que uma grande parte dos seus musculos, desde algum tempo se haviam mostrado cansados do seu papel de seducção, muito embora ella ostentasse ainda, sem o emprego de substancias colorantes, cabellos de um preto insolente e baço, a que o contraste com a sua tez de velha boneca, dava a impressão de melenas de retroz retorcido, e espichado.

A flexivel e airosa estatura de sua juventude se transfigurara em um manequim rijo, alentado, de espaduas largas de pão, dominando com seus braços de verga o busto monolithico, inteiriçado pela compressão das barbatanas de aço do enorme espartilho que usava quando em *toilette*, o que lhe dava parecenças com uma pilastra de taipa soccada, retida em derredor, emquanto seccasse, por grandes aduelas e arcos de barril.

O semblante era a propria imagem de sua alma, que a idade puzera em evidencia pela volatilização dos encantos femininos.

O rosto dos velhos é, de ordinario, a figuração plastica do seu caracter, nas linhas fundamentaes, nos traços resistentes da sua espiritualidade. O ephemero passa, deixando a descoberto o arcaboiço. E' neste que se póde conhecer o exacto conceito que fizeram da vida, as nervuras do seu temperamento, a secreta essencia de suas qualidades, defeitos ou virtudes, apurados definitivamente pelos amargos conflictos da experiencia... A face dos velhos é, nos processos invertidos da natureza, o que os *estudos* bosquejados pelos pintores são para as telas coloridas, depois, pela sua fantasia.

Calina era, entretanto, o que na accepção corrente, se chama uma boa dona de casa. Trazia perfeitamente bem a sua vulgaridade ignorante, mas acceada. Trajava com um relativo luxo imitado, no talhe e nas maneiras, ao padrão de uma senhora sua contemporanea e amiga da mais alta roda fluminense. Possuia do ceremonial da boa sociedade todas as noções assimilaveis pela frivolidade e estupidez de bom tom, praticadas porém com ar discretamente altivo de dignidade endinheirada. Os seus instinctos de maternidade falha vasara-os em uma cabocolinha que tomara a crear. Todo o azedume inexplicavel que lhe reçumava da indole, reservava-o a seu marido.

Tal era, pouco mais ou menos, Dona Carolina Saraiva.

Todavia, ella costumava festejar os anniversarios de suas nupcias.

Agora, na noite do trigesimo quinto, concorreu uma circumstancia para augmentar a affluencia dos amigos da casa. O Samuel, uma vez em Paris, antes do seu casamento, ouviu de uma *buena dicha* de Montmartre, que a união dos numeros 3 e 5 lhe seria fatidica. Este vaticinio lhe começara a fazer impressão, quando, depois de casado, e mal casado, advertiu que o seu enlace matrimonial, origem dos seus desgostos, se effectuara justo quando elle attingiu os 35 annos!... Temia, pois, que a coincidencia do mesmo algarismo na demarcação chronologica do seu consorcio, fosse o prenuncio de uma proxima desgraça. Apostara com alguns dos seus intimos que não chegaria áquella data, ou pouco lhe sobreviveria. Os amigos protestavam contra esses infundados temores, e deliberaram partilhar na sua mesa de anniversario das alegrias do desmentido, obrigado a champagne.

O jantar correu festivo. Um dos convivas, sybarita espirituoso e galhofeiro, fazendo o elogio do serviço culinario dos amphitriões, declarou que, no seu modo de ver, o requinte saboroso das iguarias de um banquete de nupcias, ou commemorativo dellas, devia communicar ao paladar dos convidados, como naquelle momento communicava, uma particula dispersiva do gosto peculiar ao noivado...

Todos approvaram. Ficou mesmo assentado que o mais fiel testemunho da felicidade dos lares consiste no tacto com que se lisonjeiam os estomagos dos seus frequentadores.

Fez-se, emfim, o brinde de honra, com taças espumantes de votos para continuarem sem nuvens outros tantos anniversarios daquelle venturoso casal!

A' meia-noite saiu a ultima visita.

— Vá fechar o portão, — disse Calina, entregando ao marido um molho de chaves. — Toda a prata está fóra dos armarios, e os nossos criados, novos no serviço, não inspiram confiança.

O velho desceu a escada do jardim. Chegando á grade que lhe dá accesso, poz-se a experimentar uma por uma as chaves que trazia. Seguramente houve engano. Nem uma só dellas se ajustava á fechadura. Essa operação durou algum tempo, sem exito.

Calina, da janela, inquiriu impaciente.

— Não ha meio de fechar, — observou de baixo o marido.

Em poucos instantes estava ella junto ao portão. E arrebatando violentamente o molho das chaves, bradou-lhe frenetica:

— Tira-te d'ahi, cavallo velho...

Naquelle momento passava, proximo a elles, um cavalheiro em companhia de duas senhoras elegantemente vestidas. Ouviram, certamente, o grito da harpia, porque detiveram-se surpresos, por alguns segundos. Calina se escapara tomando o caminho da escada, emquanto o velho deixou-se ficar tremulo, como que chumbado ao sitio, vagamente illuminado pelo reverbero da rua. O transeunte, um conhecido talvez, tirou o chapéo em uma reverencia profunda e condoida, e seguiu silenciosamente com as duas damas da sua comitiva.

Uma hora depois, com a cabeça exposta ao relento, Samuel ainda lá se achava, immovel, na mesma attitude sombria.

"— Tira-te d'ahi, cavallo velho"... — murmurou elle, emfim, com uma voz estrangulada.

Só então sentiu que a mão direita gotejava sangue. O arrebatamento brutal das chaves ferira-lhe o pollegar. Envolveu-o em um lenço de seda branca, e tomou vagarosamente o caminho dos seus aposentos. Lá, desatando o lenço tingido de manchas sanguineas, cobriu com elle um antigo retrato de Calina, tirado para lhe ser offerecido como immorredoura lembrança do dia em que pedira a sua mão... Queria que ficasse ali, aquelle trapo ensanguentado, como o seu estandarte esponsalicio...

Abriu a larga janela do seu dormitorio, que dava sobre um balcão orlado de banquetas de anemonas e jasmins, entre palmeiras da India. Poz-se a contemplar a noite estrellada, com olhos fixos, sem pensamento... Depois tirou do escaninho de um contador de ebano guarnecido de prata, um masso de cartas. Era o archivo do seu noivado. Aquellas palavras de amor e esperança, escriptas pela mulher adorada, já não tinham sentido... Haviam envelhecido como elle. Peior que isso: eram-lhe, como o mel acre de flores venenosas. Todo o seu passado atravessou-lhe a memoria, como um prologo de tragedia. "Tira-te d'ahi, cavallo velho."...

Nunca a tensão de sua frustrada intimidade com a esposa chegara a esses extremos de ultraje... Havia 35 annos que, áquella mesma hora, pelo mesmo portão junto ao qual elle acabava de ser ferido, saira o ultimo conviva do seu sequito nupcial, e ella lhe offerecia, em uma emoção suprema, o véo de sua virgindade...

. . . .

Em seguida, o velho Samuel abrindo uma a uma as cartas, lançou-as em um alguidar de prata, que pertencera á sua mãi, e ateou-lhes fogo. As chammas ganharam rapidamente os antigos papeis resequidos, pondo no ambiente do quarto um clarão sinistro, que reflectiu através dos vitraes divisorios do aposento contiguo até o leito de Calina.

— Que é isso? — gritou ella despertando espavorida. — E' incendio?

— E', respondeu o velho serenamente, — mas já está extincto...

*

* *

Dizem que d'ali por diante nunca mais falou...

Da delegacia fiscal da Bahia a Caixa de Amortização recebeu hontem, em notas dilaceradas e por substituir, a importancia de 335:000$000.

O conselho director do Club de Engenharia reune-se hoje, ás 2 ½ horas da tarde, em sessão ordinaria.

Partiu hontem para Aguas Virtuosas o Dr. Raul de Noronha e Sá, prefeito daquelle municipio, que viera a esta capital por interesses presos á gestão da linda villa mineira e da estação de aguas que tem ali a sua séde.

O operoso administrador, a quem o governo do Estado de Minas confiou a delicada missão de manter e continuar, dentro dos recursos possiveis do momento, a obra emprehendida pelo ex-prefeito Dr. Americo Werneck, espera atacar muito breve os serviços mais essenciaes ao conforto e embellezamento daquella localidade, tendo recebido nesse sentido os melhores encorajamentos do presidente Julio Brandão.

A MENSAGEM DO GOVERNO DE S. PAULO

ALGARISMOS E FACTOS

Publicamos hoje, em outra pagina, a mensagem enviada em 14 do corrente, pelo presidente de S. Paulo, Dr. Albuquerque Lins, ao Congresso Legislativo daquelle Estado.

Sentimo-nos á vontade para falar desse documento. As nossas divergencias da situação politica dominante no poderoso Estado dão-nos a insuspeição para o encomio e a liberdade para a critica; por isso mesmo não podem servir de embaraço ás referencias a que a longa e substanciosa exposição tem indiscutivel direito.

Fóra da região partidaria, ha pontos na vida administrativa de um Estado, em cuja analyse não podem divergir as apreciações, taes os algarismos e os factos que se nos apresentam. O admiravel surto de São Paulo, na sua vida economica, no terreno da hygiene, no desenvolvimento da instrucção publica, na affirmação industrial, no dominio ferroviario, na expansão mercantil, nas innumeras modalidades do trabalho forte, intelligente e fecundo — é um desses casos; a mensagem do presidente Albuquerque Lins nol-o apresenta de modo insophismavel, em algarismos e factos.

Se tomarmos ao acaso, em uma exposição cujo valor está no conjunto, a questão da instrucção publica, encontramos esta confortadora resenha:

Foi de 2.475 o numero de escolas e classes de grupos providas, com uma matricula de 99.203 alumnos, no anno findo, contra 80.469 em 1909, 70.453 em 1908, 61.084 em 1907, 54.379 em 1906, 50.757 em 1905 e, finalmente, 47.513 em 1904. O movimento geral dos alumnos inscriptos nas escolas preliminares, estadoaes, municipaes e particulares, foi de 142.616, elevando-se a somma total de alumnos nesse anno, em S. Paulo, com a addicção dos cursos particulares, a 150.643.

Para chegar a esse resultado é que a administração paulista tem exercido, desde muitos annos, uma acção cuidadosa, ininterrupta e efficaz, de que o factor, nestes derradeiros tempos, é o Dr. Carlos Guimarães, secretario do interior.

Uma lei do Congresso do Estado concedia, não ha muito, um credito de dez mil contos para construcção de edificios escolares e de accordo com essa autorização o governo de São Paulo tem já em construcção mais trinta e tres escolas, das quaes, tres na capital, e mais as plantas terminadas de outras nove, fóra os projectos em elaboração e as obras de adaptação e reparos.

O ensino profissional será enriquecido com mais quatro institutos, adaptados, no seu programma pedagogico, á situação de trabalho, no meio em que vão ser instalados. Assim, dois serão instalados em São Paulo, um para o sexo feminino, ensinando-se ahi misteres e artes domesticas, outro para o masculino, com o ensino de profissões manuaes requeridas pela exigencia do trabalho da grande capital; dois outros irão para pontos oppostos do Estado, subordinando a sua organização ás necessidades profissionaes das industrias desenvolvidas ahi.

O ensino normal teve vigoroso impulso; reformaram-se escolas, instalaram-se outras, melhoraram-se programmas e edificios, com resultados excellentes. Os algarismos apresentados, nesse sentido, pela mensagem são dos melhores. No ensino superior, a reorganização da Escola Polytechnica apresenta, como fruto, este confronto animador da matricula de 122 alumnos no anno preliminar contra a de 84 em 1909.

Verificamos, passando desse terreno da instrucção para o de assistencia correccional, o empenho posto em tornar esse apparelho em São Paulo um facto real, uma coisa efficaz. Tres escolas correccionaes foram creadas, além da existente na capital; e já o governo pensa em tornal-o mais perfeito, separando definitivamente os menores delinquentes dos simples vadios e dos moralmente abandonados. A mensagem occupa-se dessa necessidade.

Os varios e complexos serviços da administração do Estado, as multiplas questões que contendem com a actividade do governo têm no extenso documento a sua referencia detalhada, com o registro de uma boa iniciativa ou de um fecundo resultado. Não poderiamos, nas rapidas linhas de uma noticia, acompanhar-lhes o desenvolvimento; limitamo-nos a accentuar o que esses capitulos documentam de progresso real e de gestão intelligente.

Terminamos esta noticia com alguns algarismos sobre a situação financeira do Estado. A receita arrecadada foi de 43.280:860$074, tendo sido orçada em 52.170:999$984, de uma menor arrecadação na importancia de 8.890:139$910, consequencia da diminuição da importação.

Da comparação dos algarismos da receita e despeza verifica-se que o exercicio de 1910 encerrou-se com uma differença para mais na despeza de 22.570:832$236, cuja proveniencia se encontra minuciosamente explicada no relatorio da secretaria da fazenda.

Cumpre salientar que, apesar da diminuição de 8.890:139$910 havida na arrecadação da receita orçada, da insufficiencia das dotações orçamentarias para os serviços ordinarios, na importancia de 8.520:485$132, foram executados serviços de caracter extraordinario, com accrescimo para o patrimonio do Estado, entre os quaes menciona o relatorio os seguintes:

Novas construcções na Estrada de Ferro Sorocabana, 1.175:463$500; construcção do ramal do Guapira, no Tramway da Cantareira, réis 196:958$570; prolongamento da Estrada de Ferro Funilense, réis 133:137$557; construcção da nova penitenciaria, 60:897$480; desapropriações para construcção de edificios publicos, 145:973$800; saneamento de Santos, 2.212:521$782; serviço de avisos telegraphicos policiaes e melhoramentos no corpo de bombeiros, 612:007$524, sommando 6.990:365$380, além de outros de menor importancia.

Por outro lado, o Thesouro estadoal resgatou em 1910 apolices da divida interna, no valor de réis 190:500$, e titulos da divida externa no valor de £ 181.340-0-0.

A mensagem encerra ainda notaveis referencias ao movimento da producção e da exportação no anno findo. E' um documento conciso e preciso, que só se póde apprehender em uma completa leitura.

O general Bento Ribeiro, prefeito do Districto Federal, resolveu organizar uma galeria de retratos dos chefes do governo municipal que o antecederam naquelle posto, a exemplo do que se tem feito em quasi todos os departamentos da alta administração publica.

O trabalho dessa organização foi confiado ao habil photographo Augusto Malta, da directoria geral de obras da Prefeitura, e que tanto se tem imposto pela sua competencia artistica.

O Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio, visitou hontem a Penitenciaria, situada no Fonseca.

A reclame tem a sua patria nos Estados Unidos. Ella toma, nesse paiz, aspectos bizarros, fórmas interessantes, que impressionam justamente pelo disparatado da combinação e pela ousadia dos que a fazem.

A reclame agora parece querer nacionalizar-se brazileira.

Ainda hontem as nossas ruas centraes e até mesmo as ruas dos nossos arrabaldes mais afastados tiveram a sensação de uma reclame á americana.

Um auto-caminhão, repleto de rapazes, que atordoavam os ares com berros, sons de corneta e de pandeiros, percorreu essas ruas, annunciando o apparecimento amanhã, ás 7 horas da tarde, de um novo collega, *A Noite*, dirigido por jornalistas experimentados nas lides da imprensa.

A reclame que a *Noite* poz hontem na rua fez, decididamente, successo.

Dos estaleiros de Trieste foi lançado ao mar, a 24 de junho, o novo couraçado da marinha austriaca *Viribus Unitis*.

O navio, que desloca 20.400 toneladas, mede 495 pés de comprimento por 89 de largura e 25 de pontal.

A velocidade será de 23 nós e o armamento constará de 12 canhões de 12 pollegadas e 16 de tres.

A NOSSA VIAÇÃO FERREA

Paulista e Mogyana.

Acham-se concluidas entre a companhia Mogyana e a Companhia Paulista, pelas suas directorias, as bases de um accordo, no intuito de cessarem as desintelligencias que têm existido entre ambas, e melhorarem o serviço de transporte, em beneficio do publico.

Para esse feliz resultado as administrações das duas importantes estradas discutiram e resolveram o prolongamento da linha paulista da estação de Santa Veridiana até a de Lage, ou ponto conveniente, estabelecendo-se, no entroncamento, uma estação adequada, que ficará sob a direcção da Companhia Mogyana.

Por sua vez o ramal de Jatahy a Pirajú, da Companhia Mogyana, se ligará por um sub-ramal á linha da Companhia Paulista de Rincão a Pontal, na estação de Guatapará, ou ponto que mais conveniente seja, do ramal de Mogy-guassú, estabelecendo-se uma estação a cargo da Companhia Paulista.

Estas duas ligações facilitarão o percurso dos passageiros e o movimento inter-regional, permittindo tambem que os viajantes escolham por qual das linhas querem seguir de Lage para diante — se pela linha da Paulista, ou se pela da Mogyana, em trens rapidos que serão formados e postos á escolha dos passageiros.

Os rapidos da Companhia Mogyana não serão abolidos, como têm affirmado jornaes do interior; o que sim, terão de parar nos pontos de ligação (coisa que actualmente não succede) na Lage, e em combinação com os trens do ramal de Santa Veridiana.

Essas ligações se farão tambem para o transporte de mercadorias e para o commercio inter-regional das duas linhas ferreas, mediante compensações reciprocas, cessando qualquer regimen que não obedeça ao das tarifas approvadas pelo governo.

O accordo, cujas bases ficaram aceitas entre as administrações das duas ferro vias, só se considerará approvado definitivamente pelo voto das assembléas geraes dos respectivos accionistas, que para esse effeito serão convocadas opportunamente.

Estrada de Ferro de Araraquara.

O secretario da fazenda de S. Paulo autorizou a cotação na bolsa do capital dos titulos representativos do emprestimo externo de Ls. . . . . 1.200.000-0-0, contrahido pela Companhia de Estrada de Ferro de Araraquara, autorizado pela assembléa geral de accionistas, em 29 de outubro de 1910, officiando nesse sentido ao presidente da camara syndical de corretores de S. Paulo remettendo junto o processo relativo á cotação desses titulos.

Noticias de S. Sebastião do Paraiso dizem ser pensamento da directoria da Estrada de Ferro Mogyana inaugurar suas linhas naquella cidade em abril do proximo anno.

Para esse fim vão ser atacados os serviços com toda a urgencia, tendo a companhia exigido do empreiteiro cerca de mil operarios para que possa realizar naquella época, como deseja, a inauguração.

VIAGEM PRESIDENCIAL

A população bahiana continúa a render ao marechal Hermes as mais significativas manifestações, acatamento e alto apreço — A festa da Associação Commercial — O que dizem os nossos telegrammas.

De nosso correspondente especial, junto á comitiva do Sr. presidente da Republica, recebêmos os seguintes telegrammas:

BAHIA, 16 — Têm sido devéras brilhantes as festas com que a Associação Commercial tem commemorado a passagem do primeiro centenario de sua fundação. Entre todas avulta, pelo sentimento civico moral que a inspirou, a da collocação da pedra fundamental no logar em que se tem de levantar o monumento que vai perpetuar a memoria do conde de Arcos, a quem a Bahia deve o mais poderoso influxo do progresso que lhe foi dado naquellas éras remotas.

Hontem, a Associação Commercial escolheu a data em que se revestiu de galas, pelo notavel acontecimento que commemora para render a homenagem digna de seus creditos áquelle que, pelos serviços relevantes prestados ao desenvolvimento desta capital, foi sagrado benemerito pelo consenso da opinião publica.

No seu edificio, na praça Conde dos Arcos, realizou a Associação Commercial a sessão magna commemorativa do 1º centenario de sua fundação.

O bello edificio, que passou por importantes reformas, ostentava magnifica decoração. O salão principal está todo pintado de verde Paris, assentado sobre um fundo de verde escuro.

Nas paredes da sala, em fórma de medalhões, veem-se pintados os retratos do conde dos Arcos, D. João VI e visconde de Cayrú, os quaes são cercados de bem fingidas trepadeiras e orchidéas.

Outros medalhões, symbolizando o commercio maritimo e terrestre, a industria, e a lavoura, se acham distribuidos nos angulos da sala; imprimindo assim magnifico effeito ao trabalho artistico do pintor Jesuino Pereira Meira, incumbido daquelle serviço.

— No tecto, todo pintado de branco, destacam-se: ao centro, artistica allegoria ao commercio, representada por duas figuras da mythologia. Circumdando esta allegoria, salienta-se um trecho da nossa Bahia, onde pequenos vapores, symbolizando o commercio maritimo, singram as aguas do oceano, em busca do porto, á esquerda do qual se destaca o edificio da associação. Mercurio, pousando sobre um leão, symbolo representativo da força, aponta para um globo, pintado em verde e amarelo, no centro do qual se lê a inscripção: "A união faz a força". Junto de Mercurio, uma mulher sustenta na mão direita um facho e na outra uma palma de louros.

A secretaria estava transformada em luxuoso "boudoir" para a "toilette" das senhoras, tendo ao lado erguido um castello japonez, destinado ao serviço de "buffet".

O aposento particular para o descanso do Sr. presidente da Republica foi installado na sala destinada á directoria, achando-se luxuosa e caprichosamente decorada.

No salão nobre, realizou-se a sessão commemorativa, que foi revestida da maior imponencia.

A concurrencia foi notavel, notando-se, ás 10 1|2 horas da manhã, a chegada, em landau do Estado, do Sr. marechal Hermes, presidente da Republica, acompanhado dos Srs. J. J. Seabra, ministro da viação; general Percilio da Fonseca, chefe da casa militar; e do Dr. Mauricio de Lacerda, seu official de gabinete.

O 50º batalhão de caçadores, que se achava na praça Conde dos Arcos, prestou a S. Ex. as continencias devidas.

A' sua chegada, as bandas de musica que se achavam no terraço do edificio da associação, executaram o hymno nacional.

O Sr. presidente da Republica tomou assento no logar de honra da mesa, sobre a qual se via a "maquette" do monumento ao conde dos Arcos, ficando á sua direita os Srs. J. J. Seabra, ministro da viação, e Dr. Junqueira Ayres, secretario do Estado, representado o Dr. Araujo Pinho, governador, e á esquerda, os Srs. general Percilio da Fonseca e commendador José Rodrigues Pereira, presidente da mesa de assembléa geral da associação.

Abriu a sessão o commendador Rodrigues Pedreira, que disse que eram as suas primeiras palavras de agradecimento á honra excepcional da visita do Sr. presidente da Republica, e de sua illustre comitiva á Bahia; bem como aos que naquele instante emprestavam o brilho de sua presença para o realce daquella festa.

Passou depois a frisar bem que aquella assistencia numerosa e illustre era a prova do apreço em que é tida a Associação Commercial. Salientou depois o reconhecimento desta, por tantas provas de consideração que vem ha muito merecendo, quer dos governos federal e estadoal, quer do commercio bahiano.

Referiu-se, em seguida, ao conde de Arcos, que "muito soffreu por muito amar o Brazil", ao qual tantos serviços prestou, e terminou declarando aberta a sessão commemorativa do primeiro centenario da Associação Commercial.

Teve em seguida a palavra o orador official, Dr. José Pereira de Almeida, que produziu eloquente discurso, a proposito da solemnidade.

Após a leitura da acta que recebeu a assignatura de quasi todos os presentes, foi levantada a sessão, tendo, depois, o Sr. presidente da Republica e muitas outras pessoas percorrido o parque do edificio onde se acha o monumento aos herdes do Riachuelo.

Depois dessa visita retirou-se o Sr. presidente da Republica.

Tanto na chegada como na saida, foi S. Ex. vivamente acclamado pela grande massa popular que se reunia defronte á Associação.

BAHIA, 16 — O Dr. Araujo Pinho, governador do Estado, foi hontem, a 1 hora da tarde, ao palacete Machado, onde se acha hospedado o marechal Hermes, presidente da Republica, convidar S. Ex. para a recepção que dará amanhã, á noite, em homenagem ao mesmo, no palacio da praça do Conselho.

Recebido á porta pelo Sr. presidente da Republica, ali demorou-se algum tempo em amistosa palestra.

Ao Dr. Araujo Pinho, quando em palestra com o marechal Hermes da Fonseca, S. Ex. communicou que mais tarde iria agradecer no palacio das Mercês, as gentis boas vindas que se dignara de lhe apresentar, por occasião da sua chegada a esta capital, o primeiro magistrado deste estado.

Ao retirar-se, o Dr. Araujo Pinho foi acompanhado até a porta, pelo marechal Hermes da Fonseca.

BAHIA, 16 — O marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, visitou hontem no palacio das Mercês, o Dr. Araujo Pinho. Ali chegou S. Ex. pouco depois das 3 horas da tarde, em landau do Estado, acompanhado do general Percilio da Fonseca, Dr. Mauricio de Lacerda, e major Borges de Barros, ajudante de ordens posto á disposição de S. Ex. pelo governo do Estado. Escoltava o landau um piquete de lanceiros do esquadrão de cavallaria de policia, commandado pelo tenente Argollo.

A' sua chegada, o 1º corpo do regimento policial que se achava postado em frente ao palacio, sob o commando do major O. Sarmento, prestou as continencias devidas, executando a banda de musica do mesmo batalhão o hymno nacional.

— O marechal Hermes foi recebido á porta do palacio governamental pelos Srs. Dr. Junqueira Ayres, secretario do Estado, e pharmaceutico Felippe Pinho, official de gabinete do governador. No alto da escadaria recebeu-o o Dr. Araujo Pinho, governador do Estado, em companhia do qual se dirigiu para o salão nobre, seguidos dos dois cavalheiros que o receberam á entrada.

Entre outros, achavam-se no salão os Srs. conego Leoncio Galrão, presidente do Senado, e vice-governador do Estado; Dr. Aurelio Vianna, presidente da Camara dos Deputados; Dr. Antonio Dantas, chefe de policia; Dr. Bernardo Jambeiro e Pedro Marianni, deputados federaes; Dr. João Dantas, senador estadoal; Drs. Lemos Brito, Lyderio Cruz e Pedro Ramos, professor Cincinato França, coronel Salles e Silva, Dr. Souza Filho, Dr. Guilherme Rebello, Dr. Alfredo Mascarenhas, Dr. Quintiliano Silva, Dr. Alves Pereira, Dr. Arthur Costa Pinto, coronel Ceciliano Gusmão, deputados estadoaes e muitos outros illustres cavalheiros.

Depois de ter o marechal Hermes da Fonseca cumprimentado o Dr. Araujo Pinho, este lhe fez a apresentação dos presentes, seguindo-se cordial palestra. Após alguma demora, retirou-se o marechal Hermes, sendo acompanhado pelo governador e demais pessoas até o alto da escadaria, sendo que os Srs. Dr. Junqueira Ayres e pharmaceutico Felippe Pinho, levaram-no até a saida. Ao tomar S. Ex. o carro, o 1º corpo de policia prestou-lhe novamente as continencias devidas ao seu alto posto, tendo tocado durante a visita a musica do referido corpo.

BAHIA, 16 — O marechal Hermes, accedendo ao convite da directoria, visitará hoje o Centro Operario, em seu edificio á rua Maciel Baixo.

BAHIA, 16 — E' completamente falsa a noticia propalada ahi, de que o marechal Hermes tivesse adoecido. S. Ex. tem gozado excellente saude e assistido á todas as festas.

BAHIA, 16 — O Sr. presidente da Republica acaba de receber, entre outros telegrammas, os tres seguintes:

"Em nome do Senado Federal, envio a V. Ex. respeitosas saudações, saudando igualmente ao Estado da Bahia pelas suas honrosas tradições, que, mais uma vez, são affirmadas no fidalgo acolhimento feito ao digno magistrado da Republica — Quintino Bocayuva."

"Retribuindo, desvanecido, as congratulações com que V. Ex. honrou-me, pela data da promulgação da Constituição do nosso Estado natal, reconheço com ufania que V. Ex., no governo, tem sido verdadeiro interprete lidimo dos principios republicanos nella exarados. Respeitosas saudações — Pinheiro Machado."

"O operariado, reunido hoje, na rua do Theatro, acclamou uma commissão para organizar o programma da recepção de V. Ex., na volta desse Estado. Felicitamos V. Ex. pela brilhante recepção que teve ahi, por parte dos nossos companheiros — Sadock de Sá, presidente do comicio."

BAHIA, 16 — Hoje, ao meio-dia, no restaurante Sul Americano, foi realizado um almoço intimo offerecido ao tenente Mario Hermes pelos seus amigos Drs. Joaquim Pires, Simões Filho, Castro Menezes e Antonio Moniz.

Sentaram-se á mesa, que era em fórma de U, á cabeceira, os Srs. Mario Hermes entre os Drs. J. J. Seabra e Fonseca Telles, sendo os demais logares occupados pelos Srs. senadores Eugenio Tourinho, Francisco Moniz e Souza Brito, deputados federaes Domingos Mascarenhas, Antonio Calmon e Ubaldino de Assis, deputados estadoaes Angelo Dourado, Raul Alves, Moniz Sodré, Pamphilo Carvalho, Costa Pinto e Fernando Koch, conselheiro Ponciano de Oliveira, Drs. Simões Filho, Joaquim Pires, Bastos Seixas, Raphael Pinheiro, Gilberto Amado, Antonio Moniz, Octavio Mangabeira e Manoel Reis, coroneis Ferreira do Amaral, Deraldo Dias e Joaquim Botelho, tenentes Leonidas Fonseca, Eugenio Terral e Fellisto Sampaio, capitão Francisco Fontes, Norberto Simões, Aloysio de Carvalho, Luiz Bahia, Castro Menezes, Arthur Lopes, da "Gazeta da Tarde" e Carvalho Azevedo, do "Paiz".

Foi servido o seguinte "menu": maoynnaise de camarões, gallinha ao madeira, filet champignons, perú assado, fiambre, salada, sorvetes, frutas, doces da Bahia e queijos; vinhos, Sauterne, Medoc, Saint-Emilion, champagne, licores, e café.

Falaram os Srs. Simões Filho, offerecendo o almoço; o tenente Mario Hermes agradecendo; Raphael Pinheiro, saudando o Dr. J. J. Seabra, e este fazendo notar as vantagens que á Bahia trará a viagem do marechal Hermes, e terminou com enthusiastica saudação ao Sr. presidente da Republica.

Os offertantes do banquete presentearam tambem o tenente Mario Hermes com uma rica guarnição de botões para collete, de saphiras e brilhantes.

Amanhã realiza-se o almoço que o Dr. Joaquim Pires offerece ao Sr. Fonseca Hermes, e depois de amanhã o que vai ser offerecido a este mesmo deputado pelo partido conservador.

BAHIA, 16 — Os deputados riograndenses que fazem parte da comitiva, Srs. Fonseca Hermes, Domingos Mascarenhas, Soares dos Santos e José Carlos, commemorando a data em que foi promulgada a Constituição do seu Estado, reuniram-se em um banquete no dia 14, no hotel Sul Americano. Compareceram a essa festa mais os Srs. tenente Mario Hermes, por si e representando o marechal; senadores Urbano dos Santos e Pedro Borges, deputados Pereira Nunes, Lyra Castro, Ubaldino de Assis, Estacio Coimbra e Augusto de Lima, Drs. Armenio Jouvin e Raphael Pinheiro.

O Sr. Fonseca Hermes agradeceu em nome da bancada, aos demais representantes do poder legislativo que estavam presentes. O Sr. Urbano dos Santos respondeu, brindando o senador Pinheiro Machado e os Drs. Carlos Barbosa e Borges de Medeiros. O brinde de honra, endereçado ao marechal, foi feito pelo deputado Soares dos Santos.

Os membros da bancada, aqui presentes, telegrapharam, enviando congratulações, aos Srs. Pinheiro Machado, Carlos Barbosa e Borges de Medeiros.

A Agencia Americana enviou-nos os seguintes despachos telegraphicos:

S. SALVADOR, 16 — O programma das festas officiaes, hoje, é o seguinte:

A's 9 horas, missa na igreja do Bomfim; a 1 hora da tarde, parada; ás 4, "garden-party" no Passeio Publico; e á noite espectaculo de gala no Polytheama.

Além destas festas haverá ainda outras particulares; almoço ao tenente Mario Hermes; recepção no quartel da guarnição federal ao Dr. Manoel Reis; e entrega de um mimo ao general José Christino, pela officialidade da guarnição.

O baile de hontem na Associação Commercial esteve magnifico.

O marechal Hermes da Fonseca chegou á associação ás 11 horas da noite, sendo recebido por uma companhia de guerra do 50º de caçadores, que prestou as continencias de-

vidas, e por diversas altas autoridades.

O Sr. presidente da Republica tomou parte na primeira quadrilha, dansando com a esposa do Dr. Araujo Pinho, governador do Estado. O Sr. Soveral, presidente da Associação, dansou com a senhorita Maria Amalia Pedreira Filho, retirando-se pouco depois da meia noite.

A sociedade bahiana esteve esplendidamente representada na festa, apresentando as senhoras riquissimas "toilettes".

A ornamentação dos salões era deslumbrante de belleza.

Nas immediações do edificio da associação era enorme a agglomeração de povo, que alli permaneceu até finalizar o baile.

O movimento das ruas foi tambem enorme, até de madrugada.

S. SALVADOR, 16—O marechal Hermes, acompanhado da sua comitiva, compareceu ás 9 horas á missa da igreja do Bomfim, que esteve concorridissima.

De regresso da igreja assistiu á sessão solemne do Centro Operario, onde foi saudado pelo presidente, num breve discurso, e por uma gentil menina, que agradeceu a visita do marechal á Bahia.

O Sr. presidente da Republica agradeceu essas saudações num commovente discurso, que multo impressionou a classe operaria.

S. SALVADOR, 16—A "Gazeta do Povo" estampou hoje os retratos dos senadores Pinheiro Machado e Quintino Bocayuva, fazendo-os acompanhar de elogiosos artigos.

S. SALVADOR, 16 — Realizou-se hoje o almoço que, como telegraphamos, ia ser offerecido ao tenente Mario Hermes, filho do presidente da Republica.

O almoço correu na melhor ordem, reinando a maior cordialidade.

Amanhã, ás 9 horas da manhã, realiza-se a inauguração de um trecho do cáes das obras do porto.

Ao meio dia haverá um almoço offerecido pelo Sr. Joaquim Pires ao Dr. Fonseca Hermes.

Para depois de amanhã está annunciado um banquete do partido conservador aos senadores e deputados federaes que vieram na comitiva.

No escriptorio do Dr. Nicanor Nascimento, á rua Sete de Setembro n. 55, reuniu-se hontem, ás 3 horas da tarde, a grande commissão executiva dos festejos por occasião da recepção do marechal Hermes da Fonseca, de volta do Estado da Bahia. Foi acclamado presidente o coronel Silva Pessoa, que agradeceu e assumiu a presidencia dos trabalhos. Foi preliminarmente resolvido que a commissão fizesse transmittir ao marechal Hermes, presidente da Republica, o seguinte telegramma: "Marechal Hermes—Bahia — Commissão executiva recepção Rio de Janeiro sauda vossa excellencia grandes triumphos Republica auspiciosa acolhida altivo povo bahiano. Republicanos Rio aguardam anciosos volta chefe querido esperança civismo brazileiro."

Esse telegramma foi assignado pela commissão. Por proposta do Dr. Nicanor Nascimento, foram designadas commissões especiaes para direcção dos differentes serviços que serão levados a effeito para maior regularidade da recepção. Essas commissões ficaram compostas pela seguinte fórma:

Exercito — Coroneis Silva Pessoa, Francisco Flarys, Joaquim Ignacio e Cruz Sobrinho, Dr. Baeta Neves Filho e tenente J. da Penha.

Prefeitura — Intendentes Zoroastro Cunha e Malcher Bacellar, Dr. Moreira da Silva.

Ministerio da viação — Dr. Nicanor Nascimento, tenente Mario Galvão e capitão Thiago de Bonoso.

Ministerio do interior e justiça — Senador Augusto de Vasconcellos, capitão Sebastião Cardeal e intendente Raboeira.

Ministerio da agricultura—Senador Sá Freire, Dr. Joaquim Pires e coronel João M. de Lacerda.

Operarios — Tenente Dr. Palmyro Serra Pulcherio, intendentes Mendes Tavares e Alberico de Moraes.

Imprensa —Deputado Alcindo Guanabara, João Barbosa, Heitor Modesto, Dr. Andrade e Silva, Dr. Martins Costa e Dr. Luiz Quirino.

Marinha—Capitães de fragata Saddock de Sá, De Lamare e Dr. Fortunato Contardo.

Policia civil — Majores Paulo José Murta, Antenor Correia, Dr. Floriano de Brito e major José de Barros Madureira.

Commercio e industria — Dr. Gabriel Ozorio de Almeida, Manoel da Silveira Thomaz, coronel Bemvindo Vianna, Cesar Palhares, e João Pacheco.

Senado — Senador M. M. de Sá Freire, deputado Pereira Braga e Julio Barbosa.

Camara dos Deputados—Deputados Raymundo Miranda, Nicanor Nascimento, Torquato Moreira e Carlos Cavalcanti.

Guarda nacional—Coronel Sampaio Ribeiro, capitão Raphael Aló e coronel Bemvindo Vianna.

Sociedades de tiro—Tenente Dr. Amaral, e major Carlos Aguirre.

Corpo de bombeiros—Coroneis Paula Barbosa e Zoroastro Cunha.

Ficou tambem resolvido o convite aos governadores dos Estados da União para se fazerem representar nas solemnidades da recepção. Ao Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio, deverão dirigir-se os secretarios da commissão, deputados Nicanor Nascimento e Dr. Martins Costa, pedindo-lhe o concurso pessoal e do Estado do Rio para a grandeza das festividades projectadas.

A' secretaria da commissão têm affluido centenas de telegrammas e cartas, bem como adhesões pessoaes de corporações, sociedades civis, operarias, militares, academicas e muitas outras, cuja lista deixamos de publicar pela impossibilidade de o fazer a todas e não ser devido seleccionar quando são todas dignas de consideração.

—A commissão reunir-se-ha quarta-feira, 19 do corrente, ás 4 horas da tarde, no 1º andar da rua Sete de Setembro n. 55, para onde deve ser dirigida toda e qualquer communicação referente á chegada do marechal Hermes da Fonseca. Outrosim, a commissão avisa ao publico em geral que pessoa alguma está autorizada a solicitar quaesquer donativos, em dinheiro ou favores de qualquer especie para a recepção.

—Quinta-feira, 20 do corrente, será publicado o programma geral e completo das solemnidades civicas que serão prestadas ao honrado marechal Hermes da Fonseca, pelo povo desta cidade, conforme o accordo geral feito entre a commissão e as autoridades da Republica.

—Tendo certo jornal da manhã dito que o thesoureiro da commissão era o Dr. Nicanor Nascimento, este illustre deputado pede-nos declarar que a caixa da commissão incumbe provisoriamente ao distincto presidente do Conselho Municipal, Dr. Ozorio de Almeida.

—Sabemos que a chegada do marechal Hermes da Fonseca, pelos vastos preparativos, de que temos noticia, terá brilho especial que fará honra excepcional ao civismo nunca desmentido do povo carioca.

A commissão operaria de recepção ao marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, por occasião de sua volta do Estado da Bahia, continuou hontem reunida, e enviou os seguintes telegrammas: as sociedades operarias dos Estados: União Operaria, Pelotas; União Operaria, Rio Grande do Sul; União dos Estivadores, Porto Alegre; Centro Artistico Cearense, Ceará; União Operaria, Bagé; União dos Trabalhadores de Estiva, Rio Grande do Sul; Centro Artistico Parahybano, Parahyba do Norte; Centro Executivo dos Operarios, Bahia; Centro do Partido Operario, Pernambuco; Liga dos Pintores, Porto Alegre; União dos Estivadores, Pernambuco.

— Ao Dr. J. J. Seabra, ministro da viação, dirigiu a commissão o seguinte telegramma:

"Operarios reunidos, rua do Theatro, n. 3, acclamaram grande recepção marechal aqui volta Estado seio glorioso filho — Saddock de Sá, presidente."

— Ao Dr. Jouvin, director da Imprensa Nacional, tambem dirigiram enthusiastico telegramma, bem como ao Dr. Alvaro de Teffé, secretario do marechal Hermes da Fonseca.

— A commissão continúa reunida em sessão permanente, das 11 horas da manhã ás 10 da noite, na rua do Theatro n. 3, sobrado, sala dos fundos.

— A commissão pede ás associações que não receberam officios, por estravio, o obsequio de caso adhiram á manifestação, communicar desde já á commissão, para sua sciencia.

A commissão: presidente, Francisco Juvencio Saddock de Sá; 1º secretario, Moysés Zacarias da Silva; 2º secretario, Honorio Figueiredo; membros: Manoel Henrique Figueira, David Antonio Ribas e Sá, Pio Pereira de Souza, Candido Manoel Rodrigues, Lucio Reis, Francisco Figueiredo Albuquerque, Joviano Vieira Ramos, Candido Victor do Espirito Santo, Antonio Dias da Costa, Pedro Augusto de Queiroz, José Vieira da Cunha, Agapito França, José Martins das Neves, Augusto de Azevedo Santos, Ernani Dias Pereira, Ernesto Justino Pereira, Miguel Antonio Moniz, Julio Marcellino de Carvalho, Arthur Pinto Coelho, Alberto Francisco de Senna, Benedicto Francisco do Rosario, Nestor Nerval Negreiros, Antenor Gonçalves da Costa, José Maria Pereira Austriclino de Lima, Francisco Alexandrino dos Reis e Felippe Carlos.

No dia 22 do corrente entrará em execução o novo regulamento da mesa de rendas do Estado do Rio.

Alguns soldados do corpo militar do Estado do Rio, destacados para o serviço de guarda na Penitenciaria do Fonseca, desobedeceram hontem ás ordens que lhes déra o sargento commandante do destacamento, de acompanharem os sentenciados escalados para o serviço nas officinas de carpintaria.

O caso serviu para explorações, chegando-se a dizer em Nitheroy que os soldados se haviam revoltado contra os seus superiores e outras coisas parecidas, mais ou menos feias, quando, na verdade, não passou de um acto de indisciplina de alguns soldados, recentemente admittidos ao serviço.

NOTICIAS DO ESTADO DO RIO

Da escola de Cachoeiras, em Santa Anna de Japuhyba, para a de Porto da Ponta, em S. Gonçalo, foi removida a professora Maria José de Gouvea Mattos e Silva.

—Foi declarada não remunerada, a partir de 18 de março proximo passado, a professora da 2ª cadeira de Saquarema, D. Benedicta Ribeiro.

—Foram exonerados, a pedido: Ulysses Freire da Silva Ribeiro, subdelegado de policia do 2º districto de Santa Maria Magdalena, e Severino José de Carvalho e Luiz Eloy da Silva Passos, delegados escolares, respectivamente, dos municipios de Iguassú e Mangaratiba.

—Foi declarado sem effeito o acto de 12 de maio ultimo, na parte em que nomeou Joher Cameni de Araujo e João Francisco da Costa Nunes, 2º e 3º supplentes do juiz municipal do termo do Rio Bonito, por não terem prestado affirmação no prazo legal.

—Foram nomeados: o alferes do corpo militar Eurico Camargo, para, em commissão, exercer o cargo de delegado de policia no municipio de Bom Jardim; Armando Gusmão, praticante da directoria geral da secretaria; Manoel Ribeiro Gaya e José Ferreira de Mattos, subdelegado de policia e 3º supplente do 2º districto da Parahyba do Sul; e Joaquim Augusto Alves Filho, 3º supplente do subdelegado do 4º districto do referido municipio.

UMA FESTA CIVICA

Realizou-se hontem, em Lorena, Estado de S. Paulo, no Gymnasio São Joaquim, imponente festa das arvores, que precedeu á inauguração da linha de tiro Tenente Fabiano.

O programma dessa festa, que enfeixou duas obras civicas, foi o seguinte:

A's 11 horas da manhã, conferencia theorico-pratica sobre agricultura e funccionamento de apparelhos modernos, pelo Dr. Generaldo G. P. Machado, do 8º districto agricola federal.

A's 2 horas da tarde, sessão musico-litteraria, obedecendo á seguinte ordem: marcha de introducção; hymno das arvores, a quatro vozes; conferencia do Dr. João Pedro Cardoso, director da commissão geographica e geologica de S. Paulo; peça pela banda; "A arvore", poesia, Alberto de Oliveira; "Salve, ó rosa", canto; Herva de passarinho..., dialogo; "Chi all'esca ha morso", coro e solos da opera "Otello", de Verdi; pela banda; Barcarola, "canto"; "As flores d'alma," poesia, Thomaz Ribeiro; "Oh liquido espumante e rubicundo", brinde; marcha final.

Finda a sessão, foi organizado um prestito, havendo em seguida a ceremonia da arborização dos pateos do gymnasio e campo annexo.

Depois da festa das arvores, foi solemnemente inaugurada a linha de tiro do Gymnasio, servindo de paranympho o coronel Augusto Fabricio de Mattos, commandante do 53º batalhão de caçadores, cuja banda de musica tocou durante a festa.

Um grupo de academicos acaba de fundar um jornal destinado a circular dentro das nossas academias, tendo como programma promover a solidariedade da classe e defender os seus interesses e os seus direitos.

A nova *Folha Academica* será imparcial e tolerante, terá uma feição a um tempo scientifica, litteraria e humoristica e esforçar-se-ha por servir a todos os academicos, publicando todo o movimento das nossas escolas e as notas das aulas dos professores.

Vem, portanto, prestar real auxilio á classe a que se propõe servir, pelo que a sua redacção espera da parte dos seus collegas todo o apoio e boa vontade.

Em reunião hontem effectuada ficou assim organizado o seu corpo de redacção: Redactor-chefe, Honorio Bicalho; redactor-secretario, J. Mendes da Rocha; redactor-thesoureiro, Lopes Pimenta; corpo de redacção, Alexandre de Oliveira e Ferreira Pedreira.

A' *Folha Academica* o *Paiz* almeja prosperidades e congratula-se com os seus fundadores pela bella idéa que tiveram e que lhes grangeará a gratidão e estima dos seus collegas.

Concertos.

O concerto de Carlos de Magalhães, que se devia realizar hoje, na Associação dos Empregados no Commercio, foi transferido para o dia 27 do corrente.

Viajantes.

O illustre Dr. Miguel de Paiva Rosa, digno director da instrucção publica do Estado do Piauhy, continúa a ser muito visitado, no hotel Avenida, onde se acha hospedado.

Ainda hontem procuraram S. Ex. as seguintes pessoas: marechal Pires Ferreira, senador Joaquim Ribeiro Gonçalves, senador Gervasio de Britto Passos, deputado João Henrique Gayoso Almendra, deputado Alvaro Teixeira de Souza Mendes, Dr. Raymundo Arthur de Vasconcellos, deputado Felix Pacheco, deputado Joaquim Cruz, Dr. João Cabral, Dr. Henrique Alberto Magalhães de Almeida, Dr. Flavio Mendes, capitão Dr. Arcia Leão, Dr. Joaquim de Lima Pires Ferreira, conselheiro Coelho Rodrigues, Dr. Estevão Paes Barreto, Fernão Castello Branco, Dr. Nogueira Paranaguá, Dr. Affonso Ferreira, 1º tenente Arthur Ribeiro, 2º tenente Raymundo Mendes Burlamaqui, Galileu Ferreira, commandante Fabricio Caldas, Dr. Alberto Paz, coronel Egydio Motta, coronel Benedicto Ribeiro, capitão Joaquim Piracuruca, Dr. Raymundo Paz, Manfredo Carvalho, D. Francisco Oswaldo de Carvalho, academicos Pedro Borges, Adelmar Rocha, A. Lobão Filho e outros.

*

Partiu hontem para a sua fazenda em Campos o general Pinheiro Machado.

*

A bordo do paquete nacional *Maranhão*, chega hoje do Piauhy, acompanhado de Exma. familia, o Dr. Francisco Parentes, digno promotor publico da capital piauhyense.

*

Chegou hontem de S. Paulo o nosso collega da redacção do *S. Paulo*, Jorge M. Worms, filho da notavel pintora brazileira D. Bertha Worms.

Jorge Worms deu-nos hontem mesmo o prazer da sua visita.

*

Chegou de Campinas, com sua Exma. familia, o Dr. José Pereira Rebouças, inspector geral da Companhia Mogyana.

*

Partem hoje para S. Sebastião do Herval, Minas, o pharmaceutico Anelio de Salles e os Srs. Gustavo Carmelitano e Manoel Gonçalves Fontes.

*

De Buenos Aires, chegaram hontem, pelo *Sardegna*, os Srs. A. Ricardo e familia, E. Sanchez e C. A. Joseph.

*

A bordo do *Victoria*, procedente da Bahia e escalas, chegaram hontem o Dr. Antonio de Figueiredo, A. L. da Costa e Marcianna da Costa.

*

Para Manáos e escalas, no *Ceará*, seguiram hontem: M. A. Santos Moreira, F. O. Campos, Alberto A. Ferreira, José Galvão e senhora, M. Soares de Vasconcellos e familia, D. Amancio Philomeno e senhora, José Bento Ribeiro, José C. Coelho, F. S. do Nascimento e familia, Dr. Antonio China, J. Gonçalves Palhano, José C. Motta, Manoel Carlos do Nascimento, Eduardo Valois, Dr. B. Pinto Accioly e senhora, Jacintho G. de Mattos, Jorge C. Moniz, Gualter Chaves, J. de Paula, Henrique Rere e familia, R. Santos, major A. Siqueira, M. P. Guimarães e senhora, A. E. Borges e familia, Gilberto Guimarães, Dr. Pereira de Rezende, José de Sá Peixoto, J. Gonçalves de Carvalho, tenente Laurindo H. Dias, tenente Pedro B. da Fonseca e familia, commandante J. Carlos de Paiva, tenente Gastão Lima, Umberto Flores, Vespasiano Tourinho e senhora, Dr. João Manoel Dias, Colatino Tupinambá, J. Pereira da Silva, Domingos Leite Guimarães, B. Gonçalves, J. da Costa Leite, Dr. Torreão Roxo, A. Passos e senhora, João do Rego Barros, Miguel Silva, tenente Salustiano Lima, G. Motta, F. L. Sarmento, Dr. Manoel da Costa Barradas e familia, barão de Monjardim, Dr. Luiz Betim Paes Leme, Dr. José de Barros Filho, Dr. J. Martins e coronel Antonio do Prado.

*

Pelo *Vasari*, seguiram para Nova York e escalas, as seguintes pessoas, A. de Souza e senhora, Carlos de Almeida Lustosa, Paulo Niemeyer, José Manoel Fernandes, Dr. Antonio C. P. Dantas e senhora, P. A. de Andrade Werneck, J. A. Pereira e senhora, A. Guimarães de Souza e familia, Alfredo Serra e Dr. Luiz Vizeu de Abreu.

*

No hotel Familiar Globo hosperam-se hontem os Srs. José Antonio Vieira, Antonio Pernine, coronel Hierolio Souza, Carlos Albieri, Ovidio Ribeiro da Costa, Sebastião Mineiro, Custodio de Oliveira, Dr. Emiliano Sanchez e filha, Dr. Ricardo Anzzi, Dr. José A. Chás, Dr. Francisco Puente, capitão Antonio José Herdy.

Anniversarios.

Passa hoje o anniversario natalicio do sargento-ajudante Alexandre José Leite, do 3º batalhão do 1º regimento de infanteria.

*

Faz hoje annos monsenhor Euripedes Pedrinha, conhecido orador sacro.

*

Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Herminia Barbosa, filha do Sr. Manoel da Silva Barbosa, funccionario da directoria dos correios.

*

Faz annos hoje o tenente-coronel Alfredo Carlos da Luz.

*

O anniversario natalicio da intelligente senhorita Rosalina Gabizo Coelho Lisboa, filha do Dr. Coelho Lisboa, foi, ante-hontem, muito festejado.

A' residencia do Dr. Coelho Lisboa affluiram, por esse motivo, numerosas familias e cavalheiros de suas relações, entre os quaes vimos:

Dr. Victor de Teive e familia, Dr. Viveiros e familia, Dr. Aurelio Figueiredo e familia, Dr. Sá Vianna e familia, Dr. Faria Pereira e familia, Dr. Henrique Milet e familia, familia do Dr. Barbosa Rodrigues, Drs. Joaquim Henrique da Silva, Duarte Dantas, Oliveira e Cruz, Leonidas Porto, Josias da Gama e Alvaro Moreira, coronel Ildefonso Teixeira, Dr. Henrique Deslandes, maestro Elpidio Pereira, Felippe de Oliveira, Paulo de Sá Vianna, commendador Nelson da Silva e familia, Custodio Viveiros, Honorato Velloso, Dr. Diogenes de Lima e Silva e familia, senhoritas Odette e Georgette Raimacker, Delgado de Carvalho e Dr. Reynaldo Porto.

Além dessas pessoas, uma commissão de operarios felicitou o Dr. Coelho Lisboa, offertando á sua dilecta filha uma rica *corbeille* de flores naturaes.

A todos o Dr. Coelho Lisboa e Exma. consorte offereceram um lauto jantar.

*

Faz annos hoje o apreciado esculptor José Octavio Correia Lima.

*

Faz annos hoje o Dr. Mario Roxo, um dos ornamentos da engenharia nacional.

*

Passou, hontem, o anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Cornelia Salles, esposa do deputado federal Dr. Henrique Salles, e irmã do senador Dr. Bernardo Monteiro.

A' distincta senhora, que é um dos ornamentos da sociedade mineira, não faltaram, em Bello Horizonte, affectivas manifestações de estima.

Fez hontem annos a Exma. Sra. D. Evangelina Werneck Meirelles, esposa do Dr. Olyntho Meirelles, prefeito de Bello Horizonte.

Na capital mineira a data de hontem marcou um ponto de ouro, tanto é prezado ali a joven e digna senhora.

Casamentos.

Contratou casamento com o Dr. Mario Augusto de Brito e Silva, filho do Dr. Carlos Augusto de Brito e Silva, bibliothecario da Faculdade de Medicina desta capital, a gentilissima senhorita Isolina Martins, filha do coronel Alfredo Vicente Martins, digno commandante do Asylo de Invalidos da Patria.

*

Consorciou-se em Bello Horizonte a graciosa senhorita Maria Isabel Silviano Brandão, filha do saudoso estadista Dr. Silviano Brandão, com o Dr. Olavo Drummond, collector federal naquella capital.

Foram padrinhos, da noiva, seus tios almirante Bueno Brandão e Julio Bueno Brandão, presidente do Estado, e sua digna mãi, a Exma. Sra. D. Esther Brandão, e do noivo, o senador J. Pedro Drummond.

*

Com a senhorita Yvonne Faria, filha do Sr. Alfredo Faria, inspector da Repartição Geral dos Telegraphos, contratou casamento o Sr. Heitor de Castro Alves.

*

Casaram sabbado, perante o Dr. Campos Tourinho, juiz da 3ª pretoria, o Sr. José Bernardo e a Exma. Sra. D. Virginia Nunes.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o Sr. Antonio da Rocha Lage e a Exma. Sra. D. Maria Rosa Lage, e do noivo, o Sr. Agostinho Bernardo.

*

Em Campos realizou-se o enlace matrimonial do Sr. Renato Manhães de Miranda, com a senhorita Maria Povoa Manhães, filha do Dr. Feliciano Manhães Pimenta Barreto.

Os noivos vieram hontem para esta capital.

*

Na archi-cathedral metropolitana foram hontem lidos os seguintes proclamas:

Francisco Antonio Ferreira e Maria Angelina de Oliveira; José Bernardino Chaves e Vinda Jannes; Francisco Xavier da Motta e Laura Rodrigues de Souza; Francisco André e Judith Leão da Costa; Lucio Menelles e Luciana Tavares da Silva; Pedro Jacintho de Medeiros e Sarah Lather; José Pascinho e Margarida Theodora da Costa; Felippe Mario Cardoso de Campos e Durvalina Maria Pires; Moysés Rangel e Manoela Machado; Heleodoro de Mattos e Maria de Souza Andrade; Luiz Antonio de Souza e Anna da Conceição Gonçalves; Miguel Bonifacio Feijó Gualdo e Augusta Bernardina Lopes; Joaquim de Carvalho Coimbra e Maria do Carmo Rodrigues; Annibal Augusto Aguiar e Adelina do Carmo Nunes; Antonio Joaquim Janeiro e Carolina da Rocha e Silva; Cesar Augusto Queiroz e Dolores Garcia Alvarenga; Antonio Marques Fernandes e Esther de Oliveira Souto; João Ferreira da Silva e Anna Guimarães; Mario Dumans e Violeta Bomfim; Manoel Lopes e Maria Candida; Adriano Pereira dos Santos e Zilda Augusta Cardoso; Henrique Watson e Olivia Pilar; Frederico Borges Moysés e Paschoalina Liurroi; Francisco Martinho e Ernestina Rosa de Souza; José Maria Ferreira e Etelvina Tavares; Cesar Ribeiro Guedes e America Ferreira Pires; Manoel Correia da Costa e Clara Gomes de Oliveira; Gaudencio Manoel Granjo e Albertina Nogueira da Silva.

Enfermos.

Acha-se enfermo na casa de saude São Sebastião, onde foi operado hontem pelo Dr. Alvaro Ramos, o nosso prezado companheiro de imprensa Gabriel Pinheiro.

O estado do Gabriel Pinheiro inspira, infelizmente, alguns cuidados.

Fallecimentos.

Falleceu, sexta-feira, em Bello Horizonte, o venerando mineiro Sr. Vicente Luiz da Rocha, antigo e honrado negociante em S. João Evangelista do Peçanha, nascido em S. Miguel de Guanhães, e que, ultimamente, atacado de dolorosa molestia cerebral, fôra submetter-se a tratamento naquella capital.

O extincto ancião, cidadão muito estimado, era pai do Dr. Levy Coelho da Rocha, secretario da directoria de hygiene do Estado; tio do Dr. Nelson Coelho de Senna, deputado ao Congresso Estadoal, e parente proximo do Dr. A. Nunes Coelho Junior, procurador geral do Estado.

O seu enterro realizou-se no mesmo dia.

*

Falleceu ante-hontem, em S. Paulo, a Exma. Sra. D. Maria das Dores Cordeiro, irmã do Sr. Eleuterio Branco de Mendonça, e cunhada do Dr. Wanderico Gonçalves Pereira, promotor publico de Ribeirão Preto.

*

Falleceu, hontem, nesta capital, ás 3 ½ horas da tarde, o Sr. Nilo Tapajós, filho do Dr. Manoel Tapajós, engenheiro da commissão fiscal das obras do porto de Recife.

O finado contava apenas 22 ½ annos de idade, era alumno da Escola Nacional de Bellas Artes e auxiliar da divisão technica do ministerio do interior.

O seu enterro realiza-se hoje.

VICTIMA DE UM PERVERSO

Tentativa de assassinato—Um menor gravemente ferido — Na rua Frei Caneca — Prisão em flagrante.

Olavo José Coutinho, vulgo *Moleque Olavo*, é um ladrão e desordeiro muito conhecido da policia e frequentador assiduo dos botequins da avenida Salvador de Sá e adjacencias, onde é mal visto pelo seu genio irrequieto e perverso.

Ha dias, no bilhar daquella avenida, esquina da rua Visconde de Sapucahy, furtou elle um revólver do empregado no commercio Ramiro Machado, que ali calmamente, em companhia de um amigo, jogava uma partida.

Sabedor de que o autor do furto era o *Moleque Olavo*, Ramiro começou a procural-o, embora soubesse estar pelo mesmo ameaçado de morte.

Como este, jurado á morte, havia muitos outros desaffectos de *Moleque Olavo*, razão pela qual elle não largava o revólver que havia furtado.

Hontem, pouco depois do meio-dia, ao sair de um botequim existente á rua Visconde de Sapucahy, esquina da Frei Caneca, Olavo encontrou-se com João Verissimo de Sant'Anna, empregado na Estrada de Ferro Central do Brazil, seu antigo inimigo, e com quem tinha contas a ajustar.

Sem dizer palavra Olavo sacou do revólver que havia furtado a Ramiro e que comsigo trazia, e alvejou Sant'Anna, desfechando-lhe dois tiros.

Um dos projectis passou pelo braço direito do alvejado, furando-lhe o paletó e outro foi attingir na cabeça ao menor de 16 annos, Nicola Misselli, que á distancia apreciava surpreso á scena.

Emquanto Nicola a esvair-se em sangue cahia pesadamente na rua, Olavo sempre de revólver na mão, deitava a correr pela rua Magalhães, indo até a casa n. 27, da rua Leone de Almeida, onde foi preso pelo commissario Emygdio Reis.

Ao ser preso, Olavo tentou reagir, sendo, porém, dominado pela autoridade e conduzido para a delegacia do 9º districto.

O menor Nicola foi conduzido em auto-ambulancia para o posto central da assistencia municipal, onde recebeu os primeiros curativos, sendo em seguida transferido para a Santa Casa, onde deu entrada em estado de coma.

Nicola é filho de Francisco Misselli, estabelecido com padaria e fabrica de macarrão á rua Frei Caneca n. 299.

Moleque Olavo foi autoado em flagrante e removido para a Casa de Detenção, onde já tem estado varias vezes como ladrão.

SABARÁ'

O BI-CENTENARIO DA ELEVAÇÃO A VILLA

Minas celebra hoje mais um duplo centenario de fóros municipaes.

Ha duzentos annos que o governo de Antonio de Albuquerque, da antiga capitania de Minas Geraes, creava, por documento datado e assignado em 17 de julho de 1711, a Villa Real de Nossa Senhora da Conceição de Sabará.

Já lá vão duzentos annos!

Durante todo esse tempo Sabará cresceu e progrediu, na encosta em que ficou fundada, sem chegar aos excessos desta nossa idade de vertigem.

Sabará, hoje cidade, é uma cidade tranquila e pittoresca, onde a vida decorre feliz entre as coisas e pessoas simples e tambem felizes.

Assim a cidade de Sabará passa hoje o seu bi-centenario.

Essa data de longevidade, para a hoje cidade, é um motivo de grande alegria popular, que se externa em festas publicas subordinadas a programma.

O programma dessas festas é o seguinte:

Dia 17 — Romaria em honra de Nossa Senhora da Conceição, padroeira desta cidade, ás 9 horas da manhã. Missa em acção de graças e collocação da placa commemorativa do bi-centenario. Repique dos sinos de todas as igrejas.

Dia 18 — Alvorada, repique de sinos, salvas, etc.

Recepção do Sr. presidente do Estado e seus dignos auxiliares.

Inauguração da Escola Normal, pelo secretario do interior.

Distribuição de medalhas commemorativas. *Te-Deum* na igreja do Carmo. Sessão commemorativa do bi-centenario, sob a presidencia do Sr. presidente do Estado, ás 7 horas da noite, no theatro Municipal, sendo orador official o deputado federal Dr. Augusto de Lima.

Baile no edificio da Escola Normal.

Illuminação em toda a cidade.

*

O Hotel do Globo, desta capital, que havia, com uma serie de postaes geographicos do Estado de Minas, de que demos noticia em tempo, passado as lampadas ao nosso serviço de propaganda no exterior, publicou agora, para commemorar o bi-centenario da Villa Real de Nossa Senhora da Conceição de Sabará, um outro postal que traduz, com um intelligente reclame da casa, uma apreciavel nota historica, de que nem sempre se têm lembrado as commissões commemoradoras.

Aos que não conhecem porventura a famosa cidade mineira — uma das grandes arcas de ouro da metropole, em tempos passados — apresentamos a nota corographica contida em uma das faces desse cartão:

"A cidade de Sabará está situada a 40 minutos de trem da capital do Estado, em local descoberto e escolhido pelo bandeirante Manoel da Borba Gato, genro do celebre Fernão Dias Paes Leme. No angulo formado pela juncção dos rios Sabará e das Velhas, ergue-se a pittoresca cidade, meio occulta pela ramagem de numerosas mangueiras, de onde se destacam as torres de suas ricas igrejas. Primitivamente povoado insignificante, desenvolveu-se pelas suas riquezas até ser erigida em Villa Real de Nossa Senhora da Conceição de Sabará, em 1711, no dia 17 de julho, que hoje se commemora, pelo então governador e capitão general Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, acto que foi approvado pela Carta Régia de 31 de outubro do mesmo anno.

Não parou o progresso da villa, sempre florescente pela sua riqueza e cultura, até que a lei mineira n. 93, de 1838, elevou-a á categoria de cidade, juntamente com Diamantina, Serro e S. João d'El-Rei.

As proximidades da capital prejudicaram o commercio local, que era intenso com o norte do Estado e municipios vizinhos, mantendo-se sempre, porém, em prosperidade a industria da joalheria, sem rival e celebre em todo o paiz.

Centro de cultura em outros tempos e ainda hoje, Sabará manteve varios jornaes, dos quaes o principal foi o *Contemporaneo*, cuja existencia foi bastante longa.

O municipio de Sabará, que foi o maior do Estado, subdivide-se hoje nos seguintes districtos: cidade, Raposos, Lapa, Venda Nova, Rio Acima, Villa Nova de Lima e Vera Cruz.

A cidade é servida pela Estrada de Ferro Central do Brazil e tem uma população de 5.000 habitantes."

— E' difficil dar em tão conciso resumo, que occupa a metade de uma das faces do cartão-postal em typo pequeno, uma impressão tão nitida da cidade. Apenas um lapso, provavelmente da cópia, se póde notar ahi: é a inclusão de Villa Nova de Lima entre os districtos de Sabará. De facto, Villa Nova de Lima, antiga Congonhas de Sabará, e onde se encontra a famosa mineração de ouro do Morro Velho, pertenceu ao opulento municipio; foi delle desmembrada, entretanto, nos primeiros tempos da Republica e feita municipio autonomo, sendo-lhe dado o nome actual em honra do illustre poeta dos *Symbolos*, o deputado Augusto de Lima, nascido naquelle trecho de terra sabarense.

De Sabará foi desmembrado, depois da Republica, o antigo districto do Curral de El-Rei, cujo territorio, accrescentado posteriormente do districto de Marzagão, constitue o actual municipio de Bello Horizonte; e tambem o municipio de Santa Quiteria, composto dos districtos de Santa Quiteria, Contagem, Capela Nova e Varzea da Pantana.

Como se vê, o velho e rico municipio soffreu, ainda nos tempos ultimos, fortes sangrias, que não são afinal senão o testemunho da propria prosperidade do territorio, que fórma novas circumscripções á medida que progride.

— Em Sabará ha, entre outras curiosidades, a magnifica ponte de madeira que dá accesso á cidade, e foi construida pelo engenheiro Henrique Dumont, pai de Santos Dumont, quando presidente da provincia Saldanha Marinho; e o panno de bocca do theatro, que é um panorama da cidade, pintado por Grimm, o saudoso propagandista, quando lá esteve.

O *Auvarin Nautico* publicou alguns caracteristicos dos navios de guerra allemães, cuja construcção foi iniciada em 1908 e 1909.

O *Ost Friesland* tem 166m,5 de comprimento, 28m,5 de largura e 8m,2 de pontal; desloca 22.800 toneladas e terá 12 canhões de 12 pollegadas, 14 de seis, 14 de 3,5, todos de tiro rapido.

Os couraçados do typo *Nassáo* terão 145m,7 de comprimento, 26m,9 de largura e 8m,1 de pontal. O armamento constará de 12 canhões de 11 pollegadas, 12 de seis e 16 de 3,5. Deslocarão 18.500 toneladas.

O *Moltke* e o *Goebel* são iguaes.

Mede cada um delles 186m. de comprimento, por 29m,5 de largura e 8m,2 de pontal. O deslocamento será de 23.000 toneladas e o armamento constará de 10 canhões de 11 pollegadas, em cinco torres duplas; 12 de seis e 12 de 3,5. A velocidade será de 25,5 nós.

PATRÕES E CAIXEIROS

A REGULAMENTAÇÃO DAS HORAS DE TRABALHO

O SUCCESSO DA NOSSA «ENQUÊTE»

Continuamos hoje a publicar, observada tanto quanto possivel a ordem de recepção, algumas das innumeras cartas que temos recebido e que, exactamente por serem muito numerosas, são a mais positiva affirmação do vibrante successo obtido pela nossa *enquête*.

Essa volumosa correspondencia será divulgada á medida que o espaço de que dispomos permittir. Essa divulgação tanto mais interessante e necessaria se torna porquanto taes cartas não contêm apenas applausos ao trabalho que vimos emprehendendo, elogios á serena linha de imparcialidade que para elle traçamos, protestos da mais viva solidariedade á attitude que perante a momentosa questão temos mantido. O que elles contêm, principalmente, através das reclamações, das idéas, das exposições que fazem os seus signatarios, são dados preciosos, elementos imprescindiveis para encaminhar e apressar a melhor solução do problema de regulamentação do numero de horas de trabalho para os empregados no commercio. Vindas de diversos pontos, inspiradas de mil modos, reflectem perfeitamente a opinião dos interessados, são o melhor expoente do estado actual da questão.

A *enquête* do *Paiz* toma assim uma amplitude extraordinaria, é cada vez mais proveitosa e completa.

Não é preciso encarecer o valor disso quando a questão chegou ao seu apogeu, ao seu momento mais agudo e mais intenso, dependendo do Conselho Municipal e do Congresso Nacional dois projectos que a ella se referem e dos quaes, dentro em pouco, deve ser iniciada a discussão.

"*Aspiração dos caixeiros* — Razoavel e justa é, por certo, a actual campanha dos empregados no commercio em prol da reducção das horas de trabalho e do descanso dominical.

Pois que! haverá, acaso, algum espirito esclarecido, algum coração bem formado ou que, pelo menos, tenha um poucochinho de amor ao proximo — que deixe de reconhecel-o? Indubitavelmente, não.

Só não veem justiça nessa aspiração os rotineiros e os avaros que, no desenfreado afan de amontoar riquezas, exigem, em troca de exiguas e, quiçá, choradas remunerações, o maximo de producção de seus auxiliares; só a negam aquelles, emfim, que, seguindo a philosophia epicurista, suppõem que o homem nada mais é do que um perfeito animal, havendo sido creado unicamente para isto: comer, beber, trabalhar e dormir!

Mas, perguntaremos, prejudicará aos commerciantes a obrigatoriedade do fechamento de suas portas ás sete horas da noite, nos dias uteis? Periclitarão por isso seus negocios? Verão elles suas férias diminuidas? Ser-lhes-ha, porventura, necessario augmentar o pessoal para o exacto desempenho de seu expediente diario?

A todas estas questões respondemos na negativa, sem receio de uma contestação séria. De facto, não os prejudicará em razão mesmo dessa obrigatoriedade, que alcançará todos igualmente; seus negocios não periclitarão, porque os clientes, assim como presentemente não realizam suas compras depois das dez horas da noite, é intuitivo que se não reservarão para fazel-as após as sete, quando na vigencia da nova lei em projecto, seja esta a hora do fechamento das portas dos estabelecimentos commerciaes; suas férias não decrescerão, isto pelo mesmo motivo precedente; finalmente, não lhes será necessario augmentar seu pessoal, porque este trabalhará com mais gosto e enthusiasmo, pois absolutamente verdadeiro é — e quasi o juramos — que os serviços em que elle emprega actualmente quatorze ou dezeseis horas fal-os-ha, então, em oito ou nove, de modo a não passar expediente de um para o outro dia.

E que, em vez de inopportuna, essa é salutar, é conveniente, é vantajosa, é, até, uma necessidade, dil-o bem alto, e de maneira frisante e muito significativa, o facto de alguns negociantes conceituados e intelligentes se terem antecipado a ella, fechando desde já suas portas, ás sete horas da noite ou ainda mais cedo.

Sim, uma necessidade! porque, além do mais, urge facultar todos os meios possiveis para que esses rapazes cuja actividade se exerce no commercio de nossa terra gozem tambem dos beneficios decorrentes da instrucção, possam cursar as aulas nocturnas, lapidando suas intelligencias, que as ha, entre elles, verdadeiramente peregrinas, e saturando de luz seus espiritos pelo cultivo das sciencias naturaes e exactas.

O que cumprirá, porém, é que elles appliquem suas horas de ocio não á libertinagem e ás borracheiras, mas tão sómente ao estudo, lembrando-se das palavras de Fénelon: "*Heureux ceux qui se divertissent en s'instruisant*", ou do seguinte proverbio do Ecclesiastes: "Só os loucos desprezam a instrucção e a sabedoria."

Quanto ao descanso dominical ou de um dia em sete, é de todo preciso ao homem para saude de seu corpo e diremos mesmo retempero de suas energias psychicas.

Todos os hygienistas e legisladores têm-se pronunciado sobre esse repouso, julgando-o imprescindivel.

E a mais perfeita das legislações—o Decalogo—porque foi dictada pelo proprio Deus a Moysés no Sinai, hoje Djebel-Mousa, montanha situada na peninsula arabica, entre os dois golphos do Mar Vermelho, sim, nessa lei sublime e inigualavel, ahi se encontra este mantamento:

"*Lembra-te de santificar o dia de sabbado. Trabalharás seis dias, e farás nelles tudo o que tens para fazer. O setimo dia, porém, é o sabbado do Senhor teu Deus. Não farás nesse dia obra alguma, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu escravo, nem a tua escrava, nem o teu animal, nem o forasteiro que vive das tuas portas para dentro. Porque o Senhor fez em seis dias o céo, e a terra, e o mar, e tudo o que nelles ha, e descansou ao setimo dia; por isso o Senhor abençoou o dia setimo e o santificou.*"

Ah! se o nosso povo amasse menos o ouro e mais a Deus, se cuidasse mais da alma do que do corpo, que ha de infallivelmente apodrecer e se tornar pasto dos vermes; se elle se lembrasse que o homem, como disse Victor Hugo, é o ludibrio do minuto que passa, então não se faria mister que, genuflexos, os empregados no commercio estivessem implorando:

Senhor! Em nome da razão, em nome da justiça, em nome do direito, trancai vossas portas ao domingo, e não nos façais trabalhar nese dia em que Deus nol-o prohibe e a vós tambem—*Docori*.

"Rio, 11 de julho de 1911 — Illmo. Sr. redactor Abner Mourão — Como é costume meu, sempre que possa dispor de algum tempo, faço uma visita á incansavel defensora dos humildes trabalhadores, a União dos Empregados do Commercio, para saber algumas novas noticias sobre o andamento da questão que mais nos interessa. Apesar dos meus muitos afazeres, na segunda-feira resolvi ir até lá; deviam ser 9 horas da manhã quando entrei no salão, onde se achava o infatigavel cobrador, unica pessoa que lá encontrei; cumprimentámo-nos e conversámos alguns momentos sobre assumptos de interesse da classe; houve uma pequena pausa, e eu aproveitei-a para passar uma vista de olhos por alguns jornaes do dia, que se achavam em cima da mesa; comecei pelo *Paiz*, em seguida *Folha do Dia*, depois *Diario de Noticias*, em que dei com a seguinte epigraphe: "Em prol dos caixeiros"; li e reli, com attenção, a exploração desse jornal; começou por chamar exploradores aos Drs. Raphael Pinheiro e Nicanor do Nascimento. Ora, nós recebêmos, com todo o carinho, os illustres oradores, que vieram dar o seu apoio á nossa humanitaria campanha, e d'aqui dou os meus sinceros cumprimentos ao nobre orador Dr. Raphael Pinheiro, que, com o seu verbo inflammado, expoz o passado, o presente e o futuro da classe, e ao Dr. Nicanor do Nascimento envio as minhas respeitosas homenagens, como prova de sinceros agradecimentos pelo seu comparecimento e amaveis palavras.

Se amanhã o Sr. Ruy Barbosa ou o Sr. Barbosa Lima quizessem ir fazer uma conferencia na União dos Empregados do Commercio, em prol dos caixeiros, seriam recebidos com as mesmas homenagens com que foram os antecessores; saiba, portanto, o *Diario de Noticias* que a politica que lá existe é a regulamentação das horas de trabalho, e não uma "corporação, historicamente civilista", como diz, talvez, não saiba elle ou finja não saber o que levou a directoria de então, ou, melhor, o presidente, a estar ao lado da candidatura civil; eu dou disso um pequeno resumo: o presidente tinha quem lhe arranjasse um logarzinho rendoso se a candidatura civil triumphasse, e o homemzinho, em vez de fazer uma assembléa geral e consultar os socios se estariam de accordo a adherirem, não tomou esta elementar deliberação.

Publicou-se um jornal que, em vez de defender a classe, fazia propaganda da candidatura civil; ora, isto deu em que a União começou a enfraquecer. Não concordando com o rumo da directoria, grande numero de socios abandonou a União, como ainda se poderá verificar. Ahi tem o *Diario*, em poucas palavras, quaes eram os civilistas de então; não eram por amor á classe, mas sim para arranjar emprego mais rendoso.

Anda tambem um senhor nos "a pedido" do *Jornal do Commercio* a atacar a União dos Empregados do Commercio. Felizmente, os ataques desse bobo alegre não attingem a actual directoria, que é composta de jovens combatentes, que não recuam ás investidas dos inimigos indinheirados e daquelles que dizem que se está fazendo politica. Eu repito: a politica da União é a regulamentação das horas de trabalho. Criado obrigado — *Antonio Junqueiro*."

"Illmo. Sr. Abner Mourão—Leitor assiduo do *Paiz*, tenho acompanhado com particular interesse o decorrer das discussões até hoje travadas com referencia á diminuição de horas de trabalho ou fechamento de portas (como lhe queiram chamar), em beneficio dos empregados do commercio.

A imparcialidade com que tem tratado o assumpto e a delicadeza com que tendes recebido e publicado as varias opiniões *pró* ou *contra* o caso em questão, animame a tambem trazer a publico o modo como encaro a questão, tal como está e tal como devia estar.

Convicto de que V. dará acolhimento á minha carta, que, comquanto rude, traduz sinceramente o que penso, antecipo os meus sinceros agradecimentos, entrando desde já no assumpto.

Já ha longos annos que a classe actualmente mais sacrificada procura sair dessa prisão que o retem em um ambiente que eu intitulo pernicioso. Pernicioso sob todos os pontos de vista, mas mui especialmente sob o ponto de que, vivendo o caixeiro (seja de que ramo for) entre o productor e o consumidor, ligado, portanto, a esse polvo colossal, denominado capital, obscurecida a sua vida com o brilho do ouro, que elle pensa poder ainda um dia possuir, embora que para isso tenha que calcar os seus proprios companheiros de sacrificio, elle não avalia, não tem mesmo tempo para avaliar a triste situação em que se encontra; não se convenceu, e tarde, muito tarde, se convencerá de que só ½ % de seus camaradas poderão elevar-se a esse ponto, e quem sabe se elle propriamente terá de servir de degrão áquelle que lá chegar?

Pois, apesar de ha muitos annos andar luctando por se libertar, nada, até hoje, têm conseguido; e pelos processos actualmente postos em pratica, menos o conseguirão (oxalá eu me engane).

Sempre objecções se têm feito ás justas pretensões dos empregados do commercio.

—Deficiencia de illuminação na cidade, dando a essa um aspecto aldeão, se se fechassem as portas.

—Transtorno para o consumidor, pois que parte delle trabalha até determinadas horas e passadas estas é que se póde fazer as suas compras.

Prejuizo para o empregado, porque se entrega á devassidão.

E depois destas objecções, surge agora a de competencia ou não competencia deste ou daquelle poder, para legislar sobre o assumpto.

E' esta objecção que me levou a abusar da vossa bondade, para expor o que penso, porque quanto ás demais, de tão antigas e discutidas, inutil é dellas nos occupar-nos.

Ora, os empregados do commercio entendem que só por uma lei emanada dos altos poderes é que conseguirão alcançar o seu bem estar, assim pensando, têm enviado por diversos intermediarios,—que não são empregados do commercio—projectos e mais projectos, além daquelles que têm apparecido por iniciativa dos Exmos. Srs. representanes do povo.

No decorrer destes ultimos annos de lucta, tudo isso se tem feito sem resultado algum, e os empregados do commercio, comportando aproximadamente 80.000 victimas do capital, tendo quatro agremiações, que, pelo menos, no titulo parecem representar esta numerosa classe, esperam, pacificamente, que do céo (parlamento) caia o maná (lei ou decreto) que ha de saciar a fome de descanso e instrucção, que os está atrophiando atrósmente.

Meus caros amigos, se não tomardes outro rumo, podeis crer que todos vós caireis exhaustos de tanto luctar e sem forças para, sequer ao menos, bradar contra tanta humilhação. Chamais aos commerciantes de *carrancas*; permiti que eu vos applique esse titulo, pois que, ao passo que a mocidade operaria lucta para reivindicar por si e para si os bens a que tem direito, tendo em vista a maxima de Carl Marx — que a emancipação do proletario será obra do mesmo proletario — a mocidade caixeiral (proletarios), que absolutamente não são analphabetos, entrega a outros a defesa de um direito que não devieis pedir, mas sim exigir.

Poderia recorrer a diversos exemplos dados na Europa, em que o proletario tem conseguido, sem leis, melhores condições de vida moral e physica.

Basta-me (citando facto passado nesta capital) perguntar a que leis recorreram os operarios estivadores, homens de rude e violento trabalho, na sua maioria quasi analphabetos, para conseguirem impor-se ao capital?

Como conseguiram elles limitar as horas de trabalho e fixação do salario?

Como conseguiram regularizar o trabalho nocturno a bordo e a remuneração duplicada?

Como conseguiram fazer-se respeitar pelos representantes do capital, elles, representantes do trabalho?

Como conseguiram ter em suas turmas fiscaes da sua agremiação, que predominam e são mais respeitados do que os fiscaes do capital?

Seria com leis emanadas do Congresso ou do Conselho Municipal?... Não, absolutamente, não.

Foi com a unificação de todos na União dos Operarios Estivadores; foi reconhecendo em cada homem que trabalha na estiva um irmão; foi entregando aos seus proprios companheiros de trabalho de mais reconhecida competencia a franca liberdade de agir e hypothecando-lhes o decidido apoio individual, quando se tornasse necessario entrar em lucta; foi, depois de uma campanha renhida entre o capital e o trabalho, sem intermediarios estranhos, que elles conseguiram impor-se e ser hoje, nesta capital, a classe que sabe respeitar e fazer-se respeitar, sustentando escolas e possuindo um regular peculio, assistencia e protecção aos socios, etc., etc.

E tudo isto sem o auxilio patronal e tudo isto sem que tivesse passado uma lei pelo parlamento!!...

Tomai o exemplo destes, olhai para cada um dos sêres que trabalham no commercio, como sendo vosso irmão de soffrimento. Acabai com esse "carrancismo" de superioridades hierarchicas que pretendeis ter uns sobre os outros. Fazei desapparecer de vosso espirito esse vergonhoso e deprimente preconceito de vos julgardes com o direito de, ao vestirdes

um collarinho e empunhardes uma bengala, vos assentardes á mesa de um *bar* chamando o *garçon* com mais arrogancia do que o proprio capitalista. Lembrai-vos que estiveste 14 horas no balcão de um *magazin*, como o *garçon* está 16 ou mais horas aturando os vossos dispauterios.

Só quando acabardes com esses "carrancismos", quando vos unirdes sob o pavilhão da agremiação caixeiral, é que podeis dizer ao mundo que para o empregado do commercio trabalhar oito horas por dia, dispondo das restantes como entender, não é preciso ficar a cidade ás escuras, nem impedir o consumidor de fazer as suas compras nas horas que tiver disponiveis, como tambem não é preciso que se façam leis, que, embora muito bem redigidas, não passam de letra morta, quando a sua execução vá ferir de perto o egoismo e a ambição do capitalista.

E' preciso que não abandoneis a causa, entregando-a nas mãos de estranhos. Univos, instrui-vos e não vos preoccupeis com os interesses de outrem. Entre patrão é assalariado, ha interesses irreconciliaveis. Fazei-vos fortes para que possais exigir as oito horas de trabalho, e deixai aos patrões a utilidade ou inutilidade de conservar a porta aberta o tempo que elle quizer, isto é, oito, 16 ou 24 horas seguidas, contanto que cada um homem ou mulher ou criança não trabalhe mais de oito horas.

São estas as considerações que vos apresenta quem, comquanto não soffra as asperezas do balcão, lucta pela vida bem junto a vós, e sente a vossa dor, como propriamente sua, e que não perde uma occasião propicia para vos auxiliar na santa cruzada da liberdade—*Antonio Moreira*.

ARTES E ARTISTAS

THEATRO MUNICIPAL —*Cavalleria rusticana* e *Palhaços*.

A companhia dirigida por Mascagni cantou hontem, em *matinée*, as duas operas que quasi sempre apparecem gemminadas nos cartazes das companhias lyricas que nos visitam: *Cavalleria rusticana* e *Paglicci*.

O espectaculo começou com a opera de Leoncavallo, que foi regida pelo maestro Farinelli, e cantada pela Sra. Consini (Nedda); Srs. de Tura (Canio) e Ramboli (Tonico). Destes artistas só o Sr. de Tura parece ter satisfeito mais amplamente ao publico, fazendo-o repetir, embora a contragosto do Sr. Farinelli, a *Vesti la giuba*. Mas nem por isso deixaram de agradar a Sra. Consini e o Sr. Ramboli, nos quaes a platéa chamou ao proscenio, no final da opera, fazendo-os compartilhar das palmas distribuidas ao Sr. de Tura.

A *Cavalleria* foi regida pelo seu glorioso autor, Mascagni, que, a caminho da sua cadeira, foi saudado por prolongada salva de palmas.

Se é certo que, sob o ponto de vista da execução pela orchestra, tivemos magnificas audições da *Cavalleria*, quando aquella foi regida pelos maestros Mancinelli, Conti, etc., não é menos verdade que hontem a popular opera que nos appareceu com outros relevos, pois Mascagni fez sobresair das suas paginas todas as bellezas até agora ainda não reveladas.

O *intermezzo* foi admiravelmente executado pela orchestra e o publico festejou-a e ao seu regente, com calorosas palmas, obrigando-os a repetil-o.

Os principaes papeis foram cantados pela Sra. Boninsegna, que deu grande vigor dramatico á parte de Santuzza; Sra. A. Colombo (Lola); Srs. Cristalli (Turidu) e Romboli (Alfio).

Ao fim da opera os interpretes de Mascagni foram repetidas vezes chamados á scena juntamente com o maestro, a quem o publico fez verdadeira ovação.

Em 4ª recita de assignatura, teremos hoje, no Municipal, a bella opera de Mascagni, *Amica*, em dois actos, a qual será dirigida pelo seu autor.

A primeira parte do espectaculo será occupada pela symphonia do *Guilherme Tell*; *Nelle Steppe*, de Bordine, e preludio do *Tannhauser*, de Wagner.

Theatro Recreio.

E' ainda com *As meninas Michu*, opereta que tornou uma nova mascotte para o theatro Recreio, que ali se dá o espectaculo de hoje.

Palmyra Bastos triumphou de novo nessa peça com o seu maravilhoso trabalho artistico e, sem rebuço, aconselhamos o leitor a ir apreciar o seu trabalho nessa opereta.

Theatro S. Pedro.

No theatro S. Pedro levam hoje a opereta de Cardoso Menezes e Francisca Gonzaga—*Cosei com titia*.

Circo Spinelli.

No circo Spinelli a espirituosa opereta *Um principe por meia hora*.

Exposição de pintura.

A exposição de pintura a oleo da nossa laureada patricia Bertha Worms, ha dias inaugurada, tem despertado a attenção do nosso mundo artistico e de todos quantos, na fina sociedade carioca, se interessam pelas coisas verdadeiramente dignas de serem convenientemente apreciadas.

Aquella distincta artista tem sido calorosamente felicitada pelo exito do seu tentamen.

Conseguimos notar a presença, hontem, [illegible] a crescida concurrencia, das seguintes pessoas:

D. Henriqueta Gomes, Alfredo P. Soares, João Marques, Americo da Rocha, Achilles Bove, Estillac Leal, D. Alcide Leal, senhorita Judith Leal, D. Francisca L. Godinho, Luiz José Bronne, Leonidas da Silva Porto, Aurelio Tavares, J. Tanabe, Maria Irison, Concepcion Sobrino, José Capellé Arxer, Pedro Ricardonni, Tancredo Cruz, Carlos Cardoso Fontes, Antonio Ruas de Souza, Pedro Carlos Esterer, Francisco Borges Leal, Mme. Luiza Xavier, senhorita Therezina Ferrari, Arnaldo Araripe, Joaquim Gonçalves Bastos, Joaquim Costa, Luiz Bessa, Eduardo Graell, José da Rocha Martins, Auzano Reinelt, Dr. J. P. de Saboia, Luiz Martins, De Henkis e Cassio Barreto.

A exposição estará franqueada ainda por alguns dias, na Escola de Bellas Artes, das 11 horas da manhã ás 4 da tarde.

Exposição Richard Hall.

Terça-feira ultima, á tarde, na Escola de Bellas Artes, na *vernissage* da exposição de Richard Hall. Fóra, na Avenida, a chuva intermittente e impertinente. Ali, no pequeno recinto consagrado á arte, uma porção de pessoas — pintores, jornalistas, senhoras distinctissimas.

Estava o proprio Richard Hall, um dos retratistas a oleo e a pastel mais celebres de Paris, amavel e risonho, a intonsa barba preta derramada sobre o collete, sobrecasaca e calças de fantasia, por signal, mal talhados...

Estava Mona Delza, a *ravissante* actriz do Gymnasio, que ora goza as suas férias artisticas no Leme e cujo retrato figura na exposição, sendo mesmo um dos mais interessantes.

Nelle, a actriz está sentada sobre esplendidas *fourrures*, reproduzidas com perfeição incomparavel, mettida num *peignoir* azul, desapertado e aberto no pescoço, que deixa entrever. A intensa mancha azul desse *peignoir* enche toda a tela e é a affirmação de um colorista vibrante.

Os retratos são dezoito e constituem a exposição, pois, além delles ha apenas tres quadrinhos que não são os de mais valor.

Mas são todos magnificos. Richard Hall merece a fama de grande *portraitiste* parisiense de que veiu precedido. Todas as difficuldades do genero elle soube vencer. Os retratados têm, nas telas, uma vida intensa e real. E' a precisão photographica, animada pelo sopro vital do colorido.

E, depois, não ha pannejamento, *fourrures*, sedas, veludos, scintillações de joias que não estejam reproduzidos magistralmente. Tudo ali é vibrante... a expressão de uma physionomia ou a prega de um estofo.

E não ha nisso só uma opinião pessoal, de quem vê a pintura apenas com a propria sensibilidade, sem complicados cursos de desenho ou anatomia, sem profundezas de technica, emfim.

—Então, que pensas do Hall? perguntei a Annibal de Mattos, um dos *novos* mais conhecidos e de mais talento.

—Ah! meu caro, um assombro! Magnifico!

Não ha exagero nisso. A'quelle retrato do Sr. Gabriel Piza, ex-ministro em Paris, positivamente só falta falar... E' bem o homem em que tantos e tão razoaveis descompusturas tem pespegado Medeiros e Albuquerque.

E já que destaquei o nosso Piza, não quero deixar de fazer o mesmo com os retratos do conde d'Hinnisdall e da condessa de Sesmaisons. São extraordinarios de perfeição na factura, sente-se nelles a verdade, a flagrancia com que os typos foram apanhados. Impressionam.

Então a joven e formosa condessa, com um negro vestido de viuva e as mãos cruzadas no regaço... São divinas essas mãos de divinos dedos fuzelados e transparentes unhas cor de rosa. Attraem. Prendem olhar, num enlevo. O artista com a perfeição dellas attingiu ao maravilhoso.

Saimos. E isso é que ainda ninguem sabe... Eu não estava só. Estava com o Augusto Machado, um dos meus companheiros aqui no *Paiz*. Saimos lentamente da sala, em que, filtrada através das nuvens espessas e pesadas d'agua que enchiam o céo, só entrava uma velada, suave e propicia claridade, e fomos descendo, descendo, trocando impressões. Já nos aproximavamos da escada que nos devia pôr na rua, á chuva, do lado da Bibliotheca Nacional, quando o meu companheiro, enfiando o olhar pela comprida galeria, exclama:

—Mas quem é aquelle caixa d'oculos?

De facto, lá, ao fundo, branco, hirto, de marmore, envolvido numa tunica e de pé sobre um pedestal, um senhor de arrogante cavaignac aprumava-se, espetando o ar autoritariamente com o dedo agudo, num gesto de braço estendido. Fomo-nos aproximando. E não havia duvida; o nosso homem estava de oculos.

Quando a distancia que nos separava delle era de dois ou tres metros, desfez-se a illusão e o Augusto Machado parou, tremulo, aterrado, com a sua irreverencia.

Nem era para menos. Estavamos diante do celebre grupo em marmore, de um esculptor eminente. Estavamos diante da obra prima de um dos nossos maiores artistas. Estavamos diante do *Christo e a adultera*, de Rodolpho Bernardelli.

—E' Christo, caramba! murmurei. Não é nenhum caixa d'oculos!

Retrocedemos, confundidos, aturdidos, tontos, até com falta de ar.

Olhámos de novo. Lá estava outra vez o homem dos oculos. Não havia mais duvidas possiveis: aquelle Christo que defende com a autoridade do seu gesto inspirado a mulher que medrosamente se encolhe sob as dobras da sua tunica, visto de uma certa distancia, tem oculos!

—Não é possivel! Renan não nos diz que, quando não era visto muito de perto, por um prodigioso milagre, Christo apparecia de oculos!

E eu conclui, desolado, mas convencido:

— E é assim que se escreve a historia!

— *Ab. M.*

INCENDIO

Hontem, á noite, manifestou-se incendio em um barracão pertencente á fabrica de calçado de Anselmo & Reis, situada á rua do Riachuelo n. 19.

Esse barracão fica nos fundos da fabrica, ao pé do morro de Santa Thereza; serve para deposito de taboas.

O começo do incendio é attribuido a um foguete que ali caira.

Dado o alarma, acudiu o corpo de bombeiros, que, em pouco tempo, abafou as chammas. O prejuizo foi avaliado em 20$000.

A fabrica está segurada em diversas companhias pela quantia de 60:000$000.

Aos espiritosantenses residentes nesta capital foi enviado o seguinte convite-circular:

"A commissão abaixo assignada, no patriotico empenho de unir a familia espiritosantense, de modo a pugnar com efficacia pelo bem estar do seu extremecido Estado, acompanhando a evolução de sua politica, e levando os seus conselhos, o seu parecer e a noticia dos seus sentimentos, ao conhecimento da terra amada, todas as vezes que os seus altos interesses o reclamem, resolveu convocar os seus patricios para a fundação de um centro, capaz de tomar a si a direcção mental e activa do seu trabalho de propaganda e penetração, e para isso vos convida a comparecer á reunião, que, com esse fim, terá logar no dia 17, ás 8 horas da noite, na séde da União Republicana, no largo da Carioca n. 18.

Rio de Janeiro, 12 de julho de 1911 — A commissão: general Dr. *Manoel Rodrigues de Campos* — Dr. *Affonso Claudio* — Major *Euripedes Calmon N. da G. Pedrinha* — Tenente *Constante Gomes Sodré* — Dr. *Silvino Vicente de Faria*."

Completou ante-hontem 27 annos de existencia a *Gazeta do Povo*, conhecido diario que se publica na cidade de Campos, Estado do Rio de Janeiro.

Commemorando o feliz anniversario, a *Gazeta do Povo* publicou uma variada edição, abundante de collaboração literaria e de materia commercial.

Desde 1º de janeiro até principios do mez corrente, os importadores brazileiros haviam comprado á Argentina 160.000 toneladas de trigo em grão para os moinhos estabelecidos neste paiz.

Espera-se na Argentina que as compras **de trigo, para o Brazil, subam, no corrente anno, a 350.000 toneladas**

A REPUBLICA PORTUGUEZA

A grandiosa ceremonia do parlamento legal da Republica pela Assembléa Nacional Constituinte, pelo povo e pelo exercito — Os primeiros trabalhos da Constituinte.

LISBOA, 25 de junho de 1911.

Foi numa irreprimivel, vibrante e interminavel explosão da apaixonada e democratica alma portugueza que decorreu, dentro e fóra do Parlamento, a grandiosa ceremonia da proclamação legal da Republica pela Assembléa Nacional Constituinte, pelo povo e pelo exercito.

A ultima sessão preparatoria

Marcadas as 11 horas da manhã do dia memoravel de 19 de junho de 1911 para o começo dos trabalhos parlamentares, muito antes já o vasto hemicyclo regorgitava de uma multidão brilhante e anciosa. Occupadas quasi todas as cadeiras de deputados, as tribunas repletas, sobresaindo nellas as senhoras, em magnificas e claras "toilettes", engrinaldando a sala num ar de festa.

No nicho sobranceiro á mesa, um busto colossal da Republica. Uma grande bandeira bicolor, verde e amarela, as cores pouco tempo depois consagradas, em seda, está arvorada á direita da presidencia.

Chegam ainda alguns deputados e, pelos rumores que vêem de fóra, foi o seu apparecimento annunciado. Aos que encontrámos na sala, o mesmo succedeu.

A compacta e immensa mó de gente que se comprime, no largo fronteiro ao edificio das Camaras, por traz do cordão das tropas que formam a guarda de honra, nas quaes se assignalam os valentes marinheiros, e que se estende, igualmente densa e interminavel, pelas ruas contiguas, saúda e acclama os membros da Assembléa Nacional Constituinte, e com especial delirio aquelles em que ella reconhece os historicos e activos propagandistas, os intrepidos e destemidos revolucionarios, sem exclusão dos ministros que participam de uns e de outros.

Tambem as Camaras Municipaes com os seus estandartes, e incorporadas, as saúda e acclama o povo.

Mas, em outras manifestações não toma só parte a gente que está na rua; é tambem a que se debruça das janelas e das aguas-furtadas que olham o edificio das côrtes. Muitas dessas casas ostentam lindas e vistosas decorações, vendo-se e admirando-se ricas colgaduras.

São 11 horas; na bancada ministerial só falta o Dr. Affonso Costa, que, aliás se esperava, por terem os jornaes da manhã dado a inesperada e jubil[illegible] noticia de que, vencendo os conselhos dos medicos e até mostrando-lhes, pelo contrario, quanto lhe seria benefico tomar parte na sessão inaugural da Constituinte, assistiria á proclamação legal da Republica. Na tribuna diplomatica, o ministro da Argentina, os secretarios da legação do Brazil, o consul da Suissa e algumas senhoras. A ambiente suffoca, mas ninguem se sente incommodado. A mais alvoroçada e jubilosa circumstancia a todos nos dá uma como delicia de nos encontrarmos ali.

São 11 horas e tanto, o Sr. Anselmo Braamcamp, presidente, e os Srs. Miranda do Valle e Carlos Calixto, secretarios, sobem ao estrado da mesa.

Principia a chamada dos deputados. Nisto, chega de fóra um rumor de acclamações. Pouco depois, entra no hemicyclo, acompanhado pelo Dr. Bernardino Machado, que o tinha ido buscar á sala dos Passos Perdidos, o Dr. Affonso Costa. Toda a assembléa vibra em palmas e saudações. O Dr. Affonso Costa veiu muito enroupado: um pesado sobretudo, "cache-nez" de seda; sem duvida, mexe-se como um doente, mas com uma energia em que se affirma o seu valoroso animo de combatente.

E é com extrema facilidade e desempeno que se levanta e se aproxima da mesa para receber o seu diploma de deputado, o que a sala, toda, sublinha com bravos e palmas.

Por consulta do presidente á Camara, ao que esta accede com calor, entram no hemicyclo os municipes vindos a Lisboa para tomar parte na proclamação da Republica, e collocam-se, em linha, de um e outro lado do estrado da mesa, com os seus estandartes, o que, além do significado moral e politico, concorre ainda para o aspecto festivo da sala.

Estão a terminar os trabalhos preparatorios pela entrega dos diplomas, o Sr. Innocencio Camacho propõe que a mesa continue a funccionar até que se faça a eleição definitiva. Aproxima-se o momento solemne, o que é accusado por uma anciedade paroxismatica.

A SESSÃO SOLEMNE

E' meio dia e meia hora, o natural bulicio da sala esmorece, o Sr. presidente agradece a honra que acabava de lhe ser conferida e, annunciando que ia lêr o decreto da proclamação da Republica, ordena, numa grande commoção de voz, sem perda alguma, da sua bella sonoridade:

— Todos de pé!

E, como impellidos por occulta mola, automaticamente, todos se levantam. Estabelece-se um silencio tal, que se ouve o rythmo dos corações, tão grande é a sensação que os domina. E o Sr. Aurelino Braamcamp lê com vigorosa e clara

A assembléa nacional Constituinte, confirmando o acto da emancipação realizado pelo povo e pelas forças militares de terra e mar, e reunida para definir e exercer a consciente soberania, tendo em vista manter a integridade de Portugal, consolidar a paz e a confiança na justiça, e o bem estar e progresso do povo portuguez — proclama e decreta:

1º. Fica para sempre abolida a monarchia e banida a dynastia de Bragança;

2º. A fórma de governo de Portugal é a de Republica Democratica;

3º. São declarados benemeritos da patria todos aquelles que para depôr a monarchia heroicamente combateram até conquistar a victoria, consagrando-se para todo e sempre, com piedoso reconhecimento, a memoria dos que morreram na mesma gloriosa empreza."

Mas as ultimas palavras mal se ouvem, porque a emoção de que eram presa os corações e que, nesse momento atingiu o seu cumulo, transbordou numa explosão de lagrimas, de vivas, saudações palavras, acenos de lenços, num tão vehemente e estrondoso clamor, que o reboar, no lanternino do edificio da enorme gy[illegible] historico acontecimento, poude afigurar-se a algum o écho das acclamações que, nesse instante, se estariam produzindo em todos os pontos do paiz.

O Sr. presidente da Camara chegou a olhar, interrogativo, para o lanternim, que illumina a sala.

A manifestação promettia eternizar-se, tomando parte nella as proprias senhoras que estavam na tribuna diplomatica. O Sr. Anselmo Braamcamp agita a campainha. Teima a agital-a. Fala. Por fim, consegue fazer ouvir estas palavras:

— Antes deste decreto ser votado por acclamação, é preciso cumprir as formalidades, approvando "por de pé e sentados".

E, circumnavegando a vista pelo hemicyclo, conclue o Sr. Anselmo Braamcamp:

— Está approvado por unanimidade... Está approvado por acclamação...

Nova e delirante explosão. Como da primitiva, depois dos vivas e **saudações á patria, á Republica, ao exercito, ao Porto, aos revolucionarios, á** marinha, etc., são erguidos vivas e saudações ás nações estrangeiras: ao Brazil, á Argentina, á Inglaterra, aos Estados Unidos, á America, agradecendo a manifestação, o corpo diplomatico, no mesmo tempo que se acclamava a patria livre e independente.

De novo, o Sr. presidente agita a campainha, conseguindo, por fim, lêr o decreto da bandeira:

A Assembléa Nacional Constituinte decreta:

1º — A bandeira nacional é bipartida verticalmente com duas cores fundamentaes, verde-escuro e escarlate, ficando o verde do lado da tralha. Ao centro e sobreposto á união das duas cores, terá o escudo das armas nacionaes, orlado de branco e assentando sobre a esphera armillar manuelina em amarelo e crivado de negro. As dimensões e mais pormenores de desenho, especialização e decoração da bandeira são os do parecer da commissão nomeada por decreto de 15 de outubro de 1910, que serão immediatamente publicados no "Diario do Governo".

2º — O hymno nacional é a "Portugueza."

E a manifestação retoma o mesmo explosivo tom, a mesma chamejante côr. Nos tres grandes e inolvidaveis momentos da explosão e etherização da alma nacional, dignos, realmente, do acontecimento que celebra[illegible]am, a bandeira da mesa e os estandartes dos municipios eram vivamente agitados, o que dava ao enthusiasmo uma graça d'aza e de flammula.

Absolutamente á vontade foi a manifestação na Camara, mas sem que esse transbordar de comoção descaisse em qualquer exagero, o que seria, aliás, naturalissimo. Um ou outro grito isolado de "morram os traidores" não desmanchou o composto aspecto que convinha, que a sala nunca perdesse, por mais que chegasse ao rubro como, de facto, e por tres vezes chegou. Para essa justa expressão de odio, lá estava o ar livre, a rua, onde amcamp a declarar á assembléa:

Vai passar-se, pois, á

PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA

Forçado se vê o Sr. Anselmo Braamcamps a declarar á assembléa:

—Muito me custa ter que pôr termo a esta manifestação patriotica, tão digna do acto que acaba de praticar-se. Mas lembro que está lá o povo, o nosso povo brioso e valente, que aguarda a jubilosa noticia da proclamação da Republica pela Assembléa Nacional Constituinte.

E convidou o governo e os deputados presentes a acompanharem a mesa ao balcão do edificio das Côrtes.

E logo uma onda enorme, composta na maior parte dos elementos officiaes convidados pelo Sr. Anselmo Braamcamp, se dirigiu para o referido local.

Foi saudada pela multidão, mas saudada com um estrondo de tiros de peça, a Assembléa Nacional Constituinte, mal surgia ella no comprido e largo balcão, a cujo centro se erguia a bandeira da patria e na ardencia de acclamar e victoriar á Republica, crepitava essa colossal massa humana, e tanto mais quanto ella sabia, havia tres quartos de hora, pela girandola de foguetes e salvas de artilheria em terra e mar, que a Republica estava, finalmente, legalizada.

Difficil foi fazer uma nesga de um relativo silencio para ser lida a proclamação, que o foi pelo secretario, Sr. Miranda do Valle, que, nesse momento, passou a bandeira ao Sr. Braamcamp. Tão extraordinario foi o grito com que o povo saudou á Republica, seguido logo de outro de morte aos traidores, que, na abobada do vestibulo da Camara, elles repercutiram como descargas de artilheria.

Conseguida uma pequena abertura no clamor das manifestações, foi lido o decreto da bandeira pelo secretario, Sr. Carlos Calixto.

As bandas regimentaes tocam o hymno nacional, o povo entra, então, no pleno delirio das acclamações, cortadas, onde a onde, por morras aos traidores. E um manifestante havia de tão senora e extensa voz, que o seu brado era nitidamente ouvido na confusão dos gritos, e, por isso, sempre acompanhado era o seu protexto por muitas bocas. Bradava elle com um candente protesto que lhe vinha das chammas do seu caracter de patriota: "Morra o traidor Miguel de Vasconcellos de Paiva Couceiro!"

Louca tentativa é pretender descrever-lhes o que se passou depois, entre o povo e a tropa, no desfile desta em continencia á Assembléa Constituinte. Os officiaes brandiam as espadas para um lado e para o outro, a indicar que o povo podia bem com elles na defesa da Republica. Os soldados tiravam os bonés e agitavam-os no ar, em vivas phreneticos. E militares e paizanos abraçavam-se, numa effusão de irmãos muito amigos e que ha muito não se vissem!

O regimento de infanteria 16, aquelle em que rompeu o movimento da noite de 3 para 4 de outubro, foi acclamado com um delirio especial, se é possivel marcar gráos em semelhantes manifestações, e o capitão Malheiros, o official da revolução de 31 de janeiro, que ia á frente da sua companhia, foi levado em charola, largo espaço, pela multidão.

A artilheria 1, regimento tambem revolucionario e do qual se marchou para a Rotunda, recebeu igualmente uma manifestação distincta, e era de ver os soldados de pé e em gestos nas viaturas, alguns empunhando flores e verduras.

A marinha essa, como fazia a guarda de honra, foi a primeira tropa a ser acclamada.

E estas saudações do povo e do exercito, acompanhadas pelo clangor das bandas marciaes, e a que dava azas o acenar dos lenços dos que estavam nas janelas, aguas furtadas e telhados que dominam o largo das Côrtes, exclamando:

—"Morra o traidor Miguel de Vasconcellos de Paiva Couceiro".

E a multidão, num fremito de odio, secundava.

A uma certa altura, mas terminado o desfile o mesmo, governo e deputados abordaram o balcão e voltam á sala das sessões para o

FECHO DA SESSÃO SOLEMNE

O presidente communica o que se passou fóra, o que deve encher de jubilo os corações, por se vêr que o povo e o exercito estão fundidos num só para amar a Republica.

A esta communicação, a sala rompe em vivas ao povo, ao exercito e á armada.

O Dr. Theophilo Braga pede a palavra e, sendo-lhe dada, diz: "Em nome do governo provisorio, tenho a honra de entregar os poderes que lhe foram confiados em 5 de outubro. Amanhã, como sequencia deste acto levarei a mensagem na qual se synthetiza a acção do governo provisorio, durante o periodo da dictadura revolucionaria, de que daremos conta perante a Nação."

O Sr. Anselmo Brancamp:

Em virtude do exposto pelo chefe do governo provisorio, proponho á Assembléa Nacional Constituinte que esta confirme, até ulterior deliberação, as funcções do poder executivo ao governo provisorio da Republica."

A proposta é approvada por acclamação.

O Sr. Anselmo Brancamp dá por findo os trabalhos e annuncia sessão para o dia seguinte. Mas a sala não se dispersa.

Elles ali presos por um sentimento que os fundia numa mesma alma, nesse enebriante e fremito unisono do sentir collectivo, se deixavam ficar, ainda não cançados por nunca saciados de saudar e acclamar a grande e luminosa data e a todos quantos para ella concorreram.

Foi numa continua descarga de delirio, que o deputado João de Moraes sóbe as escadas do estrado da presidencia e do ultimo degráo, clama:

— Viva Portugal independente!

E' de novo a sala é arrepiada por um estremeção de enthusiasmo e de frenesi que se prolonga por largos minutos.

A manifestação esmorecia quando se preparava para sair o Dr. Affonso Costa, e aviva-se então ella para o illustre caudilho que se retira da sala em meio de bravos e palmas, assim como é entre bravos e palmas e com todos os braços a estenderem-se-lhe, numa enternecedora attitude de carinho, que elle ganha o seu automovel, a cuja passagem a multidão pressurosamente déra logar, logo que soube de quem era. Foi entre saudações e acclamações populares que o vehiculo passou, bem como pelo povo foram saudados e acclamados os membros do governo e os deputados que elle conhecia.

OS PRIMEIROS TRABALHOS DA CONSTITUINTE — UNIÃO DA MESA — SAUDAÇÕES AO BRAZIL E AO POVO PORTUGUEZ — CONTRA OS PORTUGUEZES TRAIDORES — A MENSAGEM DO GOVERNO — HOMENAGEM A' INGLATERRA — PROVIDENCIAS SOCIALISTAS.

A sessão de terça-feira foi consumida em eleições: de uma commissão para o regimento provisorio e da mesa, não sendo admittidas, por proposta do Sr. França Borges, as listas impressas ou lithographadas, para que assim se mantenha intacta a liberdade de escolha.

Porque a camara, naturalmente, ainda não está agrupada, e, desta maneira, ella tem a falta de unidade necessaria para um acto electivo que demanda a juncção de votos, a eleição da mesa foi demorada e repetida por os primeiros escrutinios não darem a maioria absoluta. Só a um terceiro escrutinio é que a mesa ficou eleita, a saber: presidente, Anselmo Braamcamp; vice-presidentes, Dr. João de Menezes e Dr. Monjardim; secretarios, Drs. Balthazar Pimenta e Affonso de Lemos; vice-secretarios, Jorge Nunes e Pereira Victorino.

Como, para isso, a sessão fosse prorogada até cerca das 11 horas da noite, o chefe do governo não pôde ler, como annunciara na vespera, a sua sua mensagem.

Na quarta-feira o Sr. Anselmo Braamcamp lê um telegramma recebido do Rio de Janeiro, notificando que, por proposta do Sr. Coelho Netto, a Camara dos Deputados approvara, por acclamação, uma saudação á Republica Portugueza.

Immediatamente todos os deputados se levantam, dando palmas e vivas ao Brazil. As galerias associaram-se á manifestação e, por alguns minutos, alguma coisa do que se passou, na vespera, com relação a Portugal, se repetiu com relação ao Brazil.

O presidente consigna, com o maior jubilo, o enthusiasmo da Camara e propõe, o que foi approvado por acclamação, que se envie, no mesmo momento, um telegramma de agradecimentos á Camara dos Deputados do Brazil, communicando-lhe ao mesmo tempo como fôra acolhida a sua homenagem.

O Sr. Nunes da Matta propõe:

"1º. Saudar o povo portuguez e fazer votos para que os sentimentos de amor patrio illumine a propria Camara na confecção de leis uteis, conducentes ao bom nome e grandeza da mesma patria.

2º. Declarar o seu reconhecimento e gratidão para com as nações que reconhecerám a fórma de governo adoptada pela nação depois da revolução, e bem assim a todas as outras que têm mostrado estima e sympathia pelo povo portuguez.

3º. Declarar que bem merecem da patria e da humanidade todos os cidadãos que trabalharam pelo advento da Republica, mas que infelizmente falleceram.

4º. Considerar benemeritos da patria todos os cidadãos que ainda se encontram no numero dos viventes e que trabalharam pelo advento da Republica, antes e durante a revolução e continuaram a trabalhar pela sua consolidação depois da victoria.

5º. Declarar criminosos de alta traição contra a patria todos os falsos portuguezes que, na fronteira, no proprio solo da nação, espalhados pelas nações estrangeiras, conspiram contra a mãi commum."

O Sr. Alexandre de Barros tambem propõe:

"Proponho que a Camara, reconhecendo os serviços prestados pelo governo da revolução e o seu civismo;

Reconhecendo tambem os poderes confiados á Assembléa Constituinte;

Confira ao seu presidente poderes para completar o governo, de accordo com a maioria dos seus membros, caso algum delles venha a demittir-se."

Esta ultima parte levanta grande sussurro de protesto.

Se os bons e leaes portuguezes eram assim tão justamente louvados, os mãos, opposta e logicamente, eram assim julgados e verberados, como se vê por esta proposta do Sr. Alvaro de Castro e outros deputados:

"1º. A redacção de um decreto banindo do territorio portuguez todos os individuos que gravemente attentaram, attentam ou venham a attentar contra as instituições republicanas e se encontrem em territorio estrangeiro. O decreto definirá a gravidade do crime, determinará os casos de applicação do banimento e dará um prazo para a apresentação em terras portuguezas.

2º. A creação de um tribunal para julgamento rapido e prompto de todos os individuos que se encontrem nas circumstancias do n. 1 e em territorio portuguez.

Esse tribunal deverá ter a sua séde em Lisboa e tem por fim concentrar as investigações de todos os processos, para maior rapidez do julgamento.

3º. A nomeação de uma commissão especial para a redacção do decreto e organização do tribunal, suas funcções e processo.

4º. A commissão será nomeada immediatamente á approvação dessa proposta, para que se redija no menor prazo possivel o decreto de banimento.

5º. Autorizar todos os ministros de Estado a demittirem os funccionarios, sob a sua dependencia, implicados em movimentos contrarios aos interesses da Republica."

Ergue-se a seguir o Dr. Bernardino Machado, que, em nome do ministro da justiça, de quem é interino, declara que o governo banir da legislação portugueza os tribunaes de excepção e que não concorda, por isso, que se instituam de novo, confiando em que bastam os tribunaes ordinarios para garantia da segurança da patria.

Estabelece-se discussão e, tendo o ministro dos estrangeiros que sair da Camara para ir a bordo do "Nile" despedir-se do ministro da Inglaterra, que partia para Londres, ficou a responder o ministro do interior, que é contra os tribunaes de excepção, o que mostra a homogeneidade do governo no importante assumpto em questão.

O Sr. França Borges reforça a repulsão das propostas supra contra os inimigos das instituições com esta outra:

"A Assembléa Nacional Constituinte, recordando com orgulho que o povo, a armada e o exercito portuguezes luctaram pela Republica sem admittir nunca auxilios estranhos, declara traidores á patria aquelles que, dizendo-se portuguezes, entendidos com estrangeiros, conspiram em territorio que não é portuguez, contra a fórma do governo livremente escolhida e solemnemente consagrada pela nação."

O Dr. João de Menezes procura conciliar as opiniões expendidas com esta proposta, que é approvada:

"1º. Que o Sr. presidente da Camara nomeie uma commissão encarregada de redigir as bases de um decreto que concentre em Lisboa a investigação e instrucção dos crimes contra a Republica.

2º. Que esses crimes sejam julgados nos tribunaes ordinarios, nos termos do decreto de 15 de fevereiro de 1911."

A MENSAGEM DO GOVERNO

O Dr. Theophilo Braga sobe á tribuna e lê, no meio de um attento silencio, a mensagem do governo.

(Este documento já foi publicado no "Paiz".)

Uma vibrante salva de palmas corôa a leitura da mensagem e estruge na sala um grito vibrante de "Viva a Republica", o que ouvido foi de pé, e na manifestação tomaram parte as galerias.

O Dr. Theophilo Braga faz notar que a mensagem tem duas omissões, quanto á actualidade, pois que a Republica Portugueza já foi reconhecida pelos Estados Unidos e o Brazil já a saudou. Registrava, portanto, esses dois factos, como merecem, com a devida homenagem a esses dois paizes.

Nova manifestação, e o presidente dá como approvados, por acclamação, os votos propostos na mensagem do governo.

Produz-se, então, uma peça de eloquencia, da mais alta e genuina, da mais imaginosa e ardente, da mais empolgante e seductora. Produl-a o Dr. Alexandre Braga, do alto da tribuna, em resposta á mensagem do governo.

E toda a obra do gabinete, de demolição e de construcção, toda a acção do povo, de dedicação e heroicidade pela Republica, perpassa, admiravel e flammejante, no verbo eloquente e fascinador do grande tribuno.

A sala sublinha uma ou outra passagem, ao acaso, tanto todas ellas são formosas, com brados, e, no final, a ovação toma a fórma de delirio, ao mesmo tempo que os collegas o suffocavam com abraços.

Na quinta-feira.

Dia da coroação de Jorge V, o chefe da nação amiga e alliada, uma homenagem da Camara se impunha. Suscita-a o Sr. Abel Botelho que, um meia duzia de palavras, justifica esta moção:

"A Assembléa Constituinte Portugueza, tendo em attenção a solemne festa nacional hoje realizada na Gran Bretanha, sauda a nação alliada e amiga, congratulando-se com ella por essa festa, associa-se á homenagem prestada ao chefe do Estado."

A assembléa apoia com enthusiasmo a homenagem e a ella se associa o governo pela voz do seu presidente que, em meia duzia de palavras tambem, justifica e encarece a homenagem prestada á Inglaterra.

A sessão de sexta-feira é productiva sob o ponto de vista social, e assim procurará corresponder a Constituinte ao pensamento democratico que fôr a Republica e que a elegeu. A Republica Portugueza é uma Republica democratica, o proclamou e decretou a Constituinte.

Assim, sobre o projecto do Sr. Estevão de Vasconcellos, temos:

Do Sr. Eduardo de Almeida:

"Proponho á Assembléa Nacional Constituinte que, approvada a commissão de legislação operaria, a esta se confie a redacção de um codigo de trabalho, em que se condensem, revistas e modernizadas as disposições das leis respectivas em vigor e se estabeleçam desde já as normas fundamentaes de garantia ao trabalhador, attendendo aos seus justos interesses, ás condições economicas do meio e condições financeiras do Thesouro e e de protecção e assistencia aos operarios menores e ás mulheres, regulamentando especialmente as convenções relativas ao trabalho, duração e descanso, hygiene e segurança, accidentes, caixas de aposentações, organização de syndicatos profissionaes e o serviço da inspecção honesta e efficaz."

Do Sr. Alfredo Ladeira e outros:

"Proponho que a Assembléa Nacional Constituinte, manifestado a consideração que lhe merecem as justas e legitimas reivindicações do proletariado portuguez, tantas vezes formuladas, no extincto regimen e sempre por elle esquecidas, determine:

1º. Que em todos os trabalhos executados sob a immediata superintendencia do Estado ou das municipalidades, no continente ou nas ilhas adjacentes, fique desde já estabelecido o dia normal de oito horas de trabalho diario.

2º. Que nas possessões ultramarinas o periodo de oito horas seja o periodo maximo de trabalho, podendo sempre ser reduzido quando a violencia dos trabalhos a executar ou as condições climatericas assim o exijam."

E não terminaria se desse conta dos telegrammas de saudação que a Constituinte tem recebido dos varios pontos do paiz, das corporações administrativas, das associações e de toda a ordem de collectividades e das moções de felicitações que todas ellas têm exarado nas actas das suas sessões.

A CONFERENCIA IMPERIAL BRITANNICA

O imperio britannico teve, reunidos, ha quinze dias, em Londres, os seus mais elevados representantes. Os altos funccionarios dos varios dominios inglezes, conservam desde 1887 o habito de se reunir em Londres de quatro em quatro ou de cinco em cinco annos, para, conjuntamente com o governo, se occuparem dos interesses geraes do imperio. A conferencia deste anno não se afastará do programma dos anteriores, não faltando pôr em facto quem pergunte se o imperio sairá della mais consolidado ou mais enfraquecido.

Entretanto, á conferencia devia ser este anno submettido o exame de uma questão importante e urgente. Não se tratava da reforma das tarifas, da união aduaneira sonhada por Chamberlain, e que presentemente se encontra adiada, pelo menos, para as kalendas gregas. Mas pela primeira vez na historia do imperio, os primeiros ministros de além mar vinham representar á metropole, não simples colonias, mas verdadeiras nações, das quaes duas pelo menos, o Canadá e a Australia, principiaram, ha dois annos, a mandar construir esquadras só suas. Em face dos innumeros problemas internacionaes que interessam o imperio, principalmente no Pacifico, tratava-se, para os differentes membros da familia britannica, de se entenderem de qualquer fórma e com precisão, sobre a cooperação que as colonias e a metropole se devem no que sujeita á defeza nacional e á politica externa.

Havia duas soluções á escolha.

A primeira consistia em impellir o imperio para o campo do federalismo. Sir Joseph Ward, primeiro ministro da Nova Zelandia, defendeu-a absolutamente desde que a conferencia abriu, propondo que o ministerio inglez das colonias se transformasse de maneira a ficar sendo um orgão permanente de ligação entre os governos dos dominios e o da metropole. Mas foi mais longe ainda o delegado da Nova Zelandia. Quiz que se instituisse desde já um conselho de Estado imperial, composto de representantes de todas as regiões autonomas do imperio, e destinado a conselhar o governo imperial em todas as assembléas que interessassem os diversos dominios. A esse conselho de Estado juntar-se-hia mais tarde um verdadeiro parlamento eleito pelas colonias e pela Grã-Bretanha, que tomaria sobre si a direcção da politica externa e externa de todo o imperio.

Esse projecto, que impressionou profundamente a opinião publica, e que veiu perturbar bastante a constituição actual do Reino Unido e dos seus dominios, não tinha — é preciso consignal-o — a minima probabilidade de exito, sendo até provavel que, se o proprio Chamberlain fosse sobre elle consultado, o declarasse, pelo menos inopportuno e prematuro, porque ha muito que os imperialistas da sua escola, isto é, os mais apaixonados e ardentes, estão convencidos de que a união politica do imperio será uma chiméra, emquanto não se realizar, por meio da união aduaneira, a sua unidade economica. Foi por essas e outras razões que Sir Joseph Ward encontrou no seio da conferencia uma opposição unanime e esmagadora. O Canadá, a Australia e a Africa do Sul recusam dar a minima parcella que fosse da sua autonomia parlamentar. E quanto ao governo da metropole, a unica coisa que offereceu foi de organizar o seu ministerio das colonias de modo a ficarem separados os negocios das colonias autonomas e os daquellas que não o são. Essa concessão é tudo o que ha demais ridiculo, não apresentando, se fôr levada a effeito, mais do que um ligeiro passo para a sonhada unidade imperial.

Resta ainda, é certo, um segundo modo de cooperação, a que respeitasse a Constituição actual do imperio e se limitasse a estabelecer entre os differentes dominios do imperio a mais estreita alliança. Dois factos provaram, durante a discussão, ser essa a unica solução digna de ser adoptada. Pela primeira vez, os ministros coloniaes presentes á conferencia foram admittidos ás resoluções secretas do *comité* de defesa, que constitue no seio do gabinete inglez uma especie de conselho dirigente, encarregado de velar pela defesa do imperio. Ainda que se ignore o que no seio desse *comité* se disse, é evidente que os representantes das diversas colonias se entretiveram com os ministros inglezes das questões que dia a dia mais os preoccupam, como por exemplo a emigração dos amarelos e a defesa do oceano indico e do Pacifico. Dois dentre elles, o general Botha, primeiro ministro da Africa do sul, e o Sr. Fisher, primeiro ministro da Australia, declararam publicamente a satisfação que lhes causara serem assim admittidos nos conselhos dos governos da metropole, reconhecendo que, sobre mais de um ponto, os deixaram sufficientemente esclarecidos com as explicações que lhes foram dadas.

Por outro lado, como a Australia manifestara o seu descontentamento por não ter sido consultada antes da assignatura da declaração de Londres de 1909, que regula, como é sabido, a questão dos contrabandos de guerra, e como, além disso, manifestara ainda alguma impaciencia por causa da convenção franco-ingleza, relativa ás Novas Hibridas, a conferencia imperial approvou por unanimidade uma moção convidando o governo imperial a consultar d'ora avante, na medida do possivel, antes da assignatura de um tratado internacional, as colonias a quem o tratado fosse dizer respeito. Em nome do governo, o Sr. Eduardo Grey tinha, porém, ido ao encontro das reclamações australianas, deliberando não tomar parte na conferencia de Haya sem submetter o seu programma á apreciação dos principaes ministros das colonias. O que era isso senão convidar as jovens nações do imperio a collaborar com a velha Inglaterra em todos os negocios importantes da politica internacional?

Infelizmente, porém, é para temer que as faltas apontadas fossem marcadas, sob o ponto de vista das allianças britannicas um progresso notavel. Uma simples noção chega, muitas vezes, para deitar por terra todo um systema politico. E a prova disso está no facto da conferencia imperial de 1902 ter approvado já uma moção identica. Nesse anno, deliberou-se que na medida que o segredo das negociações o permittisse, o governo britannico consultaria ás colonias antes de assignar tratados com as potencias estrangeiras. Ora, pela moção deste anno viu-se que semelhante doutrina ficou sendo sempre letra morta, o symptoma mais grave não reside, porém, em um facto. No decorrer da discussão, Sir Wilfrid Laurier declarou com a sua fleugma habitual, que o Canadá não tem nada que querer ser consultado pelo governo britannico em materia de politica estrangeira. "Desde que uma colonia, diz elle, insista para que a consultem sobre assumptos que podem levar á guerra, contrae por esse facto a obrigação moral de tomar tambem parte nessa guerra. "Daqui o affirmar-se que o Canadá entende poder ficar neutral perante um conflicto que surja contra a Inglaterra e não importa que potencia. Não vai mais que um passo.

De tudo isto parece poder concluir-se com exactidão que tanto para a cooperação diplomatica como para o federalismo deve o imperio allemão andar ainda por muito tempo ás apalpadelas. Em cada conferencia imperial, as jovens nações anglo-saxonias affirmam com toda a energia o desejo que as anima de se aproximarem da nação mãi. Em cada conferencia, essas nações deixam expandir o zelo ciumento de que cercam a sua independencia.

E' uma contradição que ameaça paralysar o imperio por tanto tempo quanto o necessario para que um perigo commum venha demonstrar o egoismo inconveniente de certas colonias a necessidade de reunirem os seus esforços e de offerecerem ao imperio os seus sacrificios. Devem desejar, por bem do Reino-Unido que a hora do rebate não tarde a soar.

Concurso de declamação.

Em Minas, muito mais do que aqui que se considera o fóco intellectual do Brazil, as classes literarias tomam a serio a sua funcção social e se empenham em produzir obras e iniciativas que justifiquem a sua razão de ser.

A Academia Mineira de Letras, fundada, ha pouco tempo em Juiz de Fóra, além dos livros que tem publicado já sob o seu patrocinio, trabalha em um diccionario de termos e locuções regionaes muito interessante. Outros gremios iniciam outros trabalhos.

Ainda trás-ante-hontem, no Gymnasio Granbery, de Juiz de Fóra, realizou-se a annunciada sessão solemne do Gremio Literario Coelho Netto.

Depois do socio Otto Ewald Junior ter feito uma palestra, tendo por thema: "Lagrimas", houve após um torneio de declamação, em que tomaram parte os socios Alaor Nogueira Domingos R. de Oliveira e Silva, Joaquim Maldonado, José Ferreira, Agenor Torres e José Machado.

O torneio, que representa uma iniciativa utilissima em prôl da lingua que falamos, foi julgado por uma commissão composta de Franklin Magalhães, Dr. Luiz Niemeyer e dois professores do Granbery, cabendo o 1º logar ao Sr. Joaquim Maldonado que recitou a introducção da "Morte de D. João", de Guerra Junqueiro.

CARTAS MILITARES

IV

De um official da reserva a um tenente da activa.

Bom amigo.

Pediste-me algumas informações sobre a nova instrucção de infanteria mandada adoptar sómente nos corpos d'aqui. Indagas inda o que ella vale para ter sido aceita quando não havia muito se operara uma completa reforma nos moldes em uso.

De feto, são para causar apprehensões taes mudanças seguidas em se tratando de instrucção para todo um exercito. Logo, assentado fazel-as é de se concluir que vantagens só ha a esperar.

E será o que se verifica?

Attenda-me. No exercito do *kaiser* ha a exclusiva preoccupação de um preparo solido para a guerra. E como este fim se acha intimamente ligado á instrucção, obriga-se ao sacerdocio dos regulamentos sem desvio de uma linha. Assim sendo, são estes cuidadosamente elaborados, cancelladas as praticas obsoletas, simplificados os movimentos em favor da celeridade, attendida a boa *ratio*, e, finalmente, levados ás experiencias ainda são escrupulosamente notados e annotados.

Pois bem, o nosso regulamento de exercicios para infanteria é traducção do allemão. Que mais queres que te diga para affirmar que elle *deve* ser bom?

....

Pela leitura se explica este gripho, tal a falta de clareza e simplicidade, no emtanto te asseguro que no regulamento allemão tudo é explanado sem ambiguidade, tudo exprime nitidamente a intensão do autor ou autores, só ha o sufficiente, o bastante para a comprehensão da instrucção, nada é de mais, nada é de menos.

Onde o defeito? Talvez na adaptação, "respeitando sempre a doutrina do regulamento primitivo."

Uma vez que se pretendia dotar a infanteria de um regulamento superior, nada mais natural que o traduzido e adaptado fosse posto em pratica por uma pequena unidade sob as vistas constantes do autor, afim de serem colligidas observações seguras, para no trabalho de revisão sair a obra perfeita. Mas assim não o fizeram, e como consequencia, as ponderações de braço dado com a resistencia ás novas doutrinas vêm surgindo, impossibilitando a quem de direito possa energicamente exigir o fiel cumprimento. Muitos geralmente se incumbem do que devera ter sido feito e que venho de apontar, porém, outros nada os demove, e os pretextos, traindo a reluctancia pelo que é novo, são bem curiosos, *v. g.*, o *passo de parada* ou *continencia*, que foi repudiado como attentatorio da compustura militar. (!)

Entretanto, nada mais distincto para uma continencia, nada mais gymnastico para desembaraçar o soldado.

Pois, meu amigo, foi mandado riscar!...

Terminado, finalmente, o prazo para experiencia do novo regulamento, pediu-se que os corpos informassem o que julgaram a respeito.

Não conheço dos pareceres emittidos, mas te posso adiantar uma nota interessante: corpo houve que em absoluto nada tendo feito, portanto inhibido de formular qualquer conceito pró ou contra, promptamente officiou condemnando *in totum* o regulamento.

Setenciou, e penso ser o bastante para voltarmos ás ordenações de D. João VI.

Do amigo

GID.

UMA VICTIMA DO ESPIRITISMO

TENTOU MATAR O MARIDO — A GOLPES DE MACHADO — NO ENGENHO NOVO — PRISÃO EM FLAGRANTE — O ESTADO DA VICTIMA — LOUCA? — OUTRAS NOTAS.

De vez em quando é a cidade abalada com a noticia de um crime sensacional ou de alguma scena de sangue, que toma proporções e merece commentarios pelas circumstancias em que se dão.

A tragedia occorrida hontem, alta madrugada, em uma pequenina casa dos suburbios, é das que nos impressionam, não pela sua essencia, mas pelo modo e pelas circumstancias que a determinaram.

Trata-se de uma mulher, de uma infeliz que, em um momento de loucura, covarde e inconscientemente, tenta contra a vida do seu companheiro de longos annos e em presença dos seus proprios filhos.

Não foi o ciume, a causa unica, salvo pequenas excepções, que arma sempre a mão de uma mulher, tornando-a criminosa. Não.

A infeliz protagonista da tragedia de hontem só póde inspirar piedade aos que souberem da sua grande infelicidade.

Ella, a criminosa, é uma victima do espiritismo, essa sciencia occulta, que a tantos tem levado ao crime, ao manicomio.

Insufflada por algum maniaco, ella, que até então, como boa esposa, só se preoccupava com seus filhos e com sua casa, começou a frequentar um centro espirita dos muitos que enchem a zona suburbana.

Só muito tarde o marido soube ser sua mulher uma adepta do espiritismo. Tentou desvial-a deste caminho, mas tudo foi em pura perda.

Quando elle estava em casa, impedia que a esposa comparecesse ás sessões da seita, mas ella não se incommodava porque sabia que o marido, obrigado pelos seus afazeres, passava varias noites fóra de casa.

As visitas feitas pela infeliz aos centros espiritas teve hontem o seu desfecho. Ella, a esposa amorosa e mãi carinhosa, tornou-se criminosa, tentando contra a vida daquelle com quem vivera na melhor harmonia durante muitos annos.

Na casa n. 25 da rua Alvaro, no Engenho Novo, residia, já ha algum tempo, o conductor de trem de 2ª classe da Estrada de Ferro Central do Brazil, Arthur Damaso Tourinho, sua esposa, Maria Ferreira Mendes Tourinho, e cinco filhos do casal: Adolpho, de 16 annos; Olga, de 14; Sebastião, de 12; David, de 7, e Rachel, de 3.

A unica coisa que perturbava a felicidade do lar do conductor de trem era a mania de Maria, em frequentar sociedades espiritas.

No mais eram felizes, muito unidos, só tratando do bem estar e da educação dos cinco filhos.

Arthur Tourinho todas as semanas passava duas ou tres noites fóra de casa, em viagens para Minas e S. Paulo.

Do primeiro destes Estados chegou elle ante-hontem, á noite, e apressado como sempre, fazia, depois de prestar contas de sua missão, dirigia-se para a sua residencia.

Sabbado chegou elle á rua Alvaro, ás 11 horas e 40 minutos da noite.

Depois de conversar com a esposa e de beijar os filhos, elle, fatigado, dirigiu-se para o seu quarto afim de dormir.

Minutos após elle dormia calmamente, longe de pensar que a sua esposa, que ao seu lado estava, momentos depois tentava contra a sua vida.

A' meia noite, no pequeno quarto reinava o maior socego: dormiam Arthur e os seus tres filhos mais moços.

Só ella velava, angustiosa, louca, com a idéa fixa do crime, que minutos após devia perpetrar.

Pouco depois de 1 hora da madrugada, Maria levantou-se sorrateiramente, e foi até a cozinha, onde apanhou uma machadinha.

Com os olhos esbugalhados, ella voltou ao quarto onde dormiam marido e filhos.

Sem hesitar, inconsciente na sua loucura, ella levantou a pesada arma e desfechou o primeiro golpe na cabeça de Arthur.

O infeliz voltou-se para a esposa, gemendo dolorosamente e com o rosto coberto de sangue.

Ella, possessa, levantou novamente a machadinha e desfechou mais dois golpes na cabeça do marido.

Apavorados com o que viam, as tres crianças começaram a gritar desesperadamente, emquanto a desgraçada mulher, indifferente a tudo, seguia para a porta da rua, abrindo-a.

Os gritos das crianças despertaram a attenção do Sr. Manoel Mank, morador na casa fronteira, n. 34, que sem perda de tempo saiu em demanda da casa do conductor.

No limiar da porta encontrou elle Maria, com os cabellos em desalinho, dizendo:

—Matei um ladrão.

Neste momento chegou a patrulha de cavallaria, composta dos soldados n. 231 e 140, do 3º corpo da força policial, que effectuaram a prisão da desgraçada, levando-a para a delegacia do 19º districto policial.

Emquanto Maria era levada para a delegacia, o Sr Mank pediu pelo telephone o soccorro da assistencia municipal, que, apesar da grande distancia, fez seguir para o local o Dr. Caminha.

Este facultativo conduziu então o infeliz Arthur para o posto central onde lhe foram ministrados os primeiros curativos.

Em estado comatoso foi, em seguida, o conductor de trem levado para a Santa Casa, onde se acha, sem haver esperança nenhuma de salval-o.

Na delegacia do 19º districto, Maria interrogada declarou que matou o marido porque se não o ferisse seria morta por elle.

Nenhuma declaração mais poderam as autoridades ouvir da infeliz — ella não ligava palavra com palavra — só dizia phrases desconnexas.

Maria foi autoada em flagrante e hoje será submettida a exame de sanidade, do qual depende a sua ida para o Hospicio ou Casa de Detenção.

Maria Tourinho é brazileira, natural do Estado de Minas, de côr parda, e tem 36 annos de idade.

Os filhos do casal foram levados para casa de sua tia D. Polydora Tourinho, professora municipal e residente á rua Leopoldina n. 29, na Piedade.

Ha annos atrás, segundo o que apurou a policia, Maria tentou matar os filhos, o que não realizou devido á intervenção rapida do marido.

Soubemos á ultima hora que a infeliz victima da sanha assassina veiu a fallecer, em consequencia dos graves ferimentos que recebera, na 16ª enfermaria da Santa Casa de Misericordia, sendo baldados todos os esforços feitos para evitar o fatal desenlace.

RELICARIO

I

As reliquias de amor guardadas nas gavetas
São o livro melhor dos livros do passado!
Abro-o de vez em quando... e choro amargurado
Ante a pagina exul de algumas tranças pretas.

E raminhos em flor... e esmaecidas violetas
São lembranças, talvez, são um canto magoado
Da floração de outr'ora em jarro delicado,
Rescendendo, ao luar, no balcão das Julietas.

Um queixume percorro os lacinhos de fita...
Cada objecto nos fala... e chora... e nos persuade
Que a gaveta é um exilio... e que alma tem... palpita!

Perlustro o livro. Morre o sol. Com anciedade
O indice busco e, emquanto em mim a dor se agita,
Na pagina final só ha uma inscripção: SAUDADE.

II

Luar... De sala azul, Trivia, no alto, derrama
Lagrimas de luz por sobre a face do mundo...
Tem o immenso langor, nostalgico, profundo,
Da islenha, em pleno mar, que ao seu barqueiro chama.

Acabrunhado, em ais, atiro-me na cama.
Fecho as palpebras qual se fôra um moribundo,
E na ancia de sonhar... fantasiar... confundo
A voz do meu amor com a voz da ave na rama...

Mas o somno não vem, e, desalmado, o frio
Quer roubar o calor que trago no meu peito,
E deixal-o, depois, sem illusões, vasio!...

Não tenho cobertor... Sou pobre... O ar regela...
Eu não soffrera assim caso um tivesse, feito
Das cartinhas de amor em que ha o nome d'ELLA!

III

Sonho... e o sonho desliza, em queixas, tristemento,
Com a dolencia da luz dos cirios na agonia.
Vejo um sol a morrer... Desillusão... Um poente...
Declinio... Trevas... Fim... Após, noite sombria.

Precipite, um clarão niveo o quadro allumia...
E lucidas visões perpassam, lentamente
—Fantasmas da saudade—almas do sol ausente,
Da lembrança fazendo a ingrata romaria...

Sonho... Ouço a melodia extrema de um violino
Que expira... Choro... e o som, de meiga suavidade,
Penetra-me no peito, aos ultimos arrancos.

Som que expira... e sol que morre...—eis nosso destino!
Antes, porém, do Fim, na velhice, a saudade
Surgirá no luar de mil cabellos brancos.

IV

Os velhos, meu amor, só têm uma missão:
—Chorar e recordar... Abrir o relicario
Do tempo que se foi, rasgar o coração,
Reunir recordações... e fazer o comentario...

Agora, meu amor, um sonho, um riso, são
Patrias... E um beijo!... e o teu olhar incendiario.
Outras tantas... Depois, o rigido fadario
Ha de nos desterrar.. Gemidos... Solidão...

Que de lagrimas crueis, nessa hora, nas gavetas!...
Toda uma evocação... Lencinhos... Tranças pretas...
Alminhas das canções de que a alma inteira tu eras...

Despojos das regiões das nossas primaveras...
Reliquias que conserva o misero exilado
Como recordações das patrias do passado.

V

Nada se perde, nada se crêa na natureza.
(LAVOISIER.)

Havemos de morrer! Basta nos chegue o instante
Em que a materia perde o elemento vital.
As reliquias, tambem, terão o seu final,
Segundo a mesma lei biologica, constante.

Onde, porém, o amor da Evolução activa,
Que transforma, trabalha e lucta e aperfeiçoa,
E—tyranna, destroe, e no mesmo tempo—boa,
Anima, faz, constroe, como o indiano Siva?

Ai! quando a Parca, afim, nos houver attingido,
E estivermos no ALEM, na eterna paz do olvido,
Do fogo-fatuo á luz das merencoreas lampas,

As reliquias, amada, extinctas, surgirão
Mudadas num cypreste, o qual, em gratidão,
Nunca mais deixará de abraçar nossas campas!

Rio, 1911 — MARIO GAMEIRO.

VIOLENTO ENCONTRO DE VEHICULOS

Na avenida do Mangue — O automovel do senador Mendes de Almeida de encontro a um caminhão — "Chauffeur" e cocheiro feridos.

Hontem, cerca de 3 horas da tarde, ia pela avenida do Mangue o automovel do senador Mendes de Almeida, em que ia o mesmo senador, em companhia de um seu filho menor.

A uma certa altura, o *chauffeur*, que dera grande velocidade á sua machina, percebeu que lhe vinha ao encontro um caminhão de carne verde, tambem em veloz carreira.

Nem o *chauffeur*, nem o cocheiro quizeram quebrar a linha de sua corrida.

Já quasi frente a frente, lembrou-se o *chauffeur* de tomar á direita. O desvio, porém, não foi bastante grande, e os dois vehiculos se pegaram pelos lados. O choque foi dos mais violentos.

Dois burros cairam feridos e um morto.

O automovel ficou quasi inutilizado.

O *chauffeur*, Antonio Francisco, e o cocheiro, José Manoel de Carvalho, sairam com diversas contusões pelo corpo.

Depois de medicados pela assistencia, foram levados para as respectivas residencias.

O senador Mendes de Almeida, por grande felicidade, escapou quasi illeso, pois que apenas recebeu pequenas contusões, sem importancia, pelas mãos e nos joelhos.

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 16.

Tem sido interpretada de modos differentes a ordem do ministerio da guerra, mandando regressar aos respectivos quarteis e licenciando-as em seguida, as reservas que haviam sido enviadas para a fronteira do norte do paiz. Hoje, o coronel Xavier Barreto, ministro da guerra, entrevistado sobre o assumpto, declarou que o governo julgou desnecessaria a presença dos reservistas nas fileiras, visto ter sido celebrado um accordo entre Portugal e a Hespanha, pelo qual o governo de Madrid se compromette a vigiar a fronteira e a expulsar do territorio nacional todos os emigrados portuguezes que conspirarem contra a Republica.

Nos circulos politicos acompanha-se com grande interesse a discussão do projecto da Constituição da Republica. As opiniões divergem muito quanto á fórma a adoptar. Entre os proprios deputados ha muito poucos partidarios do principio federativo.

PORTO, 16.

O ministro do interior, Dr. Antonio José de Almeida, visitou hoje o quartel da guarda republicana, onde foi recebido pelos soldados com grandes manifestações de sympathia.

HESPANHA

BARCELONA, 16.

Por iniciativa da colligação republicano-socialista, realizou-se hoje nesta cidade um grande comicio contra a guerra.

Falaram varios oradores, entre os quaes os deputados Soriano e Pablo Iglesias.

Os oradores eram constantemente interrompidos pelos radicaes, o que deu logar a serios conflictos, de que sairam feridas muitas pessoas.

A policia restabeleceu a ordem e effectuou grande numero de prisões.

Ao terminar o comicio repetiram-se as desordens, havendo troca de tiros entre os differentes grupos e a policia.

Ainda desta vez houve muitos feridos.

TENERIFE, 16.

Chegou a este porto, onde vem fazer provisão de viveres, o cruzador allemão *Berlim*, que substituiu a canhoneira *Panther*, no porto marroquino de Agadir.

FRANÇA

PARIS, 16.

Os jornaes de hoje confirmam a noticia hontem publicada de que o ministro das relações exteriores da Allemanha, Sr. Kiderlen Waechter, pedira ao embaixador da França em Berlim para adiar por alguns dias a continuação das negociações sobre o incidente de Agadir, afim de ter tempo de consultar o ministro das colonias.

A imprensa pariense diz que do pedido do ministro allemão se deprehende que a Allemanha deseja, de facto, resolver o incidente, mas procura todos os meios para obter grandes compensações no Congo.

PARIS, 16.

O juiz nomeado para presidir á syndicancia a respeito das manifestações que os *camelots du roi* fizeram no dia 14 do corrente, recusou-se a tomar conta do cargo e abandonou Paris, não se sabendo ainda o destino que tomou.

O facto está sendo muito commentado.

PARIS, 16.

Telegrapham de Caen dizendo que o presidente da Republica chegou áquella cidade para assistir ás festas e ao concurso de gymnastica que ali se vão realizar.

O Sr. Falliéres foi calorosamente acclamado na occasião da chegada.

PARIS, 16.

Foi inaugurado hoje solemnemente o monumento á memoria dos irmãos Coquelin.

INGLATERRA

LONDRES, 16.

Foi publicado hoje o decreto real nomeando lord Kitchener para o alto cargo de agente britannico no Egypto.

ALLEMANHA

BERLIM, 16.

A *Norddeutsche Algemeine Zeitung*, tratando hoje da questão de Marrocos, diz que as declarações feitas no dia 11 do corrente, em Paris, pelo ministro das relações exteriores da França, causaram excellente impressão em toda a Allemanha. A imprensa allemã, que se tem occupado do assumpto, tambem se mostra agora mais calma, e o caso é tratado num tom mais conciliador. Espera-se que o incidente seja muito brevemente resolvido, de maneira satisfatoria para os dois paizes.

ITALIA

ROMA, 16.

O Brazil e a Bolivia já adheriram ao Congresso Internacional de Hygiene Social, que se vai reunir brevemente em Roma.

ROMA, 16.

Chegou hoje a Turim a missão abyssinia, que foi a Londres assistir ás festas da coroação do rei Jorge V.

Segundo parece, a missão tenciona vir a esta capital visitar a familia real.

ROMA, 16.

Telegrammas recebidos hoje, á tarde, nesta capital annunciam que o grandioso castello Sforzesco, situado nas proximidades da povoação de Sant'Angelo-Lodigiano, foi destruido por um incendio, sendo apenas poupadas pelo fogo a sala de armas e a magestosa torre.

O castello, que data do seculo XIV, pertencia agora ao deputado Morando e estavam nelle installadas as repartições publicas, prisões e uma importante fabrica de tecidos de seda.

ROMA, 16.

O *Corriere d'Italia* annuncia hoje que brevemente haverá grande movimento no corpo diplomatico italiano. O duque d'Avarna, actual embaixador na Austria-Hungria, será posto em disponibilidade e para ministro no Mexico irá o barão Aliotti.

HOLLANDA

ANTUERPIA, 16.

Realizou-se hoje nesta cidade a abertura do Congresso Internacional das Associações de Beneficencia. Presidiu a ceremonia o ministro da justiça.

O Brazil esteve officialmente representado pelo Dr. Oliveira Coutinho, professor da Faculdade de Direito de S. Paulo.

MARROCOS

TANGER, 16.

Informam de Marrakesch que o *caid* Mtougui mandou oitocentos cavalleiros para Agadir, afim de manterem a ordem publica, que, segundo communicações recentes, está alterada, devido á presença do cruzador allemão *Berlim*.

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 16.

O conflicto parlamentar, aberto com a questão da eleição do presidente da Camara dos Deputados, ficará resolvido amanhã.

Ainda é incerto qual o resultado da eleição, pois a votação vai ser muito dividida.

Os nomes mais cotados são os dos Srs. Elyseu Canton, cuja reeleição é disputada por varios partidos politicos; Santiago Lugo e general Fraga.

— O presidente da Republica, Sr. Saenz Peña, foi assistir á distribuição dos premios conferidos aos agricultores, pela Bolsa de Cereaes.

O acto foi realizado em Ferrari, para onde S. Ex. seguiu, em companhia do ministro do interior.

— O ministro plenipotenciario da Italia conferenciou com o Sr. Ernesto Bosch, ministro das relações exteriores, a quem pediu a diminuição dos rigores quarentenarios sobre os navios procedentes de portos italianos, suspeitos como sujos de colera.

— *L'Argentina*, em nota de hoje, protesta contra o silencio que se fez em torno do escandaloso processo sobre a illegal concessão de terrenos.

BUENOS AIRES, 16.

Partiu para Montevidéo o cruzador *Nueve de Julio*, que vai tomar parte nos festejos commemorativos da independencia do Uruguay.

— Communicam de Assumpção, capital do Paraguay, que a policia descobriu um *complot*, organizado pelo partido jarista, contra o actual governo do Sr. Liberato Rojas.

— *La Prensa* declara hoje que o presidente Saenz Peña rejeitou varias promoções e nomeações propostas para o ministerio das obras publicas, pelo respectivo ministro.

Acredita-se que a demissão deste ministro será inevitavel.

BUENOS AIRES, 16.

Os jornaes continuam a commentar largamente a situação politica do Paraguay, considerando-a grave.

—E' aqui esperado o Sr. Juan Ortiz, ex-ministro do interior do governo do coronel Albino Jara.

—O coronel Albino Jara, ex-presidente do provisorio do Paraguay, que se encontra aqui, hospedado no Plaza-Hotel, nega-se a conceder entrevistas aos jornalistas que o procuram, allegando estar enfermo e precisar de descanso.

CHILE

SANTIAGO, 16.

Têm sido sentidos fortes tremores de terra em uma extensa zona, o que provoca grandes receios na população.

— O ministro das relações exteriores agradeceu ao barão do Rio Branco a intervenção amigavel que o ministro brazileiro em Washington teve junto ao governo americano no caso da questão Alsopp.

SANTIAGO, 16.

O ministro das relações exteriores, Sr. Enrique Rodriguez, solemnizou hontem a data do seu onomastico, sendo por esse motivo muito cumprimentado.

Entre os membros do corpo diplomatico, que estiveram no ministerio, estava o Sr. Costa Ferreira, ministro do Brazil, ao qual o Sr. Enrique Rodriguez agradeceu effusivamente a amigavel intervenção do governo brazileiro junto aos dos Estados Unidos a favor do Chile durante as negociações para a solução da questão Alsopp, agora resolvida definitivamente.

SANTIAGO, 16.

O governo resolveu suspender a construcção da secção da Estrada de Ferro Longitudinal (parte chilena da Estrada de Ferro Pan-Americana), desde La Serena até Copiapó, em virtude dos contratantes dessas obras não terem cumprido as clausulas do contrato.

PERÚ

LIMA, 16.

Augmenta a agitação politica.

Os arredores do Congresso estão guardados por forças de cavallaria e a policia tomou severas medidas para manter a ordem.

Alguns deputados governistas declararam que a agitação é promovida pelos seus collegas da opposição.

Os estudantes fizeram grandes protestos contra a prisão do deputado Joaquim Quesada e em seguida desfilaram pela frente do edificio do jornal *El Comercio*, ovacionando os seus redactores.

LIMA, 16.

Os deputados governistas, que estavam em minoria na Camara, reuniram-se hontem, á noite, resolvendo constituir uma nova Camara, em virtude da mesa da que está funccionando ser toda opposicionista e pretender reconhecer os mandatos de todos os candidatos da opposição. Os governistas reconhecerão, por seu lado, os mandatos dos candidatos governistas, formando assim o numero necessario para se poderem constituir e funccionar legalmente.

O governo fez tambem saber á mesa do Senado que devia providenciar para que continuassem regularmente as sessões, interrompidas ha dois dias por causa de ter sido invadido o recinto da Camara dos Deputados por forças de policia.

Como se vê, a situação politica interna apresenta certa gravidade, sendo esperados para muito breve importantes acontecimentos politicos.

Consta que o governo, não podendo governar com o Congresso, vai dissolvel-o.

LIMA, 16.

Foi preso hontem, pela manhã, o deputado Sr. Joaquim Miró Quesada, como implicado no assassinato de um estudante, no dia 13 do corrente, por occasião das manifestações havidas á saida do presidente da Republica do Congresso.

Depois de interrogado, o Sr. Joaquim Miró Quesada foi posto em liberdade hontem, á noite.

LIMA, 16.

Os estudantes levaram hontem, á noite, a effeito uma grande manifestação de sympathia ao Sr. Antonio de Miró Quesada, chefe dos opposicionistas e presidente da Camara dos Deputados da facção opposicionista.

BOLIVIA

LA PAZ, 16.

Reina grande enthusiasmo pelas festas patrias.

— O corpo diplomatico vai effectuar um bello passeio nas ruinas de Tiaguanacu.

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 16.

A situação politica em muito pouco melhorou.

Continuam a circular insistentes boatos de proximos e importantes acontecimentos, pois nota-se nos centros politicos grande agitação.

O governo está tomando severas medidas para evitar qualquer tentativa de alteração da ordem publica.

ASSUMPÇÃO, 16.

O ex-presidente da Republica, general Caballero, entrevistado, pediu ao jornalista que não o interrogasse sobre os ultimos acontecimentos politicos, porque desejava guardar sobre elles a maxima reserva.

Julgava, entretanto, que, pela feição que os factos estão tomando, tudo fazia acreditar que os amigos do ex-presidente Manoel Gondra em breve voltariam a recuperar o poder.

ASSUMPÇÃO, 16.

Os senadores e deputados que nos ultimos dias de junho se refugiaram nas legações da Bolivia e do Uruguay, para fugir á sanha dos esbirros policiaes que agiam por ordem do coronel Albino Jara, vão offerecer um grande banquete aos encarregados de negocios dos dois paizes nesta capital, retribuindo-lhes as gentilezas que receberam.

PIAUHY

THEREZINA, 16.

Esteve deslumbrante o espectaculo, ante-hontem realizado, para commemorar a data de 14 de julho.

Compareceu ao espectaculo o Dr. Antonino Freire, presidente do Estado, que foi saudado de um dos camarotes por um estudante do Lyceu.

O discurso foi muito applaudido.

Deu inicio ao espectaculo uma apotheose á Republica.

THEREZINA, 16.

Os jornaes de hoje publicam um extenso artigo, firmado por acatado chefe politico de Campo Maior, apresentando as candidaturas dos Drs. Miguel Rosa para governador do Estado e Abdias Neves para deputado federal.

THEREZINA, 16.

Passou hontem em terceira discussão o projecto sobre a reforma judiciaria do Estado, organizado pelo juiz de direito de Parnahyba.

THEREZINA, 16.

Seguiu para ahi o engenheiro José Pires Rebello, director da repartição de obras.

Embarca tambem para essa capital, por estes dias, o coronel Manoel Paz, vice-governador do Estado.

THEREZINA, 16.

O *Apostolo*, orgão opposicionista, de que é redactor o Sr. Elias Martins, ataca hoje, em termos desabridos, os Drs. Antonino Freire, Miguel Rosa e Abdias Neves.

E' desse artigo, onde se préga a revolução, o seguinte topico:

"E' dever imperioso dos aggredidos e offendidos em sua liberdade, physicamente se desaffrontarem e, no exercicio da defesa, a repressão, força por força. E' o rifles, na actualidade, a unica garantia salvadora, a defesa de um direito natural e divino, garantido pela nossa lei penal e pelos nossos costumes."

THEREZINA, 16.

Tem sido muito elogiado o projecto de reforma da Constituição do Estado, elaborado pelo Sr. João Cabral.

THEREZINA, 16.

Fundou-se hoje nesta capital o Syndicato Agricola de Therezina, destinado á defesa dos interesses dos agricultores, criadores e industriaes deste Estado.

Os estatutos do syndicato foram organizados de accordo com a lei federal de 5 de janeiro de 1903.

THEREZINA, 16.

Já está no Piauhy a turma encarregada de iniciar a construcção dos açudes de S. Raymundo Nonato.

THEREZINA, 16.

Chegou a esta capital o capitão Alfredo Massa, que vem commandar a companhia isolada de caçadores.

THEREZINA, 16.

O engenheiro Souza Bandeira, encarregado dos estudos dos melhoramentos da barra da Amarração e do leito do rio Parnahyba, affirma que aquella barra facilmente poderá ser melhorada, permittindo franca entrada a todos os vapores.

SERGIPE

ARACAJU', 16.

O inspector da alfandega desta capital mandou inutilizar a manteiga arrecadada a bordo do navio incendiado na barra de S. Christovão, baseando-se no facto de ser a referida manteiga prejudicial á saude.

O procedimento do inspector da alfandega tem sido muito commentado, em vista de ter ido de encontro ás determinações do juiz seccional.

ARACAJU', 16.

Tem chovido abundantemente em todo o Estado.

ARACAJU', 16.

O Dr. Rodrigues Doria fez hoje uma injecção intravenosa com o preparado "606".

O doente é um distincto moço do nosso meio.

ESPIRITO SANTO

VICTORIA, 16.

Proseguem com grande actividade os preparativos para a recepção do marechal Hermes da Fonseca, sendo geral a anciedade do povo pela chegada do chefe da Nação.

VICTORIA, 16.

Chegou hontem a esta capital o deputado Torquato Moreira, que foi recebido por grande numero de amigos.

VICTORIA, 16.

Os funccionarios da Prefeitura inauguraram hontem, no salão principal do edificio da mesma repartição, o retrato do Dr. Cassiano Castello. O acto foi extraordinariamente concorrido.

Falou, em nome do *Diario* e da *Revista Illustrada*, o Sr. Castro Mattos.

VICTORIA, 16.

O *Diario* tem dado um excellente serviço telegraphico das festas com que a capital da Bahia está prestando homenagem á visita do marechal Hermes.

VICTORIA, 16.

A commissão dos festejos em honra do marechal Hermes dirigiu á Companhia Leopoldina um officio solicitando reducção nas passagens durante a permanencia de S. Ex. nesta capital, afim de facilitar a vinda das pessoas residentes no interior.

A companhia tem sido muito censurada por não ter ainda feito essa reducção, visto ser costume fazel-o quando se trata de quaesquer festejos.

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 16.

Realizou-se hoje o consorcio de D. Maria Isabel Brandão, filha do Dr. Silviano Brandão, que foi presidente do Estado, com o Sr. Olavo Drummond, collector federal aqui.

O almirante Bueno Brandão, que veiu servir de padrinho do casamento, tem sido muito visitado.

BELLO HORIZONTE, 16.

Seguiram hoje daqui, com destino a Sabará, numerosas pessoas, que vão assistir aos festejos do segundo centenario da fundação daquella cidade.

Amanhã embarcarão muitas outras pessoas.

BELLO HORIZONTE, 16.

Realizou-se hoje, após a missa solemne da Santa Casa da Misericordia, o lançamento da pedra fundamental do Asylo dos Invalidos.

O acto teve grande concurrencia, notando-se entre os presentes, o coronel Vieira Christo, representando o presidente do Estado; todos os secretarios do governo, o prefeito e diversos representaates da Camara estadoal.

S. PAULO

S. PAULO, 16.

Os hermistas triumpharam na eleição municipal de Itú, fazendo cinco vereadores. Os civilistas fizeram apenas dois, sendo eleito um independente.

O juiz e o delegado procederam imparcialmente.

S. PAULO, 16.

Alguns antigos abolicionistas e numerosos republicanos, em uma grande reunião realizada hoje, nesta capital, resolveram a constituição de *comités* para auxiliar a propaganda da candidatura Rodolpho Miranda, já officialmente indicada pelo directorio do partido conservador.

Representaram o *comité* republicano nessa reunião o deputado Virgilio Araujo e o coronel Leme Prado, reinando muito enthusiasmo.

S. PAULO, 16.

O papa concedeu ao distincto medico e literato Dr. Joaquim José de Carvalho a medalha de ouro de 1ª classe *Iro ecclesia et pontifice*.

A medalha e o decreto respectivo foram hoje entregues pessoalmente ao Dr. Joaquim de Carvalho pelo arcebispo D. Duarte Leopoldo.

S. PAULO, 16.

Parte para essa capital, pelo nocturno de luxo de amanhã, o general Francisco Glycerio.

— Realizou-se hoje, conforme estava annunciado, o *match* de *foot-ball* entre os clubs Palmeira e Germania.

A partida foi muito disputada, vencendo o Club Germania por quatro *goals* contra tres.

— Continuam as reclamações contra o serviço postal, esperando-se providencias energicas para fazer cessar o actual estado de coisas.

UMA DELEGACIA ASSALTADA

Não nos admira muito o facto inaudito, succedido hontem, de uma delegacia assaltada em regra por soldados do exercito. As constantes rixas e desavenças entre policia e soldados do exercito, de que são theatro as ruas daquella zona, praça da Republica, faziam esperar que as coisas acabariam, assim, ou ainda peior...

Narremos, porém, os taes successos.

Hontem, ás 11 ½ horas da noite, estavam em franca pagodeira, em um botequim da rua Senador Euzebio, proximo á praça da Republica, varios soldados do exercito.

Gritavam e ameaçavam, a cada instante, fazer maiores desordens. Um fiscal da guarda civil, Armando Bievaques, interveiu, procurando acalmar os soldados excitados.

Estes, em vez de attender, entregaram-se a maiores desatinos. O fiscal, então, deu-lhes voz de prisão.

Antes não désse!...

Os soldados puxaram de seus revólvers e disparam contra o infeliz...

Este tambem *disparou*, mas em direcção á delegacia do 14º districto.

Os soldados, como um turbilhão, seguiram-lhe no encalço, vociferando ameaças de morte.

Ao chegar á delegacia, o fiscal entrou e os soldados tambem embarafustaram-se, a dar tiros a torto e a direito.

Travou-se, então, uma verdadeira lucta a bala.

O tiroteio foi renhido.

Felizmente chegaram varios soldados do exercito, que conseguiram desarmar os seus companheiros.

Sairam feridos do conflicto os guardas civis ns. 1.142 e 384, um na mão esquerda e outro na perna direita.

Os ferimentos, felizmente, não apresentam gravidade.

Os soldados da força policial ns. 182 e 185: um que estava de sentinella e outro de promptidão, portaram-se valentemente, expondo a sua vida na lucta contra os furiosos. Estes soldados pertencem ao 1º batalhão da 2ª companhia.

Os soldados do exercito que assaltaram a delegacia pertencem ao 1º regimento de cavallaria.

Eram em numero de cinco.

Foram levados para o quartel-general do exercito.

MORTE INESPERADA

Cerca de um mez, chegou a esta cidade, vindo do Paraná, onde é negociante, o arabe Miguel Herdoge.

Hospedou-se numa pensão situada na Avenida Central n. 11, pertencente á franceza Margarida Moisy.

Veiu tratar de sua saúde.

Hontem, á tarde, sem que coisa alguma fizesse prever este triste desenlace, foi o negociante encontrado morto no seu quarto.

Immediatamente foi o facto communicado á policia do 2º districto.

Foram encontrados em poder do morto a quantia de 409$000 no bolso do paletó; um relogio de ouro com corrente, um revólver, um punhal e cerca de 7:500$ em uma maleta.

O negociante succumbiu a um accesso de seus antigos padecimentos. No entretanto, a policia fez remover o cadaver para o necroterio policial, afim de ser autopsiado pelos medicos legistas.

GAROTOS PERVERSOS

Arthur Teixeira, de 19 annos de idade, morador á travessa das Partilhas n. 54, passando hontem, á noite, pela rua Senador Pompeu, teve, de repente, a perna esquerda atravessada por um projectil.

O pobre rapaz caiu, pedindo soccorro. Foi medicado pela assistencia e recolhido á sua residencia.

De onde veiu a bala? Vamos explicar. Uns garotos perversos e dignos de um correctivo, apanhando uma bala de revólver collocaram-na sob as rodas de um electrico. A capsula explodiu e a bala partiu, sendo uma felicidade, a brincadeira ter causado apenas uma perna ferida, podia ter causado uma morte.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Avenida.

No luxuoso cinematographo fará hoje successo o drama "O escravo de Carthago". Para compensar o tragico dessa fita, ha o comico do "Robinetto estuda tragedia".

Cinema Odeon.

O Odeon dá hoje aos seus frequentadores a "Coroação de Jorge V", fita tirada em Londres, no dia da ceremonia, completada com a revista naval de Spithead.

Cinema-theatro Chantecler.

O "Conde de Luxemburgo" continúa a ser a nota do dia no cinema "Chantecler".

E' preciso dizer mais uma vez que aquillo não é fita, é theatro mesmo, mas leve e agradavel.

Cinema Idéal.

O cinema Idéal tem o bom gosto de não dar coisas tristes. Quem estiver triste e quizer ficar alegre, vá até lá.

Cinema Ouvidor.

O frequentado salão de cinematographia apresenta hoje quatro fitas, cada qual mais interessante e todas dramaticas.

A "Diplomacia de Anna" é soberba; é, pelo menos, o que diz toda a gente.

Cinema Pathé.

O Pathé tem hoje tambem a sua fita tagica, que é a "Escrava branca", grandioso "film" de 600 metros. Apresentar-nos-ha, como "clou", um surprehendente "film" tirado hontem no Jockey Club por P. Botelho.

Amanhã dar-nos-ha o Pathé uma fita sensacional — "As victimas do alcool".

Immensamente commovedora, cheia de scenas realistas, ao "film" em questão está reservado um duradouro e ruidosissimo successo.

Cinema Paris.

Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio do magnifico programma do cinema Paris.

Cinema Rio Branco.

Este luxuoso e conhecido cinema annuncia para a "soirée" de hoje um programma deveras deslumbrante.

A sua empeza annuncia a applaudida opereta de Franz Lehar, "O conde de Luxemburgo", que é, sem duvida, uma verdadeira maravilha em cinematographia.

Maison Moderne.

No cinema Maison Moderne continúa hoje a bonificação de 80 o/o das entradas de 1ª classe.

Serão exhibidas seis fitas sensacionaes.

Cinema Nitheroy.

Na vizinha capital, neste cinema, realiza-se hoje a récita de Martins Teixeira Junior, autor da opereta "De S. João a S. Pedro", que ali se representou com grande successo.

TRABALHADORES NACIONAES

Centro Agricola "Sabino Vieira", no Estado da Bahia — E' o primeiro que se vai fundar para trabalhadores nacionaes — Magnifica situação — Terras fertilissimas — Patriotico concurso do governo da Bahia — O inicio dos trabalhos para a construcção do centro.

Em meio do grande movimento de expansão economica de que vem sendo theatro o Brazil, de algum tempo a esta parte, na ancia patriotica de formar o progresso material e de dar ao paiz a legitima collocação a que elle tem direito no concerto universal das nações civilizadas, certo, o decreto n. 8.072, de 20 de junho de 1910, que creou o Serviço de Protecção aos Indios e Localização de Trabalhadores Nacionaes bem póde ser considerado um dos mais seguros elementos propulsores daquella expansão, além dos elevados e nobilissimos motivos de ordem moral que constituem a sua propria essencia, fundamentalmente humana e civilizadora.

Em seu manifesto-programma como candidato do governo de Minas, o puro republicano que foi João Pinheiro, typo de estadista de raça, escreveu o seguinte: "As fórmas de governo não são um fim, senão um meio de se realizar a felicidade publica; e, se essa consiste em sua mais alta expressão, em um aperfeiçoamento moral, cada vez mais elevado e cada vez mais puro, uma das suas condições é a segurança e independencia materiaes do individuo e da collectividade.

O problema economico brazileiro não é, consequentemente, como muitos pensam, umas dessas idéas politicas passageiras, vistoso fogo de artificio, para surgir e passar veloz, na precariedade das coisas ficticias. Corresponde á solução de necessidades afflictivas, á ancia de progresso, tendo sido posto para ser resolvido pelas proprias condições actuaes da vida nacional."

Casebre em que vive hoje o trabalhador nacional, rendeiro da antiga fazenda Aurora.

Semelhantemente, o esclarecido administrador e republicano Dr. Borges de Medeiros, em sua mensagem de 20 de setembro de 1907, affirmou: "Se os fundamentos da ordem economica assentam sobre o concurso das energias individuaes, nem por isso é licito ao Estado manter-se indifferente ante os phenomenos materiaes da vida collectiva.

Tão perigosa é a aberração consubstanciada na formula do "laisser faire, laisser passer" — como absurda seria a intervenção directa do Estado na esphera dos negocios industriaes."

Partindo desses sabios principios e em face de uma situação dolorosamente precaria em que se encontrava o trabalhador nacional, os benemeritos estadistas de 1910, na presidencia da Republica e no ministerio da agricultura, os eminentes Drs. Nilo Peçanha e Rodolpho Miranda, resolveram o importante problema nacional adoptando, por meio do luminoso decreto a que nos referimos, todas as medidas conducentes ao almejado e patriotico fim.

Na exposição de motivos, traçada pelo operoso ex-ministro da agricultura, lê-se o seguinte: "Assim, utilizaremos elementos valiosos, desses a quem se devem a fundação de nossa riqueza territorial e as principaes culturas do paiz, e que são, sem duvida, capazes de impulsionar o desenvolvimento da pequena lavoura e levaremos, simultaneamente, a instrucção primaria e profissional a muitos centros ruraes, estimulando o pequeno cultivador a trabalhar com perseverança e dedicar-se á terra que um dia será sua propriedade e dos seus."

Além dos motivos ahi apontados, outros existiam que, de facto, estavam

Um trecho da fazenda, cortado pela Estrada de Ferro de Timbó a Propriá.

a exigir um remedio certo e efficaz, e entre elles preponderava o estado de miseria em que se achava o habitante do paiz, o sertanejo, o caipira, o caboclo, graças á imprevidencia dos governos do passado. Foi certamente o conhecimento desse facto que levou André Rebouças, o arderoso abolicionista, a exclamar: "Digamos a verdade: e é tão difficil dizel-a como fazel-a comprehender. Não são os braços, não são os homens que faltam a um paiz; o que falta a este imperio, como a todos os paizes do mundo, é capital, é industria, é trabalho, é instrucção, é moralidade. Esse mal-estar que obriga a dizer—ha falta de braços—significa realmente que o paiz está tão mal governado que não póde garantir trabalho e pão para os seus habitantes."

Antes do saudoso libertador, em 1856, o presidente da antiga provincia do Pará, Henrique de Beaurepaire Rohan, tratando da fundação de uma colonia de trabalhadores, escreveu, em sua mensagem de 15 de agosto do mesmo anno: "Não proporei, senhores, que esse primeiro ensaio, no caso que elle venha a ter logar seja feito com colonos importados do estrangeiro. Além das despezas a que obriga o transporte dessa gente, basta lançar uma vista de olhos sobre esses miseraveis que por ahi andam a mendigar a sua subsistencia, allegando enfermidades que já trouxeram e a impossibilidade de se restabelecerem em vosso clima, para nos convencermos de que não devemos perder tempo e dinheiro em mandar vir do exterior colonos que facilmente encontraremos no nosso paiz, sem receio de um clima a que já estão afeitos e que tudo tem a ganhar, trocando o estado de penuria em que vivem por uma habitação commoda, onde se lhes facilitem instrumentos de trabalho e todos os gozos da vida social de que estão privados no isolamento em que vivem."

E não só na afastada provincia do norte se apresentava pungentissima a situação do incola brazileiro. Em correspondencias do tempo, em 25 de agosto de 1874—"Um mineiro do sul da provincia"—escrevia, sob o titulo "A fome em Diamantina", o seguinte: "Um viajante, residente no sul de Minas, tendo occasião de observar o estado de miseria a que se acha reduzida a infeliz pobreza que habita os terrenos diamantinos, lembrou-se de abrir uma subscripção, entre o generoso povo desta praça, a favor daquelles infelizes.

E' tal a miseria que reina na Diamantina que o trabalhador não acha ali serviço, nem recebendo em recompensa tão sómente o pão, como teve occasião de observar o dito viajante.

Ha na provincia de Minas, para não falar em outras, uma população de mais de 60,000 homens que ficou desempregada pela cessação de industrias locaes, e que se não póde converter em população agricola porque não dispõe de terras.

O braço nacional, que tanto conviria que fosse aproveitado utilmente, é uma verdadeira praga para os "senhores" do solo, cuja propriedade infesta com o nome de aggregados.

O mais vasto e despovoado paiz do mundo não fornece terras a seus habitantes, ou pelo menos não as proporciona nas condições em que ellas possam ser aproveitadas pelos braços que não têm capitaes, ou que os têm em diminuta escala.

As mattas, que eram poucas, acabaram, e, ao passo que tanto se fala hoje em escassez de braços, ha populações no interior que morrem quasi de fome, e a média do salario fóra da costa é de 12$ mensaes, menos do que o representado pelo capital e amortização do braço escravo."

Ainda segundo André Rebouças, "a verdadeira interpretação da phrase official—carencia de braços—é que o imperio necessita de reformas sociaes, economicas e financeiras importantissimas, que permittam o aproveitamento de milhares e milhares de individuos que vegetam nos nossos sertões, e, ao mesmo tempo attrahir a immigração espontanea da população superabundante da Europa."

Bem poderiamos apresentar, como estes, innumeros exemplos e documentos do estado da população rural ao tempo do imperio, tão avaro para os naturaes e tão prodigo para os estranhos, do que é igualmente prova a colossal legislação ácerca de immigrantes, em um numero assombroso de decretos e regulamentos—para mais de 40 actos legislativos—em contraste com a escassa e minguada legislação a respeito do trabalho nacional—apenas cinco decretos—que, assim mesmo, só tiveram existencia no papel!!

"O lavrador brazileiro, dizia o conselheiro João Cardoso de Menezes e Souza, acostumado ao luxo e á indolencia, que são os vicios mais fataes e derramados em todas as classes altas do paiz, vendo a terra pagar-lhe, em fartas colheitas, o esforço do trabalho escravo, acreditou facilmente, sem exame, que nada mais tinha a esperar, para completar a sua riqueza, do que o producto das safras desses cannaviaes, cafezaes e algodoaes que floresciam e davam fructos nas fraldas dos montes e nos valles de suas extensas fazendas. Acostumado a esse systema rotineiro de trabalho, as futuras safras, descansava tão cuidadoso dos acontecimentos, na esperança de que a terra não cessaria de expandir-se em messes, de dia para dia crescentes, entretanto, que o verme roedor do duplo e pesado juro, que pagara á praça, lhe ia obrando o estabelecimento e todos os instrumentos de trabalho. Chegava, finalmente a hora do despertar desse sonho de preguiçosa indifferença; o credor urgia pelo pagamento; e a liquidação forçada da fazenda trazia como consequencia a venda da fazenda e dos escravos hypothecados, por metade do valor e a consequente miseria do outr'ora abastado proprietario de fertilissimas terras."

Planta da casa de typo n. 1

Herdeira de tão monstruoso regimen de trabalho, o logo após á immensa crise economica consequente da parada do serviço escravo, por motivo da abolição de 13 de maio de 1888—gloriosa e immorredoura conquista—a Republica encontrou, por assim dizer, immobilizada a vida nacional, em sua essencia, embora coberta com os faustos e os europeismos de uma arrogante ostentação de ordem financeira. E levantado o véo, pela sinceridade do regimen victorioso, para logo se desfez a illusão, seguindo-se a derrocada fatal e inevitavel.

Desgraçadamente, porém, em vez de enveredar pelo caminho do trabalho serio e productivo, em vez de cuidar promptamente dos interesses da agricultura agonizante, pelo remedio heroico do chamamento do trabalhador nacional e pela associação do incola brazileiro á obra do desenvolvimento economico do paiz, aceitando ao mesmo tempo o concurso do estrangeiro digno, em uma obra de verdadeira remodelação nacional, conscientemente americana e brazileira — os estadistas que tiveram a responsabilidade do poder, continuaram, por outra fórma, a vida artificial que encontraram, queimando as forças vivas da nação uma febre de industrialismo louco, de que resultou a calcinação esterilizadora dos campos, a pulverização da verdadeira producção nacional.

Esgotado o illusorio alento, o recurso do immigracionismo surgiu. Assegurada a brazileiros e estrangeiros a mesma situação em face da lei e do aproveitamento da vida publica, sob todos os seus aspectos, produziu-se um phenomeno curioso e unico: o estrangeiro obteve quinhão maior e melhor na partilha da protecção governamental. Ao passo que o colono dispunha de todos os elementos para prosperar e vencer, o trabalhador nacional ficava do mesmo modo chumbado ao esquecimento e ao abandono.

Era incomprehensivel e espantosa a differença, tanto mais grave quanto é certo que o incola brazileiro é um elemento magnifico de trabalho.

Ha, fóra dos recintos das cidades e nas immediações das antigas fazendas, muita familia desvalida, muita gente que vive miseravelmente do producto da pesca e da caça ou de pequenas hortas e quintalejos, em pobres ranchos de sapé, em que se abrigam das intemperies. Que valioso contingente para a cultura do solo podem prestar esses homens as mais das vezes de raça mestiça, em quem o cruzamento apurou a força physica e intellectual? Como são preciosos para o desbravamento esses homens brazileiros, que resistem á inclemencia do mais calido clima, sopesando nas mãos, qual leve instrumento, o machado com o qual derrubam troncos giganteos, cuja só vista gela, ás vezes, de desanimo os louros filhos de outras terras!

Não se comprehende, pois, a desigualdade em prejuizo do nacional.

A situação deste é realmente dolorosa e clamorosa.

Para só tratar do Estado da Bahia, onde vai agora ser fundado o primeiro centro agricola para trabalhadores nacionaes, a photographia que hoje publicamos, do miseravel rancho, mal equilibrado em que vive ahi uma dezena de pessoas, é bem a prova documental do nosso asserto.

Tratando da fundação desse centro agricola, o "Jornal de N..." da Bahia escreveu: "A extraordinaria importancia do serviço está ao alcance de todos que se interessam pelo progresso do Estado, com especialidade dos que se dedicam á agricultura.

Quantos braços aptos á lavoura, nella nascidos e creados, luctam com a miseria consequente á falta de trabalho!

Quem viaja pelo nosso interior, outr'ora tão prospero, sente confranger-se-lhe o coração de bahiano ao deparar constantemente com familias esfarrapadas, semi-nuas, pescando á beira dos brejos ou mendigando nas estações das estradas de ferro."

Semelhante situação é plenamente confirmada pelo digno engenheiro militar, tenente José Pires de Carvalho e Albuquerque, operoso chefe da commissão constructora do citado centro agricola "Sabino Vieira", em sua correspondencia com a directoria do Serviço, nesta capital, assim expressa: "Pobres trabalhadores nacionaes, que não encontram amparo e sómente oppressão! Tão pobres que se alimentam quasi que exclusivamente de farinha e vivem em casebres sem o minimo conforto, andando muitos, semi-nús."

Foi para obviar a essa tremenda situação, para salvar o trabalhador nacional, para integrar o brazileiro na posse de si mesmo e no desdobramento de sua actividade productora em beneficio proprio e em proveito do desenvolvimento geral da nação—que os benemeritos estadistas de 1910 estabeleceram, pelo decreto n. 8.072, de 20 de junho desse anno, o Serviço de Protecção aos Indios e Localização de Trabalhadores Nacionaes.

Numerosas vezes já nos temos occupado da parte relativa á protecção aos indios e cujos trabalhos vão sendo coroados do melhor exito, em meio de um grande e patriotico esforço por parte dos inspectores do Serviço. Agora, nos occuparemos tão sómente da localização dos trabalhadores nacionaes, de que o Centro Agricola Sabino Vieira, no Estado da Bahia, é a primeira manifestação promissora e auspiciosa.

Planta de reconhecimento da antiga fazenda Aurora, onde vai ser construido o centro agricola Sabino Vieira.

Nos termos do regulamento, o trabalhador nacional para ser admittido em um Centro Agricola, deve ser domiciliado no proprio Estado a que pertence o centro e satisfazer as seguintes condições:

1º) Não ter sido condemnado por crime de qualquer natureza, nem ter soffrido prisão correccional por embriaguez ou contravenções;

2º) Ser chefe de familia ou solteiro, com mais de 21 annos de idade e menos de 60;

3º) Ser trabalhador agricola;

4º) Ter capacidade physica e aptidão para o trabalho.

Os chefes de familia serão sempre preferidos, desde que satisfaçam as condições dos numeros 1º, 3º e 4º, acima apontados.

Aos trabalhadores que tiverem de se estabelecer nos Centros Agricolas, serão concedidos os seguintes favores:

a) transporte para si e sua familia, com direito á bagagem;

b) fornecimento gratuito de ferramentas, plantas e sementes para as primeiras culturas;

c) auxilio para a manutenção de sua familia, dentro dos tres primeiros mezes de estabelecimento no Centro Agricola;

d) recurso medico gratuito, pelo prazo de um anno.

A area destinada a cada centro agricola será dividida em lotes de 25 a 50 hectares (2.500 a 5.000 metros quadrados) nos quaes serão construidas casas destinadas aos trabalhadores nacionaes, que poderão adquirir lotes que quizerem, mediante pagamento immediato ou dentro do prazo de seis annos, a contar da data de sua installação no centro, cabendo-lhe, conforme a hypothese, titulo definitivo ou provisorio de propriedade.

O prazo fixado para o pagamento do lote poderá ser reduzido pelo adquirente, de modo a permittir-lhe mais prompta acquisição do titulo definitivo de propriedade, cabendo-lhe, no caso, o abatimento que for arbitrado pelo ministro da agricultura até ao maximo de 20 o|o, de accordo com os seus habitos de trabalho e sua conducta. Este abatimento poderá ser elevado a 30 o|o, se, dentro de quatro annos da data da installação, tiver o trabalhador cultivado com successo, a juizo do governo, toda a area do seu lote, com reserva de 10 o|o do total das terras, que deverá ser conservada em mattas, de preferencia nas partes altas.

Planta da casa de typo n. 2

A amortização do debito contraido pelo trabalhador, começará desde que forem decorridos 24 mezes de seu estabelecimento e será feita em prestações mensaes ou trimestraes na annual de (1|4) uma quarta parte da importancia devida.

O trabalhador nacional, que tiver de se estabelecer em um centro, obrigar-se-ha:

1º) a estabelecer-se com sua familia, se a tiver, no lote que lhe for designado e a cultival-o pessoalmente;

2º) a não crear animaes senão em terrenos fechados, de accordo com as instrucções que lhe forem dadas pelo director do centro;

3º) a não arrendar, vender ou hypothecar o lote e as respectivas bemfeitorias, nem fazer sobre elle qualquer proposta de venda ou qualquer contracto que o prive de cultivar livremente até que obtenha o titulo definitivo da propriedade; não podendo vendel-o ou arrendal-o, mesmo depois de obtido o titulo definitivo, senão a pessoas que satisfaçam as exigencias do respectivo regulamento, a juizo do director do serviço e approvação do ministro da agricultura.

Em caso de morte do trabalhador nacional a quem houver sido expedido titulo definitivo de propriedade, passará o lote, na fórma commum de direito, aos seus herdeiros ou legatarios; se, porém, o chefe de familia houver adquirido o lote a prazo, tendo contribuido com tres prestações, será passado titulo definitivo de propriedade em favor da viuva e dos orphãos. No caso de ficar a familia em estado de miseria poderá obter a propriedade definitiva do lote, independente de amortização qualquer.

A's familias que tiverem filhos maiores de 14 annos, aptos para o trabalho agricola, poderá ser concedida, além do lote concedido ao respectivo chefe, a area de 12 hectares (1.200 metros quadrados) para cada um delles, sendo que aquelle que se distinguir, por sua actividade, poderá adquirir mais de um lote, desde que tenha pago pelo menos, metade de sua divida.

O trabalhador que deixar de cultivar o lote por espaço de tres mezes, a não ser por motivo justificado de força maior, será excluido do Centro Agricola, sem direito á indemnização alguma, desde que não se ache de posse do titulo definitivo de propriedade, caso em que será reembolsado da importancia paga.

A séde de cada centro agricola constará de uma praça central, de onde irradiarão ruas convenientemente orientadas com a largura minima de 12 metros e sobre as quaes se marcarão os lotes necessarios, reservando-se a area necessaria para a installação de campos de demonstração e experiencia e de ensino agricola no ponto de vista pratico.

Além disso, os centros agricolas terão as seguintes dependencias:

Typo n. 2—Casa para trabalhador nacional, no centro agricola Sabino Vieira.

a) sala de expediente;

b) deposito de machinas, utensilios agricolas, instrumentos, insecticidas e formicidas;

c) construcções proprias para os differentes animaes;

d) estrumeira;

e) deposito de forragem, sementes e productos agricolas;

f) installações para beneficiamento e embalagem dos productos para a industria de lacticinios, fecularia, fabrico de farinhas, distilaria, etc.;

g) installação para sericultura, agricultura, etc.;

h) officinas para o ensino profissional elementar;

i) salas para aulas da escola primaria;

j) posto meteorologico.

As officinas e a escola primaria poderão ser frequentadas pelos filhos dos lavradores estranhos ao Centro Agricola.

Nas proximidades do centro serão feitas, periodicamente, feiras, em dias prévíamente annunciados, nas quaes serão expostos á venda os productos de criação, lavoura e industrias ruraes, tanto dos trabalhadores nacionaes, como dos agricultores que as queiram utilizar, cabendo ao director do centro a iniciativa, direcção, fiscalização e policia de taes comicios.

Os centros agricolas que serão, nos Estados, superiormente dirigidos pelo Inspector do Serviço de Protecção aos Indios e Localização de Trabalhadores Nacionaes, terão um director, um chefe de cultura e um escrevente, funccionarios estes com attribuições perfeitamente definidas, cabendo-lhes a direcção, ensino pratico, fiscalização e animação de todos os serviços.

O Centro Agricola Sabino Vieira, que está sendo construido no Estado da Bahia, fica localizado na antiga fazenda Aurora, cuja compra foi agora effectuada, entrando o governo estadoal com a importancia de 50:000$ e o da União com a de 30:000$000.

Antes dessa acquisição, muitas outras terras foram examinadas pelo chefe da commissão constructora, tenente José Pires de Carvalho e Albuquerque, que se revelou um enthusiasta tenaz e operoso, e o agronomo do serviço, Sr. Leonardo Pereira, sendo que, por motivos differentes, foram todas rejeitadas, vindo a escolha recair sobre as que constituiam aquella fazenda.

No conceito geral foi uma excellente operação, pois que, como todos verão, as terras reunem todas as condições exigidas, assegurando a maior prosperidade e desenvolvimento.

Está situada no municipio de Entre Rios, ladeada pelas estações de Sitio do Meio e Entre Rios, da Estrada de Ferro de Timbó á Propriá, que a atravessa em uma extensão de nove kilometros.

Segundo o mappa do engenheiro Freire Argollo, fica na latitude aproximada de 12º sul e 5º,10 éste, do Rio de Janeiro.

E' banhada ao norte pelo rio Inhambupe e ao sul pelo Subahumas, tendo encostada ao seu rumo oriental a villa de Entre Rios e ao occidental o arraial da Serração, a duas horas de viagem da cidade de Alagoinhas, por estrada de ferro, e a seis horas, ainda em linha ferrea, da capital do Estado.

A composição das terras da fazenda é variadissima, dando logar a que o povo diga que ellas "dão tudo".

Nas vargens e baixadas apresenta-se a terra argilosa, com detrictos organicos de aspecto enegrecido; a medida que começam as primeiras manifestações de elevação de terreno, e até certa altura das encostas, a composição é ainda argilosa de tom escuro, mas não negro, constituindo o afamado "massapê" do Reconcavo, o incansavel alimentador da canna de assucar.

Continuando a subir, vão-se encontrando terras argilo-silicosas, augmentando a proporção de silica, á medida que se sobe, tornando-se silico-argilosa no alto das chapadas. Essa é a composição geral, encontrando-se variantes, como areias em partes baixas e argila em partes altas. Como prova da fertilidade das terras, basta citar que existem logares muito arenosos, como o chamado "banco de areia", onde se encontram magnificas roças de milho, feijão, mandioca, etc.

Nos tempos passados plantou-se com successo, muita canna de assucar, havendo engenho montado, do qual restam ruinas. Hoje, os vendeiros que existiam na fazenda e que continúam no serviço da construcção do Centro Agricola, fazem roças de mandioca, fumo, feijão, arroz, milho, algodão, araruta, dando essas culturas que annualmente se fazem, com a maior pujança. Cultiva-se, porém, sem methodo, nem instrucção, sendo uma lavoura puramente braçal.

Deve dar admiravelmente o arroz nas vargens, assim como o trigo. As terras prestam-se igualmente á cultura de fructos, pois, nas terras do Lubarino e outros vizinhos, cultivam-se com grande resultado, laranja, limão, lima, banana, cajú, côco, genipapo, jaca, mamão, etc.

Existem admiraveis pastagens no valle do Inhambupe e algumas no de Subahumas. O gado ahi engorda facilmente, apesar de não haver capim de qualidade.

Na fazenda, ha varias fontes de agua potavel, em numero superior a seis, sendo a agua limpida e agradavel ao paladar.

As construcções existentes na fazenda terão de desapparecer gradativamente, todas ellas em máo estado e francamente condemnaveis, para darem logar ás novas casas, segundo os typos apropriados, capazes de proporcionar alento novo e nova vida ao infeliz e abandonado trabalhador nacional.

Pela descripção que acabámos de fazer, vê-se claramente que se trata de uma obra de grande alcance economico para o futuroso Estado da Bahia, consequentemente, para o desenvolvimento do paiz inteiro, tão ligados andam os interesses da federação brazileira.

Typo n. 1—Casa para trabalhador nacional, no centro agricola Sabino Vieira.

A contemplação do miseravel casebre de que damos hoje a exacta photographia com o esfarrapado pessoal que o habita—triste prova da incuria e do desamor dos governos passados—e o seu confronto com os typos de casa que tambem ahi estão nesta pagina; o estudo e a meditação de tudo isso, certo, hão de accender na alma do patriota, com o apagamento daquella miseranda situação, uma viva esperança de progresso, de grandeza, de prosperidades e de glorias para a bem amada Patria Brazileira.

CAMARA DE COMMERCIO BELGO-BRAZILEIRA

Com o titulo acima e referente á installação dessa importantissima associação, que muito poderá contribuir para o desenvolvimento do nosso commercio e das nossas industrias, encontrámos em "L'Indépendence Belge", grande jornal de Bruxellas, no numero do mez passado, a minuciosa noticia que passámos a transcrever:

"A inauguração da Camara do Commercio Belgo-Brazileira teve logar sexta-feira, 2, ás 4 horas, nos salões do primeiro andar do Hotel Metropole, sobre a presidencia de S. Ex. o Sr. Oliveira Lima, eminente ministro do Brazil.

Uma centena de membros achavam-se presentes e a nova associação já conta numero superior a esse.

Eis o discurso que pronunciou, com a sua bem conhecida eloquencia, o brilhante diplomata e academico:

"Minha missão na Belgica, que me tem sido invariavelmente agradavel e no decurso da qual tenho recebido tantas provas de benevolencia, contará tres dias particularmente felizes: aquelle em que fiz a entrega das minhas credenciaes ao rei Leopoldo II e em que pude apreciar toda a extensão da sua maravilhosa intelligencia e toda a sagacidade de seu espirito politico; aquelle em que o rei Alberto, pela primeira vez que deixava o luto e apparecia officialmente em publico, se dignou honrar com a sua presença a sessão da Real Sociedade de Geographia, dedicada ao Brazil, sessão que teve logar no Real Theatro de La Monnaie, assim testemunhando o profundo interesse de seu espirito estudioso e pratico pelos paizes onde a expansão belga póde abrir-se em campo illimitado; emfim, aquelle em que me cabe a honra, assim como o prazer de inaugurar a primeira camara de commercio brazileira que se estabelece na Europa.

Congratulo-me com que ella se haja fundado na Belgica, não tanto por um sentimento pessoal que, posto que legitimo, seria egoista, mas porque as sympathias civicas que já unem tradicionalmente nossos dois paizes, assim como as relações economicas cada dia maiores, que robustecem aquelles laços, mereciam tal confirmação, direi mesmo tal consagração. Nem poderia haver demonstração mais patente das poderosas relações economicas de que acabo de falar, do que o facto de haver sido posivel a algumas actividades dotadas de iniciativa e de energia organizarem esta camara de commercio cuja inauguração aqui nos reune. O que ainda não póde ter logar na cidade de Londres, possa fornecedora secular de capitaes, nem em Paris, o grande mercado de [illegible], nem em Hamburgo, onde se encontra o mais importante bolsa do nosso café, realiza-se neste momento em Bruxellas e sem duvida alguma se tornará um exemplo suggestivo. Porque espera-se de vós, senhores, uma acção benefica e fecunda para a plena florescencia das nossas mutuas relações de commercio, de industria e de finança, e eu espero e desejo que assim aconteça. Se aqui me exprimo no singular, é que o caracter de minhas funcções me autoriza a interpretar, nesta occasião, o sentimento dos meus compatriotas.

Naturalmente essas relações devem ser e serão indubitavelmente vantajosas para os dois paizes. Não podia, não devia ser de outra fórma. Que seria sem isso do interesse que vos leva a associar-vos para conhecimento intimo dos recursos e da capacidade economica, de uma e outra nação, para o desenvolvimento mais vigoroso dos esforços destinados a derivar vantagem daquelles recursos e a tirar partido desta capacidade?

Experimento, senhores, a satisfação mais viva — donde concluo o melhor presagio — em constatar a pressa que as casas bancarias e commerciaes belgas puzeram em responder ao appello dos organizadores brazileiros desta Camara, organizadores que trabalharam com seus meios unicos e exclusivos, pois que mister é não esquecer, e por minha parte quero proclamal-o em alta voz, a camara de commercio belgo-brazileira, não emana de uma resolução governamental, não resulta de uma iniciativa official, mas antes e tão sómente da vontade corajosa e perseverante de alguns obreiros votados a esta boa causa e agindo a titulo privado.

Desejo indicar muito particularmente á vossa sympathia e ao vosso reconhecimento o Sr. Bandeira de Mello, de quem pude apreciar o tacto e o amor ao trabalho desde a sua chegada á Belgica, como funccionario da defunta missão de expansão economica, e tambem os Srs. Edmundo da Fonseca e Hernani Pereira, os diligentes commissarios do Estado de S. Paulo, na Belgica, que por seu lado trouxeram uma valente contribuição á obra commum.

O Estado de S. Paulo, o mais progressivo, o mais esclarecido e o mais rico do Brazil, não podia certamente deixar de conceder seu apoio a esta fundação que póde e deve trazer tão grandes resultados para nossa approximação commercial, tornada ultimamente ainda mais intima mediante o estabelecimento de uma grande casa bancaria e a creação de uma nova linha de navegação. Justamente o Sr. Carlier, que está á testa desse banco e que occupa no mundo financeiro a alta posição que todos conheceis, entendeu responder com grande amabilidade ao desejo dos organizadores da camara de commercio belgo-brazileira, e annuiu em que seu nome fosse apresentado á assembléa encarregada de eleger o presidente. Agradeço ao Sr. Carlier essa acceitação que nos honra, e por ella vos felicito, senhores, pois no meu entender sua acquiescencia é de um feliz augurio.

Ides certificar-vos, ouvindo a leitura dos estatutos e do regulamento, que se empregou todo o cuidado preciso para fazer desta instituição o que ella deve essencialmente ser: util e pratica, afim de se poder seguir a orientação mais conveniente para animação dos interesses que ella se propôz, como fito servir. Foi o Sr. Marcel Denys quem assumiu a tarefa de preparar e redigir esses estatutos e esse regulamento, e sua intelligencia ductil, sua aptidão comprovada, seu talento positivo e solido ahi encontraram amplo terreno. Meus compatriotas nelle acharam o collaborador mais devotado e mais zeloso.

Meu papel nesta Camara, senhores, não passa infelizmente de decorativo, porque a diplomacia não se acha ainda em posição, pelo menos entre nós, de fornecer ao commercio o apoio efficaz que deveria constituir a primeira das suas attribuições, direi mesmo sua attribuição fundamental. Tornou-se extremamente banal dizer que as relações politicas são agora sobretudo economicas, tanto que não me demorarei em vol-o recordar. Entretanto os logares communs impõem-se involuntariamente e forçosamente, e este mais exacto apparece quando se trata, como é aqui o caso, de dois paizes sem rivalidades de influencia, sem choques internacionaes e sem outras aspirações communs que não as da riqueza e do progresso. Em taes condições a união — que é vosso proposito realizar na esphera economica — só póde originar as esperanças mais legitimas e melhor fundadas de felicidade e de exito. Não receio enganar-me prophetizando-lhes uma realização completa, o que equivale a dizer um futuro certo para esta camara de commercio, a qual redundará no maior proveito para a Belgica e para o Brasil."

Depois de lidos os estatutos, que foram approvados, e de lida a lista de adhesões, procedeu-se á acclamação dos membros de honra e do "comité".

Os membros de honra comprehendem o Sr. Oliveira Lima, ministro do Brazil na Belgica, presidente; o Sr. Eduardo Bungo, banqueiro, Antuerpia, vice-presidente; e os Srs. conde de Smet Naeyer, ministro de estado, Bruxellas; Lauro Muller, senador, Rio de Janeiro; Silveira Bulcão, consul geral do Brasil na Belgica; Edmundo da Fonseca, antigo deputado exercendo as funcções de commissario geral do governo de S. Paulo em Bruxellas; Ernesto Solvay, industrial, Bruxellas; Theophilo Garrigues, presidente da camara franceza do commercio e industria de Bruxellas; e o barão Léon Lambert de Rothschild, banqueiro, Bruxellas.

O "comité" ficou composto dos Srs.: Carlier, administrador do Banco Nacional, Antuerpia, presidente; Ropsy Chaudron, industrial, Bruxellas, vice-presidente; Cintra Ferreira, negociante, Antuerpia, vice-presidente; Bandeira de Mello, advogado, Bruxellas, secretario; Hernani da Silva Pereira, commissario do governo de S. Paulo em Bruxellas, secretario; Emilio Laport, industrial, Bruxellas, thesoureiro; Paulo Osterrieth, negociante, Antuerpia; G. Block, negociante, Antuerpia; Alfredo Lemonnier, director de "l'Indépendence Belge", Bruxellas; Armand Ledent, inspector do ministerio da industria e trabalho, Bruxellas; Léon Delvoye, administrador delegado dos estabelecimentos Gratry, Courtral; o senador Luiz Hiard, administrador delegado da Companhia Central de Construcção, Haine-St. Pierre; Henrique Rubl, administrador do banco de Verviers, Verviers; Heitor Carlier, administrador delegado do banco de l'Union Anversoise, Antuerpia; Victor Latinis, administrador delegado da sociedade anonyma La Brugeoise, Bruges.

O Sr. Carlier, eleito presidente, pronunciou um discurso de idéas praticas e pediu ao ministro que enderecasse os votos da assembléa ao marechal Hermes da Fonseca, presidente do Brazil, e ao ministro do commercio.

Depois o Sr. Ropsy Chaudron, engenheiro, que tem estado oito vezes no Brazil, nomeado vice-presidente, fez o elogio desse bello paiz, para o qual não cessará de dirigir-se a attenção da Belgica industrial.

Depois disso serviu-se uma magnifica merenda.

Ajuntemos que o Sr. Bandeira de Mello, que foi o principal organizador desta brilhante associação, parte para o Brazil afim de ali constituir uma camara de commercio correspondente, brazilio-belga, devendo dentro de alguns mezes regressar á Belgica, para se occupar desta camara agora fundada. Esse joven e talentoso advogado é de uma actividade sem par e seu nome deve ser retido, pois que seu paiz o chamará um dia a altos destinos."

O primeiro artigo dos estatutos da Camara do Commercio Belgo-Brazileira define-a como uma associação sem fim lucrativo; o segundo estabelece como seu fito favorecer o desenvolvimento das relações commerciaes entre a Belgica e os Estados Unidos do Brazil. Para a realização desse fito, disporá a Camara de Commercio de todos os meios uteis, nomeadamente:

1º. Permutará com os commerciantes e as instituições commerciaes do Brazil quaesquer informações de natureza a interessar o commercio e a industria.

2º. Examinará a legislação commercial dos dois paizes, indicará as modificações a introduzirem-se nella, em vista de facilitar as relações commerciaes e, neste intuito, se corresponderá directamente com os poderes publicos e com os representantes diplomaticos e consulares.

3º. Dirigirá a sua attenção sobre o assumpto das vias de communicações entre o Brazil e a Europa.

4º. Estudará o problema da immigração européa no Brazil e favorecerá a collocação dos jovens brazileiros na Belgica e de jovens belgas no Brazil.

5º. Prestará seu concurso aos funccionarios brazileiros na Belgica e aos funccionarios belgas no Brazil, sempre que lhe fôr feito o pedido e sob condição que a sua missão tenha por objecto as relações commerciaes entre os dois paizes.

6º. Fundará em Bruxellas um museu commercial dos differentes productos brazileiros susceptiveis de importação no Brazil; formará em Bruxellas uma bibliotheca para uso dos seus membros, composta de livros, folhetos, documentos, estatisticas, catalogos, etc.; publicará um boletim periodico, que será dirigido a todos os membros da Camara de Commercio; organizará conferencias e convocará reuniões, publicas ou privadas, afim de serem discutidas questões economicas e commerciaes.

7º. Facilitará a constituição de associações industriaes, commerciaes e financeiras entre belgas e brazileiros, cada vez que sua intervenção lhe parecer opportuna.

8º. Prestará seu concurso ás conciliações e arbitramentos em materia commercial, e para aplainar todas as difficuldades que se levantarem entre belgas e brazileiros.

9º. Interessar-se-ha em geral, seja pecuniariamente, por todas as questões que se referem ao fim proposto.

A' Camara do Commercio prohibe-se, todavia, formalmente toda a discussão alheia aos interesses commerciaes e industriaes e, especialmente, toda ingerencia na politica de um ou outro dos dois paizes.

A Camara de Commercio Belgo-Brazileira começou com cento e dezeseis adhesões, ente as quaes se contam os principaes estabelecimentos bancarios e as primeiras personalidades financeiras da Belgica. Destacaremos, entre as adhesões recebidas, a do barão Léon Lambert de Rothschild, que dirigiu ao nosso ministro a seguinte carta:

"Sr. ministro — Tenho a honra de accusar a recepção de vossa carta de hoje e, em resposta ao seu conteúdo, dou-me pressa em annunciar-vos que, tendo presentes os laços quasi seculares que unem a Casa Rothschild ao governo brazileiro, como bem quizestes recordar, dou com o maior prazer minha adhesão á constituição da Camara de Commercio Belgo-Brazileira de Bruxellas.

Remetto incluso meu boletim de adhesão e faço votos para que o novo organismo, creado graças á vossa iniciativa, tenha os resultados mais felizes para o desenvolvimento das relações entre a Belgica e o Brazil.

Ter-me-hia sido em extremo agradavel poder assistir, amanhã, á inauguração da Camara de Commercio Belgo-Brazileira, mas parto neste instante para o estrangeiro.

Apresento-vos, portanto, minhas desculpas por essa falta e pego-vos de aceitar, Sr. ministro, a segurança dos meus sentimentos de alta consideração—Barão Lambert."

O Dr. Lauro Müller telegraphou sua adhesão nestes termos:

"Regressando Paris, queria pessoalmente agradecer amavel convite e communicar cordialmente adhiro fundação Camara Belgo-Brazileira. Rogo transmittir seus companheiros nessa obra meritoria meus agradecimentos e applausos. Cordiaes saudações."

A "Etoile Belge", de Bruxellas, de 6 de junho, dá a seguinte noticia do jantar dado pelo ministro do Brazil, para festejar a inauguração da nova camara:

"Ao lado de numerosos brazileiros achavam-se, entre os hospedes do distincto diplomata, os representantes mais autorizados da industria, do commercio e da finança da Belgica. O governo estava representado pelo Sr. Capelle, director geral do commercio no ministerio dos negocios estrangeiros. Entre os convivas, os Srs. Edmundo da Fonseca e Hernani Pereira, commissarios de S. Paulo; Silveira Bulcão, consul geral do Brazil; e vice-consules Georlette e Orban; Bunge, de Chaudron e Cintra Ferreira, vice-presidentes da nova camara; Garrigues, presidente da camara franceza de Commercio e Industria; Pelgrines, pesidente, e Block, vice-presidente da secção de cafés da Camara de Commercio de Antuerpia; Marcello Denys, advogado da camara; Paulo Osterrieth e Van Diemant, do "Comité" organizador; Bandeira de Mello, Almeida Sampaio, Francisco Guimarães, correspondente do "Jornal do Commercio", etc.

A' hora do champagne, o Sr. Oliveira Lima declarou a Camara de Commercio installada e fez votos pela prosperidade que ella merece.

Em seguida, eloquentemente, apontou o interesse crescente que o director Capelle tem pelas questões economicas internacionaes e, bem assim, a segurança da sua intelligencia. A' saude do Sr. Capelle juntou o Sr. Oliveira Lima a do Sr. Bandeira de Mello, que foi um dos mais dedicados creadores da Camara, e que parte para o Brazil por estes dias.

Este "toast" foi muito acclamado. Na sua resposta o Sr. Capelle fez ouvir o elogio do Sr. ministro do Brazil em Bruxellas. Regosijando-se com a creação da Camara, que vai estreitar mais os laços economicos entre a Belgica e o Brazil, cujas riquezas commerciaes, industriaes, agricolas e mineiras exalta, o Sr. Capelle bebeu á saude do Sr. Oliveira Lima e ao exito da empreza.

O Sr. Bandeira de Mello tambem exprimiu ao ministro toda a sua gratidão e seus votos pela instituição.

O Sr. Garrigues, presidente da Camara Franceza, junta os seus votos de prosperidade aos que já foram formulados e, depois de lembrar a alta cultura litteraria do ministro do Brazil, affirmada na Sorbonne, propoz, em termos encantadores, a saude do Sr. Oliveira Lima.

Suas palavras foram acclamadas.

O Sr. Carlier, presidente da Camara, diz esperar que os eu compatriotas se interessarão pela obra; o Sr. Ropsy Chaudron fez um brilhante appello a todos os concursos e, particularmente, a da imprensa, em honra da qual levanta a taça.

O Sr. Marcello Denys agradece a saude que lhe foi feita e bebe aos seus collaboradores na organização da Camara e aos membros do commissariado de S. Paulo, respondendo o Dr. Edmundo da Fonseca.

Ainda se fez ouvir o Sr. Guimarães, correspondente do "Jornal do Commercio", em um brinde á imprensa belga.

Esta festa é de excellente augurio para a nova Camara de Commercio Belgo-Brazileira".

AS FESTAS DE 14 DE JULHO

Um grupo de convidados á festa da colonia franceza, realizada no salão do Club dos Diarios.

Frutas brazileiras.

Acabamos de ler em uma revista commercial dos Estados Unidos que uma grande partida de laranjas expedida da Bahia para Nova York, chegou a este mercado norte-americano em perfeito estado de maturação, sendo as frutas logo vendidas por alto preço e muito apreciadas.

A revista em questão cita o magnifico processo de *emballage* empregado na Bahia, o tempo apropriado em que foram apanhadas as laranjas e estimula os mercados brazileiros exportadores de frutas a que voltem as suas vistas para esse ramo de commercio bem remunerado.

Encerrou-se hontem a exposição dos planos da villa popular S. Sebastião, tendo ainda sido grande o numero de visitantes, notando-se entre elles muitas senhoras e senhoritas.

Extraimos do livro de visitantes as seguintes impressões:

"O Dr. José Agostinho dos Reis, em companhia do Sr. Camarinha Junior, serão os heroes da grande campanha em prol do operario—*Carlos Mourão*, desenhista."

"Visitando as plantas da villa popular S. Sebastião, cujo engenheiro-chefe é o mui digno Dr. Agostinho dos Reis, outra coisa me não cabe dizer senão que quanto antes seja uma realidade o que acabo de ver. Faço votos aos céos para que desçam sobre tão conspicuos e benemeritos cidadãos as bençãos de Deus — Monsenhor *Fernando Rangel*."

"A idéa é grande, as casas projectadas muito confortaveis e baratas — *Caetano Basile*."

"Ao visitar a exposição dos projectos das villas populares, cabe-me exprimir a excellente impressão que tive—*Joaquim José Gonçalves Junior*."

AS FESTAS DE 14 DE JULHO

Aspecto da sala por occasião da sessão commemorativa, realizada no Gremio Republicano Portuguez.

A DEFESA NACIONAL

Escrevem-nos:

"O Brazil parece fadado a nunca possuir uma solida organização militar.

No inicio do anno passado toda a Nação esperava jubilosa o apparecimento da nova e poderosa esquadra que viria collocar o Brazil em posição de destaque entre as grandes potencias do mundo: as duas successivas revoltas da marinha brazileira, vieram afirmar a nossa gloriosa marinha de guerra em situação inferior ao que possuiamos anteriormente. Possantes couraçados, poderosos torpedeiros, tudo ahi está sem garantias e incapazes de produzir o effeito que delles se poderia exigir.

O nosso exercito, glorioso e cheio de serviços á Patria, na paz e na guerra, jámais possuiu uma reserva, jámais possuiu uma instrucção capaz de collocal-o no nivel dos exercitos modernos.

O tiro ao alvo, instrucção basica do soldado, sem o que nenhuma poderá se utilizar com proveito de seu fuzil ou de seu canhão, no Brazil era uma lenda mythologica; nós não possuiamos uma unica linha de tiro — a do Realengo, onde alias não se dava tiro senão para guarnecer as competencias realizadas de anno em anno.

O Tiro Nacional ha longos annos mantem-se fechado. No norte, no sul, em Matto Grosso, o exercito nunca fallar que na Suissa, na Argentina e em outros paizes adiantados, fazia-se o tiro ao alvo e que, quando houvesse guerra, o soldado teria de combater com o Krupp ou com a Mauser e que a baioneta actualmente só é empregada no assalto final, depois do fogo ter aniquilado o adversario.

Graças ao devotamento de alguns brazileiros patriotas e de um reduzidissimo numero de officiaes do exercito, aventou-se a idéa da fundação do Tiro Brazileiro —*unica fonte capaz de fornecer a força que o Brazil poderá lançar mão no dia do perigo* — porque não é com o exercito permanente que um paiz faz a guerra.

O exercito permanente é a base da defesa nacional, mas quem defende a Nação, quem conquista a victoria, é a propria Nação, é a sua reserva que deverá ser constituida de todos os cidadãos validos.

Por occasião da guerra do Paraguay, o Brazil tinha um exercito de 10.000 homens e a campanha foi feita por 200.000 brazileiros.

Em 1893, o exercito não contava mais de 20.000 homens; entretanto, o marechal Floriano lançou mão de cerca de 60.000 combatentes, em quasi totalidade constituidos dos bravos Tiradentes, dos Academicos, da guarda nacional e dos batalhões patrioticos que se organizaram por toda a parte.

Mas, nós não estamos mais em 1865 e os revoltosos de 1893 não dispunham de elementos organizados de que poderão dispôr os inimigos exteriores que o Brazil poderá contar no dia de amanhã.

Não será com 30.000 homens por mais bravos e adextrados que sejam que poderemos vencer um inimigo estrangeiro.

Não prégamos nem queremos guerra, mas o Brazil, grande e rico, não póde e nem deve continuar na situação inferior e anarchia relativamente á organização de sua defesa. Era conhecida a ogerisa do brazileiro pelas coisas militares; ainda é recente a tremenda campanha movida contra a lei do sorteio militar. Pois bem, como diziamos, deu-se inicio á organização do Tiro Brazileiro; os resultados colhidos foram assombrosos; a *elite* da mocidade correu para as fileiras das companhias de atiradores que se organizaram; a caserna começava a ser frequentada por gente de classe elevada. Era de esperar que o exercito recebesse de braços abertos os jovens patricios que desejavam augmentar suas fileiras e pagar o seu tributo de sangue no dia que a Patria necessitasse.

O illustre marechal, que com tanto brilho ora dirige os destinos do Brazil, favorecia a organização do Tiro e apoiava os novos nucleos de soldados que se formavam.

A instrucção militar no Brazil tomava novo rumo.

O Perú, a Argentina, observando o que aqui se passava, imitaram o Brazil, e hoje, lá, o Tiro é uma força nacional terrivel e annexada ao exercito.

Como se procedeu aqui? De que modo se aproveitou esse movimento patriotico social, aqui no Brazil?

E' triste, mas como brazileiro e patriota, como atirador, que desde o inicio da organização do Tiro tem dedicado uma parte de sua actividade e de seus recursos, em beneficio dessa instituição civica—preciso dizer a verdade, para que o illustre Sr. presidente da Republica, o esforçado ministro da guerra e a Nação tenham conhecimento do que se faz e do que podem resultar do desprezo e do abandono em que se acha a mocidade patriotica de nosso paiz.

A principio, como novidade, as autoridades brazileiras, levadas pelo espirito proprio de nossa raça—idéas passageiras e enthusiasmo ephemero—favoreceram e estimularam de algum modo a organização das linhas de tiro.

Appareceram alguns officiaes do exercito de idéas adiantadas e collocaram-se á frente do tiro.

Rapidamente a nova instituição progrediu.

Do Amazonas ao Rio Grande do Sul, o idéal da organização da defesa patria foi recebido enthusiasticamente.

Em Manáos appareceu um tenente Pantoja, que conseguiu metter em linha 400 brazileiros, da mais alta sociedade amazonense; no Pará, floresceram duas grandes sociedades de tiro; em Maranhão, o tenente Beltrão Castello Branco conseguiu estimular o espirito indifferente dos patricios de Gonçalves Dias; em Pernambuco, o tenente Bento Gonçalves e o Dr. Mario Mello, apoiados pelo illustre general Bellarmino de Mendonça, conseguiram levar o Tiro ás manobras do exercito; nesta capital e no Estado do Rio, o tenente Escobar fundava innumeras linhas de tiro e dava notavel desenvolvimento á [illegible] o capitão [illegible]; no Paraná, o capitão [illegible] apresentava o famoso Tiro Rio Branco; no Rio Grande do Sul, o tenente Baptista de Oliveira era o *pivot* da nova instituição, e, finalmente, em Minas, o esforçado tenente João Marcellino modificava as idéas anti-militaristas dos mineiros.

A cada um destes novos Messias brazileiros, grupavam-se esforçados patriotas, que, sem medir sacrificios, de coração trabalhavam pelo grande idéal.

As exigencias da lei eram pesadas e o presidente da Federação do Tiro, Dr. Elysio de Araujo obtinha do presidente Nilo Peçanha a promulgação de uma lei mais suave.

Para coroar a obra gigantesca que se iniciava, o exercito ia paulatinamente recebendo em seu seio os novos soldados.

O rapido progresso, a excepcional aptidão dos voluntarios pelas coisas militares e o grande desenvolvimento dessas novas unidades vieram, porém, immediatamente produzir um exquisito receio ao proprio exercito.

Houve logo desconfiança e uma especie de ciume ou inveja e brusco retraimento da valorosa corporação, que tinha o dever patriotico de tomar a si a empreitada que se iniciava.

O Tiro Amazonense desapparecia; no Pará, para o Tiro n. 8 realizar um combate simulado, necessitou, por empenho, adquirir cartuchos de festim a 200 réis cada um. Em Pernambuco, com a retirada do general Bellarmino o tiro desfallecia; nesta capital, graças á teimosia do tenente Escobar, uma ou outra linha de tiro, desfalcada de socios, de armas e de munições realiza alguns exercicios militares; no Paraná, o Tiro Rio Branco ainda resistiu pelo impulso que tomou e em Porto Alegre, o tiro n. 4 recorda-se de sua antiga pujança.

A lucta foi desigual e, tal qual a guarda nacional, as sociedades de tiro, no papel, hoje são contadas ás centenas.

Em todo o Brazil só funccionam com regularidade tres corporações de tiro, das duzentas existentes: Tiro de Porto Alegre, Tiro Rio Branco e Tiro Federal.

As demais desappareceram ou caminham para isso.

Por que se manifesta esse rapido phenomeno, que tristemente só serve para demonstrar a nossa falta de energia?

Simples é a explicação.

As companhias de atiradores constituidas de elementos intelligentes, que voluntariamente contribuiram com seus recursos para se organizarem militarmente, em poucos mezes se apresentavam alinhadas ao lado do exercito e com elle competindo vantajosamente.

O exercito, em vez de encarar esse movimento patriotico com orgulho, e tomar a direcção do que era seu, viu nas sociedades de tiro um perigo para sua existencia; temeu ser absorvido e fechou suas casernas aos atiradores.

O exercito reclama a especie de pessoal

teio para melhorar suas fileiras, afim de poder apresentar aos olhos do paiz uma corporação brilhante, instruida e intelligente.

O exercito precisa alijar de suas fileiras os elementos de desordem, os elementos atrazados que não permittem o seu completo desenvolvimento. Por que então recusa receber a nata da mocidade brazileira valida, que, pagando, pede, por favor, para ser recebida nos quarteis?

Por que o exercito olha com rancor esse punhado de brazileiros que querem fazer parte do proprio exercito.

Mas, se o exercito julga perigosa a existencia do Tiro Brazileiro, o que aliás poderia ser, se o Tiro Brazileiro constituisse uma corporação separada do exercito, por que não toma sua direcção?

Por acaso não existirão officiaes do exercito que não desejem dirigir e commandar companhias constituidas de moços de fina educação?

A experiencia não tem demonstrado que as successivas turmas de reservistas apresentadas pelas sociedades de tiro são a prova patente de que esses moços querem ser soldados, querem fazer parte do exercito, querem se subordinar á disciplina?

Se existe essa idéa infantil (e dolorosamente pesada para os que sem ter obrigação pagam e sacrificam-se para serem soldados) por que não collocam as companhias de atiradores nos quarteis?

Por que não toma o exercito a direcção do Tiro Brazileiro?

Mais de uma vez tenho ouvido de officiaes do exercito amigos, a censura relativamente á existencia de officiaes atiradores.

Mas então por que o governo não nos fornece aspirantes ou sargentos para commandar nossos pelotões?

Seria crivel que, existindo grande numero de atiradores instruidos e diplomados (quem escreve estas linhas é atirador, formado por uma academia desta capital, chefe de uma repartição, casado, pai de cinco filhos, em absoluto isento de sorteio militar e official atirador) nas companhias de atiradores, esses moços acreditassem no valor real de seus postos, quando tenentes e capitães atiradores então em geral sob as ordens de um instructor aspirante á official?

Não, nós sabemos que aceitamos esses factos, porque precisamos dar uma organização ás nossas companhias, precisamos da successão de commando, não queremos ser igual nem superior hierarchicamente a ninguem; somos patriotas, queremos ser soldados e os nossos postos só valem entre nós; mas, no dia em que a Patria precisar de nosso sangue, de nossas vidas, queiram ou não queiram, havemos de dal-os, porque, dentro de nossos peitos, existe o que se chama patriotismo e amor á bandeira.

Seja nosso commandante o mais illustre general, seja um aspirante, seja um cabo velho, analphabeto, beiçola ou cachaceiro, os nossos sentimentos não se modificarão e saberemos nos utilizar das carabinas que a Nação, por favor, consente que tenhamos o prazer de empunhar, e saberemos aproveitar a munição que, tambem por favor, a Nação nos dá, em troca de nossa minguada mensalidade, que de coração pagamos, para manter linhas de tiro para exercicio da mocidade, quando a Nação é que devia nos pagar como paga ao exercito para defendel-a.

Mas, se desconfiam do tiro, se julgam uma petulancia de nossa parte usarmos espada (sem que della se tire proveito), por que diariamente nomeiam milhões de capitães e coroneis, nacionaes e estrangeiros, para a guarda nacional, com identicas regalias dos officiaes do exercito e da armada?

A differença que existe entre os atiradores e os officiaes da guarda nacional, é que, emquanto aquelles pagam para aprender a atirar, para aprender esgrima, evoluções tacticas e todos os segredos da arte da guerra, resistindo estoicamente á má vontade e ás difficuldades que a cada passo encontram, para no dia de amanhã poderem, como *soldados rasos*, defender á Patria, estes pagam para comprar regalias, que só deviam ter os que, pelo seu merito, pelos seus estudos, pelas suas aptidões e pelos seus esforços se tornassem merecedores.

Por que nós, sabendo de tudo isto, conhecendo moralmente a situação em que nos achamos, supportamos tão grandes dissabores e continuamos a luctar contra a má vontade, o ciume e a inveja e, sobretudo, o medo que, paradoxalmente existe contra o Tiro Brazileiro?

Porque somos patriotas, porque este paiz tambem é nosso, a defesa nacional não é monopolio de ninguem e sentimos que temos o dever de concorrer com os nossos esforços para que o exercito nacional disponha de soldados para a guerra.

Mas, no dia em que formos vencidos na lucta, quando esgotados e definitivamente descrentes de que nada poderemos fazer, quando os nossos ultimos e reduzidos guias nos abandonarem—então, *nem na paz, nem na guerra*.

Na paz, enxotados dos quarteis e abandonados pelo governo, no dia do perigo não nos assistirá a obrigação de expor as nossas vidas.

Os que *têm direito* e para isso *ganham e nós pagamos*, é que devem ter essa gloria—Um atirador."

MECANICOS NAVAES, ARTIFICES E OPERARIOS

I

Outro assumpto não ha, dentre as questões tratadas no relatorio que vem de ser apresentado pelo ministerio da marinha, que mereça de prompto, já por sua inconteste actualidade, já, e sobretudo, por sua comprovada actualidade, as vistas e cuidados do poder legislativo, que não seja o zelo pelas equipagens de nossos navios de combate, notadamente o pessoal de machinas, desde o simples foguista até o engenheiro-machinista, com escalas pelos mecanicos, artifices e operarios.

E' o quadro de nosso effectivo naval cuja importancia ninguem ha que se abalance em contradizer á luz e em face do progresso a que attingiu a industria maritima militar hodierna e sobre o qual assenta, "jus et facto", o valor real das esquadras contemporaneas.

Não ha senão aceitar este determinismo, e, o poder legislativo que encarna o sentir da Nação, dizendo e pensando com ella de suas necessidades, cumprirá um dever primordial, se prestar attenção a este problema, que entende directamente com a nossa almejada defesa naval.

Nessas unidades de combate, ahi estão, nos balouços dos ancoradouros, fortes tão sómente pelo que valem, como remate e exemplo da requintada arte naval; ao justo, porém, sem aquelle valor real para acção immediata, como recorda e exige a verdadeira efficiencia, devido tão sómente á escassez de pessoal necessario ao seu manejo consciente e productivo.

Assumpto de grande monta como este exige que se fale com franquezas, como francamente devem ser tratados problemas que escapam da technica para constituir materia de preoccupação nacional e cuja solução é immediata, por isso é coisa que não mais comporta protelação.

Mais do que um simples prurido de innovações, será isto obra fecunda daquelle de nossos estadistas que souber ler na pagina que nossa immensa costa aponta de continuo, factor physiographico que o é de nosso destino futuro.

Silenciar ou retardar na solução deste problema é não querer meditar sobre o desastre de nossa imprevidencia; é alhear-se das necessidades patrias mais em dia carecedoras de cuidados; é querer persistir na utopica illusão de que a época já pertence á diplomacia adiantada e liberal, quando esta, agora mesmo, pela voz da terra de Disraeli, quasi nos presenteia com uma nota, sobre factos de ha muito já passados, precisamente quando seu governo era conhecedor do quasi desmantelo em que ficámos, após a malfadada revolta ultima.

Emquanto vivemos indifferentes ao que em torno de nós se passa, num quasi alheamento e inconsciencia do valor que já representámos na corrente civilizadora mundial; não sentindo, nem sequer avaliando de nossa posição, como nol-a assignala o deque a Nação lhe fornece; clama pelo ser-

terminismo historico no concerto harmonico e progressivo da America austral, outros, mais avisados, chamam a attenção de seus governantes para sobre essa nossa posição. Dentre esses, se destacam os esclarecidos da imprensa londrina, e, pela voz autorizada do "The Standart", porfiam no aconselhar o seu governo, na pessoa do Board of Admiralty, sobre a necessidade de manter nos mares do Atlantico sul a supremacia do pavilhão da grande Albion, frizando sobre o advento da America Latina, coisa que não chegou a impressionar o clarividente Bismark.

Tal advento, para a imprensa londrina, representa um novo elemento politico e economico na marcha da "civilização mundial".

E subscrevem assim uma suprema verdade.

Emquanto se não mais illudem sobre a importancia do Atlantico Meridional, nós conservamos a respeito as mesmas idéas correntes até o seculo XIX.

Elles mesmos já divisaram que nossos estadistas, no desenvolvimento que déram á nossa esquadra, perceberam que paginas importantissimas da historia humana vão-se desenrolar nas terras que cercam o Atlantico austral e a Inglaterra devia se preparar para representar, nesse novo capitulo da evolução economica e politica, um papel condigno da sua posição no mundo e da sua reputação historica.

E' licito, portanto, esperar que o Congresso, como voz e cerebro da propria nação, dizendo e sentindo das suas necessidades e aspirações, apparelhe o paiz no supportar galhardamente a contingencia fatal de ser um dia o centro dessa prevista evolução.

E não é por paradoxos que agora queremos affirmar, senão pelas licções mesmas dos factos historicos encadeados na explicação do que tem sido o progresso das nações, que o Brazil só será digno do seu futuro, se curar devidamente da sua defesa material.

Esta só será um facto, quando, pequena embora no numero, valha pela competencia e pelo valor profissional.

Tal a razão por que se faz mistér cuidar das equipagens de nossa marinha de guerra, notadamente do pessoal de machinas, daquelle unico a concorrer modernamente para o realce da figura do commando.

Emquanto este tiver a assegurar-lhe as resoluções promptas, as vozes de acção imperiosa, os movimentos nas manobras tacticas que decidem ás vezes da gloria da bandeira, facil lhe será reviver a figura épica do nosso lendario marinheiro que foi Barroso.

Com a creação autorizada já das prefeituras ou departamentos maritimos, não será difficil á administração regulamentar um serviço como este de grande monta, creando simultaneamente as escolas de ensino profissional e pratico.

A instituição dessas escolas é assumpto que não mais comporta protelações, e muito menos discussões, quando a propria ordenança para o serviço da armada nacional se incumbe de resaltar a sua importancia, codificando os deveres e obrigações do pessoal de machinas.

Taes obrigações só pódem ser cabalmente desempenhadas por quem haja recebido uma aprendizagem methodica e bem ao corrente do progresso das machinas maritimas.

Ordena-se-lhes muito como muito se lhes exige para perfeitos auxiliares dos engenheiros machinistas, aos quaes se incumbe conservar em perfeito estado de asseio e efficacia as caldeiras, as machinas motoras, tanto do navio como das embarcações miudas; os apparelhos destinados a produzir e utilizar electricidade, distillar agua, governar, suspender ancoras, elevar munições, girar as torres, ventilar, içar embarcações, comprimir ar; as valvulas e portas do compartimentos estanques, as cellulas de duplo fundo, as bombas de esgoto, as camaras frigorificas, os thermo-tanques, o escaphandro, etc., etc.

Como dirigir os trabalhos necessarios á conservação e reparo de tudo isso, bem como as obras de caldeireiro, ferreiro e torneiro de que precisar o navio, fazendo a bordo com o pessoal de machinas tudo quanto prescindir do serviço das officinas? Certamente com auxiliares que levem um cabedal de conhecimentos adquiridos em uma aprendizagem regular e methodica nas escolas profissionaes.

Só assim poderão velar pela conservação de todos os apparelhos em acção.

Hoje não mais se discute o que vale um mecanico naval para o qual se impõe o maximo cuidado de vigilancia no funccionamento das articulações das machinas, nos golpes anormaes das peças em movimento, na temperatura natural das peças de attrito, nos orgãos das machinas, na quéda ou afrouxamento das peças de fixagem de vapor, agua, ou ar, como ainda observar os apparelhos indicadores das machinas, caldeiras e electricidade, tomar a temperatura da agua do mar, da circulação da alimentação das caldeiras, da produzida pelos distiladores, etc., etc.

Por todas estas obrigações se vê que o mecanico é um elemento de grande monta nos effectivos das marinhas modernas.

Tanto é verdade, que o Japão, para não citar outros paizes, no se abalançar em cuidados á sua força naval, principiou por fundar escolas de machinas e artifices, bem como as de ensino pratico de operarios.

E' em Yokosuka que funcciona a primeira e cujo programma de ensino se baseia no conhecimento de machinas em geral e seus aperfeiçoamentos e nos das especialidades de artifices.

A praças de pret, quer as pertencentes, quer as destinadas ao corpo de artifices, os marinheiros foguistas e ainda os inferiores machinistas pódem oursal-a. Seu programma é em ordem de abranger os conhecimentos que hoje se fazem mister a um mecanico, desde o curso de machinas, o de carpinteiro, de calafate, de caldeireiro de ferro e cobre, e de operarios de fabrico de armas, até o completo de machinas em geral.

A escola pratica de operarios, destinada a habilitar os de 21 a 30 annos, e que hajam trabalhado ao menos tres annos nas respectivas officinas, se destina a preparar os futuros mestres de officina, os quaes pódem alcançar a posição de sub-engenheiro naval.

Por esta organização bem se póde avaliar quanto é importante esta questão de mecanicos, artifices e operarios para que a "Nação brazileira se liberte da miragem illusoria com que assistiu á formação de uma esquadra respeitavel, suppondo que isso bastasse para uma boa reorganização naval, quando os factos vieram demonstrar agora que a posse de um material fluctuante aperfeiçoado e forte não é o elemento essencial de uma marinha de primeira ordem."

FELIX AMELIO.

(A seguir.)

Está organizada em S. Paulo uma sociedade anonyma, com o capital de 800 contos de réis, sob a denominação de Empreza de Electricidade S. Paulo e Rio, com o fim de explorar o serviço de de illuminação e fornecimento de energia electrica ás cidades do interior do Estado ou fóra delle.

A empreza alludida está fazendo a installação desse serviço em Lorena e acaba de comprar a maioria dos quinhões dos proprietarios do Gaz em Taubaté, afim de transformar para electricidade a illuminação daquella importante e adiantada cidade do Norte.

A Empreza de Electricidade S. Paulo e Rio foi incorporada por um grupo de distinctos engenheiros nossos, Dr. Ramos de Azevedo, Ataliba Valle, Fonseca Rodrigues, Malta Cardoso, Ernesto de Castro, Paula Ramos, Marcilio Cardoso, Joaquim Fonseca Rodrigues e José Candido de Souza.

MENSAGEM

Enviada ao Congresso Legislativo a 14 de julho de 1911 pelo Dr. M. J. Albuquerque Lins, presidente do Estado

Srs. membros do Congresso Legislativo:

A mensagem que tenho a honra de apresentar, hoje, ao Congresso Legislativo do Estado, em obediencia a sabio e justo preceito da nossa Constituição, resume, com inteira exactidão, o historico dos principaes actos da actual administração publica, referentes ao anno findo.

Comparada esta exposição com as que têm sido enviadas em annos anteriores, é de assignalar, com desvanecimento, o funccionamento cada vez mais regular das instituições liberaes que regem o Estado, assim como o progresso e desenvolvimento de todos os seus serviços administrativos, em lisonjeira correlação com os reclamos do bem geral.

Vencida, como está, a longa e aguda crise economica, cujos effeitos tanto temos sentido, felizmente, posso affirmar, entramos em um periodo de vida mais intensa e animada, assegurada ainda, por essa actividade energica e confiante iniciativa, que tem feito o justo renome e credito do nosso Estado.

Tão auspiciosa situação, impõe, sem duvida, serviços mais completos e emprehendimentos novos, além de muitas outras exigencias decorrentes do proprio desenvolvimento. Entretanto, estão muito longe de crescer, na mesma proporção e com a mesma rapidez, os recursos ordinarios para tanto indispensaveis.

E' esta, sem duvida, uma face muito delicada do nosso problema administrativo, para cuja solução muito confio na prudencia e sabedoria que o Congresso costuma imprimir em suas deliberações.

Para mais completo esclarecimento e orientação mais segura sobre as providencias a adoptar, a bem dos grandes interesses do Estado, o Congresso encontrará nos relatorios dos Secretarios de Estado, informações mais amplas e detalhes mais minuciosos sobre todos os departamentos que constituem a administração publica.

Interior

ELEIÇÕES

Effectuaram-se, na época legal, as eleições geraes para vereadores e juizes de paz, tendo o pleito corrido com extraordinaria animação, na maior ordem e calma, e com a maxima liberdade.

Tiveram logar tambem, do mesmo modo, diversas eleições parciaes para membros do Congresso Legislativo.

SAUDE PUBLICA

As condições sanitarias, em todo o territorio do Estado, no anno findo, pódem ser consideradas como mais que regulares, attendendo-se a que as molestias infecciosas, em sua generalidade, não se manifestaram com caracter anormal, excepção feita do sarampão e da malaria, que, no interior, apresentaram maior numero de obitos, em relação ao anno anterior. Póde-se attribuir o augmento de casos desta ultima entidade morbida á escassez de chuvas na estação propria. Em diversas localidades, notadamente na zona denominada do Oeste, tem apparecido o alastrim, que se tem caracterizado por uma extrema benignidade.

Foram proficuos e notaveis os serviços prestados pela policia sanitaria desta capital e do interior, onde foram desempenhadas, com proveito, diversas commissões sanitarias.

Todas as repartições subordinadas á Directoria do Serviço Sanitario funccionaram com a devida regularidade.

Estão adiantadas as obras do hospital de isolamento da cidade de Santos, o qual consta de oito pavilhões diversos, dotados de todos os melhoramentos recommendados pela engenharia sanitaria.

No Instituto Serumtherapico estão tambem adiantadas as installações novas para os respectivos laboratorios.

HOSPICIO DE ALIENADOS

O hospicio central de Jequery foi augmentado com quatro dormitorios novos na secção de mulheres e duas na de homens, de modo a attender as necessidades mais urgentes deste ramo de serviço publico. Entretanto, apezar do augmento notavel de accommodações installadas ultimamente, ainda é muito elevado o numero de insanos recolhidos ás cadeias publicas, á espera de logares — pelo que resolveu o Governo a construcção de novas colonias, e, para isso, já foi feita a acquisição dos terrenos annexos ao actual hospicio. Serão ali tambem construidos um pavilhão para alienados criminosos, cujo numero é bastante elevado, e uma enfermaria especial para molestias intercorrentes.

O numero de doentes, actualmente asylados, é de 1.200, dos quaes 356 mulheres. A' assistencia particular, que continúa a dar bons resultados, estão entregues 44 doentes.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Continúa o Governo sempre preoccupado com a disseminação da instrucção primaria, a qual vai sendo feita de acôrdo com as cotações orçamentarias.

No anno findo, foram providas 191 escolas isoladas, das quaes 102 de séde, e 89 de bairros, bem como 23 escolas nocturnas, para adultos, sendo 10 nesta capital.

Installaram-se, no mesmo periodo, 9 grupos escolares e foram 21 desdobrados, perfazendo um total de 103. Aos mesmos grupos foram annexadas as escolas isoladas mais proximas. Nos grupos já existentes houve tambem augmento de classes novas, ficando, assim, elevado a 1.162 o numero de classes providas, numero esse que, sommado ao de escolas isoladas e reunidas, eleva a 2.369 o total de escolas providas no anno.

Foram matriculados 99.203 alumnos, sendo 54.804 nos grupos escolares e nas escolas reunidas, e 44.399 nas escolas isoladas. Nas escolas nocturnas inscreveram-se 563 alumnos. Nesta capital foi de 20.673 o numero de alumnos inscriptos nos grupos e escolas isoladas.

No corrente anno, já foram installados mais 9 grupos, e desdobrados 12.

Actualmente, o numero de escolas providas e de classes de grupos eleva-se ao total de 2.475.

O movimento, nos ultimos annos, das escolas pertencentes ao Estado, foi o seguinte:

1904	47.513
1905	50.757
1906	54.379
1907	61.084
1908	70.453
1909	80.469
1910	99.203

E' de 4 o numero de escolas reunidas com 17 classes.

O movimento geral de alumnos inscriptos nas escolas preliminares, estadoaes, municipaes e particulares foi no anno findo de 142.616, e o numero de alumnos de todos os cursos, incluidos os superiores, foi de 150.643.

A inspecção e fiscalização das escolas, apezar do numero reduzido de inspectores, se fez com proveito, e certa regularidade.

Por Decreto n. 1.915, de 18 de julho de 1910 se expediu o regulamento das escolas nocturnas creadas pela Lei numero 1.195, de 24 de dezembro de 1909.

Por Decreto n. 2.005, de 13 de fevereiro do corrente anno foi approvado o novo programma para as escolas isoladas.

CONSTRUCÇÕES ESCOLARES

De acôrdo com a Lei n. 1.214, de 24 de outubro de 1910, que concedeu autorização para a abertura de um credito especial para a construcção de edificios escolares, tiveram estes notavel incremento, estando em construcção nas seguintes localidades:

Capital (3), Barretos, Mogy-guassú, Faxina, Jardinopolis, Tatuhy, Rio das Pedras, S. João da Bocaina, Bôa Esperança, Mocóca, S. Barbara, Bebedouro, Taquaratinga, Descalvado, Igarapava, Salto de Itú, Itararé, Amparo, Santa Cruz do Rio Pardo, Baurú, Campinas, S. Vicente, Itapetininga, Brotas, Mogy das Cruzes, Sorocaba, S. Pedro e adaptação dos edificios destinados aos de Rio Claro e Itú.

Estão com plantas approvadas ou em concorrencia publica edificios nos seguintes logares:

Ituverava, Matão, S. Bento de Sapucahy, Pereiras, Porto-Ferreira, Santa Rita de Passa Quatro, Santos, Pitangueiras e Cruzeiro.

Estão em elaboração plantas e orçamentos para edificios em muitas outras localidades.

Foram terminadas as obras dos grupos de: Bocaina, Batataes, Soccorro e Palmeiras.

ENSINO PROFISSIONAL

Não se tem igualmente o governo descurado do ensino profissional. De acôrdo com as disposições legislativas, vão ser installados nesta capital, dois institutos, sendo um para o sexo feminino, onde será ministrado o ensino de artes domesticas, e outro para o sexo masculino, no qual se proporcionará o ensino de profissões manuaes, como as de mecanicos, pedreiros, pintores, etc.

Já estão em andamento as necessarias installações, tendo sido escolhido para a sua séde o bairro do Braz, visto ser ali mais densa a população operaria.

O Amparo e Jacarehy vão tambem ser, em breve, dotados de iguaes institutos, nos quaes de preferencia será ministrado o ensino das profissões mais adequadas ao meio industrial de cada uma daquellas cidades.

ESCOLA POLYTECHNICA

A nova organização dada á Escola Polytechnica já está produzindo beneficos resultados.

O numero de alumnos matriculados no anno preliminar elevou-se de modo extraordinario, pois foi, no corrente anno de 122 contra 84 no anno anterior.

Estão matriculados em todos os cursos 222 alumnos.

ESCOLA NORMAL DA CAPITAL

Continúa este instituto a prestar os melhores serviços á instrucção profissional.

Devido ao grande numero de candidatos á matricula, foram creadas mais classes supplementares do 1º anno; e, por esse motivo, houve necessidade de fazer funccionar á noite o curso masculino, que, só por esse facto, teve sua matricula elevada ao maximo regulamentar.

No correr do anno, diversos melhoramentos foram feitos no respectivo edificio, entre os quaes sobresaem: a construcção de dois grandes pavilhões de abrigo, a remodelação do gymnasio e a installação de machinismos aperfeiçoados para a limpeza geral de todo o edificio.

A matricula geral, este anno, é de 785 alumnos, dos quaes 323 no 1º anno.

Receberam diploma, em o anno passado, 155 alumnos, dos quaes 138 do sexo feminino.

No curso preliminar annexo, a matricula é de 549 e, no Jardim de Infancia, de 244 crianças.

De acôrdo com a determinação legislativa foram installadas as escolas normaes de Itapetininga e de S. Carlos.

Aproveitando-se da respectiva autorização do Poder Legislativo, resolveu o governo remodelar por completo as escolas complementares existentes, transformando-as em normaes primarias, com programmas mais consentaneos a seu caracter de institutos profissionaes.

Sob os mesmos moldes foram installadas as escolas normaes de Botucatú e de Pirassununga.

O movimento dessas escolas é, no corrente anno, o seguinte:

Capital	491
Campinas	279
Piracicaba	315
Guaratinguetá	303
Itapetininga	149
Botucatú	79
Pirassununga	87

Attendendo-se ao grande numero de candidatos foram desdobrados os primeiros annos das escolas de S. Paulo, Piracicaba, Campinas e Guaratinguetá.

Foram diplomados no anno findo 231 alumnos, assim distribuidos:

S. Paulo	89
Campinas	29
Itapetininga	22
Guaratinguetá	41
Piracicaba	50

GYMNASIOS

Todos os gymnasios do Estado funccionaram com a devida regularidade.

No de Ribeirão Preto foi installado o 5º anno.

Resolveu o governo construir naquella cidade um predio apropriado ao funccionamento daquella casa de ensino secundario, visto como o actual, alugado pela Camara Municipal, não tem as necessarias accommodações.

Parece-me de bom alvitre reorganizar esses institutos, dando-se-lhes um programma menos sobrecarregado, mais conveniente e mais util á vida pratica, tanto mais quanto já não estão obrigados aos programmas officiaes do Gymnasio Nacional.

Actualmente é de 559 o numero de alumnos matriculados, assim distribuidos:

Capital	265
Campinas	222
Ribeirão Preto	72

SEMINARIO DAS EDUCANDAS

Continúa este estabelecimento sob a zelosa direcção das Religiosas da Congregação de S. José.

Durante o anno de 1910 deram-se 17 vagas que foram preenchidas immediatamente.

Das alumnas que se retiraram, 3 casaram-se; 3 estão cursando a Escola Normal; 3 exercem o magisterio particular; 1 matriculou-se na Escola de Pharmacia; e 7 acham-se na companhia de suas mães ou protectoras.

O estado sanitario, em geral, foi muito bom.

Apenas appareceram alguns casos de sarampo e de leves ophtalmias.

BIBLIOTHECA PUBLICA

No periodo de 15 de janeiro a 15 de dezembro do anno passado, continuou muito frequentada a nossa Bibliotheca Publica, sendo sempre grande o numero de consultas feitas.

MUSEU DO ESTADO

O Museu do Ypiranga foi, durante o anno, visitado por 67.181 pessoas, isto é, 4.000 pessoas mais do que em 1909, sendo assim relativamente um dos mais frequentados.

Não foi pequeno o numero de informação por elle prestadas aos institutos de bacteriologia, sorotherapia e outras desta cidade e da Capital Federal.

Ao jardim e ao parque do estabelecimento foram remettidas numerosas plantas vivas.

Proseguem os estudos scientificos a cargo dos respectivos funccionarios.

DIARIO OFFICIAL

Pelo decreto n. 1.922, de 4 de agosto de 1910 foi esta repartição reorganizada, installando-se novamente as officinas ali existentes anteriormente e que vão prestando bons serviços.

Com a devida regularidade tem-se feito a distribuição do Diario, cuja renda tem augmentado sempre, pois foi em 1910 de 42:920$960, contra 39:423$540 no anno anterior.

REPARTIÇÃO DE ESTATISTICA E DO ARCHIVO DO ESTADO

Acham-se concluidos os trabalhos estatisticos a cargo da 1ª secção, os quaes constam do seguinte:

Divisão Judiciaria e Administrativa — Movimento da população — Nascimentos e obitos.

Tambem estão promptos os dados que devem figurar no "Annuario de 1909".

Foram, em meiados de 1910, iniciados e vão proseguindo com grande actividade os trabalhos de classificação dos papeis do archivo, os quaes deverão ficar concluidos este anno.

A commissão encarregada de proceder á selecção dos livros, documentos e mais papeis existentes no Archivo Publico continuou, com assiduidade e dedicação, a prestar seus bons serviços.

No anno findo deram-se em todo o Estado:

Nascimentos	113.865
Casamentos	21.121
Obitos	62.522

sendo nesta capital:

Nascimentos	12.128
Casamentos	2.420
Obitos	6.296

ALMOXARIFADO

Com o crescer sempre incessante do movimento escolar no Estado, tornou-se indispensavel o augmento do pessoal do almoxarifado. De acôrdo com a autorização legislativa foi a mesma repartição reorganizada.

Justiça

SECRETARIA DA JUSTIÇA

O dec. n. 1.892, de 23 de junho do anno findo, deu nova organização e maior desenvolvimento aos serviços desta repartição. Com a methodica distribuição feita por duas directorias, e pelos differentes gabinetes e secções, realizou efficaz melhoramento para o variado expediente de tão importante departamento, com real beneficio para o publico e para a administração.

ORDEM PUBLICA

A ordem publica foi sempre mantida inalterada em todo o Estado, apezar da explicavel agitação politica dos ultimos tempos. Nem mesmo conseguiram alteral-a as differentes eleições havidas, entre as quaes a de 30 de outubro ultimo, para vereadores e juizes de paz, que por affectar mais directamente a vida local e os interesses populares, costuma ser entre nós o pleito mais renhido e o mais apaixonado.

Conflictos isolados seria impossivel evitar, como não podem deixar de occorrer mesmo nas épocas as mais calmas e nos centros os mais cultos; nunca faltou, porém, a imparcial intervenção da autoridade, nem a prompta expedição das necessarias medidas de segurança e repressão.

GABINETE DE QUEIXAS E DOS OBJECTOS ACHADOS

No correr do ultimo anno, tiveram grande desenvolvimento os varios serviços a cargo deste gabinete.

Apezar da facilidade com que são levadas a esta Secretaria as queixas e reclamações, do exame estatistico dos registros feitos durante o anno verifica-se que decresceu o seu numero em relação ao do anno anterior, provando a efficacia da acção fiscalizadora exercida por este meio.

Na secção de deposito de objectos achados, não foram menos dignos de nota os serviços auferidos pelo publico; para se julgar o desenvolvimento que teve, basta salientar que só em um mez do anno findo recebeu mais objectos do que no decorrer de todo o anno ultimo.

Com igual proveito foi feita a fiscalização das hospedarias da capital, por meio de visitas diarias para verificação das listas de hospedes, conhecimento pessoal dos mesmos e sua procedencia, como é attribuição deste gabinete.

GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO

Tiveram consideravel e progressivo augmento os serviços do Gabinete de Identificação, depois da reforma feita em virtude do dec. n. 1.892, de 23 de junho do anno findo.

A identificação criminal e civil, continúa a ser feita pelo systema de Vucetich, que vai sendo adoptado universalmente pelas vantagens que offerece.

A identificação civil expandiu-se de modo notavel, tendo o Gabinete procedido á identificação não só dos officiaes, inferiores e praças existentes na Força Publica, como de todos os candidadtos ás fileiras da mesma Força; igualmente procedeu-se á identificação de todos os cocheiros, "chauffeurs", guardas nocturnos, carregadores, em geral dos que a policia julgou conveniente ter prova de identidade, e de muitos outros que livremente solicitaram do Gabinete tal prova ou documento.

A identificação *criminal* tambem sentiu sensivel progressão, quer no Gabinete Central, quer nas delegacias, sédes de comarca.

Como os serviços de identificação, tambem cresceram na mesma proporção os do "atelier" photographico e os do expediente do Gabinete.

Comquanto reformado em virtude do citado dec. n. 1.892, este Gabinete já se resente da falta de empregados para attender com regularidade aos multiplos e variados serviços que hoje lhe são affectos; torna-se desde já necessaria a creação de mais dois logares de terceiros escripturarios e de um ajudante de photographo.

GABINETE MEDICO-LEGAL

No ultimo quinquennio, os trabalhos deste Gabinete tiveram um augmento correspondente a um terço de casos novos, os quaes foram attendidos pelo mesmo pessoal technico que conta desde a sua reorganização em virtude da reforma de 1896, que lhe fixou o pessoal em quatro medicos-legistas, dos quaes um tem de attender ao serviço mensal da clinica da enfermaria da cadêa publica da capital, sendo o serviço propriamente do Gabinete exercido por escala diaria entre os outros tres.

O gabinete medico-legal, para continuar a prestar de modo conveniente os serviços que lhe são destinados e que se vai augmentando quasi diariamente, precisa de nova installação destinada ao medico de serviço, e que sirva ao mesmo tempo para o recebimento dos enfermos que necessitam dos primeiros cuidados.

E' indispensavel a construcção de um necroterio moderno que disponha de salas apropriadas para deposito e reconhecimento de cadaveres, para autopsias e de laboratorios e camaras frigorificas, como já ficou disposto na lei n. 10, de 26 de outubro de 1891.

GABINETE CHIMICO-LEGAL

O gabinete chimico-legal ficou convenientemente installado em uma das dependencias da secretaria, para este fim adaptada, e começou a funccionar a 20 de julho do anno findo.

No periodo decorrido, fez todas as analyses chimico-legaes que lhe foram requisitadas, tendo sido esses trabalhos feitos com exactidão e celeridade, muito concorreu para a verificação dos casos de delicto.

GABINETE DE INSPECÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE VEHICULOS; DOS DIVERTIMENTOS PUBLICOS E DA ASSISTENCIA POLICIAL

Tendo o serviço de inspecção e fiscalização de vehiculos e carruagens, divertimentos publicos e assistencia policial da capital passado para esta secretaria, por acôrdo feito com a Prefeitura Municipal, foi elle organizado pelo dec. n. 1.892, de 25 de junho de 1910, sendo a sua direcção entregue á 3ª delegacia auxiliar.

Estão quasi concluidas as installações dos apparelhos de avisos de Assistencia Policial, no perimetro central da cidade e seus arrabaldes. Esses apparelhos, escolhidos entre os mais aperfeiçoados até hoje conhecidos, são munidos de signaes automaticos differentes e de telephone, todos em correspondencia com a estação central; são destinados a pedidos de soccorros e á fiscalização do policiamento, e proporcionam á policia os meios de conhecer rapidamente onde são necessarios os seus serviços. Com elles e com os vehiculos automoveis já adquiridos, fica este gabinete apparelhado de meios rapidos, commodos e seguros para attender a todos os serviços de policiamento e de assistencia a seu cargo.

Estes melhoramentos foram todos levados a effeito em virtude de autorização concedida pela lei n. 268, de 27 de setembro de 1910 e vieram satisfazer importantes necessidades publicas, creadas pelo progressivo desenvolvimento da capital, cuja área já calculada acima de 30.000 kilometros quadrados, vai se alargando annualmente, exigindo providencias correspondentes. Entretanto, para que a assistencia policial se torne completa não são sufficientes sómente o rapido aviso e o prompto transporte; torna-se necessario tambem o immediato soccorro por medicos e enfermeiros especialmente destinados a este fim, visto tratar-se de funcções inteiramente diversas das exercidas pelos actuaes medicos do gabinete medico-legal.

GABINETE DE INVESTIGAÇÕES E CAPTURAS

Um dos novos serviços creados em virtude do decreto que reorganizou esta secretaria foi deste gabinente, incumbido, além da captura de criminosos, das investigações e pesquizas necessarias nas indagações policiaes — da vigilancia constante e permanente sobre os elementos suspeitos e prejudiciaes á sociedade.

Comquanto seja um serviço novo e que para o seu regular funccionamento demanda tempo e pratica do pessoal, já os resultados obtidos são bastante satisfatorios.

FORÇA PUBLICA

Apezar do pequeno augmento autorizado pela lei de fixação de forças do anno passado, ainda ella é insufficiente em vista do grande augmento de população e fundação de novas povoações que diariamente observamos no Estado. Entretanto, o serviço do policiamento vai sendo feito de modo devido á organização da Força Publica, actualmente apparelhada, instruida e disciplinada, e que, pelo exacto cumprimento do dever, suppre a insufficiencia do numero.

Os diversos cursos creados para a educação intellectual e militar da Força Publica continuam a funccionar regularmente, produzindo bons resultados.

Nas promoções de officiaes e soldados têm sido applicadas as disposições da lei n. 1.244, de 27 de setembro de 1910, relativas á antiguidade e merecimento.

Com especial agrado devo salientar o esforço e a dedicação com que o distincto chefe da Missão Franceza e seus dignos auxiliares têm dado desempenho á sua delicada commissão. Não estando concluido o preparo da Força Publica e sendo necessario evitar uma repentina alteração no regimen de instrucções militares actualmente em vigor, julga o governo conveniente aproveitar ainda por algum tempo os serviços da instrucção militar franceza.

CORPO DE BOMBEIROS

O serviço de extincção de incendios nesta capital acaba de passar por grandes melhoramentos.

Foram augmentadas mil valvulas ou bocas de incendio, na canalização de agua; foram substituidas as antigas caixas de avisos por outras de systemas mais aperfeiçoados e augmentado consideravelmente o seu numero; foram adquiridos alguns automoveis em substituição de parte do material de tracção animal.

De combinação com a Prefeitura Municipal e dentro da autorização do artigo 34 da lei 1.245 — de dezembro de 1910, foram adquiridos os predios do lado par da antiga rua do Trem, hoje Annita Garibaldi, para o alargamento dessa rua, que dá accesso para o Quartel Central de Bombeiros, e de parte do convento do Carmo, que fica em frente a essa rua.

Para a construcção do novo quartel do Corpo de Bombeiros foi adquirido um terreno contiguo ao actual quartel e mais uma casa com frente para a rua Annita Garibaldi. Com todos esses melhoramentos e terminada a construcção do novo quartel, estará o Corpo de Bombeiros bem installado e completamente apparelhado para todos os serviços a seu cargo.

ORGANIZAÇÃO DA JUSTIÇA

Relembro com empenho a necessidade de se proceder á reforma da nossa organização judiciaria, de acôrdo com o pensamento externado em mensagens anteriores.

Em virtude de leis especiaes foi dividida a comarca de Ribeirão Preto em duas varas e foram creadas as comarcas de Baurú e Pitangueiras, tendo sido todas devidamente providas e installadas.

Em diversas comarcas deram-se durante o anno algumas vagas, que foram preenchidas.

PENITENCIARIA

Tenho a satisfação de vos communicar que já foi lançada a primeira pedra do edificio da nova Penitenciaria e iniciada a sua construcção, de conformidade com as idéas que tive occasião de expôr na mensagem que vos dirigi em 1909.

Espero que as obras deverão proseguir com a possivel actividade, de modo a poder o nosso Estado ser dotado, dentro do mais breve prazo, com um estabelecimento desse genero, tão reclamado por seu adiantamento e civilização.

ESCOLAS CORRECCIONAES

Em virtude de autorização da lei n. 1.167, de 27 de setembro de 1907, foram creados mais tres institutos disciplinares, nos moldes do instituto existente nesta capital.

Penso que deve haver uma reforma na lei 844, de 10 de outubro de 1902, afim de que o instituto desta capital, por ella creado, seja exclusivamente destinado a receber meninos maiores de 9 annos e menores de 14, no caso do art. 30 do Codigo Penal, e os maiores de 14 e menores de 21, condemnados por infração do art. 391 do mesmo codigo, ficando os outros institutos destinados a receber exclusivamente os pequenos mendigos, vadios, viciosos, abandonados, maiores de 9 e menores de 14 annos.

A Colonia Correccional da Ilha dos Porcos está prestando os serviços a que é destinada, continuando a ser nella internados os vadios e vagabundos condemnados nesta capital e no interior do Estado.

POLICIA DO PORTO DE SANTOS

Julgo conveniente a reorganização da Policia do Porto de Santos, afim de que esse serviço seja mais efficaz, se collocando á altura do desenvolvimento commercial deste porto.

Agricultura, Commercio e Obras Publicas

SECRETARIA

De acôrdo com a autorização da lei n. 1.205, de 6 de setembro de 1910, foi expedido o dec. n. 1.992 A, de 31 de janeiro do corrente anno, reorganizando a Secretaria dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

Fazia-se ha muito sentir a necessidade de uma reforma nesse departamento da administração publica do Estado, para melhorar os serviços existentes e attender á creação de outros exigidos pelo desenvolvimento e progresso de S. Paulo.

Foi creado o cargo de Consultor Juridico, organizaram-se os serviços de defesa agricola e de ensino agricola ambulante; creou-se o Museu Commercial; e normalizou-se o serviço de tomada de contas do capital das estradas de ferro de concessão do Estado.

A tabella dos vencimentos do pessoal foi revista attendendo ao escopo de melhorar a situação dos funccionarios, como já fôra feito nas outras Secretarias de Estado.

DIRECTORIA DE AGRICULTURA

Os serviços a cargo da Directoria de Agricultura continuaram activos, merecendo menção dentre elles os de *Distribuição de sementes e mudas* aos lavradores do Estado.

Muitas foram as consultas attendidas pela Directoria sobre assumptos de technica agricola, sendo elaborados pareceres e instrucções que foram remettidos aos interessados e publicados no *Boletim de Agricultura*.

O *Serviço de distribuição de sementes* vai merecendo a melhor attenção, procurando-se, com a observação e a experiencia tornal-o cada vez mais efficiente.

Póde-se dizer que com as medidas adoptadas ultimamente, esse serviço entrou na phase verdadeiramente pratica, vizando principalmente: 1º) — propagar no Estado as melhores variedades já experimentadas e acclimadas; 2º) — facilitar a substituição das sementes degeneradas por outras seleccionadas.

Visando este ultimo objectivo e com o fim de impulsionar a lavoura do algodão e do arroz, adoptaram-se medidas que deverão produzir sem demora os melhores resultados.

Refiro-me á acquisição de grande quantidade de sementes de arroz, das melhores variedades, e que vão ser distribuidas á lavoura da Ribeira de Iguape com o concurso da Empresa Sul Paulista, a qual se promptificou a transportal-as e a entregal-as, por assim dizer, á porta de cada lavrador, e bem assim á commissão dada a um inspector de agricultura, que seguiu para os Estados Unidos, afim de estudar a lavoura de algodão e adquirir sementes destinadas, á prompta renovação das que, por muito degeneradas, têm occasionado a deminuição da producção e o desanimo dos lavradores da zona algodoeira deste Estado.

Os *Inspectores de agricultura*, têm podido agora, depois da adopção do novo methodo de distribuição dos serviços, estender a sua acção a maior numero de municipios, tendo em vista principalmente diffundir o *Ensino Agricola Ambulante*.

Os cinco inspectores em exercicio estiveram fóra da capital 127 dias, em média, durante o anno findo, tendo-se occupado durante o tempo em trabalhos de escriptorio, na séde de sua repartição, taes como a elaboração de pareceres sobre assumptos de technica agricola, a redacção de instrucções para as differentes culturas e respostas a consultas de lavradores.

No 1º districto agricola, o respectivo inspector occupou-se em diffundir os conhecimentos uteis ao melhoramento da cultura do arroz, da formação de cooperativas entre pequenos lavradores, da escolha de machinismos para os lavradores, acompanhado-os na demonstração pratica das vantagens do seu emprego.

No 2º districto, tratou o inspector agricola da formação de cooperativas, tendo conseguido organizar mais duas durante o anno findo; uma em Araras e outra em Villa Americana, e occupou-se tambem na adubação das terras e da installação de aprendizados agricolas.

No 3º districto, o inspector agricola occupou-se especialmente da sericultura, da creação de um aprendizado agricola em Annapolis e da installação de um campo de experiencias em Sorocaba.

No 4º districto, teve o respectivo inspector a sua attenção voltada particularmente para a póda dos caféeiros e o melhoramento da cultura da planta.

Finalmente, no 5º districto foram objectos de attenção a creação de uma cooperativa na colonia Helvetia, em Italcy, a facilitação da saida dos productos da pequena lavoura, a selecção das sementes, a cultura do arroz, das arvores frutiferas e de outras diversas pequenas culturas.

Os inspectores agricolas dispõem, agora, de jogos de instrumentos agricolas com o auxilio dos quaes praticam o ensino ambulante com bons resultados, podendo ser citada a colonia Quiririm, onde hoje se faz a cultura do arroz por meio de machinas, quando até o anno passado ainda era feita por processo rotineiro.

A Secretaria da Agricultura tem fornecido a Camaras Municipaes, escolas e cooperativas, a titulo de *Propaganda da lavoura Mecanica*, varias instrumentos agricolas, tendo sido contempladas com esse fornecimento a Camara Municipal de Araraquara, o Lyceu de Artes e Officios de Campinas, a Commissão Municipal de Agricultura de Faxina, a Escola Humberto I, de Cravinhos, o Nucleo Colonial de Pariquera-Assú, a Associação do Rateio Rural, de Tremembé, e o Aprendizado Agricola "Dr. Bernardino de Campos", de Iguape.

ENSINO AGRICOLA

O Ensino Agricola official continúa a cargo da "Escola Agricola Pratica "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, e dos Aprendizados "Dr. Bernardino de Campos", de Iguape, e "João Tibiriçá", de S. Sebastião.

O primeiro desses Aprendizados funcciona ha oito annos, tendo, durante esse tempo, admittido á matricula 170 alumnos, dos quaes 28 se apresentaram aos exames finaes e 24 foram approvados.

No segundo desses estabelecimentos de ensino elementar agricola, de recente creação, matricularam-se no anno passado 16 alumnos no primeiro anno e seis no segundo.

O ensino médio ministrado na Escola Agricola Pratica "Luiz de Queiroz", vai sendo feito com regularidade, adquirindo a Escola cada anno maior conceito como o demonstra a matricula sempre crescente não só de alumnos deste Estado como de muitos outros da Republica.

No anno de 1903 matricularam-se na Escola 29 alumnos; em 1904, 17; em 1905, 38; em 1906, 41; em 1907, 54; em 1908, 40; em 1909, 98, e em 1910, 127.

O grande augmento de alumnos matriculados exigiu a creação dos cargos de adjuntos das primeiras cadeiras, o que foi levado a effeito por decreto n. 1982, de 13 de janeiro ultimo, no qual tambem se incluiram outras providencias para a melhor distribuição das materias do curso da Escola.

DIRECTORIA DE INDUSTRIA ANIMAL

Os serviços a cargo da Directoria de Industria Animal tiveram o necessario desenvolvimento, durante o anno passado, merecendo especial menção a installação definitiva do Posto de Selecção do Gado Nacional, em Nova Odessa, das Estações Regionaes "Dr. Padua Salles", de S. Carlos e "Coronel Fernando Prestes", de Itapetininga, achando-se em organização as de Batataes e Barretos.

O serviço Veterinario prestou uteis serviços a creadores de varias localidades do Estado, evitando a propagação de epizootias.

Realizaram-se, com habitual successo, as feiras e leilões de animaes importados e do paiz, facilitando-se, assim, aos creadores, a acquisição de reproductores uteis para o melhoramento do gado indigena.

A Directoria de Industria Animal prestou tambem o seu concurso aos creadores que desejaram importar reproductores do estrangeiro, tendo esse serviço merecido o auxilio do Ministerio da Agricultura da União, que concedeu a necessaria subvenção.

INSTITUTO AGRONOMICO

Os trabalhos a cargo do Instituto Agronomico, de Campinas, correram regularmente, tendo sido attendidas numerosas consultas e feito muitas analyses e trabalhos scientificos nos seus laboratorios.

Distribuiram-se 100.678 mudas de diversas plantas. De entre os trabalhos technicos, que se elevaram ao numero de 344, mereceu menção grande numero de ensaios, exames, analyses de terras, adubos, cafés, aguas, vinhos, móstos, leites, assucar, cannas, caldos, forragens, farelos, fibras diversas, pellos de algodão, materias tanniferas, analyses physiologicas, exames phytopathologicos, entomologicos, ensaios de sementes, visitas a fazendas e usinas.

No jardim da Guanabara, fazenda de Santa Elisa e campo do Taquaral proseguiram-se os serviços praticos agricolas, visando a instrucção nos modernos processos de lavoura dos fazendeiros, agricultores e colonos, que, em grande numero, visitaram o Instituto, durante o anno passado.

HORTO BOTANICO E FLORESTAL

O Horto Botanico e Florestal passou, ha pouco, por uma reorganização completa, de modo a que possa corresponder ao principal fim da sua creação.

Por decreto n. 2.034, de 18 de abril ultimo, foi creado o "serviço florestal", tendo por séde o Horto Florestal.

Foi dado grande impulso á formação dos viveiros, de modo que já, este anno, poderão ser distribuidas, pelo menos, 500 mil mudas de plantas florestaes, obedecendo ao novo programma traçado, que é o de reconstituir as matas nos terrenos de propriedade do Estado, formando bosques normaes, e facilitar aos particulares que se queiram entregar á sylvicultura, mudas e instrucções adequadas.

O Campo de Experiencias de Cultura do Trigo, em Itapetininga, foi extincto, com a terminação do contrato do especialista, que se achava á frente da sua direcção.

O respectivo relatorio será em breve, publicado, para esclarecimento dos interessados.

Trata, agora, o Governo, de crear, em Amparo, uma "fazenda modelo", em terras offerecidas pela respectiva Camara Municipal, para a propaganda dos processos de cultura racionaes.

No Horto Agrario Tropical, em Cubatão, continuaram os ensaios de culturas tropicaes, tendo por objectivo diffundil-as nas terras do litoral do Estado.

As culturas existentes, de cacáo, baunilha, bananeiras, coqueiros e outras, continuam em desenvolvimento satisfatorio.

CONGRESSOS AGRICOLAS

Vai-se notando um salutar movimento, no sentido da reunião dos Congressos Agricolas, onde os nossos lavradores e os technicos reunem para a troca de idéas e discussão dos assumptos que interessam á agricultura e industrias correlatas

Com grande concorrencia de lavradores, reuniram-se os Congressos de S. João da Bôa-Vista, em 20 de junho, e de Campinas, em 20 de dezembro do anno findo.

Teve logar outro, em Amparo, a 20 de junho ultimo.

As theses discutidas, com grande elevação e proveito, versaram sobre questões attinentes á Immigração e Colonização, estrada de rodagem, póda e desbrota de cafeeiros, adubação, custeio rural, extincção de formigas e gafanhotos, zoologia agricola.

O Governo tem acompanhado essas reuniões com todo o interesse, fazendo com que a ellas compareçam os funccionarios technicos capazes de elucidar e orientar as conclusões que devem, sem duvida, merecer a consideração dos poderes competentes.

Tendo em vista normalizar a acção do Estado, na diffusão dos conhecimentos uteis á agricultura, o Governo promoveu a reunião do Primeiro Congresso de Ensino Agricola, o qual foi installado nesta capital, a 25 de maio ultimo, sob a presidencia do eminente brasileiro dr. Assis Brasil, que acudiu promptamente ao convite do Governo e veio prestar o concurso de sua sábia orientação para os trabalhos do Congresso, no qual tomaram parte com o mais vivo interesse muitos outros que, pela sua competencia technica, podiam contribuir para as deliberações a adoptar.

O programma delineado pela Secretaria da Agricultura foi completamente esgotado, sendo approvadas, na sessão de encerramento, realizada a 30 de maio, as conclusões, que, opportunamente, deverão merecer a attenção dos poderes publicos, na remodelação de alguns dos nossos estabelecimentos de ensino agricola e na creação de outros já exigidos pelo adiantamento de S. Paulo, na agricultura e industrias agricolas.

SERVIÇO METEOROLOGICO

Com desenvolvimento notavel proseguiram os trabalhos a cargo do Serviço Meteorologico no anno findo.

Foi installada a estação telegraphica especial, que tem tido grande movimento de despachos officiaes, referentes, não sómente ao serviço meteorologico, como aos demais departamentos da Secretaria da Agricultura.

Foram em numero de 60 os observatorios que funccionaram, sem interrupção, durante o anno de 1910.

Funccionaram, igualmente, outros postos, os quaes, juntando os que se acham em via de installação, perfazem o numero de 80 observatorios do tempo, disseminados pelo Estado de S. Paulo.

Um convenio estabelecido entre o Serviço Federal e a Secretaria da Agricultura de S. Paulo impoz a obrigação de fornecer ao Observatorio do Rio dados climatologicos, relativos a 20 postos e telegrammas do tempo, observado em 12 dos referidos postos.

O governo federal, em retribuição, subvencionou o serviço deste Estado com 60:000$000, em 1910, o que veio facilitar a construcção do Observatorio de S. Paulo, na Avenida Paulista, auxiliando, ao mesmo tempo, a acquisição de instrumentos necessarios á restauração dos antigos postos e á montagem dos novamente creados.

A previsão do tempo e o seu annuncio com 24 horas de antecedencia fez-se pontualmente, funccionando, para esse fim, sem interrupção, o escriptorio central.

Essas previsões se verificaram em mais de 90 o|o dos casos annunciados, sendo regularmente fornecidas á imprensa.

Acha-se em construcção o edificio para o Observatorio de S. Paulo, instituto que terá a seu cargo a realização de um interessante programma de trabalho, abrangendo não só o serviço da hora, no qual terá de dar a hora official, como tambem a execução das observações de meteorologia corrente, estudos sobre actrinometria, temperatura do sólo, evaporação em terra vegetal e em bacias naturaes, a declinação da agulha magnetica, na Avenida Paulista, e os estudos comparados da marcha da actividade solar e do decorrer do tempo em a nossa capital, desenvolvendo methodicamente e com maiores recursos taes investigações, que já estão sendo feitas de 9 annos a esta parte.

EXPOSIÇÃO DE TURIM

De acôrdo com o governo federal, a Secretaria providenciou para que o Estado tivesse condigna representação na Exposição de Turim, de tanta importancia para os interesses economicos da terra paulista.

Para promover a representação do Estado no referido certamen, nomeou-se uma Commissão Organizadora, com funcções consultivas.

Essa commissão ficou composta dos presidentes da Sociedade Paulista de Agricultura, do Centro Industrial de S. Paulo, das Associações Commerciaes da Capital e de Santos e da Camara Italiana de Commercio e Arte, sob a presidencia do secretario da agricultura.

Uma commissão Executiva encarregou-se de entender-se com os agricultores, industriaes e commerciantes, colligir e colleccionar os productos e envial-os a seu destino.

Embora lutando com muitas difficuldades, foram conseguidas numerosas collecções de productos que darão uma idéa da riqueza e progresso do Estado. Todos os productos já se acham expostos no pavilhão brasileiro, em Turim, com photographias, diagrammas, mappas e mais documentos enviados pelas repartições publicas.

PALACIO DAS INDUSTRIAS

Com o intuito de facilitar a installação da Exposição Permanente dos productos do Estado, para patenteal-os aos visitantes estrangeiros que tão frequentemente nos procuram, o governo mandou organizar projecto e orçamento para a construcção do Palacio das Industrias, edificio que attestará o nosso já elevado grão de adiantamento e progresso, e que vai ser construido com o concurso das principaes companhias de estradas de ferro deste Estado. A pedra fundamental do edificio já foi solennemente collocada. Nelle deverá ser tambem installado o Museu Commercial, em organização.

PROPAGANDA DO CAFE'

Tendo caducado o contrato anterior para a *propaganda do café no Japão*, foi assignado um novo com o sr. Rio Midzuno, subdito japonez, para o mesmo fim. O contratante se compromettcu a organizar uma sociedade commercial, com o capital minimo de 65.500 yens, de acôrdo com as leis japonezas, e a montar uma casa central em Tokio, podendo estabelecer succursaes ou agencias em outras cidades. Por seu lado, o governo do Estado se obrigou a entregar á empresa um auxilio, em café, no valor de 36:000$, fazendo a entrega de tal auxilio em tres prestações, depois de satisfeitas determinadas formalidades.

Segundo noticias recebidas do Japão, a mencionada sociedade já está organizada e espera encetar em breve suas operações.

Foi tambem organizado um contrato com o sr. Anthero Galeão Carvalhal, estabelecido com torrefacção de café paulista em Barcellona, á calle Ronda de S. Paulo, 47, para a propaganda do café de S. Paulo na proxima exposição de Madrid. Mediante o auxilio de vinte mil francos, pago em duas prestações iguaes, o contratante se obrigou a construir um pavilhão especial para a distribuição gratuita do café moido e liquido, bem como de publicações referentes ao Estado.

A propaganda do café na Inglaterra continúa a cargo da "S. Paulo (Brasil) Pure Cofee Rom, Ltd", organizado em Londres, de conformidade com o contrato assignado em 16 de março de 1908 com Ed Johnston & C. e Joseph Travers & Sons.

Durante o anno social findo da Companhia (de outubro de 1909 a setembro de 1910), a mesma companhia importou 4.687 sacas de café, vendeu 269.751 libras de café torrado e moido, das marcas "Fazenda" e "Spolo".

Varias difficuldades têm surgido entre o governo e a companhia na execução do contrato. Contudo, é licito esperar que ella dará mais satisfatorio desempenho ás suas obrigações contratuaes.

PRODUCÇÃO AGRICOLA

Pelos dados estatisticos pela primeira vez apurados na Directoria de Industria e Commercio da Secretaria da Agricultura sobre a nossa *producção agricola*, a producção total de café, incluindo o consumo nas localidades do interior, póde ser calculada em 12.285.224 sacas no anno anterior de 1909-10. Desta quantidade entraram em Santos 11.495 sacas, comprehendendo o producto procedente dos Estados de Minas Geraes e Paraná. No mesmo anno, a producção do arroz em casca attingiu a 107.665.800 litros, ou 1.076.658 sacas de cem litros. O consumo no Estado foi avaliado em 102.980.800 litros, ou 1.020.800 sacas.

De arroz beneficiado, já segundo artigo de exportação agricola do Estado, exportaram-se 11.592 toneladas, sendo 8.747 pela Estrada de Ferro Central do Brasil, 2.529 por Iguape e o restante por Cananéa e Santos.

Esta exportação de 1910, quasi igual a de 1909, colloca nosso Estado á frente de todos os outros da Republica que exportam tão procurado cereal.

A producção do feijão, que tambem já influe em a nossa exportação para o Districto Federal, montou a 142.436.000 litros, equivalentes a 1.424.560 sacas de cem litros, em 1909-10. Para mostrar a importancia desse producto em nossa via economica, basta dizer que nesse anno, nessas quatro principaes vias-ferreas, sem contar a "São Paulo Railway Company", embarcaram em suas estações 25.072 toneladas de feijão.

A producção do milho, mais difficilmente calculavel por motivo de ser toda consumida nas localidades productoras, foi avaliada em 940.000.000 litros, ou 9.400.000 saccas, mais ou menos. Os embarques desse producto das estradas Mogyana, Paulista, Sorocabana e Central subiram a 34.117 toneladas.

A safra de algodão, em 1909-10, subiu a 1.127.101 arrobas de producto em caroço, correspondendo a 5.071 toneladas de algodão em rama. No entanto, ainda se tornou necessario importar por Santos 7.049 toneladas em rama para attender ao crescente consumo de nossas manufacturas.

A velha lavoura de canna de assucar proporcionou, no anno citado, uma producção total de 122.590.290 litros de aguardente e alcool e 202.261 sacas de assucar, equivalente a 24.135 toneladas. Sendo isso insufficiente para o consumo no Estado, houve necessidade de importar, por Santos, 59.575 toneladas de assucar nortista, no anno de 1910.

A safra de fumo, finalmente, foi de 136.532 arrobas.

A Directoria de Industria e Commercio cuida de aperfeiçoar este indispensavel serviço de calculo das colheitas. Para isso já obteve os elementos da estatistica ferro-viaria, cujos dados serão completados pelas informações dos seus agentes no interior.

MOVIMENTO COMMERCIAL

Em 1910, o *Movimento Commercial* pelo porto de Santos com os paizes estrangeiros foi de 429.734:417$, papel, ou....... 262.282:036$, ouro, contra 547.612:837$, papel ou 305.261:485$, ouro, no anno anterior.

A importação total em 1910 elevou-se a 147.391:815$, papel, ou 87.844:768$, ouro, superando a de todos os annos anteriores. A exportação, porém, deminuiu sensivelmente, com relação á do anno de 1909; não passou de 282.142:602$, papel, ou..... 175.537:268$, ouro.

A razão desse decrescimo na exportação de 1910 é a deminuição na saida do café, por motivo da safra ser menor e de ter sido retido em Santos um grande "stock". Effectivamente, nesse anno exportaram-se apenas 6.835.712 sacas de café, contra....... 13.433.103, em 1909. Tal facto determinou, aliás, uma extraordinaria melhoria nos preços do producto, cujo valor média passou a ser de 40$754 por saca, contra o de 31$913, em 1909.

Na importação é de notar o augmento verificado em artigos que revelam o desenvolvimento economico no Estado, taes como o carvão de pedra, o cimento, o ferro e aço, as machinas para gricultura e industria, o papel de impressão, etc.

Considerando o valor das mercadorias em moeda ingleza, a importação foi de 9.515.538 libras esterlinas, e a exportação de 18.935.746 libras, em 1910. Dahi um bello saldo de 9.420.208 libras esterlinas a favor do Estado.

Sem incluir moedas metallicas e fiduciarias, o valor do inter-cambio correspondeu a 28.451.284 libras. Esta somma representa 25 por cento do commercio externo do Brasil inteiro, só se considerando o valor das mercadorias importadas e exportadas

MOVIMENTO MARITIMO

Quanto ao movimento maritimo pelo porto de Santos, em 1910, mostrou-se bem mais activo do que no anno anterior. Entraram 1.574 embarcações a vapor e a vela, com 3.566.780 toneladas, e sairam 1.577 embarcações, com 3.567.264 toneladas.

No porto de Ubatuba entraram 110 embarcações com 37.878 toneladas e sairam 110 com 37.878 toneladas. No de Caraguatatuba entraram 109 embarcações com 37.281 toneladas e sairam 108 com 37.281 toneladas.

No de Villa Bella entraram 109 com 37.281 toneladas e sairam 109 com 37.281 toneladas. No de Cananéa entraram 147 com 34.876 toneladas e sairam 147 com 34.876 toneladas. No de S. Sebastião entraram 109 com 37.281 toneladas e sairam 109 com 37.281 toneladas. No de Iguape entraram 90 com 34.590 toneladas e sairam 90 com 34.590 toneladas.

MOVIMENTO MIGRATORIO

O "Movimento Migratorio" neste Estado, em 1910, accusou a entrada de 37.690 immigrantes contra 48.169 em 1909 Sairam naquelle mesmo periodo 30.761 contra 41.995 no anno anterior.

Embora o numero de entradas em 1910 fosse menor que o de 1909, o movimento migratorio não nos foi menos favoravel, em virtude do maior saldo das entradas sobre as saidas em 1910 o que vem confirmar o crescimento da immigração a datar de 1903.

E' preciso comtudo reconhecer que a immigração neste Estado não se tem avolumado na proporção das facilidades que em S. Paulo se offerecem aos immigrantes.

Tem concorrido muito para o retrahimento da corrente immigratoria a propaganda que tem sido feita no exterior contra a situação dos colonos na nossa lavoura, affirmando-se, com flagrante violação da verdade, ser aquella situação geralmente precaria

Servem de ponto de partida ás accusações diffamatorias, certos casos, que isoladamente se manifestam, aqui, como em toda a parte, nos quaes os conflictos de interesses entre patrões e operarios determinam queixas e reclamações destes ultimos contra abusos dos primeiros.

Allega-se tambem, por outro lado, que a assistencia medica e judiciaria, e que a instrucção são deficientes para os immigrantes que se collocam na lavoura.

Certamente, não attingimos ainda á perfeição nas medidas legislativas e administrativas capazes de proteger o proletariado contra todas as vicissitudes.

Nenhuma nação, aliás, até hoje, por mais adiantada, conseguiu ainda satisfazer todas as aspirações a esse respeito.

Devemos, porém, como até aqui, não perder de vista a questão.

Combatendo as falsas informações que são assoalhadas no estrangeiro, será tambem conveniente examinar com equidade as condições do operario agricola e facilitar-lhe toda a protecção compativel com as funcções do Estado.

Durante o anno de 1910 tiveram entrada na Hospedaria de Immigrantes da capital 32.024 pessoas, que, com 576, existentes em 31 de dezembro de 1909, perfizeram o total de 32.600, que ali tiveram alojamento, contra 31.013, em 1909; 30.315, em 1908; 22.635, em 1907; 37.400, em 1906; 34.449, em 1905 e 17.541, em 1904.

Continuaram á venda, durante o anno, os lotes de terras nas fazendas "São Bento, Bôa-Vista, Nova Campinas, Quilombo, Cachoeira, Monjolo, Utupava-Ussú e Sitio Novo", destinadas a familias de agricultores nacionaes ou estrangeiros, nos termos dos contratos celebrados com os respectivos proprietarios.

AGENCIA OFFICIAL DE COLONIZAÇÃO E TRABALHO

A "Agencia Official de Colonização e Trabalho", annexa á Hospedaria de Immigrantes, por Decreto n. 1.722, de 7 de abril de 1908, continuou a prestar relevantes serviços, preenchendo satisfactoriamente seus fins, porquanto facilitou a 29.106 immigrantes e trabalhadores a desejada collocação na lavoura e nos nucleos coloniaes do Estado e industrias do interior, e bem assim a 1.577 artistas em serviços desta capital.

Annexas á Agencia Official de Colonização e Trabalho, continuaram a funccionar a agencia de cambio de dinheiro dos immigrantes, a qual accusou, durante o anno passado, o movimento de 77:636$872, por compra e venda de moedas; a agencia postal, que teve o movimento de 4.921 cartas recebidas e 16.622 expedidas, em 1.012 registrados contendo valores de 4.322$240 e a agencia telegraphica, que teve, durante o anno, o movimento de 2.307 telegrammas expedidos, com 29.177 palavras e de 1.073 telegrammas recebidos, com 15.648 palavras.

INSPECTORIA DE IMMIGRAÇÃO NO PORTO DE SANTOS

A "Inspectoria de Immigração no Porto de Santos" continuou a desempenhar-se satisfactoriamente do encargo de fiscalizar e internar a immigração.

Os seus serviços foram proficuos na propaganda em pról do Estado e de suas vantagens ao immigrante, prestando aquelle departamento valiosas informações a bem dos interessados no movimento migratorio.

COMMISSARIADO GERAL DO ESTADO EM BRUXELLAS

O "Commissariado Geral do Estado em Bruxellas" prestou bons serviços na propaganda de nosso Estado, encaminhando para aqui familias de immigrantes que buscam o Estado, nelle se fixando como proprietarios de terras.

SERVIÇO DE COLONIZAÇÃO DO ESTADO

O "Serviço de Colonização deste Estado" acha-se em franco desenvolvimento, tendo sido necessario, para attender ao grande numero de pedidos de lotes de terras, adquirir terras particulares para ampliação e fundação de novos nucleos coloniaes.

NUCLEOS COLONIAES

Os nucleos coloniaes do Estado vão se desenvolvendo rapidamente, devido á grande procura de lotes ruraes, tanto por immigrantes recem-chegados, como principalmente por colonos saidos das fazendas, onde conseguiram algum peculio e a necessaria pratica da lavoura.

Em todos os nucleos coloniaes já se notam casas definitivas confortaveis em substituição dos ranchos provisorios.

O nucleo "Nova Veneza", creado por Decreto de 14 de setembro de 1910, nas terras que formavam as fazendas "Quilombo, Barreiro e São Bento", no municipio de Campinas, é tambem destinado á localização de colonos agricultores de qualquer nacionalidade.

O nucleo de "Pariquera-Assú", um dos mais antigos do Estado, vai nestes ultimos tempos tomando grande desenvolvimento, devido ao crescido numero de colonos que se vão localizando, devendo entrar em franca prosperidade logo que sejam facilitadas as suas communicações com os centros commerciaes.

Dos nucleos do Conchal, constituidos das fazendas "Barra, Ferraz, Leme, Nova Zelandia, Conchal e Campininhas", ultimamente adquiridas pelo Estado, já se acham divididas e demarcadas as duas primeiras fazendas, começada a divisão da terceira e iniciados os trabalhos de divisão e demarcação das outras.

TERRAS DEVOLUTAS

"Os trabalhos da discriminação das terras devolutas" do Estado já vão tomando grande impulso.

Desnecessario será assignalar aqui a importancia deste serviço que, não sómente virá firmar o direito de posse e dominio dos particulares como ainda mais, trará para o Estado incalculavel proveito para o seu patrimonio com a posse definitiva de vastas regiões territoriaes.

Com o fim de levar a effeito a discriminação das terras devolutas do fertilissimo valle do rio Ribeira, foi organizada uma commissão, que está operando nas comarcas de Iguape, Cananéa e Xiririca, elevando-se, assim, a quatro o numero de commissões existentes no Estado.

CARTA GERAL DO ESTADO

Tendo sido concluidos os trabalhos de exploração do extremo sertão do Estado, na região dos rios Tieté, Paraná, Feio e Peixe; na dos rios Ribeira de Iguape e seus affluentes, e Juqueryquerê, e o levantamento da fronteira de Minas, faltava ainda para o levantamento da Carta Geral do Estado, operar na enorme zona do Norte, fronteira ao triangulo mineiro e tendo como divisa o caudaloso Rio Grande

Concentrou, para isso, ahi, os seus trabalhos de exploração a Commissão Geographica e Geologica, conseguindo reunir um valioso contingente de dados sobre as bellezas e riquezas naturaes, accumuladas na mencionada região. Foi feita a reedição da carta do Estado, incluindo a representação de todos os trabalhos até aqui executados. Tambem foi confeccionada uma carta dos municipios situados na zona Sueste do Estado, abrangendo 91 delles com a respectivas divisas. Este trabalho tem sido muito difficultado, devido á deficiencia e falta de clareza e erros das leis que estabelecem as divisas entre os differentes municipios. Acham-se publicadas, até agora, 22 folhas topographicas da carta do Estado, em gravura, as de Franca, S. Sebastião do Paraizo e Mocôca, e em confecção as de Caconde e Caldas.

A Commissão Geographica e Geologica occupou-se, tambem, durante o anno, de trabalhos de reconhecimentos geologicos e mineralogicos, continuando a reunir e archivar dados para a confecção da carta geologica.

VIAÇÃO FERREA

A Viação Ferrea Geral no Estado recebeu um accrescimo de 376 kilometros que elevou a 5.201 kilometros a cifra do desenvolvimento total da rêde em trafego, sendo: 4.292 kilometros concedidos pelo Estado, 1.652 pela União, e 157 construidos pelo Estado ou a União; 1.718 de propriedade da União ou Estado e 3.483 pertencentes a emprezas particulares.

Foram approvados, depois de exame na repartição competente, estudos definitivos para a construcção de varios trechos, com a extensão total de 304 kilometros.

No tocante a novas linhas ferreas, no decurso do anno, foram feitas as seguintes concessões no regimen da lei n. 30, de 1892: — de Jatahy a Ribeirão Preto, á Companhia Mogyana; — de ponto mais conveniente da linha de S. João da Bocaina a Bariry, a terminar em Jahú e Ayroza Galvão, á Companhia E. Ferro de Dourado; — de Perús á Pirapóra, aos srs. Clemente Neidhart, Mario W. Tibyriçá e Sylvio de Campos que constituiram, para explorar a concessão a Companhia Industrial e de Estradas de Ferro Perús-Pirapóra; — do K. 22 do ramal de Santos-Dumont a Cajurú, á Companhia Mogyana; — de Monte Azul á Cachoeira de Maribondo, passando por Villa Olympia, á Companhia Estrada de Ferro de S. Paulo a Goyaz; — de Itaicy a Campinas, á Companhia Sorocabana Railway.

Foram expedidos mais dois decretos, concedendo licença para uso e goso, no regimen da citada lei, das seguintes linhas de concessão municipal, que, já em trafego, foram adquiridas pela Companhia Mogyana, no fim do anno de 1909; — de Santos-Dumont ás margens do Rio Pardo; — de Cravinhos a Alvarenga, com um ramal para Arantes. A extensão total das linhas assim concedidas foi de 300 kilometros.

MOVIMENTO FINANCEIRO DAS ESTRADAS DE FERRO

O movimento financeiro das Estradas de Ferro (com excepção da de Araraquara e do tramway de S. Vicente, cujos dados não são ainda conhecidos), durante o anno de 1910, accusa, para a receita, de conjunto, 83.418:623$100, e para a despesa.......... 45.516:398$133, tendo havido, pois, o saldo de 37.902:238$254.

As quatro principaes vias-ferreas contribuiram para o resultado acima, com os seguintes algarismos

	RECEITA	DESPESA	SALDOS
S. Paulo Railway Company:			
Tronco..........	25.719:358$830	15.386:324$570	10.333:034$260
Secção Bragantina...	477:955$410	354:526$110	123:430$300
Companhia Paulista.	15.157:753$350	8.311:713$264	6.846:040$086
» Mogyana.	18.210:180$849	11.150:571$073	7.062:305$776
Sorocabana Railway.	13.784:961$934	6.733:694$551	7.011:267$083

A respeito das "estradas de ferro com favores especiaes, o que ha de mais impirtante a registrar é o seguinte: Entre o Governo e a Companhia Brasilian Railway Construction, foi assignado o termo de contrato de 26 de julho, approvado pela lei n. 1.219-A de 24 de novembro, em virtude do qual o capital garantido foi fixado em 72 contos por kilometro, ficando incluida neste preço, além das despesas necessarias para a construcção e abertura do trafego da via-ferrea, a indemnização de ££ 100.000-0-0, que a Companhia se obrigou a pagar á Empresa de Colonização Sul Paulista, para o fim de desistir esta dos favores concedidos pela lei n. 1.034, de 17 de dezembro de 1906, para a construcção da estrada de S. Paulo a Santo Antonio do Juquiá.

Foi, ao mesmo tempo, prorogado, por 10 annos, o prazo da garantia de juros e privilegio da zona, conforme representação feita ao Congresso, em 4 de setembro de 1909.

Em consequencia do alludido termo de contrato, foi assignado o de 24 de dezembro, pelo qual a empresa mencionada fez desistencia daquelles favores mediante accôrdo, cuja effectividade ficou dependendo da condição de serem pagos pela Companhia Brasilian Railway Construction, dentro do prazo estabelecido, as prestações do ajuste combinado.

Tendo sido satisfeita essa condição, ficou o Estado exonerado para com a concessionaria da Estrada de Ferro de S. Paulo a Santo Antonio do Juquiá, do compromisso da garantia de juros, tendo cessado, com este, todos os demais favores da concessão.

Em relação á Estrada de Ferro de São Sebastião, ás raias de Minas Geraes, o Governo, utilizando-se da autorização concedida pela lei n. 1.215, de 30 de dezembro de 1910, resolveu rescindir o contrato que havia sido celebrado com o sr. engenheiro Augusto Carlos da Silva Telles, o que se fez por escriptura publica, lavrada em notas do 6º tabellião da capital, em 8 de maio do corrente anno.

Em virtude da autorização concedida pela lei n. 2.221, de 30 de dezembro de 1909, foi, pelo decreto federal n. 7.995, de 12 de maio de 1910, alterado o contrato de 30 de outubro de 1907, no sentido de ser transferido para Porto Tibyriçá, o ponto terminal do ramal Tibagy, da Sorocabana, mantida a garantia de juros de 30 contos por kilometro.

SOROCABANA RAILWAY COMPANY

Relativamente ao serviço de tomada de contas das estradas de ferro de concessão do Estado, fez-se a apuração da receita e despesa da Sorocabana Railway Company, no segundo semestre de 1907 e anno de 1908, tendo-se encontrado o saldo de 8.210:005$798, pelo qual correram os seguintes pagamentos:

Pagamento ao Dresden Bank	4.584:935$000
Juros referentes ao capital dos arrendatarios.......	125:870$000
Idem ao Estado pelos prolongamentos da estrada.	1.269:336$214
Fundo de renovação do material	82:100$057
	6.053:242$136

Os lucros liquidos foram, pois, de 539:190$915 para o Estado e de .... 1.617:572$746 para os arrendatarios.

A apuração relativa ao anno de 1909, ainda não approvada, accusou o saldo da receita sobre a despeza de 8.025:732$680, pelo qual correram as seguintes despezas:

Juros e amortização do emprestimo de libras 3.800.000-0-0 ao Dresden Bank	3.695:454$150
Juros ao Estado pelos prolongamentos da estrada.	960:000$000
Idem sobre o capital dos arrendatarios	127:662$878
Fundo de renovação de material	80:257$326
	4.863:374$654

Do saldo liquido, ou 3.162:358$024 cabem 790:589$506 ao Estado e 2.371:768$518 á Companhia.

De acôrdo com o estipulado no contrato do arrendamento fez-se em 1910 a revisão das tarifas da *Rêde da Sorocabana Arrendada* com sensiveis vantagens para o publico, tendo as novas tarifas entrado por emquanto em vigor apenas as do café, por estarem as demais ainda dependentes da approvação da União

ILLUMINAÇÃO DA CAPITAL

O serviço de *Illuminação da capital* continuou a ser feito nos termos dos ajustes celebrados entre o Governo e a "The São Paulo Gaz Company".

Com a "The São Paulo Tramway Light and Power Company Limited", foi contratada a illuminação de algumas ruas e suburbios, por meio de electricidade.

NAVEGAÇÃO COSTEIRA

O serviço subvencionado da *Navegação Costeira*, entre Santos e Ubatuba foi ainda executado no regimen do contrato de 1910 com o sr. Joaquim Garcia.

Continuam a ser feitas duas viagens por mez, com escalas por São Sebastião, Villa Bella e Caraguatatuba

Trata-se de dar nova organização no serviço, de acôrdo com a autorização constante do art. 42, da lei do orçamento vigente.

SERVIÇO TELEPHONICO

O *Serviço Telephonico* continuou a ser feito no Estado segundo o regimen da lei n. 11, de 28 de outubro de 1891.

Durante o anno de 1910 foram autorizadas as seguintes concessões para estabelecimentos de novas linhas, servindo os municipios e localidades abaixo designadas: — Pedras, Mattão, Ibitinga e Taquaritinga, ao sr. Abilio Boileau; Santos, Campinas, Jundiahy e Itatiba, á Companhia Telephonica do Estado de São Paulo; Jundiahy, Capivary, Rio das Pedras, Piracicaba, Porto Feliz, Tieté, Botucatú, Tatuhy e Itapetininga, aos srs. Horacio Rodrigues e Rodrigo Claudio da Silva; São Carlos, Annapolis e Rio Claro, á Companhia Telephonica San Carlense; São Paulo a Itararé, passando por Faxina, Itapetininga, Tatuhy, Boituva, Sorocaba, São Roque, Cotia e ramaes por Porto Feliz, Itú, Salto, Sarapuhy, Alambary, Capo Largo de Sorocaba e Pilar, aos srs. Pereira, Ignacio & C.; Limeira, Araras, Pirassununga, Belém do Descalvado, Santa Cruz das Palmeiras, Casa Branca, Santa Rita do Passa Quatro, São Simão, Cravinhos e Ribeirão Preto, com demais localidades servidas pela Rêde Telephonica Bragantina, ao sr. Gabriel da Silva Vasconcellos; São Paulo, Itapecirica, Iguape, Cananéa, Apiahy, Xiririca, Iporanga e outras localidades desses municipios, ao sr. Bento Luiz Collaço.

NAVEGAÇÃO FLUVIAL A VAPOR

Em 31 de dezembro de 1910 estavam em trafego 896 kilometros de *Navegação Fluvial a Vapor*, sendo 194 kilometros nos rios Tieté e Piracicaba e 702 no Ribeira de Iguape, estes assim discriminados: 144 de Ribeira de Iguape á Xiririca: 60 de Iguape á Cananéa; 137 de Iguape a Santo Antonio de Juquiá; 177 de Iguape á Prainha; 54 de Iguape a Itimimirim (rio Una); 38 de Iguape ao Morro das Pedras (no rio Pirapava); 92 entre Iguape e Jacupiranga.

No serviço subvencionado da Ribeira de Iguape estabeleceu-se a navegação no rio Perapava, com duas viagens redondas por mez e estendeu-se a linha Iguape-Sabauna até Cananéa, com quatro viagens redondas.

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE AGUA E ESGOTOS DA CAPITAL

Quanto ao "Serviço de Abastecimento de Agua e Esgotos da Capital", cumpre referir o seguinte: Foi prolongado e intenso o periodo de estiagem, durante o anno ultimo, dilatando-se de agosto a dezembro, a ponto de perturbar a normalidade do serviço de abastecimento de agua a domicilio.

Além dessa circumstancia accidental, o grão notavel de expansão da capital contribuiu para accentuar a crise do abastecimento.

Assim é que foram construidos no anno passado 3.231 predios, contra 2.395 em 1909, 1.621 em 1908, 1.237 em 1907 e 1.091 em 1906.

Esse desenvolvimento crescente da população de São Paulo preoccupa o governo no que diz respeito á necessidade de se melhorarem cada vez mais as condições do saneamento da cidade, augmentando-se consideravelmente o volume de agua de que se deve dispôr e ampliando-se a rêde de esgotos.

Sob a influencia dessa preoccupação foi a Repartição competente autorizada a estudar todas as soluções possiveis para o reforço de supprimento de agua, formulando um programma que deve ser posto em pratica á medida das necessidades, cumprindo desde já trazer maior contingente de agua potavel.

Esse estudo está quasi concluido e constará de relatorio da Repartição de Aguas e Esgotos.

O volume minimo accusado pelos mananciaes captados forneceu a contribuição de 125 litros "par capita" em 24 horas, quota insignificante para uma cidade de 320.000 habitantes.

Para não haver crise mais séria na zona alta da cidade, foi necessario o concurso da bomba do Engordador que elevou aguas do lago artificial do mesmo nome juntamente com as do corrego do Currupira. Foi indispensavel esse concurso do lago Engordador que estava isolado do abastecimento; e a Repartição só pôz em pratica esse alvitre, de setembro em diante, quando os resultados das analyses o permittiram.

Tem melhorado sensivelmente a qualidade das aguas dos lagos do Engordador e Cabuçú, conservando-se ainda impotaveis as do Guarahú.

Por esse motivo, e para não haver prejuizo á zona média com o desfalque do ribeirão do Guarahú, a Repartição construiu um pequeno aqueducto de om,30 de diametro interno e o desenvolvimento total de 840m,80, a partir da pequena represa não afogada pelo lago até a barragem acompanhando a valleta de protecção da encosta da margem direita. Da barragem ao filtro foi construido um conducto forçado de om,25 de dimetro e 293m,50 de desenvolvimento terminando em repuxo.

Com essa providencia conseguiu-se o aproveitamento de grande parte de volume outr'ora fornecido pelo ribeirão de Guarahú.

A julgar pelas observações feitas até então, é de suppôr que não fiquem perdidas as obras executadas de construcção de barragens para formação de lagos artificiaes que devem constituir reservas para assegurar o funccionamento normal das linhas aductoras durante os periodos das sêcas.

Continúa a prestar relevantes serviços o Laboratorio de Analyses Chimicas e Bacteriologicas da Repartição que fez 758 analyses de potabilidade e 502 exames bacteriologicos.

Durante o anno de 1910 foram substituidos, por outros de maior diametro, 6.409 metros de canalização e assentaram-se 23.656 metros de encanamentos novos, contra 19.272,7 em 1909, elevando-se portanto 478.470 metros a extensão total da rêde.

Foram executados no mesmo periodo: 3.049 ligações, contra 2.150 feitas no exercicio anterior; 187 religações e 321 desligações, o que elevou a 32.474 o numero total de ligações independentes até 31 de dezembro ultimo.

Permanecem ainda em promiscuidade os tres systemas de supprimento de agua; medidos por hydrometros, regulados por pennas e sem restricção, convindo que seja reformada a lei que regula a cobrança de taxas de consumo de agua.

Foi notavel o impulso dado á construcção da rêde de esgotos para servir os arrabaldes e ruas ainda privadas desse melhoramento sanitario. Foram de preferencia contemplados os bairros do Belemzinho e Cambucy, tendo-se já concluido o projecto para Villa Marianna.

Foram construidos 100-m,82 de collector de om,60 de diametro, 1.407m,75, de om,40, 1069m de om,30, 151m,0 de om,25, 4409m,33 de om,23, 14097m,61 de om,20 e 2381m,75 om,15; total 24.518 metros.

A' rêde de esgotos foram ligados 2.651 predios contra 1.751 em 1909, tendo-se assentado 50.481m,60 de ramaes de 4" e 5524m,30 de ramaes de 6".

Ficaram ligados 92.771 á rêde de esgotos que attingiu ao desenvolvimento total de 1.054.193m,52.

Foi recomeçada a construcção do canal Tamanduatehy.

SANEAMENTO DE SANTOS

A cargo da "Commissão de Saneamento de Santos" continuaram as obras complementares comprehendidas no plano de conjunto cuja execução o Estado tomou a si, attendendo á relevancia das despesas e á conveniencia de collocar aquella importante cidade maritima a coberto das manifestações epidemicas que, felizmente, ha muito desappareceram.

Foi concluida a planta geral de melhoramentos da cidade, prevendo o seu desenvolvimento futuro com o projecto de avenidas, praças, jardins e ruas na parte não edificada e a indicação de algumas modificações da parte já construida.

Essa planta foi offerecida á Camara Municipal de Santos, que certamente ha de tel-a em vista nos melhoramentos que emprehender de futuro.

Tendo sido adoptada a solução definitiva de fazer construir o emissario geral de esgotos de Santos até á ponta de Itaipús, foi projectada e orçada a construcção de uma ponte suspensa sobre o estuario de S. Vicente.

Para a realização dessa obra o governo federal tambem concorreu, assumindo o encargo de contribuir com a quantia de 150:000$000, attendendo á circumstancia de que a ponte projectada virá facilitar o transporte de material para as fortificações de Itaypús.

Foram concluidos os estudos e orçamentos para a construcção da rêde de esgotos de S. Vicente, obra essa que merece ser feita a expensas do Estado, por ser o complemento natural das já executadas em Santos.

A commissão de Saneamento está encarregada da construcção do novo Hospital do Isolamento, tendo sido já atacado o serviço que continúa em andamento.

Com a chegada do material para a apparelhagem electrica das estações elevatorias projectadas para os esgotos começou o serviço de installação, sendo de esperar que em breve possam estar funccionando as 10 estações que, com 7 syphões, formarão os elementos principaes da rêde de esgotos de Santos.

A Commissão cuidou tambem da installação da Usina de prevenção, e imprimiu grande impulso aos trabalhos de emissario geral.

Deste emissario, que deve ter a extensão total de 11.676m,78, faltam apenas o trecho de travessia no canal, com 200 metros, o qual depende de construcção da ponte suspensa, e a ultima secção, de 1.200 metros de tubos, na qual já ha grande quantidade de pilares construidos, além do preparo do leito.

Já se acha em Santos o material para installação experimental, que vai montado para o tratamento de 500.000 galões de despejos em 24 horas, pelos processos de Santa Monica, nos Estados Unidos.

Cinco destes canaes foram orçados e considerados de construcção actual, tendo sido concluido e inaugurado um delles, estando prompta a parte mais difficil e onerosa do outro, e em via de conclusão um terceiro.

O serviço de custeio da rêde antiga de exgotos e de installações domiciliarias proseguiram regularmente, continuando a cargo da "City of Santos Improvement" o serviço de abastecimento de agua, sem dar logar á reclamação de maior importancia.

DIRECTORIA DE OBRAS PUBLICAS

Dentre os serviços a cargo da Directoria de Obras Publicas destacam-se, pelo seu vulto, a organização dos projectos e a construcção dos novos edificios destinados a grupos escolares. Essas obras estão sendo executadas por conta do credito especial de 10.500 contos.

Estão em andamento as seguintes obras, mediante contrato: grupos escolares de Barretos, Mogy-guassú, Faxina, Jardinopolis, Tatuhy, Rio das Pedras, S. João da Bocaina, Bôa Esperança, Mocóca, Santa Barbara, Bebedouro, Taquaritinga, Descalvado, Igarapava, Salto de Itú, Itararé, Santa Cruz do Rio Pardo, Baurú, S. Vicente, Rio Claro (adaptação), Amparo, Campinas, São Pedro e tres na capital (da Barra Funda, do Braz e da Liberdade) e a Escola Modelo de Itapetininga.

São 27 edificios, orçados em.......... 2.374:330$330 e contratados por.......... 2.238:717$185, havendo um saldo de...... 135:613$145.

Além desses grupos escolares em construcção, contam-se ainda, dependentes de contrato ou em concorrencia publica, os de: Ituverava, Matão, S. Bento de Sapucahy, Pereiras, Mogy das Cruzes, Sorocaba, Port. Ferreira, Santa Rita do Passa Quatro, Santos, Pitangueiras, Cruzeiro, Dois Corregos e capital (Carmo). Esses 13 projectos foram orçados em 1.381:197$481.

Em via de conclusão estão os projectos de 7 edificios escolares: Serra Negra, Cunha, Nazareth, Piracaia, Pirajú, Bom Retiro (capital) e Belemzinho (capital).

Já se providenciou, portanto, sobre projectos e construcção de 47 edificios novos para grupos escolares.

Além das obras que estão sendo executadas e vão ser construidas por conta do credito especial de 10.500 contos, a Directoria de Obras Publicas executou e está construindo muitos, dentre os quaes se salientam: os grupos escolares de Iguape, Brotas, Sertãozinho, Cachoeira, Batataes; cadeias de Igarapava, Limeira, Jacarehy, Porto Feliz, Bebedouro, Ribeirão Bonito, São Manuel, Araraquara, Rio Bonito; postos policiaes de Guarehy, Alambary, Piratininga, Piquete, Annapolis, Tapiratiba; pontes metallicas de Barra Bonita, sobre o rio Tieté e de S. José dos Campos, sobre o rio Parahyba; de madeira, sobre o rio Pardo (em Ribeirão Preto); estradas de Angatuba e Engenheiro Hermillo, Piquete ao Sanatorio, Cajurú a Serra Azul, Tremembé ao valle do Padre Eterno, Piedade a Sorocabana, Sarapuhy a Pilar, Sabaúna ao nucleo colonial Pariquera-Assú, Trembé a Trapa, Itapetininga a Guarehy, Taubaté a Bicudinho; Observatorio Meteorologico da Avenida Paulista, gabinete de resistencia dos materiaes da Escola Polytechnica e muitas outras de menor importancia.

As obras orçadas em 1910, attingiram á somma de 2.643:224$503, sendo as autorizações no vaor de 2.402:316$081, assim discriminadas:

a) Adaptação, reparação e construcção de edificios publicos: orçadas, 1.916:774$641; autorizadas, 1.627:628$689.

b) Obras diversas: orçadas, 256:921$132; autorizadas, 85:300$850.

c) Construcção e reparação de pontes e estradas: orçadas, 440:250$155; autorizadas, 413:708$723.

d) Obras diversas: orçadas, 12:827$100; autorizadas, 1:719$100.

e) Reparação e construcção de balsas e canôas: orçadas, 16:451$475; autorizadas, 9:226$320.

f) Despesas com a conservação de estradas e execução de serviços de passagens em balsas e canôas, 255:906$644.

No valor de 1.139:617$937, foram concluidas, no anno passado, obras orçadas em 1.167:153$479, verificando-se um saldo de 27:535$542.

Em 31 de dezembro achavam-se em andamento obras contratadas no valor de...... 1.500:130$380, por conta das quaes foram despendidos 725:300$899.

Fazenda

RECEITA E DESPESA

A Receita e Despesa do Estado de São Paulo no exercicio de 1910 conhece-se pelo seguinte:

Balanço da Receita e Despesa do Estado de S. Paulo no exercicio de 1910

RECEITA

Renda do Estado		
Ordinaria	36.118:378$660	
Extraordinaria	7.162:490$414	43.280:869$07
Renda com applicação Especial		
Arrecadação da sobretaxa de 5 francos por sacca de café exportado		21.164$814$298
Divida Interna Fundada		
Emissão de Apolices da 6ª série	1.373:000$000	
" " " " 7ª "	3.082:000$000	
" " " " 8ª "	0.000:000$000	
" " " " 9ª "	10.500:000$000	24.955:000$000
Divida Fluctuante		
Cofre de Orphãos	1.788:571$831	
Bens de ausentes	248:016$741	
Depositos	1.753:166$225	3.789:754$797
Bancos e correspondentes no Paiz e no Estrangeiro		
Adiantamentos recebidos em conta corrente		1.845:667$560
Letras do Thesouro		
Emittidas no exercicio		76:127:993$892
Valores em café		
Pelas vendas realizadas neste exercicio e lançadas pelo preço do custo		17.348:751$783
Montepio dos Magistrados		52.972$000
Caixa Beneficente da Força Publica		54.974$821
		188.620:798$225
Caixa Beneficente dos Funccionarios Publicos		515:821$180
Directoria da Hospedaria de Immigrantes		
Recebido em deposito		10:710$853
Depositario Publico da Capital		434:300$000
Caixa de 1911		
Supprimentos recebidos desta caixa		2.445:400$000
Diversos saldos		
Saldos de exactores sujeitos á liquidação de suas contas	8:393$629	
Idem da Pagadoria do Thesouro	927$230	9:320$859
Saldos de 1909		
Conforme o respectivo balanço		24.415:351$977
		216.451:703$094

DESPESA

Secretarias de Estado			
Secretaria do Interior		15.265:868$728	
Secretaria da Justiça		14.015:845$915	
Secretaria da Agricultura		14.572:973$067	
Secretaria da Fazenda		21.997:013$600	65.851:701$310
Divida Fluctuante			
Cofre de Orphãos		1.633:460$387	
Bens de ausentes		184.733$860	
Depositos		1.337:064$460	3.155:258$707
Bancos e correspondentes no Paiz e no Estrangeiro			
Liquidação de contas neste exercicio			14.657:468$604
Letras do Thesouro			
Importancia das resgatadas neste exercicio			40.198:556$218
Emprestimos da Valorização			
Emprestimo Federal de libras 3.000.000-0-0	140.106—0—0		
Amortização £	140.106—0—0	2.241:696$000	
Emprestimo de libras 15.000.000-0-0 contratado com J. Henry Schoder & C., Société Générale de Paris e Banque de Paris et des Pays Bas Amortização £	1.986.510—0—0	31.784:160$000	34.025:856$00
	£ 2.126.616—0—0		
Despesa da Valorização			
Juros dos emprestimos para a defesa do café, differenças de cambio, conservação dos cafés armazenados e outras despesas			118:227$965
Montepio dos Magistrados			90:000$000
Caixa Beneficente da Força Publica			50:439$099
Caixa Beneficente dos Funccionarios Publicos			496:935$507
Depositario Publico da Capital			126:902$780
Directoria da Hospedaria de Immigrantes			
Pagamento em conta de seus depositos			30:795$870
Caixa de 1909			
Supprimentos feitos a esta caixa			2:458:800$000
Saldos para 1910			
Em Bancos e Correspondentes no estrangeiro		14:018:997$156	
Idem no Paiz		17.343:115$417	
Em Caixa		318:707$710	
Na Caixa da sobretaxa-ouro		275$648	
Na Caixa da Pagadoria da Agricultura		15:691$821	
Saldo da Conta "Estradas de Ferro"		51:719$282	
Idem de Diversos responsaveis		42:263$000	31.790:770$034
			216.451:703$094

Verifica-se deste balanço que a receita arrecadada foi de	43.280:869$074
endo sido orçada em	52.170:999$984
pelo que se nota uma menor arrecadação na importancia de	8.890:130$910
tendo contribuido quasi totalmente para esse resultado a diminuição da arrecadação do imposto de exportação, que, tendo sido orçado em	25.000:000$000
só produziu	17.475:852$310
ou menos	7.524:147$690

A receita ordinaria e extraordinaria proveio das seguintes fontes:

Renda ordinaria	
Direitos de Exportação	17.476:852$310
Taxa de Expediente	124:239$442
Transmissão inter-vivos	5.555:895$926
Transmissão causa mortis	1.355:930$033
Sello do Estado	595:631$528
Imposto de Transito	1.569:761$202
Imposto Predial	873:840$600
Taxa de Esgotos	1.369:426$883
Taxa de Consumo de Agua	2.235:601$200
Taxa de Matriculas	145:405$000
Venda de Terras Publicas	157:295$601
Cobrança da Divida Activa	1.033:911$681
Imposto sobre novas plantações de café	2:000$000
Taxa Addicional	910:309$541
Imposto sobre Percentagens	55:181$042
Imposto sobre Aposentadorias e Reformas	32:002$445
Imposto sobre Propriedade [illegible] Cafeeira	67:803$857
Imposto sobre o Capital Commercial	612:038$599
Imposto sobre o Capital das Emprezas Industriaes	114:169$436
Imposto sobre o Capital das Sociedades Anonymas	628:998$114
Imposto sobre o Capital Particular empregado em emprestimos	470:152$204
Imposto sobre o Consumo de Aguardente	526:854$260
Taxa Judiciaria	204:177$654
Taxa de Feiras do Gado	—
Imposto sobre Terrenos	—
	36.118:378$660
Renda Extraordinaria	
Idemnizações	4.577:161$228
Eventual	718:715$867
Renda de Estabelecimentos	1.139:613$335
Imposto sobre Loterias	726:999$984
	7.162:490$414

EXPORTAÇÃO

A exportação do Café foi de k.421.992.494 correspondente a 7.033.208 saccas de 60 kilos, pouco mais de metade da exportação de 1909.

O valor official do Café exportado foi de Rs. 194.116:547$870, tomando-se por base o preço da pauta de Santos, de 460 réis por kilo que vigorou em 1909.

O valor official dos outros generos manteve-se em situação lisonjeira, tendo attingido algarismo superior á exportação de 1909.

Reunindo os dados que, sobre este assumpto, nos fornece a Secretaria da Fazenda, verifica-se que o valor official da exportação do Estado, em 1910, foi de Rs. 242.643:999$299, equivalente a............ £ 15.165.250-0-0, ao cambio de 15 d., e distribuidos pela seguinte forma:

Valor official do Café	194.116:547$870
Idem dos diversos generos exportados pela E. de Ferro Central	24.190:823$872
Idem dos diversos generos exportados pelo porto de Santos	19.848:915$047
Idem, idem pelas Collectorias	1.663:783$070
Idem, idem dos generos de producção estrangeira, exportados por Santos	1.591:943$700
Idem dos generos de producção de outros Estados, exportados por Santos	1.231:984$740
Rs.	242.643:998$299

DESPESAS

A despesa paga pelo Thesouro, importou em..... 65.851:701$310 assim distribuida pelas quatro Secretarias de Estado:

Secretaria do Interior	15.265:868$728
Secretaria da Justiça	14.015:845$915
Secretaria da Agricultura	14.572:973$067
Secretaria da Fazenda	21.997:013$600
	65.851:701$310

Discriminadamente, a despesa distribuiu-se pela seguinte forma, nas quatro Secretarias:

Secretaria do Interior:	
1º—Presidencia do Estado	76:400$000
2º—Senado	473:151$235
3º—Camara dos Deputados	823:903$066
4º—Secretaria de Estado	105:200$000
5º—Almoxarifado	20:360$000
6º—Bibliotheca Publica	31:110$807
7º—Inspectoria Geral do Ensino	112:200$000
8º—Escola Normal	365:246$408
9º—Escola Complementar de Guaratinguetá	61:620$000
10º—Escola Complementar de Piracicaba	59:247$360
11º—Escola Complementar de Campinas	59:416$327
12º—Escola Complementar de Guaratinguetá	61:620$000
13º—Ensino Publico Primario	8.217:797$444
14º—Gymnasio da Capital	187:829$750
15º—Gymnasio de Campinas	179:530$513
16º—Gymnasio de Ribeirão Preto	94:071$180
17º—Escola Polytechnica	453:859$789
18º—Seminario das Educandas	77:740$000
19º—Hospicio de Alienados	671:145$058
20º—Repartição de Estatistica e do Archivo	101:724$383
21º—*Diario Official*	140:320$000
22º—Museu do Estado	73:200$780
23º—Serviço Sanitario	1.307:520$000
24º—Soccorros Publicos	830:620$168
25º—Pinacotheca do Estado	12:000$000
26º—Subvenções	28:541$000
27º—Eventuaes e Representações	60:000$000
	14.917:763$968
Creditos especiaes	
Pagamento a Juizes em Serviço Eleitoral	7:157$886
Novas edificações no Hospicio do Juquery	55:796$970
Acquizição de Grutas Calcareas	34:183$900
Reorganização da Secretaria do Interior	70:122$110
Reorganização da Inspectoria do Ensino	6:018$300
Reorganização do *Diario Official*	$
Predios Escolares	174:825$300
	15.265:868$728

SECRETARIA DA JUSTIÇA

1º Secretaria de Estado	254:320$000
2º Administração da Justiça	1.417:669$401
3º Ministerio Publico	464:606$382
4º Junta Commercial	34:146$325
5º Serviço Policial	804:360$000
6º Prisões do Estado	1.621:308$121
7º Instituto Disciplinar	18:489$820
8º Colonia Correccional	99:510$227
9º Força Publica	8.409:432$000
10º Pagadoria da Força Publica	9:247$300
11º Almoxarifado	29:600$000
12º Eventuaes	40:000$000
	13.199:689$876
Creditos especiaes	
Avisos de incendios	312:881$274
Cadêa de Casa Branca	40:000$000
Reorganização da Secretaria	134:148$515
Melhoramentos no Corpo de Bombeiros	299:126$250
Meias custas	30:000$000
	14.015:845$915

SECRETARIA DA AGRICULTURA

1º Secretaria de Estado	771:416$292
2º Inspectoria de Immigração do Porto de Santos	57:248$400
3º Serviço de Immigração e Colonização	2.927:564$133
4º Serviço Agronomico	
5º Commissão Geographica e Geologica	158:244$046
6º Obras Publicas em Geral	1.932:272$740
7º Saneamento de Santos	2.212:521$782
8º Contratos e Subvenções	618:405$110
9º Repartição de Aguas e Esgotos	2.143:405$067
10º Tramway da Cantareira	194:807$209
11º Repatriação de Immigrantes	5:000$000
12º Estrada de Ferro Funilense	245:503$928
13º Transportes em Estradas de Ferro	50:000$000
14º Commissão de Tomadas de Contas	7:506$400
15º Despezas eventuaes	50:000$000
	12.540:805$107
Creditos especiaes	
Novas construcções da Estrada de Ferro Sorocabana	1.175:463$500
Construcção do Ramal de Guapira	196:958$570
Prolongamento da Estrada de Ferro Funilense	133:137$557
Propaganda do Café	235:264$300
Canal do Tamanduatehy	105:982$604
Estrada de Ferro de S. Sebastião ás Raias de Minas	
Construcção do Novo Palacio do Governo	
Extincção de Gafanhotos	69:560$310
Representação do Estado de S. Paulo na Exposição Nacional de 1908	6:289$600
Subvenção á Companhia de Melhoramentos Monte Alto	36:000$000
Agencia Official e Hospedaria de Immigrantes	2:668$539
Escola de Aprendizes Artifices	9:855$500
Construcção da Nova Penitenciaria da Capital	60:897$480
	14.572:973$967

SECRETARIA DA FAZENDA

1º Secretaria de Estado	525:800$000
2º Arrecadação de Rendas	2.509:321$502
3º Fiscalização dos Armazens Geraes	3:600$000
4º Exercicios Findos	675:466$436
5º Reposições e Restituições	238:446$631
6º Juros diversos	8.448:848$091
7º Differenças de Cambio	4.245:618$100
8º Aposentados	654:459$836
9º Reformados	313:125$344
10º Auxilios e Subvenções	2.316:382$679
11º Eventuaes	50:000$000
A transportar	19:981:098$619
Garantia de Juros ao Banco de Credito Hypothecario e Agricola de São Paulo	1.153:230$195
Liquidação com o Escrivão dos Feitos da Fazenda	113:051$000
Pagamento ao professor Pedro Voss	15:584$200
Desapropriações e Obras	455:073$800
Baixella do couraçado "S. Paulo"	45:225$800
Responsabilidade do ex-depositario publico dr. Francisco de Campos Andrade Junior	182:840$986
Indemnização paga á Camara de Atibaia pelas despezas da construcção do Grupo Escolar local	50:000$000
	21.997:013$600

Da comparação dos algarismos da receita e despeza, verifica-se que o exercicio de 1910 encerrou-se com uma differença para mais na despeza de rs. 22.570:832$236 cuja proveniencia encontrareis minuciosamente explicada no relatorio da Secretaria da Fazenda.

Ainda assim, cumpre salientar, que, apezar da diminuição de rs 8.890:130$910 havida na arrecadação da receita orçada, da insufficiencia das dotações orçamentarias para os serviços ordinarios na importancia de rs. 8.520:485$132, foram executados serviços de caracter extraordinario, com accrescimo para o patrimonio do Estado, entre os quaes podemos mencionar os seguintes:

Novas construcções na Estrada de Ferro Sorocabana	1.175:463$500
Construcção do ramal do Guapira, no Tramway da Cantareira	196:958$570
Prolongamento da Estrada de Ferro Funilense	133:137$557
Construcção da nova Penitenciaria	60:897$480
Desapropriações para construcção de edificios publicos	455:973$800
Saneamento de Santos	2.212:521$782
Serviço de avisos telegraphicos policiaes, e melhoramentos no Corpo de Bombeiros	612:007$524
	6.090:365$380

além de outros de menor importancia.

Estes serviços de caracter extraordinario, porém, indispensaveis para acompanhar o progresso constante do Estado, foram autorizados por lei e pagos por meio das operações de credito por vós autorizadas, não só para occorrer a estes encargos, como tambem para supprir as deficiencias da renda ordinaria.

Mereceram tambem especial cuidado os serviços da nossa divida passiva, tanto interna, como externa, tendo sido pagos pontualmente os juros e amortizações a que somos obrigados, em virtude dos contratos em vigor.

Assim, era o Thesouro resgatou; em 1910, apolices da divida interna no valor de 190:300$ e titulos da divida externa no valor de lbs. 181.340-0-0.

ACTIVO E PASSIVO

O activo e passivo do Estado, ao encerrar-se o exercicio de 1910, o constante do seguinte balanço, cujas differentes rubricas encontrareis minuciosamente desenvolvidos no Relatorio da Secretaria da Fazenda.

Balanço do activo e passivo do Estado de S. Paulo ao termiinar o exerccio de 1910.

ACTIVO

Proprios do Estado		
Valor dos escripturados até o encerramento do exercicio		167.790:522$326
Valores pertencentes ao Estado		
Apolices federaes	25:000$000	
Apolices estadoaes	1:000$000	
Diversas cambiaes e outros valores	32:804$970	58:804$970
Divida activa		
Saldo escripturado até o encerramento do exercicio		21.836:125$030
Bancos de Custeio Rural		
Emprestimo em apolices especiaes do auxilio agricola a 20 bancos fundados no Estado		1.000:000$000
Café armazenado		
Valor do existente, calculado ao preço do custo		212.744:435$360
Despesa da valorização		
Saldo desta conta a amortizar em exercicios futuros com o producto da sobre-taxa ouro sobre o café exportado, de producção paulista		75.452:707$355
Saldos para 1911		
Em bancos e correspondentes no estrangeiro	14.018:997$156	
Em bansos e correspondentes no paiz	17.343:115$417	
Em Caixa	318:707$710	
Na Caixa da Sobretaxa-ouro	275$648	
Na Caixa da Pagadoria da Agricultura	15:691$821	
Em poder de estradas de ferro	51:719$282	
Em poder de diversos responsaveis	42:263$000	31.790:770$034
Somma		510.673:445$075
Valores de compensação no Passivo		
Contratos de hypotheca recebidos de estradas de ferro subvencionadas pelo Estado	801:000$000	
Valores recebidos em caução e em deposito	2.827:013$219	
Caixa especial de juros de apolices	708:660$000	
Estampilhas e papel sellado existentes no Thesouro e nas estações de arrecadação	29.066:133$000	
Caixa especial de apolices a emittir	803:000$000	34.205:806$219
Rs.		544.879:251$294

PASSIVO

Divida Externa Fundada			
Calculada ao cambio de 27 — Saldo em circulação:			
Emprestimo de 1888 — Louis Cohen & Sons	£ 484.300-0-0	4.304:877$800	
Emprestimo de 1888 — British Bank of South America Ltd	£ 219.400-0-0	1.950:213$212	
Emprestimo de 1899 — J. Henry Schroder & Co.	£ 272.500-0-0	2.350:176$055	
Emprestimo de 1904 — London & Brasilian Bank Ltd.	£ 909.180-0-0	8.081:589$226	
Emprestimo de 1905 — Dresdner Bank	£ 3.713.700-12-6	33.010:657$077	
Emprestimo de 1907 — Sorocabana Railway Company	£ 2.000.000-0-0	17.778:000$000	67.475:513$368
	£ 7.599.080-12-6		
Divida Interna Fundada			
Apolices da 2ª serie		305:000$000	
Apolices da 3ª serie		4.924:500$000	
Apolices da 4ª serie		3.956:500$000	
Apolices da 5ª serie		3.956:500$000	
Apolices da 6ª serie		8.000:000$000	
Apolices da 7ª serie		3.082:000$000	
Apolices da 8ª serie		10.000:000$000	
Apolices da 9ª serie		10.500:000$000	44.724:500$000
Divida Fluctuante			
Dinheiro de orphãos		6.259:598$059	
Dinheiro de ausentes		356:518$102	
Depositos diversos		2.388:891$886	9.005:008$047
Emittidas para emprestimo a bancos de			
Emittidas para o emprestimo a bancos do custeio rural que figuram no activo			[illegible]:000$000
Emprestimo da Valorização			
Saldo do Emprestimo Federal de £ 3.000.000, do exercicio de 1907	£ 2.792.394-0-0	44.678:304$000	
Saldo do Emprestimo de £ 15.000.000, contratado com J. Henry Schroder & Co., Société Générale de Paris e Banque de Paris et des Pays Bas	£ 12.197.080-0-0	95.153:280$000	239.831:584$000
	£ 14.989.474-0-0		
Bancos e Correspondentes no Paiz			
Adiantamentos recebidos em conta corrente			4.247:061$500
Letras do Thesouro			
Saldo em circulação			62.806:438$220
Diversas Contas			
Saldo da conta "Montepio dos Magistrados"		11:852$000	
Saldo da conta "Caixa Beneficente dos Funccionarios Publicos"		59:156$214	
Saldo da conta "Caixa Beneficente da Força Publica"		10:715$280	
Saldo da conta "Directoria da Hospedaria de Immigrantes"		42:027$114	
Saldo da conta "Depositario Publico da Capital"		393:638$162	
Saldo da conta "Exactores"		8:393$629	
Saldo da conta "Pagadoria do Thesouro"		927$230	526:709$620
Exercicio de 1911			
Supprimentos recebidos da Caixa deste exercicio no periodo addicional de janeiro e fevereiro			2.445:400$000
SOMMA			432.062:214$824
Patrimonio do Estado			
Activo liquido ao encerrar-se o exercicio			78.611:230$251
SOMMA			510.673:445$075
Valores de Compensação no Activo			
Garantisas hypothecarias de estradas de ferro		801:000$000	
Valores diversos recebidos em caução e em deposito		2.827:013$219	
Juros de apolices depositados em Caixa especial		708:660$000	
Estampilhas e papel sellado a emittir		.19.066:133$000	
Apolices a emittir		803:000$000	34.205:806$219
			544.879:251$294

DEFESA DO CAFE'

A sobretaxa de 5 francos produziu, em 1910, frs. 36.673.143,67, correspondentes, em moeda nacional, a Rs. 21.656:988$530

que teve a seguinte applicação:

Entregue ao Estado de Minas Geraes, em liquidação de conta	485:833$038
Restituido a contribuintes por ter sido indevidamente arrecadado	6:340$294
Empregado no serviço da defesa do café	21.164:814$298
	21.656:988$530

Fez-se regularmente o serviço de juros e amortização dos emprestimos destinados á defesa do café, tendo se amortizado, em 1910, lb. 140.106, do emprestimo de lb..... 3.000.000 do governo federal, que, em 31 de dezembro de 1910, estava reduzido a lb. 2.792.394.

O emprestimo de lb. 15.000.000 teve o seguinte movimento:

Valor do emprestimo contraido	lb. 15.000.000-0-0
deduz-se:	
Resgate a que se procedeu em 1909	lb. 816.410-0-0
Saldo devedor em 1º de janeiro de 1910	lb. 14.183.590-0-0
deduz-se:	
Resgate a que se procedeu em 1910	lb. 1.986.510-0-0
Valor do emprestimo, em 1º de janeiro de 1911	lb. 12.197.080-0-0

Em 1º de julho do corrente anno foram resgatados titulos do emprestimo de lb. 15.000.000, no valor de lb. 2.850.000-0-0, ficando o mesmo actualmente reduzido a lb. 9.347.080-0-0.

Ficou ainda em poder de banqueiros a somma de lb. 1.320.000-0-0 approximadamente, que serão opportunamente applicadas ao mesmo fim, conjuntamente com o producto da sobretaxa a arrecadar.

O movimento dos cafés do governo foi o seguinte:

Conforme se verifica do relatorio de 1909 — "Informações sobre o serviço de defesa do café — o comité encarregado da liquidação dos cafés pertencentes ao Estado, recebeu ...... 6.843.152 saccas

do qual deduzido o café vendido e cujo liquido producto entrou no balanço do exercicio de 1909	31.021 "
Ficaram existindo, ao começar o exercicio de 1910	6.812.131
Foram vendidas em 1910, de acôrdo com o contrato de 11 de dezembro de 1908	506.998 "
Passaram para o exercicio de 1911	6.305.133 "

escripturadas pela somma de réis 212.744:435$360 preço de custo.

Este café está armazenado nos seguintes portos:

Havre	1.751.576	saccas
New-York	1.460 756	"
Hamburgo	1.433.203	"
Antuerpia	1.051 096	"
Londres	197.790	"
Rotterdam	130.191	"
Trieste	109.807	"
Marselha	86.807	"
Bremen	83 907	"
	6.305.133	"

No corrente anno de 1911 foram vendidas 600.000 saccas de café dos stocks do governo, de acôrdo com o contrato de 11 de de zembro de 1908; e, como o consumo comportasse maior venda, resolveu o comité dispôr de mais saccas 600.000 ficando reduzido a 5.105.133 saccas o stock dos cafés do governo em fins de abril de 1911.

Os cafés vendidos, obtiveram preços muito satisfatorios, e os detalhes desta venda vos serão apresentados no relatorio referente ao corrente anno.

ARMAZENS GERAES

Das informações constantes do Relatorio da Secretaria da Fazenda, verifica-se o regular funccionamento desta instituição e os notaveis serviços que ella já vai prestando á lavoura e ao commercio deste Estado.

No correr do anno de 1910 foram assignados contratos definitivos com a Companhia Paulista de Armazens Geraes para o estabelecimento de armazens na capital á rua Domingos Paiva e Martim Burchard, para Santos, e para o estabelecimento de tres grandes armazens nas margens das estradas de ferro Paulista, Mogyana e Sorocabana.

BANCO HYPOTHECARIO E DE CREDITO POPULAR

Este estabelecimento funccionou com a maior regularidade, tendo prestado excellentes serviços á lavoura do Estado, e tendo conseguido não tornar effectiva a garantia de juros por parte do Estado no 2º semestre de 1910.

Pelo art. 36 da Lei n. 1.245 de 30 de dezembro de 1910, autorizastes a elevação do capital garantido e bem assim outras medidas attinentes ao desenvolvimento da acção do Banco.

Estas modificações ainda não foram postas em pratica, estando, no entretanto, em estudos por parte do Banco e por parte do governo, para serem executadas opportunamente.

AEROPLANOS E SUBMARINOS

O constante desenvolvimento que tem tido ultimamente a aviação na França, apesar dos frequentes accidentes que têm por sua vez ceifado a vida de arrojados pioneiros do ar, vem de ser encarada como elemento ou factor necessario nas operações maritimas, favorecendo o reconhecimento, e mesmo como se pretende, assignalando a presença de submarinos.

Quanto ao seu papel nas operações terrestres, esse já foi consagrado definitivamente pelo valioso auxilio demonstrado nos reconhecimentos e explorações de campos inimigos, levantamentos rapidos e communicações, durante as manobras de verão do anno findo.

Succedaneo natural aos aerostatos, o aeroplano sobrepujou immediatamente pela rapidez e flexibilidade de seus movimentos, como tambem pelo insignificante e vertiginoso alvo que póde apresentar, em relação aos dirigiveis.

Atravessam um periodo doloroso de continuos accidentes, já pelo volume de sua estructura, já pela complexibilidade de sua construcção, como tambem pela resistencia que sua enorme massa offerece ás correntes atmosphericas.

O menor dirigivel actualmente construido é pertencente ao parque de aerotação militar hollandez e mede, no entretanto 34 metros de comprimento, 6m,80 de diametro e cuba 900 metros; só a barquinha tem 15 metros de comprimento.

Recentemente desappareceram os dirigiveis allemães e francezes dos typos "Zeppelin" e "Lebaudy". Daquelle typo vêm de ser destruido o ultimo "Zeppelin" e o segundo "Deutschland", em Dusseldolf. A sorte dos dirigiveis acha-se, pois, cada vez mais precaria, ao passo que o aeroplano se desenvolve rapidamente, attingindo no momento actual um sensivel grão de aperfeiçoamento que a creação do motor desejado fixará definitivamente.

Apesar do reduzido numero de officiaes de marinha que em França têm-se dedicado á aviação e obtido o necessario diploma, para em condições mais exigentes e severas, estudase o papel que o aeroplano poderá desempenhar na guerra naval como elemento de ataque ou de defesa. E é sobre a interessante experiencia de um official da marinha franceza que occorrem as presentes linhas.

Pretende o tenente Conneau conseguir divulgar e assignalar do espaço a presença de um submarino em uma zona de operação, reduzindo, senão evitando desse modo, os perigos de um ataque invisivel, caracteristico essencial do valor de tal arma de guerra, apesar de não ter sido ainda experimentado efficazmente nas acções navaes de mais recente data.

Taes experiencia não tiveram ainda um resultado definitvo, mas apesar disso, pelas considerações que vem de ser feitas nada deixa a duvidar a vantagem do emprego do aeroplano como esclarecedor de esquadra.

Sabe-se que, quando se observa o mar de uma altura, mesmo a bordo e em marcha, vê-se, por effeito da transparencia além de sua superficie a uma profundidade maior ou menor, sobretudo quando o tempo se encontra sufficientemente claro ou descoberto. E' o facto que se nota de um ponto elevado qualquer no littoral, de uma costa, chegando-se a perceber, distinguir e determinar a presença de pedras submersas, lages e até a natureza do fundo.

Dessa relativa facilidade de percepção têm-se muitas vezes utilizado para a rectificação de cartas submarinas incertas, constituindo-se um recurso para a determinação da lithologia submarina e da hydrographia, procurando-se observar simplesmente a zona ou região suspeita, de pontos escolhidos sobre a costa, desde que ... a mais ou menos elevada e permitta os alinhamentos determinantes para a fixação exacta do ponto duvidoso. Dahi a consideração da possibilidade do aeroplano, senhor da sua direcção e pairando a uma altitude desejada, cruzando em torno de uma esquadra e verificando por essa nova, mas perfeita sonda visual, as camadas liquidas circumvizinhas, assignalar a presença da terrivel arma nas proximidades de uma esquadra. A consideração de que um submarino tem forçosamente de limitar o seu plano de immersão e o deslocamento consequente de sua marcha, além de seu volume, são causas sufficientes para a sua perfeita divulgação em altura. A consequencia decorrente é clara, posto que ainda não fixada é a de que uma esquadra, unicamente protegida por alguns aroplanos, permanecerá ao abrigo de um ataque submarino.

Ainda que a solução de um problema de tal ordem esteja definitivamente demonstrada, theoricamente é possivel admittil-a e dahi a decadencia do valor do submarino antes de ter attingido ao apogeu de sua efficacia.

De facto, o aeroplano no momento actual, embora dirigido pelo mais habil aviador, não possue ainda as qualidades nem os recursos exigidos para seu emprego como arma de guerra, mas por sua vez o submarino não é ainda para o couraçado de esquadra o adversario temeroso que se presume, sujeito ás condições de mar e á restricta velocidade de que, quando immerso, póde desenvolver. Além disso o seu emprego e efficacia ficam dependentes de taes condições de probabilidade que não são mais possiveis de admittir, para uma esquadra moderna, salvo o da imprevidencia, desidia mais cabivel a uma situação momentanea do que ao regimen de vigilancia de observação que a devem caracterizar normalmente. E quando em marcha, jámais o submarino actual poderá attingir a do moderno couraçado, por ser exactamente o mais lento de todos os elementos e unidades de combate propriamente ditas. A expulsão do torpedo, unica arma do submarino, será assim tanto mais improficua quanto maior fôr a marcha do inimigo e a distancia que os separar, mão grado os aperfeiçoamentos já conseguidos, a velocidade introduzida e os estabilizadores de direcção e de profundidade. Basta comparar a velocidade de um submarino immerso, cujo maximo póde attingir a 11 nós com as 18 e 20, média normal de um couraçado moderno, para deixar patente a improficuidade do ataque em marcha, já sem entrar em conta com a deficiencia da pontaria e fraqueza de visibilidade. Comtudo, taes sejam os melhoramentos introduzidos, os submarinos poderão dispôr ainda de uma velocidade mais natural e de maior ou mais perfeita sensibilidade, pelo que estão longe de ser abandonados nem excluidos das forças de composição das esquadras. E assim, elles figuram nas frotas de guerra das grandes potencias. A ultima publicação do almirantado inglez assignala a existencia de 62 em serviço e 12 em construcção para a marinha ingleza. A França, de ha muito preoccupada com a accumulação de uma numerosa defesa naval e submarina, possue 58 já construidos e 23 em construcção.

Entretanto, desde que parallelamente o aeroplano attinja a um grão de maior perfectibilidade de construcção e de estabilidade, pois o mar já é um elemento regulado, elle virá por sua vez contrabalançar o effeito do submarino, cuja invisibilidade, de que depende unicamente a maior intensidade de seu ataque, fica annullada pelo reconhecimento do seu inimigo dos ares. E' o facto commum que observamos diariamente, vendo plainar a ave aquatica sobre a superficie do mar, para tombar subitamente sobre o minusculo peixe.

De aperfeiçoamento em aperfeiçoamento poderemos suppôr desde já a incorporação do aeroplano ás esquadras.

Uma esquadra de combate surprehende essencialmente os couraçados e accessoriamente os navios de esclarecimento: cruzadores rapidos e velocissimos contra-torpedeiros. Estes ultimos têm exclusivamente por missão o assignalamento da posição, composição e direcção do inimigo, antes do contacto, evitando-o até que se offeregam as circumstancias favoraveis para sua presença e acção.

Seu papel é, pois, o de esclarecedor das esquadras, attribuido exactamente aos cruzadores rapidos de 3.500 a 5.000 toneladas, dispendiosos, insufficientemente armados e apesar disso fracos quanto á sua estructura.

Rahi a vantagem do emprego do aeroplano para esse mistér, suppondo a possibilidade de elevar e conduzir uma pequena guarnição que agiria conforme as ordens recebidas. Basta a simples consideração da velocidade vertiginosa de um apparelho voador moderno, cerca de 100 a 130 kilometros por hora, munido de excellente motor, velocidade superior a de algumas aves, para julgal-o intangivel aos tiros de um navio, cuja extrema mobilidade, devido á fluctuação jámais permittirá uma pontaria segura. E o canhão sobre reparo naval para esse inimigo não foi sequer desenhado ao passo que as plataformas para lançamento e aterragem dos aeroplanos já se encontram apparelhados em alguns navios.

Todas essas reflexões ficam reduzidas aos ensinamentos que as experiencias do tenente da marinha franceza Canneau, aliás habil e reputado official aviador, poderem fornecer, e, até lá aguardemos o momento justo para a decisão da sorte e do futuro do submarino.

Paris, 1911.

G. de A.

MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

JUSTIÇA FEDERAL

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Reuniu-se ante-hontem, em sessão ordinaria, o Supremo Tribunal Federal, sob a presidencia do ministro Herminio do Espirito Santo, estando presente o ministro Cardoso de Castro, procurador geral da Republica.

A's 11 1|2 horas abriu-se a sessão, achando-se presentes os ministros Ribeiro de Almeida, Manoel Murtinho, Oliveira Ribeiro, Guimarães Natal, Amaro Cavalcanti, Manoel Espinola, Pedro Lessa, Canuto Saraiva, Godofredo Cunha, Leoni Ramos e Moniz Barreto.

Deixaram de comparecer os ministros Epitacio Pessoa, que se acha em gozo de licença, e André Cavalcanti, com causa participada.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior e despachado todo o expediente sobre a mesa.

O ministro Leoni Ramos, pela ordem, disse que lhe foi presente o telegramma dirigido ao presidente deste egregio tribunal pelo Dr. Plinio Casado, relativo aos "habeas-corpus" concedidos, na sessão de 5 de abril ultimo, aos Drs. Pedro Simões Pires e Serafim Prates Garcia e outros, não podendo, porém, tomar conhecimento do mesmo, visto estarem terminadas suas funcções de relator do feito, desde o respectivo julgamento.

O presidente, concordando com as ponderações do ministro, mandou dar vista do referido telegramma ao ministro procurador geral da Republica.

Em seguida, deram-se os seguintes julgamentos:

Habeas-corpus—N. 3.056— Capital Federal—Relator, o ministro Oliveira Ribeiro; recorrente, Enéas Torreão da Costa; recorrida, a 2ª camara da Côrte de Appellação—Negou-se provimento ao recurso, unanimemente.

N. 3.058—Parahyba — Relator, o ministro Amaro Cavalcanti; impetrante, Luiz Gonzaga de Moreira Brandão—Negou-se o "habeas-corpus", contra os votos dos ministros Amaro Cavalcanti e Ribeiro de Almeida.

Appellação criminal—N. 477—Districto Federal—Relator, o ministro Pedro Lessa; revisores, os ministros Canuto Saraiva e Godofredo Cunha; appellante, Antonio Rodrigues; appellada, a justiça federal—Negou-se provimento á appellação, confirmando-se a sentença appellada, unanimemente.

Recursos extraordinarios—N. 613—Capital Federal—Relator, o ministro Canuto Saraiva; revisores, os ministros Manoel Espinola e Pedro Lessa; recorrente, Joaquim da Silva Paranhos Filho; recorrida, a Companhia de Kiosques do Rio de Janeiro—Preliminarmente, não se conheceu do recurso, por ter sido apresentado fóra do prazo legal, unanimemente. Impedidos, os ministros Moniz Barreto e Oliveira Ribeiro.

N. 658—S. Paulo—Relator, o ministro Pedro Lessa; revisores, os ministros Canuto Saraiva e Godofredo Cunha; recorrente, Heitor Guergotich; recorrida, a fazenda do Estado—Preliminarmente, não se conheceu do recurso, por não ser caso delle, unanimemente. Impedido, o ministro Guimarães Natal.

N. 511—Minas Geraes—Relator, o ministro Guimarães Natal; revisores, os ministros Amaro Cavalcanti e Manoel Espinola; recorrente, Joaquim Carvalho de Oliveira e Silva; recorridos, Duarte, Oliveira & C.—Preliminarmente, conheceu-se do recurso, por ser caso do mesmo; contra o voto do ministro Manoel Murtinho; "de meritis" deu-se-lhe provimento, para declarar applicaveis ás letras de terra a disposição do art. 427 do Codigo Commercial, unanimemente. Impedido, o ministro Oliveira Ribeiro.

Appellações civeis—N. 1.587—Pará—Relator, o ministro Guimarães Natal; revisores, os ministros Ribeiro de Almeida e Amaro Cavalcanti; appellante, a companhia de seguros Amazonia; appellados, Fiuza & C.—Negou-se provimento á appellação, confirmando-se a sentença appellada, unanimemente. Impedido, o ministro Oliveira Ribeiro.

N. 1.614—Capital Federal—Relator, o ministro Canuto Saraiva; revisores, os ministros Ribeiro de Almeida e Manoel Murtinho; appellantes, Martinho José Correia da Veiga e sua mulher; appellada, a fazenda nacional — Conheceu-se da appellação e negou-se provimento, unanimemente. Impedido, o ministro Oliveira Ribeiro.

N. 1.728—S. Paulo (desistencia)—Relator, o ministro Manoel Murtinho; requerente, João Esteves Ribeiro da Silva—Foi julgada por sentença a desistencia, unanimemente. Impedido, o ministro Oliveira Ribeiro.

N. 1.295—S. Paulo—Relator, o ministro Manoel Espinola; revisores, os ministros Ribeiro de Almeida e Manoel Murtinho; appellante, a fazenda nacional; appellados, A. Tremwel & C. e outros—Negou-se provimento á appellação, confirmando-se a sentença appellada, contra os votos dos ministros Leoni Ramos, Canuto Saraiva e Glumarães Natal. Impedido, o ministro Oliveira Ribeiro.

N. 1.547—Minas Geraes—Relator, o ministro Manoel Espinola; revisores, os ministros Ribeiro de Almeida e Manoel Murtinho; appellante, Eugenio Fontainha; appellada, a fazenda nacional—Negou-se provimento á appellação, unanimemente. Impedido, o ministro Oliveira Ribeiro.

Encerrou-se a sessão ás 3 1|2 horas.

Acção summaria—José Cupertino de Uzeda, praticante de 2ª classe dos correios do Districto Federal, intentou no juizo federal da 1ª vara, uma acção summaria especial, pedindo a annullação do aviso n. 207, de 21 de junho de 1910, que fez o autor responsavel, com outro empregado da mesma repartição, pelo extravio de registrados com valor.

INSTRUCÇÃO MILITAR

CONCURSO DE TIRO RAPIDO

OS ALUMNOS DA ESCOLA DE GUERRA VENCEDORES

Com o mais brilhante resultado realizou-se hontem, na linha do Tiro Brazileiro Federal, um grande concurso de tiro rapido.

Sob a direcção do 2º tenente Ildefonso Escobar, ás 9 horas da manhã, foram iniciadas todas as provas do programma, as quaes foram renhidamente disputadas pelos atiradores dos Tiros ns. 5, 6, 7, 12, 68, 100 e 102, alumnos da Escola Naval e alumnos da Escola de Guerra.

Como succede nos concursos realizados pelo Tiro Federal, mais uma vez foram as provas disputadas com a maxima regularidade, não se tendo dado a minima reclamação ou incidente que viesse perturbar esse certamen.

Tornava-se interessante esse concurso, em virtude de ser a primeira vez que se realizavam em nosso paiz provas de tiro rapido, de fuzil e revólver para todas as classes de atiradores e a primeira vez que se encontravam alumnos da marinha com alumnos da Escola de Guerra, para disputar uma prova de concurso.

A 1 hora da tarde, estavam todas as provas finalizadas, sendo pelos membros do jury feita a seguinte classificação dos atiradores que disputaram o concurso:

Prova para primeira classe e mestres — 300 metros — Alvo c. c. 3—10 tiros—Medalhas de ouro a 10 o|o dos concurrentes—1º logar, Dr. Dionysio de Castro Cerqueira, do Tiro n. 5, 104 pontos em 62 2|5"; 2º logar, Fernando Vigarano, do Tiro n. 7, 98 pontos em 52"; 3º logar, Floriano Escobar, com 96 pontos em 56 2|5", do Tiro n. 7.

Prova para alumnos militares — 200 metros — Alvo c. c. n. 3 — 10 tiros — Um bronze representando um atirador, com dedicatoria em prata, ao vencedor — 1º vencedor, alumno da Escola de Guerra Rosalvo Tanajura, com 87 pontos, em 43".

Nesta prova obtiveram respectivamente os 2º e 3º logares, os alumnos da Escola de Guerra Orestes da Rocha Lima, com 75 pontos em 55", e Horacio dos Santos, 73 pontos em 50".

Prova para segunda classe — 200 metros — Alvo c. c. n. 2— 10 tiros—Medalhas de prata a 10 o|o dos concurrentes.

1º vencedor, Luiz Camargo de Brito, com 76 pontos em 56 2|5"; 2º vencedor, David Cardoso Mendes, com 75 pontos em 52", ambos do Tiro numero 7.

Obteve o terceiro logar nesta prova o atirador do Tiro n. 12, Augusto Ferreira da Cunha, com 70 pontos, em 55".

Prova para terceira classe — 200 metros — Alvo c. c n. 3 —10 tiros—Medalhas de bronze a 10 o|o dos concurrentes.

1º vencedor, atirador do Tiro n. 68, Samuel Mendes, com 89 pontos, em 54 1|5"; 2º vencedor, atirador do Tiro n. 7, Joaquim de Paula Roza Junior, com 88 pontos em 39 1|5"; 3º vencedor, atirador do Tiro n. 7, Humberto Paladini, com 65 pontos em 56".

Prova para mestres e primeira classe — 100 metros — Alvo c. c. n.2—10 tiros — 1º vencedor, Dr. Alvaro Zamith, com 72 pontos em 60".

Premio, medalha de ouro.

Obtiveram respectivamente os 2º e 3º logares nesta prova os atiradores Dr. Dionysio de Castro Cerqueira, do Tiro n. 5, e tenente Flavio do Nascimento, do Tiro n. 7.

Prova para segunda classe de revólver — 25 metros — Alvo elliptico n. 1 — 10 tiros — Medalhas de prata a 10 o|o dos concurrentes — 1º vencedor, Luiz Camargo de Brito, do Tiro n. 7, com 53 pontos, em 56".

Obtiveram nesta prova, respectivamente, os 2º e 3º logares os atiradores —David Cardozo Mendes, com 69 pontos, em 55 segundos e J. C. Mendes Sobrinho, com 65 pontos em 80 segundos, ambos do Tiro n. 7.

Prova para 3ª classe de revólver—15 metros—Alvo elliptico n. 1—10 tiros. Medalhas de bronze a 10 o|o dos concurrentes.

1º vencedor—Roger Uzac, capitão atirador do Tiro n. 7, com 99 pontos em 65 segundos; 2º vencedor, atirador do Tiro n. 12, Francisco Cozenza, com 85 pontos, em 65 segundos. Obteve o 3º logar nesta prova o atirador do Tiro n. 7, José Soares Barbosa Junior, com 82 pontos, em 80 segundos.

Tendo na prova de fuzil, para mestres e 1ª classe, o atirador Dr. Dionysio de Castro Cerqueira ultrapassado do tempo dois segundos e 2|5 de segundo, feito o desconto estabelecido no programma, cinco pontos por segundo, é a seguinte a classificação dos atiradores dessa prova:

1º vencedor—Fernando Vigarano, medalha de ouro de grande cunho, com 98 pontos, em 52 segundos; 2º vencedor, Floriano Escobar, medalha de ouro de cunho médio, com 96 pontos, em 56 2|5 segundos; 3º vencedor, Dr. Dionysio Cerqueira, medalha de ouro de pequeno cunho, com 92 pontos, em 60 segundos. Nesta prova até o 12º collocado obtiveram os atiradores mais de 60 pontos, isto é, passaram do limite minimo estabelecido no programma.

—Apurado o resultado das provas, pelo tenente Escobar foi feita a entrega do bronze destinado ao vencedor da prova para alumnos militares.

Disse o tenente Escobar que, sendo o Tiro Federal uma instituição patriotica, tinha em vista um duplo objectivo: concorrer para o preparo da mocidade patricia no tiro de guerra, para bem poder defender a Patria e o entrelaçamento das corporações armadas do paiz, para poderem marchar unidas em busca do engrandecimento do Brazil.

Agradecia a presença alli, do coronel Agricola Ewerton Pinto, director da Escola de Artilheria e Engenharia, dos alumnos da Escola Naval e da Escola de Guerra.

Aos alumnos da Escola Naval declarou que, se daquelle concurso não levavam uma recordação, estava certo que, na primeira occasião seriam os vencedores, porque, agora, estimulados a tomarem parte nos concursos de tiro de guerra e dadas as excepcionaes aptidões de atiradores de que eram possuidores, concorrendo de modo brilhante com seus camaradas já trenados no tiro rapido, facil lhes seria obter os mais bellos resultados.

Aos alumnos da Escola de Guerra, principalmente ao vencedor Rosalvo Tanajura, tinha a dupla satisfação de felicitar, por terem vencido a prova e serem os vencedores seus alumnos.

Passando ás mãos do coronel Agricola Ewerton Pinto o valioso bronze, solicitou-lhe a fineza de entregal-o ao vencedor da prova, uma vez que se tratava de um seu commandado.

O coronel Agricola entregando o premio ao alumno Rosalvo Tanajura, dirigiu palavras de estimulo a todos all presentes.

Declarou que aquella festa, onde se reuniam militares de terra e mar e civis, todos com o mesmo fim—para defesa da Patria, não existiam vencedores, nem vencidos, todos se exercitavam para o resultado commum.

Disse que sentia grande satisfação em ver all a mocidade patriota reunida e que sentia profundamente que os alumnos da Escola Naval não fossem os premiados no certamen que acabava de ser realizado pelo Tiro Federal, mas que espera em breve assistir a nova prova em que os alumnos da marinha levarão o bronze da victoria.

Era bello assistir á união das duas escolas — Naval e Militar, em uma linha de tiro, onde cada um procurava com mais empenho demonstrar a sua aptidão no tiro de guerra, e pediu aos alumnos navaes all presentes, para transmittir suas felicitações ao illustre director da Escola Naval, pelo resultado por elles alcançado na prova que acabavam de concorrer.

As ultimas palavras do coronel Agricola foram cobertas de palmas, sendo o alumno Tanajura muito felicitado e abraçado pelos seus distinctos camaradas da marinha.

—Feita uma ligeira analyse do resultado do concurso de tiro rapido, realizado pelo Tiro Federal, vem elle demonstrar frizantemente, a excellencia dessa especie de tiro para o preparo do atirador que se habilita no tiro de guerra.

A porcentagem obtida pelos atiradores classificados nas diversas provas, demonstra ser o tiro rapido um tiro tão exacto, como o tiro lento, com excepcional vantagem sobre este, e não um tiro de acaso como os atiradores sportivos pretendem fazer acreditar.

Venceram os atiradores mais tenazes, e todos os vencedores, quer de fuzil, quer de revólver, obtiveram 100 o|o de impactos no alvo, em um minuto, no tiro de fuzil e em minuto e meio, no tiro de revólver.

O Tiro Federal, tendo em vista a diffusão do tiro rapido entre os nossos atiradores, conquistou uma grande victoria, reunindo hontem, em sua linha de tiro, mais de uma centena de atiradores, trenados no verdadeiro tiro de combate.

Difficilmente, na distancia de 300 metros, um atirador, no tiro lento, conseguiu produzir series de mais de 90 pontos, no entretanto, no concurso hontem realizado, os atiradores Dr. Dionisio Cerqueira, Fernando Vigarano e Floriano Escobar, obtiveram respectivamente, dentro de um minuto, 104, 98 e 96 pontos, tendo o primeiro produzido seus centros e os dois ultimos cinco centros, cada um.

Incontestavelmente estes atiradores tem muito mais valor que os que, morosamente, conseguem, nem sempre, fazer os pontos por elles produzidos.

O mesmo facto se observa no tiro de revólver.

Sob todos os pontos de vista foi o concurso de hontem brilhante e productivo.

Para commemorar a data de 14 de julho, pelo Tiro Brazileiro Federal foi sexta-feira realizada em sua sala d'armas uma reunião, na qual tomaram parte varios esgrimistas, tendo-se organizado um assalto intimo entre officiaes do exercito, alumnos do Collegio Militar e atiradores do Tiro n. 7.

Compareceram a essa reunião os Srs. capitães Valerio Barbosa Falcão, instructor do Collegio Militar, Dr. Miguel Tenorio de Albuquerque, instructor da Escola de Artilharia e Engenharia, Pedro Chrysol Fernandes Brazil, representante do general inspector da 9ª região, junto ao Tiro Federal, tenentes Anatolio Duncan, instructor do Collegio Militar; Raul Mendes de Paiva, instructor da Escola de Artilheria e Engenharia, 1º tenente atirador Candido Alves, do Tiro n. 100, tenente Ildefonso Escobar, presidente e instructor do Tiro Federal, varios alumnos do Collegio Militar, e socios do Tiro Federal.

A's 8 1|2 horas deu-se inicio ao assalto intimo, tendo atirado armas os seguintes esgrimistas:

Floriano Escobar e Nené Becker, ambos do Tiro Federal, sabre; Zoroastro Firme e Oswaldo Rocha, alumnos do Collegio Militar, sabre; Allatar Martins, alumno do Collegio Militar e René Becker, do Tiro Federal, sabre; Zoroastro Firme, do Collegio Militar e Luiz Camargo de Brito, do Tiro Federal, epée de combat; Allatar Martins, do Collegio Militar, e Manoel Antonio de Figueiredo, do Tiro Federal, florete, finalizando a reunião por um assalto de florete entre os professores Anatolio Duncan, do Collegio Militar, e Raul Mendes de Paiva, da Escola de Artilheria e Engenharia.

Nesse assalto intimo tiveram os alumnos do Collegio Militar occasião de demonstrar o bello jogo de que são possuidores, o que muito honra ao esforçado instructor de esgrima do Collegio Militar, capitão Valerio Barbosa Falcão.

O resultado apresentado pelos alumnos do Tiro Federal mais uma vez concorreu para comprovar a competencia do instructor Anatolio Duncan, que, sem receio, poderá apresentar seus discipulos ás mais exigentes salas d'armas.

Ao terminar cada um dos assaltos, eram os combatentes saudados com prolongadas salvas de palmas.

O Tiro Brazileiro Federal, promovendo periodicamente essas reuniões, tem em vista congregar os que cultivam o bello e util sport militar, esperando poder em breve realizar um grande concurso de esgrima entre corporações civis e militares, afim de estimular o jogo das armas entre a mocidade brazileira.

Em virtude de já estar concluido o novo edificio para a séde do Tiro Brazileiro do Leme, na praia do Leme, foi a mesma sociedade transferida para o local acima indicado.

O tenente João Augusto do Amaral, ajudante de ordens do general Dantas Barreto, ministro da guerra, e representante do governo junto ao Tiro Brazileiro do Leme, determinou que só fosse dada munição dos "stands" aos socios quites.

As inscripções para o grande campeonato do tiro de guerra a realizar-se nos dias 6 e 13 de agosto proximo, em commemoração ao terceiro anniversario da fundação desta sociedade de tiro, já estão abertas, ás ruas de S. José n. 66, com o secretario da referida sociedade de tiro, o Sr. Niklaus; Passeio n. 82, edificio do Pedagogium, com o tenente Mario Lago, e na praça Tiradentes n. 59, com o Sr. Cocet Guimarães.

O excellente programma para este grande concurso está assim organizado:

Primeira prova— "General Dantas Barreto" — Com fuzil Mauser R. B. —A 300 metros, alvo c. c. n. 3, de 10 zonas, com posição de cinco tiros, sendo uma em cada posição regulamentar. Para atiradores mestres e de primeira classe, das sociedades confederadas. Premios aos vencedores em primeiro, segundo e terceiro logares—Inscripção.

Segunda prova — "General Dr. J. G. Pinheiro Machado" — Com fuzil Mauser R. B. — A 200 metros, em alvo c. c. n. 2, de 10 zonas, em tres séries de cinco tiros, sendo uma em cada posição regulamentar. Para atiradores de segunda classe das sociedades confederadas—Premios em primeiro, segundo e terceiro logares — Inscripção 4$000.

Terceira prova — "General Bento Ribeiro", prefeito municipal — Com fuzil Mauser R. B.—A 100 metros, em alvo c. c. n. 2, de 10 zonas, em tres séries de cinco tiros, sendo uma em cada posição regulamentar. Para atiradores de terceira classe das sociedades confederadas. Premios aos vencedores em primeiro, segundo, terceiro e quarto logares — Inscripção 3$000.

4ª prova—"Dr. J. J. Seabra" — (Com revólver ou pistola de guerra) —a 25 metros, em alvo c. c. n. 1, de 10 zonas, em quatro séries de cinco tiros cada uma, de pé e braços livres. Para atiradores de 2ª classe das sociedades confederadas. Premios aos vencedores, em 1º, 2º, 3º e 4º logares. Inscripção, 4$000.

5ª prova—"Marechal Hermes da Fonseca" — (Campeonato de fuzil Mauser R. B.)—a 300 metros, em alvo c. c. n. 3, de 10 zonas, em tres séries de 10 tiros, sendo uma em cada posição regulamentar. Para atiradores de qualquer classe das sociedades confederadas. Premios aos vencedores, em 1º, 2º 3º e 4º logares. Inscripção, 5$000.

6ª prova—"Dr. Rivadavia Correia" —Campeonato de revólver ou pistola de guerra—a 50 metros, em alvo c. c. n. 1, de 10 zonas, em seis séries de cinco tiros cada uma, de pé e a braços livres. Para atiradores de qualquer classe das sociedades confederadas. Premios aos vencedores, em 1º, 2º, 3º e 4º logares. Inscripção, 5$000.

7ª prova—"Exercito Brazileiro"—(Com fuzil Mauser R. B.)—a 250 metros, em alvo c. c. de 10 zonas, com 15 tiros, em posição regulamentar. Para officiaes das classes armadas. Premios aos vencedores, em 1º, 2º e 3º logares. Inscripção gratis.

Disposições geraes—Os premios serão distribuidos aos vencedores no domingo, 13 de agosto, dia do campeonato.

Só poderão tomar parte no campeonato (prova) os atiradores que em suas respectivas classes tiverem attingido o limite minimo de 35 pontos por série de cinco tiros com fuzil.

Em cada série de fuzil o atirador terá direito a um tiro de ensaio para cada série de 10 tiros nas mesmas condições que na de fuzil.

Os atiradores das sociedades confederadas do Districto Federal e de Nitheroy pagarão as respectivas inscripções estipuladas no presente programma, sendo, porém, gratis as inscripções ... A 1ª, 2ª, 3ª e 4ª provas serão realizadas no dia 6 e ás 5, 6ª e 7 no dia 13. O fogo será iniciado ás 9 horas da manhã.

Coube ao Tiro Brazileiro da Pavuna a gloria de bater o "record" de tiro rapido no Brazil, com o estupendo resultado obtido no concurso realizado hontem no "stand" Dr. Paulo de Frontin.

Um simples desafio entre os atiradores capitão Pinheiro de Moura e tenente de atiradores Antonio de Almeida, á ultima hora transformado em um concurso, para attender ás solicitações de outros atiradores que desejavam tambem medir suas forças no tiro rapido, foi de um resultado nunca visto na historia do tiro.

As condições eram as seguintes:

10 tiros em um minuto, a 300 metros, em alvo c. c. n. 3, de 10 zonas, arma fuzil Mauser regulamentar (modelo de 1895), sem repetição de série.

Inscripção, 10$, premio unico, um fuzil Mauser.

Presentes todos os atiradores inscriptos nesse importante torneio, foi ás 2 horas procedido ao sorteio para o seu inicio, cujo resultado foi o seguinte:

Aurelliano Reis, 65 pontos, em 59 segundos; Jorge Moulon, 42, em 56 segundos; Antonio de Almeida, 104, em 42 segundos; Pinheiro de Moura, 63, em 58 segundos; tenente Eugenio Xavier de Brito, 57, em 43 segundos; Acylino Jacques, 105, em 38 segundos; Henrique Luiz Vianna, 69, em 51 segundos, e Pedro José Mazaleski, 46, em 52 segundos.

Apurado o assombroso resultado foi o vencedor da prova capitão Acylino Jacques, muito felicitado e abraçado pelas pessoas presentes, sendo nessa occasião, pelo atirador Antonio de Almeida, feita entrega do fuzil debaixo de estrondosa salva de palmas.

Pelos socios do Tiro Pavunense foi obtido no exercicio de hontem, o seguinte resultado:

A 300 metros, com 10 tiros, lento—Antonio de Almeida, 83 pontos; Pinheiro Moura, 75; Austriclinio de Lima, 74; Luiz Vianna, 58; João de Souza Martins, 70; Pedro Mazaleski, 60; Theodoro Kulmann, 45; Eugenio Xavier de Brito, 69; Antonio dos Santos, 42; Alphen Barroso, 41, José Vicente Pinto, 46, e Frederico Bruno Chavantes, 44.

100 metros nas mesmas condições acima — José Barbosa, 32 pontos; Manoel Barbosa da Silva, 75; Armando Rodrigues Lima, 83; Aldemar Vieira, 75; Francisco da Silva, 67; Guilherme Martins Gallo, 61; Theodoro Kulmann, 60; Henrique Moneró, 55; Oswaldino de Brito, 48; Jorge Moulon, 45; Annibal de Matos, 69; Pedro Correia de Lima, 44; Augusto de Magalhães, 43; João de Barros Carvalhaes Junior, 49; Gastão Dart, 26; Americo Bastos, 37; Sebastião Victorio, 39; Arthur Gomes Ferreira, 23; Alfredo Botelho Chaves, 33; Deocleciano Petronilho Coelho, 28; e José Fernandes Cachoeira, 10 pontos.

No exercicio de revólver obteve 80 pontos com 10 tiros a 50 metros o Sr. Acylino Jacques e 85 Aurelliano Reis; e a 25 metros, 4 pontos, com 10 tiros Jorge Moulon.

Foi o seguinte o resultado da transacção feita hontem pelos socios desta sociedade, entre Del Castilhos e Pavuna: (20 kilometros pela estrada Velha da Pavuna) — Manoel Barbosa da Silva e Aldemar Vieira, em uma hora e 56 minutos; Americo da Cunha Bastos e Francisco da Silva, em uma hora e seis minutos; Pedro José Mazaleski, Jorge Moulon e Henrique Moner, duas horas e 21 minutos.

Essa prova de educação militar será realizada no ultimo domingo deste mez.

Tendo o Tiro da Pavuna sido convidado pela sociedade n. 5 para tomar parte no grande campeonato, que aquella sociedade realiza nos dias 6 e 13 do mez vindouro, em commemoração ao seu anniversario, o tiro 96 se fará representar por diversos atiradores, dentre os quaes, podemos adiantar os de nomes Acylino Jacques, Leopoldo Moneró, João Pinheiro de Moura, Henrique Moneró, Jorge Moulen, Joaquim Biacto, Pedro José Mazaleski, João de Souza Martins, Antonio dos Santos, e Francisco da Silva, nas diversas provas correspondentes ás suas classes, com excepção da primeira prova.

O Tiro da Pavuna foi visitado hontem por uma commissão de socios do Tiro n. 115, constituida dos atiradores: tenente Alvaro Luiz Fernandes, 2º sargento Oscarlindo Saldanha, 3º sargento Adolpho S. Ferrão, José de Castro e Guilherme D'Ornell.

Pelo Dr. Joaquim Tavares Guerra, presidente do Tiro 96, foi marcado para o proximo domingo o exercicio geral de tiro e trenagão para o "raid" militar.

O NOVO RIACHUELO

Ao "comité" central pro-"Riachuelo" foram enviados os seguintes telegrammas:

Da grande commissão no Estado de S. Paulo:

"A commissão academica promotora de um baile pro-"Riachuelo" acaba de endereçar-me um officio em que me communica ter recolhido ao Banco Commercio e Industria desta capital o saldo de quinhentos e setenta mil réis, resultante da festa realizada."

"José Maria Alves officiou á commissão paulista pro-"Riachuelo", communicando ter recolhido ao Banco Commercio e Industria de S. Paulo a importancia de duzentos e citenta e seis mil réis, que produziu a lista de subscripção a seu cargo, em beneficio da construcção de um quarto "dreadnought". Cordiaes saudações—Alfredo de Toledo, delegado geral da Liga Maritima."

Da grande commissão em Porto Alegre:

"Acabo de receber do nosso delegado em Julio de Castilhos a quantia de trezentos e dezeseis mil réis para a subscripção pro-"Riachuelo". Estou providenciando arrecadação geral."

"Do nosso delegado em S. Lourenço acabo de receber cincoenta e seis mil e oitocentos réis, para a subscripção pro-"Riachuelo"."

"Do nosso delegado em Santa Victoria do Palmar foi recebida a quantia de um conto quatrocentos e vinte cinco mil réis para a subscripção pro-"Riachuelo". Todas as quantias recebidas são entregues ao thesoureiro, aqui, que as tem depositado na caderneta do Banco da Provincia. Continúo activa propaganda—João Ferreira Pacheco, secretario da delegacia."

Da grande commissão em Santa Catharina:

"Acabo de receber as listas que foram distribuidas pelo digno administrador dos correios, coronel Felix Lourenço Siqueira, acompanhadas da quantia de um conto tresentos e cincoenta e dois mil quinhentos e sessenta réis, arrecadando em diversas estações donativos para a construcção do novo "Riachuelo", excedendo espectativa aquelle resultado. Em nome da directoria da Liga Maritima agradeci ao digno administrador e a todos que auxiliaram com seus esforços e donativos—André Wendhausen, delegado geral."

Guarda nacional.

O coronel Manoel Gonçalves dos Santos, recentemente promovido a este posto e nomeado, por acto de 7 de junho ultimo, commandante do 12º batalhão da guarda nacional desta capital, tomou hontem, posse solemne do mesmo commando.

A 1 hora da tarde, uma commissão de officiaes, composta do coronel João Manoel Alves, major Joaquim Ferreira da Fonseca, capitão José Caetano Fiuza, tenente José Casimiro de Macedo e 2º tenente Raul Xavier, foi á rua D. Anna Nery, residencia do coronel Manoel Gonçalves, para acompanhal-o ao commando do batalhão.

Antes da partida o coronel offereceu licores e varias bebidas finas aos seus amigos.

Chegados ao Meyer, o commandante Gonçalves e demais pessoas que o acompanhavam, dirigiram-se ao quartel do 12º batalhão, onde foram recebidos por muitos officiaes, representantes da imprensa, senhoras e senhoritas.

Alli, realizou-se a posse do coronel Gonçalves, tocando em seguida uma banda de musica e sendo offerecido aos presentes um copo d'agua, durante o qual foram erguidos enthusiasticos brindes aos Srs. marechal Hermes da Fonseca, Dr. Rivadavia Correia, coroneis João Manoel Alves e Manoel Gonçalves, Souza Valente, Xavier Pinheiro, Rego Medeiros e a imprensa.

Entre os presentes notámos os Srs. coronel João Manoel Alves, major Xavier Pinheiro, Rego Medeiros, major Manoel Nogueira, major Antonio Joaquim Ferreira, capitães José Caetano Fiuza Lima, Antonio Martins Pereira e José Vasques Junior, tenentes Euclides Francisco do Nascimento, Antonio Ferreira Junior, Antonio Gonçalves Ferreira, José Tavares dos Santos, José C. de Macedo, Nestor Leite, Souza Valente e Galdino Leal; alferes Carlos Oliveira Bastos, Euclides Rodrigues, Ascendino Antonio Pereira da Rocha e Raul Xavier, José Gonçalves Pires, José Neves, Carlos da Silva Oliveira, Americo Mendes de Oliveira, Pedro Tito Junior, Avelino dos Santos, Polycarpo de Almeida, Oscar Ferreira, Arthur P. Valcanas, Paulo Queiroz, Manoel de Carvalho, Pedro Galvão Bellez, Armando Mattarana e outros muitos.

—Detalhe do serviço para hoje:

Promptidão no quartel-general, dois officiaes, sendo um do 10º batalhão de infanteria e outro do 11º batalhão da mesma arma;

Uniforme, 3º.

Força policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Caldeira;

Official de dia á força, capitão Proença;

Medico de dia, capitão Dr. Pinto Vieira;

Medico de promptidão, tenente Dr. Gerson;

Interno de dia, alferes honorario Heitor;

Musica de parada e promptidão, a do 1º regimento;

Ronda aos theatros, tenente Machado Filho;

Promptidão de incendio, um inferior e 10 praças do 2º regimento;

Ronda de visita, alferes Junqueira;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, alferes Limoeiro e um inferior do regimento de cavallaria;

Rondantes á disposição do superior de dia, cinco inferiores do regimento de cavallaria e dois de cada regimento de infanteria;

Rondantes das patrulhas dos 1º, 3º e 5º districtos policiaes, dois inferiores do mesmo regimento;

Guardas: na Caixa de Conversão, tenente Teixeira; na Casa da Moeda, alferes Roque, e no Thesouro, alferes Querino, todos do 1º regimento; na Caixa de Amortização, alferes Velloso, do 2º regimento, e no quartel-central, um inferior do mesmo regimento;

A' disposição do official de dia, um inferior do 1º regimento;

Ordens no commando geral, um corneteiro do 1º regimento;

Ordens á assistencia do pessoal, um cabo do 1º regimento;

Estado-maior no regimento de cavallaria, capitão Vieira Ferreira; no 1º regimento, tenente Odorico; no 2º regimento, alferes Coutinho, e no quartel da rua Frei Caneca, capitão Gardel;

Promptidão no regimento de cavallaria, alferes Bomfim; no 2º regimento, tenente Lupciano e alferes Pereira de Mello;

O regimento de cavallaria dá 30 praças promptas com um official subalterno, policiamento do costume e o mais que se pedir;

O 1º regimento de infanteria dá o serviço já pedido em detalhe e o mais que se pedir;

O 2º regimento de infanteria dá o serviço já pedido em detalhe, um official para a promptidão de 50 praças e o mais que se pedir;

Uniforme, 3º.

Guarda civil.

Gabinete medico da Caixa Beneficente—Resumo geral do movimento no mez de abril do corrente anno:

Consultas, 1.046; visitas, 10; curativos e injecções, 220; operações, duas; obitos, nenhum; exames á candidatos, 325; exames para promoções, tres; requerimentos informados, 65.

—Observações—Dos exames á candidatos foram considerados aptos 269 recusados 33 e em observação 23. Dos exames a promoção foram considerados aptos cinco.

17 DE JULHO—S. ALEIXO.

Veneravel e Archiepiscopal Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

Neste templo realizou-se hontem, com toda a pompa, a festa da gloriosa padroeira.

A's 11 ½ horas, após ser executada brilhante ouvertura pela orchestra, entrou o solemne pontifical, sendo officiante o procommissario interino da Ordem, monsenhor Ferreira Lustosa, servindo de presbytero-assistente, o conego Jeronymo; de diacono, o conego Serejo; de sub-diacono, o padre Madruga, e de mestre de ceremonias, o Sr. Praxedes.

Serviram de capelos os padres Amaral, Batalha, Serafim, Castanheira, Silva e Lyra.

Ao Evangelho, occupou a tribuna sagrada o padre Dr. Antonio Ferreira.

A's 7 horas da noite, foi entoado solemne *Te Deum*.

Irmandade de S. Pedro e Nossa Senhora da Conceição, do Encantado.

Em sessão de mesa administrativa, effectuada quinta-feira ultima, foi concedida amnistia a todos irmãos contribuintes em atrazo, devido a falta de cobrador, que tinha aquella irmandade na ultima administração, ficando resolvido fazer-se nova cobrança daquelles que quizerem continuar ao lado dos novos e activos administradores.

As obras para o augmento da capela serão em breve iniciadas, cujo material já está sendo collocado no terreno daquella irmandade.

Circulo dos Operarios da União.

O conselho deliberativo deste circulo, reune-se em sessão ordinaria, hoje, ás 7 ½ horas da noite.

União dos Empregados no Commercio.

Esta associação convida os seus associados e demais empregados no commercio, para uma reunião na quarta-feira, ás 8 ½ horas da noite, no largo de S. Francisco, afim de que seja exposto aos interessados o andamento que vai tendo o projecto regulamentando as horas de trabalho.

Centro de Academicos.

Realizou-se no dia 14 do corrente, presente grande numero de socios, a sessão solemne de posse da directoria eleita a 5 de julho.

O Sr. Leonidas Porto, ao abrir a sessão, em bello discurso, despediu-se dos seus companheiros de directoria e, declarando findos os trabalhos da directoria de que era presidente, transferiu-a para os seus legitimos successores.

O Sr. Nelson Pinheiro, orador official, dirigiu eloquente saudação aos novos directores.

No impedimento do presidente, fez o discurso inaugural o Sr. Barros Barreto, vice-presidente.

Logo após foi encerrada a sessão.

Centro Alagoano.

Mais uma sessão ordinaria, e 25ª do anno social, realizou a directoria do Centro Alagoano, com a presença dos Srs. Dr. Venancio Labatut, presidente; Dr. José Emygdio, major Hamilcar Machado, Fausto de Almeida, Dr. Alfredo Egydio, Arthur Cavalcanti, Dr. Verçosa Jacobina, Themistocles Leão, Pedro Porciuncula e Oscar Torres.

Approvada a acta da sessão anterior, sem contestação, procedeu-se á leitura do expediente, que constou de um officio do Sr. Tiburcio Nemesio, pedindo 60 dias de licença; outro do delegado geral do centro em Alagoas, sobre assumptos sociaes; outro da redacção do *Pernambuco*, acompanhando diversos numeros dessa revista; cartas dos Srs. Dr. Vicente Avellar e José dos Passos Gouveia, sobre assumptos de seus interesses; carta de cumprimento do coronel Joaquim Ignacio.

Pelo bibliothecario foi apresentado um boletim contendo a relação das obras entradas ultimamente.

O mesmo tem ainda uma photographia do monumento ao marechal Floriano, offerta do Dr. Raul Guedes, e um poema symphonico á memoria do mesmo marechal, offerta do Sr. Francisco de Sá.

O presidente offereceu então para a mesma bibliotheca 60 volumes de obras diversas em varias linguas.

O thesoureiro relatou o movimento economico da sociedade e communicou haver adquirido uma apolice do valor de 1:000$ para o patrimonio social.

Foram ainda feitas diversas propostas de socios effectivos, que foram aceitos, com as respectivas formalidades.

Tendo o Centro Mattogrossense convidado o Alagoano para assistir a posse da directoria eleita, foi para esse fim nomeada uma commissão, encerrando-se, em seguida, a sessão, ás 10 horas da noite.

DIA 14

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Adolpho de Miranda Ribeiro, 35 annos, casado, rua Henrique Dias n. 18; Feliciana Ambrosina da Fontoura, 66 annos, viuva, rua D. Anna Nery n. 430; Manoel Gonçalves da Cunha, 80 annos, solteiro, Santa Casa; Antonio Carlos de Almeida, 17 annos, solteiro, rua do Ouro n. 36; Angelica Candida Dias, ..., casada, rua da America n. 74; Antonio Estevão da Costa e Cunha, ..., vo, Sapopemba; Joaquina Luiza Alves da Veiga, 80 annos, solteira, rua Paula Mattos n. 148; Emerita, filha de Maria José de Oliveira, 33 dias, rua Itapirú n. 147; Alfredo Vieira da Silva, 24 annos, solteiro, hospicio da Saude; José Correia de Vasconcellos Guimarães, 77 annos, casado, rua Dr. Sá Freire n. 70; Lydia dos Santos, 17 annos, Santa Casa; cabo Manoel Joaquim de Oliveira, 25 annos, solteiro, hospital central do exercito; feto, filho de Julio da Silva Faria, Santa Casa; feto, filho de Manoel Domingues, idem; Iracema, filha de Manoel Boa Nova Araujo, 3 mezes, rua D. Bibiana n. 89; Belisario Antonio Menezes, 72 annos, viuvo, rua Conde de Leopoldina n. 77; Adelaide Machado, 48 annos, casada, Maternidade; Candida Maria Alves, 41 annos, solteira, Quinta do Cajú n. 39.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Branca Rolim, 50 annos, solteira, rua Miguel de Paiva n. 193; Antonia, filha de Antonio Rosa, 3 mezes, rua das Laranjeiras n. 50; Francisco Ferreira Oliveira, Guimarães, 60 annos, viuvo, Beneficencia Portugueza; Aristides Pereira, 28 annos, solteiro, rua Fernandes Guimarães n. 32; José da Rocha Machado, 43 annos, casado, rua Bento Lisboa n. 69; feto, filho de Augusto Antonio Soares, rua Sorocaba n. 16; Cyriaca Elisiaria de Jesus, 44 annos, viuva, Santa Casa; Sylvia, filha de Rita Nascimento, 2 annos, rua Correia Dutra n. 62 A.

DIA 11

CEMITERIO DE INHAÚMA

Candido Basilio Cardoso, 64 annos, curato de Santa Cruz.

CEMITERIO DE IRAJÁ'

Jurema, 2 mezes, logar Anchieta, indigente; Carmelita Vieira, 3 mezes, logar Costa Barros.

CEMITERIO DO REALENGO

Candido Faria de Mello, 77 annos, Realengo; Horides, 15 dias, Sapopemba.

CEMITERIO DE JACAREPAGUA'

Feto, indigente.

TURF

JOCKEY CLUB

A grande festa de hontem

MAESTRO — VIVAZ

A festa de hontem, organizada pelo Jockey Club, foi sem duvida a mais brilhante desta temporada e uma das bellas que se têm visto no velho Prado Fluminense.

O dia, claro e fresco, favoreceu essa commemoração sympathica de quarenta e tres annos de esforços intelligentes e pertinazes, de luctas e de glorias. O Rio de Janeiro parecia ter transferido o que elle possue de mais elegante para as archibancadas e para a "pelouse" do Jockey Club; lindas silhuetas femininas enchiam os tres vastos pavilhões, emquanto uma multidão innumeravel de apaixonados pelo

"turf" e de curiosos pelo desenlace dos grandes premios, enchia, tumultuando, as varias dependencias do prado.

Na pista accumulavam-se os carros e automoveis. Lindas parelhas de raça desfilavam, a todo o instante, tirando landaus luxuosos.

O aspecto do prado constituia por si só uma agradabilissima diversão, e foi sob essa impressão magnifica do conjunto de um lindo dia e de uma linda assistencia, que começaram, no meio da alegria vibrante das flammulas, das musicas e do clamor enthusiastico do povo, as corridas de hontem.

O movimento geral da casa de apostas attingiu á somma de 155:622$, que constitue o "record" da temporada, tendo a festa terminado ás 5 ½ horas da tarde.

—O grande premio "Dezeseis de Julho", que era a "great attraction" da importante reunião, despertou, como era de esperar, o mais vivo enthusiasmo, que se reflectiu exuberantemente nas acclamações, devéras delirantes, com que foi recebido o heroe da formidavel pugna, o soberbo e valoroso potro francez Maestro, por Winkfield's e Pride e Palatine, de propriedade dos distinctos "turfmen" Srs. Domingos Torres e Antonio José Leite.

Nessa carreira, regular por todos os principios, pela lisura com que foi disputada, pelos esforços empregados por todos os jockeys, pela impeccavel habilidade com que foram dirigidos todos os concurrentes, o glorioso, o magnifico producto da "élevage" franceza firmou definitivamente os seus creditos de parelheiro de extraordinario valor, de "coursier" de absoluta primeira ordem, de verdadeiro "crack", em resumo.

De facto, a sua victoria não podia ser mais concludente: o potro não foi obrigado a "empregar-se" um só momento no longo percurso de 2.400 metros, não teve mesmo necessidade de abrir luz sobre o lote, o que as suas qualidades de animal velocissimo lhe permittiriam, e, ainda assim, ganhou em tempo que marca o "record" destes ultimos annos, em menos um quinto que o desse heroe que é o nosso Soberano.

Aos seus dignos proprietarios e ao Marcellino, a quem couberam, de resto, as honras da reunião, cumprimentámos pela victoria do magnifico potro.

Gerfaut, que é tambem um parelheiro de boa classe, defendeu muito dignamente as côres do estimado "turfman" paulista, Sr. Sylvio de Barros. Muito bem dirigido por Julio Alonso, o filho de General Albert conseguiu um segundo logar honrosissimo, batendo, em energica entrada, a egua platina Tilda, mais velha que elle seis ou sete mezes e que, entretanto, só lhe dispensava dois kilos de vantagem.

Outra carreira digna de menção foi a de Thoéde, que confirmou a esplendida figura que fizera havia dois dias, no classico "Lengruber"; o pensionista do Dr. Metello Junior alcançou o terceiro logar, obtido apenas por meio pescoço, pelo representante paulista.

Tilda terminou em quarto logar. A egua do "stud" Campo Alegre perseguiu com uma tenacidade estupenda o adversario victorioso, e no areal, ao atacal-o definitivamente, falhou-lhe o "coração." Não teve no final a energia precisa para resistir a atropelada de Gerfaut e Thoéde.

Os demais figuraram mediocremente.

—Quo Vadis?, que se está revelando um potro de boa classe, levantou com relativa facilidade o premio "Costa Ferraz", muito bem conduzido por Julio Alonso.

O neto de Sancy correu em segundo no começo do percurso, esteve depois em terceiro, e, no final, atropelou com energia, para ganhar firme por corpo livre, sobre Discreto, que, não tendo conseguido tomar a frente á saida, não fez a carreira que se esperava.

Cilliarck, o velocissimo e cobarde representante da jaqueta roxo e branco, partiu bem, abriu luz e depois... terminou em pessimo terceiro.

Barbeau, que fazia o seu "début", no prado Fluminense, deu o galopão do estylo.

— O premio "Prado Fluminense" forneceu á egua platina Voluptuosa, recentemente importada para o "stud" Hime & Roxo, um facil e brilhante triumpho, que o publico recebeu com grandes e merecidos applausos.

A filha de Calepino, que fazia a sua estréa no Jockey Club, venceu de ponta a ponta e com extrema facilidade, resistindo briosamente á perseguição de Grand Duc, que a atropelou até o areal, e ao violento ataque de Dieudonat, na recta final; a representante da jaqueta ouro revelou-se, portanto, parelheiro de esplendida classe.

Aos seus dignos proprietarios, 1º tenente Armando Roxo e Hime Filho, que viram pela primeira vez victoriosas as suas côres, as nossas saudações, pelo brilhante successo da filha de Voluptas.

—Muito bonita e principalmente muito licita, a disputa do premio "Guanabara", cujo final foi um dos mais emocionantes da esplendida reunião de hontem.

Villeta encarregou-se do papel de "leader", perseguida a principio pelo Allibabá, e depois pelo Ugly. Na chegada este e Corambé atropelaram a egua, travando-se entre os tres renhida lucta, que terminou pela victoria do filho de Progresso, que Zabala dirigiu com calma e energia.

Villeta ficou em magnifico segundo logar, a meio corpo do cavallo paulista, derrotando Ugly apenas por tres quartos de corpo.

Allibabá, que D. Ferreira quiz tornar ligeiro, quando o filho do Wisdom é um perfeito typo de "stayer", teve a sua carreira sacrificada por essa circumstancia.

—O classico "Experiencia" reuniu oito potrinhos europeus sendo francos favoritos Vivaz e My Love.

A partida foi insupportavelmente demorada por Vivaz, que se negava a alinhar junto ao "starting gate": o filho de Rataplan revelou-se então de uma indocilidade sem nome e mereceu, por mais de uma vez, ser retirado da raia. Parece-nos que o "entraineur" do valente potro descura um tanto a sua educação, fiando-se na benevolencia dos nossos "starters", benevolencia que é realmente demasiada.

Afinal, a partida foi dada em más condições, sendo favorecidos Guajará e Vivaz e prejudicado My Love, um potro manso e que foi, portanto, sacrificado pelo indocil.

Confirmando a boa fama em que é tido, Vivaz ganhou finalmente, batendo no final a Guajará, que puxara a carreira em "train" forte.

A victoria do valoroso potro, que Marcellino dirigiu com a calma de sempre, foi recebida com enthusiasticos applausos.

My Love ainda conseguiu obter o segundo posto, derrotando por pequena differença a Guajará, que se está revelando uma excellente potranca.

Os demais não estiveram na carreira.

—O premio "Jockey Club", reservado aos "cracks", foi, como se esperava, brilhantemente disputado. Campo Alegre esteve na frente até o areal, onde Zadig, em energica investida, bateu-o, abrindo luz sobre o lote.

Na chegada, porém, Rio Claro, Lusitano e Honor atropelaram e o filho de Perth, que corria por dentro, destacou-se, para vir ganhar galhardamente por tres quartos de corpo, sob prolongadas acclamações.

O representante do stud Albano de Oliveira, cujos recursos não podem ser negados de boa fé, produziu, pois, mais uma "performance" honrosissima, que o colloca no numero dos melhores parelheiros do nosso turf.

Merece referencia o modo pelo qual Torterolli dirigiu o valente irmão de Faucheur, poupando-o habilmente na primeira parte do percurso e atacando com um vigor pouco commum, na recta final.

Zadig foi optimo segundo logar, deixando em terceiro Rio Claro, que está em franca decadencia.

—Suprema, dirigida por Marcellino, levantou o premio "Paulo Cesar", no qual fazia a sua "réprise". A egua teve, porém, de "empregar-se" sériamente para derrotar na recta o Chilliarck, que, montado com 47 kilos pelo aprendiz Domingos Soares, abrira enorme rasgo, prégando formidavel susto aos cathedraticos.

O veloz cavallo platino terminou em segundo, dando a sua dupla com a vencedora o maior rateio do dia.

Emisario foi um modesto terceiro, tendo figurado mediocremente.

Os demais não estiveram na carreira um só momento, inclusive o Odéon, que, não se sabe bem por que razão, foi o segundo favorito.

—O resultado geral foi o seguinte:

1º pareo—DR. COSTA FERRAZ—1.500 metros—Premios: 1:500$ e réis 225$000.

QUO VADIS?, m, c, 3 a, Inglaterra, por Nabot e Southern Queen, do stud Palmeira, J. Alonso, 51 kilos 1º
Discreto, P. Zabala, 53 kilos.... 2º
Chilliarck, D. Ferreira, 53 kilos 3º
Pharamond, W. Lima, 51 kilos.. 4º
Barbeau, C. Ferreira, 53 kilos.. 5º

Não correu Zilda.
Tempo, 100 2|5 segundos.
Rateios: Quo Vadis? em 1º, 32$700; dupla com Discreto, 21$200.
Movimento do pareo, 8:989$000.
Movimento de 1º logar:

Discreto—255,4
Chilliarck— 65,4
Quo Vadis?—112,3
Pharamond— 21,5
Barbeau— 4,7
Total—459,3

A partida foi demorada, mas boa. Chilliarck apoderou-se da vanguarda, seguido de Quo Vadis? e Discreto, que, logo depois, foi derrotado por Pharamond.

Nos 1.200 metros, Discreto retomou o terceiro posto e atacou Quo Vadis?, que conseguiu derrotar na entrada do areal; pouco depois, o pilotado de Zabala bateu tambem Chilliarck, firmando-se na principal posição.

Iniciada a ultima recta, Quo Vadis? derrotou de passagem o representante do stud Emisario e veiu atropellar Discreto; este defendeu-se até os 1.700 metros, mas ahi o potro inglez dominou-o sem grande esforço, vindo triumphar por um corpo.

Chilliarck ficou em terceiro, a quatro corpos, deixando Pharamond a dois corpos.

Barbeau galopou em ultimo e veiu distanciado.

O vencedor é tratado por Americo de Azevedo.

2º pareo—PRADO FLUMINENSE—1.700 metros—Premios: 1:500$ e 225$000.

VOLUPTUOSA, f, c, 5 a, Republica Argentina, por Calepino e Voluptas, dos Srs. Hime & Roxo, P. Zabala, 52 kilos 1º
Dieudonat, Zalazar, 52 kilos..... 2º
Grand Duc, George, 52 kilos..... 3º

Não correu Perrier.
Tempo, 115 segundos.
Rateios: Voluptuosa em 1º, 13$600; dupla com Dieudonat, 15$600.
Movimento do pareo, 15:008$000.
Movimento de 1º logar:

Voluptuosa—489,9
Grand Duc—122,7
Dieudonat—221,2
Total—833,8

Partida esplendida. Voluptuosa despontou, acompanhada de Grand Duc e Dieudonat.

Grand Duc collocou-se á anca da filha de Calepino e moveu-lhe tenaz e desesperada perseguição, que durou até o meio do areal, onde o representante do turf paulistano foi accommettido de forte hemorrhagia nazal.

Dieudonat avançou então e bateu Grand Duc, indo, por seu turno, atropellar a egua platina. Esta defendeu-se, porém, com facilidade no novo embate e veiu ganhar firme, por um corpo.

Grand Duc ficou distanciado.

A vencedora é tratada por Manoel de Mello.

3º pareo — GUANABARA —1.609 metros. Premios: 1:500$ e 225$000.

CORAMBE', m., al. 6 a., S. Paulo, por Progresso e Comedia, do Sr. A. de Lara Campos, P. Zabala, 55 kilos 1º
Villeta, Torterolli, 50 kilos 2º
Ugly, Zalazar, 52 kilos 3º
Ali Babá, D. Ferreira, 52 kilos .. 4º
Vou Vêr, W. Lima, 55 kilos 5º
Cicero, J. Alonso, 52 kilos 6º

Tempo, 110 1|5 segundos.
Rateios: Corambé em 1º, 16$800; dupla com Villeta, 25$400.
Movimento do pareo, 22$389$000.
Movimento de 1º logar:

Vou Vêr — 85,6
Corambé — 505
Ugly — 67,6
Cicero — 127,2
Villeta — 201,3
Allibabá — 78,3
Total —1065

Partida demorada e boa.

Allibabá e Villeta tomaram logo as duas primeiras posições, correndo nessa ordem até a curva do portão, onde a egua do "stud" Mourão assenhoreou-se da vanguarda e abriu luz de tres corpos. Allibabá ficou então em segundo, acompanhado de Ugly, Vou Vêr, Corambé e Cicero.

Na recta opposta, Ugly atacou Allibabá, que conseguiu derrotar antes do areal, indo collocar-se a dois corpos da "leader"; em 2.400 metros, Corambé forçou tambem e firmou-se em terceiro, proximo a Ugly.

Feita a ultima curva, Corambé atacou Ugly, vindo ambos atropelar Villeta; contra a espectativa, esta resistiu e os tres animaes correram em lucta até o distanciado, onde Corambé pôde, afinal, dominar os adversarios para vencer, com esforço, por meio corpo, sobre Villeta, que deixou Ugly a tres quartos de corpos.

Allibabá por quarto, a dois corpos e meio, batendo Vou Vêr por um corpo; este derrotou Cicero por pescoço.

O vencedor é tratado por Francisco Bento de Oliveira.

4º pareo — CLASSICO EXPERIENCIA — 1.500 metros. Premios: 2:000$ e 300$000.

VIVAZ, m. c., 2 a., França, pelo Rataplan e Castillone, do "stud" Jockey, Marcellino, 53 kilos. 1º
My Love, A. Olmos, 53 kilos 2º
Guajará, A. Dias, 51 kilos 3º
Somnambula, O. Coutinho, 51 ks. 4º
Breva, J. Alonso, 51 kilos 5º
Ouvidor, Zalazar, 52 kilos 6º
Horizonte, D. Vaz, 53 kilos 7º
Regato, V. de Souza, 53 kilos ... 8º

Não correram My Pride, Beauty, Lilian e Sweet.
Tempo, 105 3|5 segundos.
Rateios: Vivaz em 1º, 14$900; dupla com My Love, 18$200.
Movimento do pareo: 21:228$000.
Movimento do 1º logar:

Vivaz — 540,6
Regato — 9,4
Breva — 18,5
My Love — 214,6
Somnambula — 65,5
Ouvidor — 46,7
Guajará — 83
Horizonte — 34,2
Total —1.012,5

O "starter" luctou com enorme difficuldade para dar a partida deste pareo, devido á insubordinação de Vivaz, que pintou o sete: negou-se a correr, ajoelhou-se, obrigou o seu piloto a saltar da sella por duas vezes, um inferno, emfim.

Depois de cerca de vinte minutos de demora, o "starting gate" foi levantado em máo momento, sendo sensivelmente prejudicados alguns dos concurrentes, entre elles My Love, segundo favorito.

Guajará tomou a vanguarda e Vivaz collocou-se pouco depois em segundo, atropelando com vigor a filha de Forfarshire, que imprimia forte "train" á carreira. No fim da recta opposta, My Love conseguiu firmar-se em terceiro, a quatro corpos do pilotado de Marcellino.

Iniciada a grande recta, Vivaz dominou finalmente a veloz potranca do stud Aventureiro, assenhoreando-se francamente da vanguarda, que manteve até vencer firme, por pouco mais de um corpo.

My Love avançou valentemente nos ultimos 200 metros e no poste do vencedor ainda conseguiu arrebatar o segundo posto á Guajará, deixando-a a meio pescoço.

Somnambula ficou a dois corpos do terceiro e os demais mal collocados.

O vencedor é tratado por Manoel Francisco Correia.

Damos em seguida o "pedigrée" do vencedor:

VIVAZ (1909)
- Rataplan
  - Ermak — Farfadet. / Energetic.
  - Regina — Clover. / Regente.
- Castillone
  - Castillon — Gabier. / Chimere.
  - Querelline — Mandrake. / Querelleuse.

5º pareo —JOCKEY CLUB —2.100 metros — Premios: 2:500$ e 375$000.

LUSITANO, m, c, 5 a, França, por Perth e Rancune, do Sr. Albano G. de Oliveira, Torterolli, 49 kilos.. 1º
Zadig, Zalazar, 52 kilos....... 2º
Rio Claro, George, 54 kilos...... 3º
Honor, J. Silva, 49 kilos....... 4º
Campo Alegre, D. Ferreira, 52 kilos........................ 5º

Não correu Grand Duc.
Tempo, 141 2|5".
Rateios: Lusitano em 1º, 56$800; dupla com Zadig, 58$600.
Movimento do pareo: 29:945$000.
Movimento do 1º logar:

Zadig—547
Rio Claro—369,5
Campo Alegre—213
Lusitano—214
Honor—177,3
Total—1520,8

Partida prompta e boa. Campo Alegre tomou a vanguarda, acompanhado de Lusitano, que foi, 300 metros depois, batido por Zadig.

Na primeira passagem pelo vencedor, Campo Alegre corria na frente de Zadig, Rio Claro, Lusitano e Honor, todos muito proximos uns dos outros.

A carreira não soffreu modificação alguma até o fim da recta opposta, quando Zadig aproximou-se de Campo Alegre, ao mesmo tempo que Honor avançava, atacando Lusitano e Rio Claro, que vinham quasi emparelhados.

Na cabeça do areal, Zadig derrotou o "leader" de passagem e abriu luz de quatro corpos, ficando Campo Alegre em segundo.

Ao ser feita a ultima curva, Honor, Lusitano e Rio Claro emparelharam com o pilotado de D. Ferreira, correndo os quatro em bolo até os 1.900 metros; ahi, Campo Alegre esmoreceu e os demais continuaram a lucta. Na altura dos 1.750 metros, Lusitano destacou-se dos seus dois adversarios e veio atacar Zadig, que não pôde resistir á violenta e energica atropelada do filho do Perth, exhausto que estava do "rush" que produzira para distanciar-se do lote no areal; antes do poste do distanciado, Lusitano era senhor da vanguarda, que conservou até ganhar por tres quartos de corpo.

Rio Claro foi terceiro, um corpo e meio de Zadig, batendo Honor por meio corpo.

O vencedor é tratado por Manoel Nogueira.

6º pareo — GRANDE PREMIO DEZESEIS DE JULHO — 2.400 metros.

Premios: 10.000$, 3:000$, 1:500$ e 500$000.

MAESTRO, m, al, 3 a, França, por Winkfield's Pride e Palatine, do stud Euterpe, Marcellino, 54 kilos.... 1º
Gerfaut, J. Alonso, 53 kilos..... 2º
Thoéde, Lourenço Junior, 51 k.. 3º
Tilda, D. Ferreira, 55 kilos..... 4º
Marte, Zalazar, 51 kilos........ 5º
Bonaparte, A. Olmos, 51 kilos... 6º
Greytown, A. Ribeiro, 51 kilos... 7º
Odalisca, D. Vaz, 49 kilos....... 8º

Topazio, Gibbons, 51 kilos, retirado.
Não se apresentaram Ramoneur, Canovas e Barrabás.
Tempo, 164 3|5 segundos.
Rateios: Maestro em 1º, 14$700; dupla com Gerfaut, 22$700.
Movimento do pareo: 35:186$000.
Movimento de 1º logar:

Maestro — 916,6
Tilda — 203,5
Gerfaut — 298,7
Thoéde — 41
Marte — 145,7
Greytown — 37,5
Bonaparte—Odalisca — 44,1
Total —1.687,1

Na occasião em que os animaes entravam na pista, desfilando ante as tribunas, o cavallo Topazio disparou e percorreu duas voltas; ao passar pela segunda vez no areal o seu piloto caiu e o cavallo continuou o galope, vindo esbarrar afinal de encontro á cerca de arame que fica junto á setta dos 1.500 metros.

O filho de Isinglass ficou ferido na cabeça e o seu jockey nada soffreu.

Depois de tal acontecimento, é claro que o representante do stud Campo Alegre foi retirado.

Foi debaixo de uma viva emoção que os oito concurrentes alinharam junto ao "starting-gate". O Sr. Santos, depois de uma tentativa mallograda, fez subir as fitas em bom momento, apparecendo na vanguarda o Marte. Logo, porém, o filho de Champ de Mars foi derotado po Tilda, Maestro, Gerfaut e Thoéde, que se firmaram, nessa ordem, nas quatro primeiras posições, tendo a egua apenas um corpo de vantagem sobre Maestro.

As collocações não se modificaram até a primeira passagem pela setta dos 2.000 metros onde Maestro apoderou-se da principal posição, sob delirantes applausos da multidão, que até esse momento se conservara na espectativa.

A passagem em frente ás archibancadas foi feita debaixo de palmas enthusiasticas.

Maestro vinha na frente, seguido a um corpo de Tilda; Gerfaut corria em terceiro, a tres corpos da egua platina e atropelado de perto pelo Thoéde. Seguiam-se Bonaparte, Marte, Greytown e Odalisca, nessa ordem.

A carreira não soffreu a minima alteração até os 1.200 metros, na recta opposta, quando Marte passou por Bonaparte.

Maestro continuava na frente da Tilda sómente um corpo e os partidarios da egua já exultavam, acreditando que o filho de Palatino não resistiria áquella atropelada tenaz, e sem tregoas. Gerfaut ainda mantinha-se a tres corpos da egua e continuava seguido de perto por Thoéde.

No começo do areal, Zilda atropelou de vez o "leader"; o ataque foi energico, e a filha de Orange chegou a ficar apenas a meio corpo do potro francez.

Acclamações de ensurdecer, brados delirantes de enthusiasmo, ouviram-se, então, de todos os cantos do prado. Era aquelle o momento decisivo da carreira—ou Tilda passava e o potro estava definitivamente batido, ou elle resistia no embate e o seu triumpho era infallivel. Foram alguns segundos de uma emoção estupenda, de uma anciedade indescriptivel. Afinal, pouco depois da setta dos 2.400 metros, o potro desprendeu-se de novo e tomou quasi dois corpos de vantagem. Dizer os applausos que coroaram o brilhante feito do filho de Winkfield's Pride não é tarefa facil. Foi um verdadeiro delirio.

Nas archibancadas, nos automoveis, na "pelouse", o nome do valoroso representante da jaqueta encarnado e preto era gritado com um enthusiasmo vibrante, num coro unisono.

Estava, afinal, transposta a ultima curva: Maestro mostrou, então, todo o seu grande, o seu soberbo valor. Ligeiramente instigado pelo seu habil piloto, abriu luz de tres corpos e veiu ganhar, "au petit galop", com muitas sobras, sob uma tempestade de applausos, de vivas, de bravos.

A disputa do segundo logar offereceu tambem grande emoção.

No meio da recta, Gerfaut e Thoéde, que se aproximavam gradativamente desde os 2.000 metros, atacaram Tilda, travando-se entre os tres renhida peleja, que se prolongou até o distanciado, onde a egua foi batida. Os dois potros continuaram a lucta, e, só nos ultimos momentos, Gerfaut dominou o adversario, derrotando-o por meio pescoço.

Tilda ficou a um corpo do terceiro, batendo Marte por dois corpos. Os restantes ficaram muito proximos do filho de Champ de Mars.

O vencedor é tratado por Manoel Francisco Correia.

Damos em seguida o "pédigrée" do vencedor:

MAESTRO (1908)
- Winkfields Pride
  - Winkfield — Barcaldine. / Chaplet.
  - Alimony — Isonomy. / Allbech.
- Palatine
  - Callistrate — Cambyse. / Citronelle.
  - La Papillone — Trocadero. / Dulcinée.

7º pareo — DR. PAULO CESAR—1.650 metros. Premios: 1:500$000 e 225$000.

SUPREMA, f., c., 5 a., França, por Champ de Mars e Mariete, do "stud" Paraiso, Marcellino, 52 kilos ... 1º
Chilliarc, D. Soares, 47 kilos ... 2º
Emisario, D. Ferreira, 52 kilos . 3º
Barometro, G. Fernandes, 53 kilos 4º
Pharamond, W. Lima, 51 kilos . 5º
Odéon, D. Diaz, 51 kilos 6º
Sultão, A. Olmos, 52 kilos 7º

Não correu Senegal.
Tempo, 112 1|5 segundos.
Rateios: Suprema em 1º logar, 26$800; dupla com Chilliarck, 385$500.
Movimento do pareo: 22:877$000.
Movimento de 1º logar:

Emisario — 260,7
Sultão — 19,2
Suprema — 348,7
Chilliarck — 26
Barometro — 158,6
Odéon — 280,
Pharamond — 76,4
Total —1.169,6

Partida soffrivel. Chilliarck saiu favorecido e logo abriu luz de oito corpos sobre Suprema, que se firmou em segundo, com quatro corpos de vantagem sobre Pharamond; vinham depois Emisario, Odéon, Barometro e Sultão, nessa ordem.

No areal, Suprema começou a approximar-se da "leader", mas sómente depois da setta dos 1.800 metros lhe foi possivel dominar o cavallo; ainda assim, a filha de Champ de Mars ganhou tocada por um corpo e meio.

Chilliarck ficou em segundo, deixando a tres corpos o Emisario, que se firmou em terceiro, no fim do areal.

Os demais longe.

A vencedora é tratada por Manoel Francisco Correia.

Rateios eventuaes:

Pareo "Dr. Costa Ferraz.

Discreto	14$300
Chilliarck	56$100
Quo Vadis?	32$700
Pharamond	170$900
Barbeau	781$700

Pareo "Prado Fluminense".

Voluptuosa	13$600
Grand Duc	54$300
Dieudonat	30100

Pareo "Guanabara".

Vou Vêr	95$500
Corambé	16$800
Ugly	126$000
Cicero	66$900
Violet	42$300
Allibabá	108$800

"Classico Experiencia".

Vivaz	14$900
Regato	437$800
My Love	37$700
Somnambula	123$600
Ouvidor	173$400
Guajará	97$500
Horizonte	236$800

Pareo "Jockey Club".

Zadig	22$200
Rio Claro	32$900
Campo Alegre	57$100
Lusitano	56$800
Honor	68$800

"Grande Premio Dezeseis de Julho"

Maestro	14$700
Tilda	66$300
Gerfaut	45$100
Thoéde	329$100
Marte	92$600
Greytown	359$800
Bonaparte-Odalisca	306$000

Pareo "Dr. Paulo Cesar":

Emisario	35$800
Sultão	48$700
Suprema	26$800
Chilliarck	359$800
Barometro	68$900
Odéon	33$400
Pharamond	122$400

Derby Club.

Serão encerradas hoje, ás 4 1|2 horas da tarde, as inscripções para a corrida de domingo proximo, no prado de Itamaraty, á qual servirá de base o premio classico "José Julio", cuja organização já publicámos.

Na secção competente publicamos o projecto de inscripções.

Diversas.

E' muito provavel que deixe por estes dias o serviço de um dos nossos mais importantes studs um habil jockey nacional, que anda actualmente com pouca sorte.

— Passou hontem o anniversario natalicio do estimado e habil jockey Miguel Torterolli.

—Os proprietarios do valente e já glorioso Maestro rejeitaram, antes do grande premio "Dezeseis de Julho", uma offerta de 22:000$ pelo filho de Winkfield's Pride, feita por conhecido "turfman" paulista.

Caso fosse vendido, Maestro disputaria o pareo ainda por conta do stud Euterpe.

—A importação do competente "turfman" Sr. Carlos Coutinho brilhou hontem mais uma vez. As tres grandes provas do dia foram levantadas por Maestro, Vivaz e Lusitano, todos importados pelo antigo "turfman".

Suprema e Voluptuosa, tambem vencedoras hontem, provêm da mesma importação, cujos creditos cada vez mais se firmam.

—A Ecurie Paris vendeu hontem ao Sr. Antenor de Lara Campos, conhecido "turfman" paulista, o potro de dois annos Nimble, por Le Samaritain e Casta Diva, e a um novo "sportman" o cavallo de tres annos Quatorze Juillet, por Shebdiz e Cyclone III.

—Mancou durante a disputa do pareo "Dr. Paulo Cesar" o cavallo Emisario.

—Realizou-se hontem a projectada manifestação de apreço ao illustre Dr. Aguiar Moreira, presidente do Jockey Club.

Amanhã, daremos desenvolvida noticia sobre a mesma.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Fazenda Municipal

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

EDITAL

Lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados que, de accordo com o disposto no art. 13 do decreto n. 830, de 29 de abril proximo passado, proceder-se-ha, de 15 de maio corrente a 30 de setembro proximo futuro, improrogavelmente, ao lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial.

Os interessados deverão ter á mão, para serem opportunamente apresentados aos lançadores os recibos, contratos de arrendamento e todos os documentos que possam servir de base á fixação de imposto (art. 16).

Todos os proprietarios, por si ou seus representantes legaes são obrigados a communicar a esta repartição, no prazo de 30 dias, quaes os predios novos que possuam na zona sujeita ao imposto (art. 7º) e todo e qualquer augmento verificado no valor locativo do predio (art. 23), sob pena das multas comminadas nos arts. 40 e 41.

As reclamações, que não têm o effeito de retardar o pagamento do imposto (§ 5º do art. 24), serão feitas até 30 dias depois de concluido o lançamento geral, isto é, até 30 de outubro (§ 1º do art. 24), sob pena de perempção.

Ainda sob pena de perempção, é de 15 dias o prazo para ser satisfeita toda e qualquer exigencia (art. 30).

Os que injuriarem os empregados em actos de suas funcções ou os perturbarem nos referidos actos, serão punidos na fórma do Codigo Penal (art. 59).

Em serviço os lançadores usarão de distinctivo semelhante aos dos agentes, substituidos os respectivos dizeres pelos seguintes—Prefeitura do Districto Federal—Lançador.

Sub-Directoria de Rendas, em 4 de maio de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, são convidados a comparecer na Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica, afim de serem submettidos á inspecção medica, os normalistas designados substitutos de adjuntos, nos dias: 17, 19 e 21 do corrente, a 1 hora da tarde:

Dia 17 de julho

Alcina Flora de Alcantara.
Arminda dos Santos Nóra.
Adelia Valença de Lemos.
Bellarmina de Paula Marinho.
Floriana Geddes.
Lucilia de Aguiar Cardia.
Suzana de Moura Costa.

Dia 19 de julho

Carolina Mérola.
Josephina de Sá Neves.
Candido Marroig.
Noemia Rocha.
Beatriz Moniz.
Adelisa da Conceição.
Jordelina da Costa Mattos.
Olga de Oliveira Coutinho.
Virginia Gonçalves Cruz.
Aracy Agrella.
Aydil Moreira Sampaio.
Auta Rufina dos Santos.

Dia 21 de julho

Pyonilha Velloso Pinto.
Raymunda Olympia da Silva.
Luiza Gomes de Araujo.
Rosa Amelia Soares.
Cecilia Vera de Capelli.
Edith Blume.
Zulmira Abalo.
Branca Ferreira Campos.
Isaura Ferreira Meygowski.
Albertina de Araujo Costa.
Jocelyn dos Santos Fragoso.
Odaléa de Sá Ozorio.
Angelina Machado.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 13 de julho de 1911 — O sub-director, ABEILARD FEIJO'.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

EDITAL

Venda de 30 novilhos de raça mestiça

De ordem do Sr. general Prefeito, está aberta concurrencia publica pelo prazo a findar em 21 do corrente, para a venda, na fazenda de Guaratiba, pertencente a esta superintendencia, de trinta novilhos de raça mestiça de ¼ e ½ sangue, zebú, productos da mesma fazenda.

As propostas devem ser apresentadas no escriptorio central desta superintendencia, á praça da Republica n. 121, sobrado, até 1 hora da tarde do dia acima indicado.

Será condição de preferencia da proposta o maximo do preço, no conjunto e em parte. Esses animaes acham-se na fazenda de Guaratiba, onde poderão ser examinados, sendo a entrega, depois da compra, feita naquelle local.

Todas e quaesquer outras informações serão prestadas no escriptorio central desta superintendencia, nos dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Rio de Janeiro, 11 de julho de 1911—SOUZA E SILVA, superintendente interino.

TORNEIO DE JULHO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DO DIA 7

Problemas ns. 10. de *Streneff*: PRENUNCIO; 11, de *Camargo*: OITAVA; 12 de *Pamonha*: LAPIDAR.

Santelmo, Isaac, Typão, Malakoff, Alleluia, Esperança, Trabuco e Rasec decifraram os ns. 10 e 11.

Problema n. 34

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

(*Cambrone.*)

3 — Tenho interesse em estar sempre no Rio — 2.

Problema n. 35

ENIGMA PITTORESCO

(*Otram.*)

Problema n. 36

CHARADA MEDIA

(*J. Fern........*)

3 — Macaco não é quadrupede — 1.

Correspondencia

Frantz — Sempre ás ordens.

D. SIGLAS.

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje

Amazone e *Hollandia*, para o Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até ás 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas para o interior até meia hora e com porte duplo e para o exterior até a 1 hora da tarde.

Santa Cruz, para Aracajú, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½, e com porte duplo até as 10.

Siegismund, para Ocará, Tutoya, Maranhão e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 9.

Tijuca, para Santos, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Habsburg, para Santos, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para serem entregues a quem procurar, os seguintes objectos:

Uma chavinha, encontrada na rua, no Alto da Gavea;

Um embrulho, com varios objectos, achados no cinema Avenida.

Uma capa de senhora, encontrada em um bond da Ligth.

AVISOS ESPECIAES

MEDICOS

Dr. Tamborim Guimarães — Praça Tiradentes n. 35, sobrado, de 1 ás 3, e avenida Salvador de Sá n. 23, de meio-dia a 1 hora.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Mario Salles — Tratamento da tuberculose e syphilis — De volta da sua viagem á Europa, trata a tuberculose pelo processo do Dr. Doyen, de Paris, e a syphilis pelo 606, methodo do professor Erlich de Franchfort; rua Primeiro de Março, 12, das 2 ás 5.

Dr. Ferrari—Molestias internas, especialmente do peito. Rua da Assembléa, das 3 ás 5.

Dr. Cunha e Mello — Clinica medica. Res.: Ypiranga, 87. Cons.: Carioca, 24. Das 2 1|2 ás 4 1|2.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 5.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Luiz Ramos — Especialidade: molestias internas. Cons.: rua Dias da Cruz, 183, sobrado, das 11 ás 2. Res.: rua Joaquim Meyer, 76. Estação do Meyer.

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19, cons. Hospicio, 54, das 2 ás 4.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Francisco Eiras—Rua Rodrigo Silva (ant. Ourives, 26, mod., canto da rua da Assem. Todos os dias, das 2 ás 5.

MOLESTIAS GENITO-URINARIAS — MOLESTIAS DE SENHORAS — SYPHILIS.

Dr. Vital Dutra, das Faculdades de Paris e do Rio de Janeiro, especialista das molestias genito-urinarias (urethra, bexiga, prostata, rins), molestias do utero (catarrho, hemorrhagias, etc.), syphilis. Cura radical e benigna da hydrocele, tumores, sem dôr, sem operação cortante e sem interrupção das occupações. Cons.: rua da Uruguayana n. 62, de 1 ás 5.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

Dr. Mendes Tavares — Consultorio: rua Uruguayana, 111.

Dr. Werneck Machado, substituido pelo Dr. Alfredo Porto, durante a viagem á Europa. Primeiro de Março, 10, (só attende a doentes desta especialidade).

MOLESTIAS DAS SENHORAS PELLE E SYPHILIS

Dr. Annibal Varges — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Consultorio: rua da Carioca n. 33, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia, rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.202.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dra. Evarista de Sá Peixoto —Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Assembléa, 123, esquina do largo da Carioca, de 1 ás 3. Telephone, 3.622.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives, 38 mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia -- Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides e estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua da Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Dr. Bruno Lobo, professor da Fac. de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gamboa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.503.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 6 da tarde, rua do Carmo, 45.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Dr. Moura Brazil (pai) — Segundas, terças e quartas.

Dr. Moura Brazil (filho) — Diariamente. Largo da Carioca, 8, das 12 ás 4 horas. Teleph. 3.245. Residencias, Guanabara, 48 e Passos Manoel, 23 (Laranjeiras).

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua Hospicio, 77. De 1 ás 4.

GONORRHE'AS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical. Rua do Hospicio, 35. Das 8 ás 4.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n.110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima—Rua da Assembléa n. 66, consultorio.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, rua da Alfandega, 81. Teleph. 2.866. Resid. praia de Botafogo, 290. Teleph. 176.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

MOLESTIAS DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega, 55, de 1 ás 2.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Tratamento da embriaguez, morphinomania, outros habitos viciosos e molestias nervosas, sem soffrimento e sem prejuizo para o doente. Rua Carioca n. 31, das 4 ás 5.

PARTEIRAS

Consultas — Mme. Palmyra, parteira, com 12 annos de pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que evita a gravidez, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Os meus trabalhos são feitos por minha propria pessoa. Não seu agenciadora. Previno á minha numerosa clientela e mais pessoas, que, devido a uma outra ter-se aproveitado do meu nome, passo a assignar-me Mme. Arminda Palmyra. Aceito parturientes em pensão. Só tenho consultorio á rua Camerino 105.

CALLISTA

Louis Delluc — Extracção de callos e tratamento das unhas encravadas. Aceita chamados a domicilio: rua do Rezende n. 62, quarto n. 8, Rio de Janeiro. Telephone n. 3.628.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9, (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Olympio Leite — Escriptorio, Avenida Central n. 55.

Dr. Astolpho Rezende, advogado Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 87, das 2 ás 4 horas.

Dr. Carmo Braga—Consultas sobre direito portuguez, inventarios e mais serviços judiciaes em qualquer ponto do Brazil ou Portugal. Rua do Hospicio n. 79.

Drs. Prudente de Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes e Amaral França—Advogados — Avenida Central, 87.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv.,77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Floricultura Petropolitana — Casa especial em trabalhos de flores naturaes. Telephone, 1.970. Rua Gonçalves Dias, 17.

Casa Flora — Ouvidor, 61. Chegaram as sementes novas de flores e hortaliças.

LIVRARIAS

Casa Iris — Agencia de loterias. Aceitam-se encommendas do interior. Vicenzo Vitalo & C. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 44.

Livros de leitura, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055. Bello Horizonte, Minas.

ESTUDANTES

Estudantes do 4º anno de direito comprem as "Notas Promissorias e a Letra de Cambio", do Dr. A. Moretzsohn. Rua da Assembléa n. 90.

EMPREITEIROS DE OBRAS

L. NASCIMENTO — Avenida Central n. 147. 1º andar.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66 ... 69.

Negrita — A melhor e unica tintura garantida para os cabellos.

Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "tollette". Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

MARROCOS

TANGER, 16.

D. Manoel de Bragança, conjuntamente com D. Miguel, acabam de desencantar D. Sebastião e seus guerreiros, que desde a batalha de 4 de agosto de 1578, ficaram encantados em Alcacer—Kibir.

TANGER, 16.

D. Manoel, D. Miguel e D. Sebastião de Bragança, com todos os seus guerreiros, marcham sobre Portugal, por uma estrada submarina.

TANGER, 16.

Sabe-se agora que D. Manoel de Bragança não póde comparecer aos funeraes de sua avó, por motivo do grande trabalho que teve com o desencantamento de D. Sebastião e seus guerreiros.

INGLATERRA

LONDRES, 16.

D. Manoel declarou que tão depressa restaure a monarchia portugueza, immediatamente nomeará todos os thalasas, para a Credito Predial, Thesouro Nacional e outras repartições onde possa haver adiantamentos.

HESPANHA

VILLA CARACOLES, 16.

O Sr. Paiva Couceiro propoz-se a fazer a contra-revolução, vencendo os republicanos e restaurando a monarchia, a coices.

LONDRES, 16.

D. Manoel já encommendou a uma fabrica um milhão de penduricalhos, para distribuir por todos os thalasas. O Sr. Ortigão será nomeado inquisidor-mór da Companhia de Jesus, para melhor poder artagar a humanidade, isto é, os republicanos.

LONDRES, 16.

D. Manoel declarou que no caso de não poder restaurar a monarchia em Portugal, seguirá para o Rio de Janeiro, fazendo-se proclamar rei da colonia portugueza, isto é, rei dos thalassas.

O correspondente—J. P. R.

ASTHMATICOS

O PÓ LOUIS LEGRAS acalma em menos d'um minuto os mais violentos accessos de *Asthma*, o *Catarrho*, a *tosse violenta* e prolongada da *bronchite chronica*. Os seus maravilhosos resultados grangearam-lhe uma recompensa unica na Exposição universal de Paris 1900.

Asthmaticos, experimentae o Pó Louis Legras.

H. BERTHIOT, Phᶜⁿ, 14, rue des Lions, PARIS

No Rio-de-Janeiro: ANDRÉ de OLIVEIRA, 11, rua 7 de 7bro e nas principaes Pharmacias

---

Ninguem, mas mesmo ninguem

deve deixar de habilitar-se na importante loteria federal, novo plano de 100 contos por 4$ a extrair-se em 22 do corrente.

Chamamos a attenção publica para esta loteria. A confecção do plano presidiu a maior harmonia na defesa dos interesses do publico e nos beneficios das instituições de caridade.

Resultado satisfatorio

Vejamos, leitores, o que diz o distincto medico de Pernambuco, Dr. Leopoldo de Araujo, sobre a efficacia da Emulsão de Scott:

"Attesto que tenho usado na minha clinica a Emulsão de oleo de figado de bacalhão com hypophosphitos dos Srs. Scott & Bowne, com satisfatorio resultado, e considero este preparado como um dos melhores para tornar o oleo supportavel nos estomagos dos doentes."

A BELLA SENHORITA SARASILVA

ANTES FRACA E ANEMICA

Agora Robusta e Formosa...

É filha do Illmo. Sr. Thesoureiro Municipal de Bagé (R. G. do Sul) onde é bem conhecida pela sua belleza e formosura.

Ninguem pensará que foi antes fraca e doente, pois quando criança começou a padecer terrivelmente de Rachitismo e Anemia.

Depois de ter experimentado innumeraveis remedios sem obter melhora alguma, por indicação do medico deram-lhe a *Emulsão de Scott* e em pouco tempo tornou-se forte, robusta e formosa, o que succede sempre que se dá esta Emulsão salvadora ás criaturas rachiticas e anemicas.

Exigir sempre esta marca, sem a qual nenhuma Emulsão e bôa nem legitima.

Scott & Bowne, Chimicos, Nova York

NEURASTHENIA IMPOTENCIA

A neurasthenia, o cançaço, o enfraquecimento nervoso, a fadiga muscular, tão frequentes, para não dizer habituaes, no nosso paiz, são molestias que se póde alliviar immediatamente ou curar, com os **Confeitos Nyrdahl d'Ibogaïne**, novo remedio extrahido d'uma planta do Congo. Os mesmos **Confeitos** combatem igualmente a impotencia, quando ella resulta das ditas molestias, e fazem maravilha, em pequenas doses, nas convalescencias quaesquer que sejam. Dose: de 2 á 3 por dia.

Productos Nyrdahl, 20, r. La Rochefoucauld, Paris.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Mario da Silveira Lobo

† D. Francisca Tavares da Silveira Lobo, engenheiro Francisco da Silveira Lobo e familia, Dr. Julio da Silveira Lobo e familia, Pedro da Silveira Lobo e familia, Christiano B. da Cunha Pinto e familia, Augusto Tavares Freire de Andrade e familia, Dr. Demosthenes da Silveira Lobo e familia, Francisco José da Silveira Lobo e familia, mãi, irmãos, cunhados, tios, primos e sobrinhos do finado tenente **MARIO DA SILVEIRA LOBO**, agradecem aos parentes e amigos que acompanharam o enterro do mesmo finado, e os convidam para assistirem á missa de 7º dia do seu fallecimento, que será celebrada, hoje, segunda-feira, 17 do corrente, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Dr. Victorio Antonio de Perini

† Viuva Victoria de Perini, Victorina de Perini, Heitor de Perini, Leocadia Amoretti e Francisco Amoretti agradecem aos amigos e pessoas de suas relações que enviaram condolencias e acompanharam o enterro de seu bom e querido esposo, pai, irmão, genro e sobrinho, e convidam a asistirem á missa de 7º dia, que por sua alma mandam rezar, hoje, segunda-feira, 17 do corrente, na matriz do Sacramento, ás 9 horas.

Delfina Carolina de Oliveira Pereira

† Paulino José Soares Pereira, Paulino Amaro Pereira, Evangelina Pereira Franco de Sá, Eduardo Luiz Franco de Sá, Elisa de Araujo Pereira, Odette e Ruth Pereira agradecem penhorados á todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua idolatrada esposa, mãi, sogra e avó, **DELPHINA CAROLINA DE OLIVEIRA PEREIRA**, e de novo convidam todos os parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia, que, pelo repouso de sua alma mandam celebrar depois de amanhã, quarta-feira, 19 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, pelo que se confessam eternamente gratos.

João Baptista Lopez

CIRURGIÃO DENTISTA

† Sua familia manda rezar uma missa por sua alma, amanhã, terça-feira, 18 do corrente, ás 8 1|2 horas, na igreja de Santo Affonso, Andarahy. Para esse acto convida ás pessoas de sua amisade e desde já agradece penhorada.

PROFESSORA JUBILADA

D. Paula Carolina dos Santos Marques

† Sua irmã faz celebrar uma missa em intenção da saudosa finada **PAULA CAROLINA DOS SANTOS MARQUES**, amanhã, terça-feira, 18 do corrente, ás 9 horas, na matriz de Nossa Senhora de Sant'Anna, agradecendo o caridoso comparecimento das pessoas presentes.

Henriqueta Amelia de Senna

† A familia da prezada D. **HENRIQUETA AMELIA DE SENNA** manda celebrar uma missa por sua alma, depois de amanhã, quarta-feira, 19 do corrente, ás 9 1|2 horas, na matriz de S. Christovão.

Dr. Antonio Alexandre Fortes de Bustamante

† A familia do Dr. **ANTONIO ALEXANDRE FORTES DE BUSTAMANTE** agradece a todos os parentes e amigos que acompanharam os seus restos mortaes e communica que a missa de 7º dia será rezada amanhã, terça-feira, 18 do corrente, ás 10 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

MADAME ROSENVALD

Unica casa que faz as lindas coroas de flores naturaes, preços sem competencia

AVENIDA CENTRAL 183

JUNTO AO CINEMA PARISIENSE

EDITAES

ESCOLA NAVAL

De ordem do Sr. capitão de mar e guerra director interino, faço publico, para conhecimento dos interessados, que nesta data abre-se a inscripção para o logar de adjunto da 1ª aula do 1º anno, do curso de marinha — Apparelho dos navios á vela e a vapor,— que será encerrada no dia 16 de novembro do corrente anno, ás 2 horas da tarde.

Para este concurso só poderão inscrever-se officiaes de marinha, constando o mesmo das seguintes provas: arguição oral, prova escripta e prelecção, sobre a materia acima referida.

A inscripção póde ser effectuada por procurador devidamente constituido.

Os candidatos poderão apresentar quaesquer documentos que julgarem conveniente, como titulo de habilitação ou prova de serviços prestados á sciencia ou ao Estado, dos quaes serão passados recibos declarativos.

Escola Naval, 15 de julho de 1911 —Leão Amzalack, secretario.

DECLARAÇÕES

Sociedade Anonyma "O Paiz"

De 15 a 31 de julho corrente de 1 ás 3 horas da tarde, pagam-se, no escriptorio desta empreza, os juros correpondentes ao 3º "coupon" das debentures do emprestimo de 1.800 contos, realizado de accordo com a autorização da assembléa geral de 18 de novembro de 1909.

O director thesoureiro, JOSÉ FERREIRA SAMPAIO.

Maia Costa & C. avisam a esta praça e ás do interior do paiz com as quaes têm transacções que desde esta data deixou de ser seu empregado o Sr. Manoel Pinto Teixeira Carvalho, que exercia as funcções de viajante da casa. Rio de Janeiro, 18 de julho de 1911 — MAIA COSTA & C.

Banco Mercantil do Rio de Janeiro

Ficam suspensas as transferencias de acções deste banco, desde 26 do corrente até o dia em que fôr pago o segundo dividendo.

Rio de Janeiro, 21 de junho de 1911 — JOÃO RIBEIRO DE OLIVEIRA E SOUZA, presidente.

LOTERIA DE S. PAULO

EXTRACÇÕES BI-SEMANAES

HOJE

20:000$000

Quinta-feira, 20 do corrente

50:000$000

☞ Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

Café Idéal

Prevenimos aos nossos amigos e freguezes que, devido á grande alta nos preços do café, somos forçados a elevar 100 réis em kilo no nosso Café Ideal, a começar de hoje.

Rio, 17 de julho de 1911 — PINTO & C.

ANNUNCIOS

35$000

ALUGAM-SE bons commodos, para pequena familia ou rapaz solteiro; na rua Senador Alencar n. 89, S. Christovão.

ALUGA-SE um esplendido mirante, para rapaz solteiro; na rua Senador Alencar n. 89, S. Christovão.

40$000

ALUGA-SE, em casa de um casal, um porão habitavel, assoalhado, tendo tanque para lavar, banheiro de chuva, quintal, etc; na rua Desembargador Izidro n. 262, Fabrica das Chitas.

41$000

ALUGA-SE uma explendida casa com accommodações para pequena familia; na rua Amaral n. 72, Andarahy.

45$000

ALUGAM-SE, sala de frente e saleta, independentes, quintal e agua, casa de familia; na rua Torres Bastos n. 297, Cattete.

ALUGA-SE um quarto, independente, com jardim, banheiro, bonds á porta, em casa de um casal francez; na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 815, moderno.

50$000

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas e cozinha; na estação Dr. Frontin, rua Esther Correia n. 16.

ALUGA-SE uma boa sala de visitas, com entrada independente e luz electrica, em casa de familia; na rua Francisco Eugenio n. 196, S. Christovão.

60$000

ALUGA-SE um bom commodo; na rua do Riachuelo n. 112.

ALUGAM-SE, á rua Nova de São Leopoldo n. 5, uma boa sala de frente e quarto, com direito á cozinha e a quintal; trata-se na rua Souza Neves, avenida Dantas n. 2.

70$000

ALUGAM-SE, em casa de familia, dois bonitos quartos para moços ou casal sem filhos; na rua Monte Alegre n. 43.

ALUGAM-SE tres bons gabinetes, todos com janelas, para escriptorios, consultorios ou depositos; na rua da Carioca n. 66, 1º andar.

ALUGA-SE uma boa casa, com todas as commodidades; na rua Dr. José Silva n. 2, Jacarépaguá; as chaves estão na venda da esquina, com o Sr. Saldanha, e trata-se na rua da Carioca n. 39.

75$000

ALUGA-SE a casa da rua João Caetano n. 163, moderno, propria para pequena familia; trata-se na rua do Carmo n. 71, 1º andar; exige-se fiador idoneo.

80$000

ALUGA-SE, em casa de familia; na rua Barão do Amazonas, um magnifico porão; informa-se na rua Conde Bomfim n. 128, padaria Aragão.

ALUGA-SE a casa da ladeira do Barroso n. 27, propria para um casal ou pequena familia compondo-se de tres peças, cozinha e quintal.

ALUGA-SE uma casinha; na rua Barão do Amazonas n. 146, villa Lucinda n. VII; trata-se na rua Club Athletico n. 35.

82$000

ALUGA-SE o pavimento superior da casa da rua Ferreira de Araujo n. 122, Alegria, com quatro quartos, saleta, cozinha, etc.; as chaves estão no n. 124 e trata-se com o Sr. Peixoto, na rua Chaves Faria numero 58.

100$000

ALUGA-SE o pavimento baixo da rua Fonseca Guimarães n. 21, Santa Thereza.

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, com todo asseio, conforto e hygiene, para um casal ou senhor de tratamento, em casa de familia de respeito; na travessa Marquez do Paraná n. 31, esquina da rua Marquez de Abrantes.

120$000

ALUGAM-SE uma esplendida sala e um quarto; na rua do Aqueducto n. 585, Santa Thereza.

125$000

ALUGA-SE a casa da rua Dr. Rodrigues dos Santos n. 55, moderno, com tres quartos, duas salas, e mais dependencias; as chaves estão ao lado, e trata-se na rua do Carmo numero 71, 1º andar.

130$000

ALUGA-SE um magnifico aposento, muito arejado e hygyenico, com mobilia e pensão, em casa de uma senhora séria; na rua Santo Amaro n. 59.

ALUGA-SE um bonito chalet na rua Zeferino n. 124, Todos os Santos, com duas salas, tres quartos, cozinha, banheiro, tanque para lavagem, etc., jardim com gradil e grande terreno; trata-se na mesma.

150$000

ALUGA-SE um predio, com tres quartos, duas salas, cozinha, porão habitavel, gaz e chacara; no Meyer, á rua Dr. Dias da Cruz; para ver e tratar á rua Miguel Fernandes n. 6, na mesma estação.

ALUGA-SE uma linda sala de frente, a dois ou tres moços distinctos; na rua do Catteto n. 246.

ALUGA-SE o novo e confortavel predio da rua Campos Salles; para ver e tratar, na mesma rua n. 85.

180$000

ALUGAM-SE duas esplendidas salas de frente, ricamente mobiliadas, a senhores de respeito ou casal sem filhos; na rua Visconde de Maranguape n. 12.

ALUGA-SE a linda casa da rua Guimarães Caipóra n. 70, Copacabana, com tres quartos, duas salas e mais commodidades, para familia de tratamento; a chave está no numero 120 e trata-se na rua das Laranjeiras n. 129.

ALUGA-SE, na rua de S. Francisco Xavier n. 729, um sobrado com decentes commodos para familia de tratamento, quatro quartos, duas salas, cozinha, despensa, dois fogões, gaz, agua, e mais commodos precisos; bonds á porta, perto da estação da Mangueira; as chaves estão na loja e trata-se de 1 ás 3 da tarde e desta hora em diante na rua Goyaz n. 750, em frente a estação Dr. Frontin.

ALUGA-SE o sobrado da rua Visconde de Itaúna n. 65, com accommodações para familia, as chaves estão em baixo, no armarinho e tratase na rua Barão de Petropolis numero 114, Rio Comprido.

ALUGA-SE uma esplendida casa, com todas as commodidades para familia de tratamento; na rua S. Claudio n. 21; as chaves estão na casa defronte n. 20; trata-se na rua General Camara n. 123, com o Sr. Mario.

ALUGA-SE o predio novo, para pequena familia; na rua da Passagem n. 80, moderno; a chave está na mesma rua n. 29, moderno, Botafogo.

200$000

ALUGA-SE o predio da rua General Bruce n. 12; as chaves estão na rua Bella de S. João n. 36; tratase na rua S. Salvador n. 38, Cattete.

ALUGA-SE o predio n. 52 da rua Industrial; as chaves estão na confeitaria Bomfim, largo da Segundafeira.

ALUGA-SE uma casa, pintada de novo, com toda commodidade para familia; na rua Barata Ribeiro numero 268, em Copacabana; tendo duas salas, tres qaurtos, despensa, banheiro, gaz e esgoto; as chaves estão na venda, defronte, e trata-se na rua S. João Baptista n. 27, Botafogo.

250$000

ALUGA-SE a magnifica casa da rua D. Delfina n. 29, distante da de Conde Bomfim um minuto, bonds da Tijuca; para ver tratar, na mesma rua.

ALUGA-SE um magnifico predio, á rua dos Prazeres, perto do largo do Rio Comprido, e trata-se no n. 47, da mesma rua.

ALUGA-SE o 1º andar do n. 17 da rua Maranguape; as chaves estão na loja, onde se informa.

ALUGA-SE a casa da rua Garibaldi n. 54, Muda da Tijuca, com boas accommodações; as chaves se acham na pharmacia Lacerda, e tratase na rua do Ouvidor n. 77, casa Hortulania.

ALUGA-SE pelo preço acima, ou por menos, com contrato, a mais bonita casa de campo da Boca do Matto, estação do Meyer; na rua Nazareth n. 64; tendo 15 peças, chacara e illuminação a gaz e luz electrica.

300$000

ALUGA-SE o explendido predio novo da rua João Alvares n. 14, esquina da rua do Livramento, Saude, e trata-se na rua da Candelaria numero 22.

ALUGA-SE a casa da rua Conselheiro Bento Lisboa n. 73; a chave está na venda, e trata-se na rua Voluntarios da Patria n. 416.

ALUGAM-SE bons quartos mobilados, perto de banhos de mar; na rua Almirante Tamandaré n. 35.

ALUGA-SE por 400$, a casal respeitavel, magnifico aposento com varanda ao lado, jardim, luz electrica, mobiliario novo de peroba, proximo ao theatro Municipal, Avenida Mem de Sá n. 72, moderno.

ALUGAM-SE bons e arejados commodos com excellente pensão para casal e moços solteiros; preços modicos. Rua Silveira Martins n. 164, Pensão Jovina.

ALUGAM-SE bons commodos, de frente, com ou sem pensão, a pessoas decentes; na rua do Riachuelo numero 430, casa de familia.

PRECISA-SE de uma criada, para servir, só a um casal com filhos pequenos; na rua Santos Rodrigues n. 113.

MENINA — Precisa-se de uma, de qualquer côr, para fazer serviços leves; não sairá só á rua; na rua Santos Rodrigues n. 113.

CARTÕES de visita, cento 2$, em cartão marfim; na rua dos Ourives, 12, perto da rua S. José, casa Hildebrandt.

GALLINHAS DE RAÇA—Vendem-se no grande estabelecimento de avicultura, o mais importante do Brazil, unico que renova mensalmente o seu "stock", importando directamente dos principaes criadores americanos e inglezes. Recebem-se tambem encommendas para importação de quaesquer especies de animaes de puro sangue; rua Buarque n. 39, Leme.

SEMENTES DE CAPIM — Catingueiro roxo (capim gordura) e jaraguá. Pedidos a João de Mello, rua do Mercado n. 11, sobrado, caixa do correio 608 ou á Sociedade Nacional de Agricultura.

ADIANTA-SE dinheiro para inventarios e quinhões, rapidamente, na fabrica da optima manteiga Salutar, rua da Quitanda, 63, com o Sr. Dart, a qualquer hora.

IMPOTENCIA — Cura-se com as garrafas de Catuaba, remedio vegetal, vindo do sertão do Ceará; encontra-se na rua da Harmonia n. 38.

COMPRA-SE um automovel até 10:000$, para tratar com o Sr. Palmyro Pimenta ou Dormevil Faria; avenida Mem de Sá n. 102, das 9 ás 11 da manhã.

RAPAZ de confiança offerece-se para todo serviço; na rua General Camara n. 118; carta a J. Alves.

SABÃO DE Enxofre Boricado

Preparado por Correia Guimarães, empregado com os melhores resultados no tratamento dos darthros, comichões, manchas da pelle, empingens, brotoejas, sarnas, e eczemas. Os conhecidos clinicos Drs. João Cancio e Pio de Souza attestam a sua efficacia com optimos resultados. Póde ser usado em banhos geraes de toilette, de preferencia aos sabonetes aromaticos. Depositos: rua Uruguayana n. 37, Andradas, n. 95, e Cattete, 5. Cuidado com as imitações. Um 1$, e duzia 10$000.

MODAS

Devidamente habilitada, confecciona vestidos, de passeio e baile, costumes tailleur, lutos, "sorties de bal", etc.

Executa "toilettes" bordadas a ouro, prata, perolas, aço, sutache e pintura, pelos mais difficeis figurinos, garantindo a qualquer senhora dar-lhe a maxima elegancia.

Correspondendo-se com as principaes casas de modas de Paris, conhece os segredos de tornar uma dama 'toujour bien mise distinguée".

Recebe directamente da Europa tecidos, guarnições e outros artigos de ultima moda; garante a maior pontualidade na entrega dos seus trabalhos e modicidade de preços.

ATELIER DE COSTURAS — DE — MLLE. ELISA DE GOUVEIA

120, RUA DO HOSPICIO, 120

(Em frente á praça Gonçalves Dias)

MOVEIS

Vendem-se barato na officina e depoito

LEÃO DE OURO

Camas de casados, escuras ou claras, de 30$ a...	50$000
Ditas de solteiro, escuras ou claras, de 26$ a...	45$000
Lavatorios com pedra a 50$ e	60$000
Toilettes, escuros ou claros de 100$ a...	130$000
Commodas, escuras ou claras, 55$ a...	65$000
Guarda vestidos, escuros ou claros, 60$ a...	120$000
Guarda pratos, claros ou escuros, 110$ a...	130$000
Guarda louças 50$...	60$000
Mesas elasticas 65$...	70$000
Cadeiras de canella, 12...	75$000
Cadeiras austriacas...	110$000
Cadeiras de balanço...	40$000
Grupos de sala, nove peças...	140$000
Grupos de sala, estofados...	180$000
Grupos de sala, austriacos...	170$000
Colchões de 4$ a...	12$000
Colchões de crina, 12$ a...	30$000
Dormitorios, escuros ou claros, cinco peças, 380$ a...	400$000

Grande sortimento de dormitorios, mobilias de sala de visitas, tapetes, apparelhos de "toilette". Toda a nossa fazenda é nova e de boa qualidade e não se vende uma coisa por outra nem se diz—"tinha mas acabou-se". E' ver para crer, no amigo do povo—Rua da Carioca n. 89, antigo n. 85 A em frente ao largo do Rocio.

AS IDEIAS TRISTES

são occasionadas, as mais das vezes, pela prisão de ventre, que faz nervosas, irritantes e muitas vezes más as pessoas de ordinario muito meigas, e isto porque a bilis fica no estomago e nos intestinos. Neste caso aconselhamos de tomar o pó Rogé. O uso do pó Rogé é quanto basta para fazer cessar immediatamente a mais pertinaz prisão de ventre, ao mesmo tempo que o seu gosto agradavel fal-o tomar com prazer pelas senhoras e as crianças. Elle desembaraça o estomago e os intestinos da bilis e das viscosidades. Em uma palavra, purga agradavelmente e rapidamente.

Por isso, a Academia de Medicina de Paris tomou a peito approvar este medicamento para recommendal-o aos doentes, o que é muitissimo raro. Deita-se o conteudo do vidro em 1|2 garrafa d'agua. Para as crianças basta a metade do vidro. O pó se dissolve por si só em meia hora; bebe-se então. Se quizerem vender-lhes qualquer outra limonada purgativa em logar do pó Rogé, desconfiem, é por interesse, e para evitar toda confusão exijam que o envolucro vermelho do producto tenha o endereço do laboratorio: Maison L. Frere, 19, rue Jacob, Paris — A' venda em todas as boas pharmacias.

VÉLO-DOG GALAND

Marca e modelo registrados.

Desconfiae das imitações e falsificações.

Revolver sem cão, sem porta e sem baqueta

Encontram-se em casa de todos os armeiros

Galand. 13, Rue d'Hauteville, PARIS

POLIAS DE AÇO

Grande stock:

GASMOTOREN-FABRIK DEUTZ

SUCCURSAL BRAZILEIRA

106 RUA 1º DE MARÇO 106

Contra **Gonorrhéas** agudas e chronicas **Cancros** venereo-syphiliticos usae o infallivel **Gonol**

CAPAS DE BORRACHA

PARA HOMENS

de superior qualidade a **35$000**

PARA SENHORAS

a **50$000**

só na **FABRICA** DE

Henrique Schayé

17, AVENIDA CENTRAL, 17

DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

MATRICARIA DE F. DUTRA

3 A 3

De 3 mezes a 3 annos é que as crianças devem usar a **MATRICARIA** de F. Dutra. Todas as mãis de familia que derem a **MATRICARIA** aos seus filhos durante este periodo podem ficar tranquillas que a dentição se fará sem o menor incidente.

Excellente remedio inoffensivo para a dentição das crianças e cuja efficacia é attestada por mais de 200 medicos brazileiros, este medicamento faz desapparecer os soffrimentos das criancinhas, tornando-as tranquillas, evita as desordens do estomago, corrige as evacuações, cura a febre, as colicas, a insomnia e todas as perturbações da dentição. As crianças que usam a **MATRICARIA** não criam vermes e tornam-se fortes, alegres e sadias.

Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias da capital e do interior. Inventor e fabricante F. DUTRA

Cuidado com as falsificações — Deposito geral do fabricante:

DROGARIA PACHECO

R. DOS A[illegible]DAS NS. 59 e 65. [illegible]io de Janeiro

ASTHMA BRONCHITE ASTHMATICA

O PÓ INDIANO é anti-asthmatico ideal, expectorante e calmante, NÃO produz perturbações cerebraes, não altera nem deixa dor de cabeça depois do seu uso.

Numerosos attestados de medicos e doentes provam a sua efficacia. Vide a bula que acompanha cada frasco.

Encontram-se nas boas pharmacias e drogarias

Deposito geral DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 (ANTIGO N. 9)

RIO DE JANEIRO

XAROPE DUREL DE ALCATRÃO FERRUGINOSO

Pela Associação de dois excellentes Remedios este *XAROPE* é soberano nas *DOENÇAS DO PEITO, CONSTIPAÇÃO, BRONCHITE, ASTHMA, CATARRHO, TISICA, TUBERCULOSE*, etc.

Regenerador dos globulos vermelhos do sangue, é efficaz na *ANEMIA*, na *CHLOROSE*, nas *CORES PALLIDAS*, na *LEUCORRHEA*, no *LYMPHATISMO*, etc.

DUREL, 7, Boulevard Denain, PARIS e todas pharmacias.

SYPHILIS

MOLESTIAS DA PELLE, IMPUREZA DO SANGUE

RHEUMATISMO

Curam-se radicalmente com a

SALSA DE HOLLANDA

(Salsa, caroba e manacá)

Approvada na Europa e no Rio da Prata e premiada com diversas medalhas de ouro

EM VIDROS E MEIOS VIDROS

☞ Cuidado com as imitações: reparai a marca registrada.

Deposito geral: Drogaria Araujo Freitas & C. RUA DOS OURIVES 114, RIO DE JANEIRO

MARCA REGISTRADA — EM S. PAULO: BARCEL & C.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

MOVIMENTO DE VAPORES (vapores esperados)

Do Norte: ACRE........... a 21 do corr.
PARÁ........... a 24 » »
Do Sul: JUPITER........ hoje
LAGUNA........ a 21 do corr.
FLORIANOPOLIS, a 22 » »

IDA

ALAGOAS........	Entre Pará e Manáos
GOYAZ........	Em Ceara
CEARÁ........	Entre Rio e Victoria
RIO DE JANEIRO.	Entre Ceará e Pará
SIRIO........	Em Montevidéo
SATURNO........	Em Florianopolis
IRIS........	Entre Victoria e Bahia

VOLTA

ACRE........	Em Bahia
PARÁ........	Em Natal
MANÁOS........	Em Pará
MINAS GERAES...	Entre Nova York e Barbados
JUPITER........	Entre Santos e Rio
FLORIANOPOLIS..	Em Rio Grande
LAGUNA........	Em Itajahy
INDUSTRIAL....	Entre Victoria e Rio

SERVIÇO DE MATTO GROSSO

LADARIO........	Em Corumbá
MERCEDES........	Entre Montevidéo e Corumbá
VENUS........	Entre Corumba e Asuncion
CACERES........	Entre Asuncion e Corumba
GUANABARA........	Entre Montevidéo e Corumbá
SERTORIO........	Entre Corumbá e Montevidéo

Aviso — O Lloyd Brazileiro communica aos Srs. carregadores que as cargas de exportação serão recebidas no armazem n. 12 do caes do porto.

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

OLINDA

(Tem a bordo telegraphia sem fio) saira no dia 20 do corrente, as 10 horas da manhã, para **Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.**

O paquete

BRAZIL

(Tem a bordo telegraphia sem fio) sairá no dia 24 do corrente, as 10 horas da manhã, para **Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.**

O paquete

BAHIA

(Serviço de luxo)
(Tem a bordo telegraphia sem fio) sairá no dia 30 do corrente, as 10 horas da manhã, para Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceara, Maranhão, Pará e Manaos.

LINHAS DO SUL

Serviço de passageiros

LINHA DO RIO DA PRATA

O paquete

JUPITER

(Tem a bordo telegraphia sem fio) sairá na quinta-feira, 20 do corrente, a 1 hora da tarde, para **Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande (Pelotas e Porto Alegre, com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.**

Este paquete recebe passageiros e cargas para todos os portos da escala e mais para os de **Matto Grosso**, dando-se o transbordo em Montevidéo.

O paquete

FLORIANOPOLIS

saira na quinta-feira, 27 do corrente, a 1 da tarde, para **Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, (Pelotas e Porto Alegre, com transbordo) Montevidéo e Buenos Aires.**

Para Matto Grosso este paquete só recebe cargas.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

JAVARY

saira bi-semanalmente do Rio Grande para **Pelotas e Porto Alegre**, á chegada dos paquetes da linha do Rio da Prata, dando-se o transbordo immediatamente á chegada dos paquetes.

LINHAS AUXILIARES

(SERVIÇO DE PASSAGEIROS)

LINHA DE SERGIPE

O paquete

Satellite

saira no dia 25 do corrente, as 10 horas da manhã, para **Victoria, Caravellas, Ponta da Areia, Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova.**

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

INDUSTRIAL

saira no dia 21 do corrente, as 4 horas da tarde, para **Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus.**

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linhas de Iguape-Laguna

O PAQUETE

MAYRINK

saira hoje, segunda-feira, 17 do corrente, ás 4 horas da tarde, para **Angra dos Reis, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna.**

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação

LINHAS DE CARGAS

Serviço quinzenal entre Porto Alegre e Manáos

O vapor

PYRINEUS

sairá no dia 30 do corrente, para

Santos, Paranaguá, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

O vapor

CUBATÃO

sairá no dia 20 do corrente, para

Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Ceará, Camocim, Amarração, Pará e Manáos

LINHA NORTE-AMERICANA

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O magnifico paquete

SÃO PAULO

VIAGEM RAPIDA

(Dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fios)

sairá no dia 2 de agosto, ás 4 horas da tarde, para

NOVA YORK

com escalas por Bahia, Pernambuco, Ceará, Pará e Barbados

Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

TOCANTINS

sairá amanhã, 18 do corrente, para

Nova York

para onde recebe cargas.

VAPOR ESPERADO

PURU'S........................ a 25 do corrente

AVISO — **As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque, encommendas, valores, fretes, passagens e outras informações no escriptorio á**

2, 4 E 6 — AVENIDA CENTRAL — 2, 4 E 6

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

SAIDAS PARA A EUROPA

HALLE........	4 de agosto
CREFELD........	18 de »
WURZBURG........	1 de setembr
AACHEN........	15 de »

O paquete allemão

BONN

esperado de Santos, saira impreterivelmente no dia 21 do corrente, as 2 horas da tarde, para

Madeira, Lisboa,

LEIXÕES (Porto),

Antuerpia e Bremen,

tocando na **Bahia.**

3ª classe para Portugal

85$000

e mais o imposto federal

1ª classe para

Antuerpia e Bremen...... 400 marcos
Portugal............ 17 libras

Este paquete tem bons accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes e tem medico, criado e cozinheiro portuguez a bordo.

A companhia fornece conducção gratuita para os [illegible] passageiros e suas bagagens, sendo o embarque no cáes dos Mineiros, no dia 21 do corrente, ao meio dia.

Para cargas, trata-se com o corretor da companhia, Sr. H. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84, sobrado

Para passagens e outras informações, com os agentes

HERM STOLTZ & C.

66 a 74 AVENIDA CENTRAL 66 a 74

Leilão de penhores

EM 20 DE JULHO

L. GONTHIER & C.

HENRY & ARMANDO, successores

Casa fundada em 1867

3 RUA LUIZ DE CAMÕES 5

Os Srs. mutuarios podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera desse dia. 223

LEILÃO DE PENHORES

19 DE JULHO DE 1911

A. CAHEN & C.

4 RUA BARBARA DE ALVARENGA 4

ANTIGA LEOPOLDINA

Em frente ao Instituto Nacional de Musica

Tendo de fazer leilão em 19 do corrente, as 11 1/2 horas da manhã, de **todos os penhores com o prazo de 12 mezes vencidos**, previnem aos Srs. mutuarios que podem resgatar ou reformar as suas cautelas até a referida hora. Esta casa não tem filiaes.

Veuve Louis Leib & C.

SUCCESSORES.

PRIVILEGIOS

LECLERC & C.º, successores de Jules Géraud, Leclerc & C.º

Rua do Rosario n. 151

Antigo 118

RIO DE JANEIRO

Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Suffocações, Tosses nervosas.

Cura certa pelos

CIGARROS CLÉRY

e o **PÓ CLÉRY**

que obtiveram as maiores recompensas.

Dr CLÉRY, 53, Boulᵈ St-Martin, PARIS.

Depositos em todas Pharmacias e Drogarias.

LEILÃO DE PENHORES

JOSE CAHEN

3 Rua Silva Jardim 3

Antiga travessa da Barreira

tendo de fazer leilão, no dia 18 do corrente mez, de todos os penhores vencidos, previne aos srs. mutuarios que suas cautelas podem ser reformadas até a vespera daquelle dia. 239

Não ha medicamento mais efficaz, mais commodo, mais rapido para provocar a completa espulsão do

VERME VERME

SOLITARIO SOLITARIO

TOMAM-NO SEM DIFFICULDADE MESMO AS PESSÔAS MAIS DELICADAS E OPERA EM POUCAS HORAS

Vende-se nas melhores Pharmacias

Deposito: BIFANO & C. - 12, Largo da Carioca - RIO DE JANEIRO

Loterias da Capital Federal

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas, á

45 RUA VISCONDE DE ITABORAHY 45

HOJE	HOJE	AMANHÃ	AMANHÃ
215—5ª		216—1ª	
16:000$000	Por 1$600	**20:000$000**	Por 1$600

SABBADO, 22 DO CORRENTE

A's 3 horas da tarde

220 – 1ª

100:000$000 Por 4$000 em quintos

SABBADO, 12 DE AGOSTO

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

228 – 1ª

200:000$000 Por 8$000 em decimos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser **ACOMPANHADOS DE MAIS 500 REIS** para o porte do correio e dirigidos aos agentes geraes **NAZARETH & C.**, rua Nova do Ouvidor n. **14**, caixa n. **817**, teleg. **LUSVEL**

CLINICA DE VIAS URINARIAS

DO

Dr. Carlos Novaes Filho

ESPECIALISTA

Pratica do hospital Necker de Paris e das clinicas de Londres e Berlim

Consultorio montado com apparelhos modernos, permittindo vêr todo o canal da urethra e o interior da bexiga, agir sobre as lesões desses orgãos.

Exame microscopico e tratamento dos corrimentos recentes e chronicos da urethra e suas consequencias: estreitamento, prostatite, orchite, cystite, pyelite e pyelonephrite.

CONSULTAS DE 1 A'S 5 DA TARDE

9 RUA GONÇALVES DIAS 9 — 1º andar

Rio de Janeiro

Loteria do Rio Grande do Sul

Garantida pelo governo do Estado

Unica que distribue 75 % em premios, e joga sempre com 15.000 bilhetes

Extracção

Terça-feira, 18 do corrente

40:000$000

Por 10$000

TEM DUAS TERMINAÇÕES

Bilhetes á venda em todas as casas loterícas do Estado.

XAROPE VIDO

Feito de Heroina e de Bromoformo

ACALMA rapidamente a **TOSSE**

e **CURA** completamente os

Catarrhos, Bronchite chronica, Coqueluche, Grippe, Asthma, Laryngite, Catarrho pulmonar, sem dar Peso na Cabeza, Prisão de Ventre, Caimbras do Estomago, etc.

ELIXIR MANNET COM IODURO DE POTASSIO E SALOL

Especialmente recommendado contra o

LYMPHATISMO, as ESCROFULAS e as SYPHILIS

Não occasiona nenhuma perturbação intestinal nem erupções cutaneas.

Ajuntando-se o **SALOL** ao **IODURO** de **POTASSIO**, formam um producto *ANTISEPTICO* que não tem os inconvenientes do ioduro de potassio empregado só.

PARIS — Établissements **POULENC Frères**

E EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS.

Representantes para o *Brazil:* **MEYER & UZAC**, 97, rua da Alfandega, *RIO-de-JANEIRO*

FOLHETIM 34

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

PRIMEIRA PARTE

A mulher do joalheiro

XVIII

— Querida Paula...

— E quando o vi balouçar no vacuo, tive uma vertigem, e pareceu-me que a escada ia quebrar-se.

— Louquinha!

Como em volta delles reinava uma escuridão profunda, Noé atreveu-se a dar-lhe um beijo.

Mas Paula levantou-se rapidamente, afastou o pesado reposteiro que cobria a porta envidraçada da loja; e, agarrando no fuzil e na pederneira, fez scintilar uma porção de centelhas.

— Que é isso? perguntou Noé.

— Vou acender a vela.

— Para que?

— Para ver...

— Minha querida, murmurou Noé, as palavras não têm côr...

— Pois sim, mas...

— Então para que precisamos de ver? perguntou elle com voz acariciadora.

— Pois bem! disse Paula cessando de ferir lume, prometta-me ter juizo.

— Já o tenho.

— E... não me beijar...

— Mas... eu amo-a.

— Isso não faz nada ao caso.

— Ora essa! replicou Noé, eu julgava exactamente o contrario.

— Então accendo a vela.

— Não é preciso; affianço-lhe que hei de ter juizo...

— Bom, respondeu Paula.

— Comtudo, juro-lhe que a amo, disse o nosso heróe com voz insinuante.

— Se o não acreditasse, tinha-o recebido?

— E... póde dizer o mesmo?

Paula suspirou, ficou silenciosa por alguns momentos, e depois, em vez de responder á pergunta de Noé, disse:

— Sabe que já tenho mais de vinte annos?

— Qual... não... não acredito, respondeu Noé, que sabia todo o codigo da galanteria; parece ter apenas dezeseis, enganaram-na talvez.

— E não sabe, lisonjeiro, que sou bem desgraçada...

— Por que?

— Porque meu pai não me quer casar...

— Diabo! pensou Noé, esta rapariga tem muito juizo; fala-se-lhe de amor e responde casamento.

— Imagine, proseguiu Paula, que meu pai é rico como um judeu.

— Devéras?

— E se quizesse dava-me um dote principesco.

— Que bella occasião, pensou Noé, de dourar o meu brazão se não fossem os meus preconceitos a respeito da nobreza...

E depois accrescentou em voz alta:

— Um dote? para que, minha querida? parece-me que a sua belleza basta para lhe dar um marido sem que seja necessario o dinheiro.

— Julga isso?

E Paula fez esta pergunta com a voz tremula, que Noé disse comsigo:

— Decididamente ella ama-me.

Depois, dando-lhe outro beijo, murmurou:

— Se o julgo... mas...

Ia explicar-se mais claramente quando ouviu um ruido de vozes no quarto proximo, isto é, na loja. Paula levantou-se vivamente, foi encostar o ouvido á porta do quarto, e depois disse:

— Não é nada; é Godolphim que sonha.

— Hein! então elle sonha em voz alta?

— Sonha e passeia, respondeu Paula.

— Isso é que eu não percebo, minha querida Paula.

— Pois é verdade.

— Quando se sonha é porque se dorme.

— Mas elle dorme.

— E quando se dorme póde-se talvez pronunciar algumas palavras em voz alta... mas...

— Mas não passear, é o que quer dizer?

— Exactamente!

— Pois Godolphim dorme, fala, passeia, e chega até a querer abrir esta porta.

— Sim?

— Mas socegue, a porta tem ferrolho.

— E' um somno singular, disse Noé rindo.

— Godolphim é somnambulo.

— E' uma palavra tambem singular.

— Ah! suspirou Paula, se não fosse isso, meu pai não o tinha aqui, e não lhe tinha confiado a minha guarda.

Noé agarrou nas mãos da bella italiana, e disse apertando-lh'as docemente:

— Minha querida Paula, peço-lhe que se explique mais claramente...

— Não sabe o que é um somnambulo?

— Deve ser alguma palavra latina, e na minha familia ninguem aprende esse idioma.

— Somnambulo quer dizer: "andar a dormir".

— Bem!...

— Na Italia ha muitos.

— Então seu pai gosta muito desse homem que passeia a resonar?

— Não, mas serve-se delle.

— Como?

— Godolphim fala a dormir, e durante o somno vê e diz, pretende meu pai, coisas extraordinarias.

— Seu pai é doido...

— E' possivel, suspirou a italiana, mas parece que ha coisa de tres annos Godolphim revelou uma conspiração dos huguenottes contra a rainha mãi.

— Isso é que eu não creio, murmurou o sceptico Noé.

— Comtudo, meu pai ficou por tal modo impressionado com as revelações, que falou á rainha, e esta mandou prender e executar os conspiradores.

— E a conspiração existia

— Existia.

— E' exquisito...

— Meu pai não disse á rainha que fôra Godolphim quem descobrira a conspiração, mas que tinha lido nos astros. Porque, accrescentou Paula, bem sabe que meu pai tem a pretensão de ler nos astros...

— Bem sei.

— A verdade, porém, é que Godolphim no seu somno é quem lhe faz as revelações. Muitas vezes meu pai tem achado por aquelle meio objectos perdidos.

— Ora!

— E dito coisas que os acontecimentos têm justificado.

— E Godolphim não se engana nunca?

— Engana-se até muitas vezes, respondeu Paula, mas tambem acerta.

— Onde foi que seu pai, perguntou Noé, encontrou esse homem singular?

Paula estremeceu ouvindo a pergunta; durante alguns momentos hesitou antes de responder, e finalmente disse:

— Godolphim ignora a sua origem, e meu pai persuadiu-o de que o encontrou exposto no adro de uma igreja.

— E não é verdade?

— Julgo que não.

— Naturalmente seu pai roubou-o á familia...

— Não sei. Eu era então criança, e minha mãi que sabia toda essa historia, nunca me quiz dizer nada, mas lembro-me do que vi.

— Então que viu?

— Ha coisa de dezoito annos não eramos ainda ricos, e meu pai ainda não ganhara a confiança do duque Laurent de Médicis.

Habitavamos então Veneza numa casa mesquinha na margem dos lagos. Uma noite meu pai entrou em casa pallido, ensanguentado, e trazendo uma criança nos braços.

Era Godolphim.

Minha mãi, vendo meu pai e a criança, soltou um grito de espanto.

— Tive dó desta criança, disse-lhe meu pai, e entrego-a aos teus cuidados.

E começaram a falar em voz baixa na extremidade opposta áquella em que estava o meu berço, de modo que não pôde ouvir coisa alguma.

No dia seguinte partimos de Veneza, e fomos para Florença, de onde meu pai era natural.

Minha mãi, que perdera o seu ultimo filho, amamentou Godolphim.

Em Veneza eramos pobres; quando chegámos a Florença, em vez de irmos para uma má estalagem, fomos para uma casa magnifica que meu pai comprou, tivemos criados, minha mãi sahia sempre em liteira. Foi então que começou a fortuna mysteriosa de meu pai.

— Diabo, disse Noé com os seus botões, esta ingenua rapariga que ha pouco me offerecia a sua mão e o seu dote, conta-me uma historia que póde bem ser a dos thesouros com que queria enriquecer-me.

Mas como Noé não deu parte a Paula desta reflexão pouco amavel, a filha do florentino proseguiu:

— Minha mãi, que era nova e bonita, que ria e cantava desde pela manhã até á noite, antes da nossa partida de Veneza, minha mãi, que sorria para a pobreza como o indigente a um raio de sol, caiu de repente numa tristeza profunda. A belleza desappareceu-lhe em menos de um anno, os cabellos embranqueceram-lhe, as rugas sulcaram-lhe as faces, o olhar tornou-se morbido e frio... e passado algum tempo morreu. O padre que a confessou saiu pallido e tremulo... Dois annos depois da morte de minha mãi, viemos para Paris.

Quando Paula acabava de proferir estas palavras, ouviu-se um ruido mais violento do que o dos passos do somnambulo Godolphim passeando na loja.

— E' meu pai que entra, disse Paula.

— Preciso esconder-me no gabinete?

— Não, a estas horas meu pai nunca entra no meu quarto; é mesmo raro que venha á casa de noite.

(Continúa.)

DERBY CLUB

Projecto de inscripção para a 9ª corrida a realizar-se em 23 de julho de 1911

PAREO EXTRA. **1.000 metros — Premios: 1:300$, 260$ e 65$ — Animaes estrangeiros de 2 annos sem victoria, e nacionaes de 3.**

PAREO COSMOS. **1.609 metros — Premios: 1:400$, 280$ e 70$ — Animaes de 3 annos no começo da estação e sem victoria este anno no Derby.**

PAREO DOIS DE AGOSTO. **1.609 metros — Premios: 1:400$, 280$ e 70$ — Animaes já inscriptos.**

PAREO DERBY CLUB. **1.609 metros — Premios: 1:400$, 280 e 70$ — Animaes nacionaes — Handicap maximo 57 kilos não obrigatorios.**

PAREO DR. FRONTIN. **2.000 metros — Premios: 2:000$, 400$ e 100$ — Animaes de qualquer paiz. Handicap maximo 56 kilos não obrigatorios.**

CLASSICO JOSE' JULIO. **(Inscripção já realizada.)**

PAREO 17 DE SETEMBRO. **1.700 metros — Premios: 1:400$, 280$ e 70$ — Animaes europeus de 4 annos sem victoria em pareo «Classico» ou «Grande Premio» na capital e sem victoria no pareo «Dois de Agosto». Cavallos platinos sem victoria em 1910 e 1911 na capital. Eguas platinas sem victoria ou collocação este anno na capital e não inscriptas no pareo «Dois de Agosto». Cavallos europeus sem victoria no Derby e que não tenham ganho pareos classicos na capital. Peso, 52 kilos.**

A inscripção encerrar-se-ha hoje, segunda-feira, 17 do corrente, ás 4 1/2 horas da tarde.

LIBANIO LAMENHA LINS,
2º secretario interino.

Patek-Philippe & C.

O MELHOR RELOGIO DO MUNDO

Vendido a prestações semanaes sem augmento de preço

UNICOS AGENTES NO BRAZIL INTEIRO

GONDOLO & LABOURIAU

Relojoeiros

71 RUA DA QUITANDA 71

SABÃO-RUSSO Maravilhosa essencia, preparado de Jayme Paradeda, approvado pela Exma. Junta de Hygiene Publica da Capital. Innumeros certificados de medicos distinctos e de pessoas de todo o criterio attestam e preconizam o SABÃO RUSSO para curar: queimaduras, nevralgias, contusões, darthros, empigens, pannos, caspas, espinhas, dores rheumaticas, dores de cabeça, ferimentos, sardas, chagas, rugas, erupções cutaneas e mordeduras de insectos venenosos, etc. A unica e a melhor agua de "toilette", reunindo em si todas as propriedades das mais afamadas. Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e lojas de perfumarias. Fabrica e deposito, rua D. Maria n. 107, Aldeia Campista. Caixa do correio n. 1.244.

CASA COLOMBO

Departamento de roupas feitas

16.000 ternos e costumes de diversos typos e qualidades em exposição. O maior *stock* de roupas feitas SUL AMERICANO; muito interessante visital-o — Preços reclame até o fim do mez.

A NOTRE-DAME DE PARIS

Continúa o desconto de 30 % em todo STOCK da antiga firma.

A nova firma Dor & C. está recebendo grande variedade de artigos modernos proprios da estação actual.

CINEMA PARIS

50 PRAÇA TIRADENTES 50
EMPREZA COUTO PEREIRA & C.

HOJE Soberbo programma extraordinario HOJE

Capuzes pretos — Magnifico "film" de arte dramatica, desempenhado pelos artistas do theatro Real de Copenhague.

Aviso Santo — Grandiosa acção historica, em 40 quadros.

Monumento de Victor Manoel II — Bellissima fita natural, representando este monumento, recentemente inaugurado.

AMANHÃ
AS VICTIMAS DO ALCOOL

Did na jaula dos leões — Desopilante fita comica de inexcedivel graça.

A filha do curandeiro — Original concepção dramatica da afamada fabrica Gaumont.

Minha sogra morreu — Incomparavel fita comica. Verdadeira fabrica de gargalhadas.

Amanhã — Novo e grandioso programma, composto das mais sensacionaes novidades. — Alugam-se e vendem-se fitas.

CINEMA-THEATRO CHANTECLER

53 E 55 -- RUA VISCONDE DO RIO BRANCO -- 53 E 55

Empreza JULIO, PRAGANA & C.

Companhia de vaudevilles, operetas, magicas e revistas, dirigida pelo distincto actor do theatro Principe Real, de Lisboa — EDUARDO VIEIRA

HOJE — **HOJE**

Homenagem a ISMENIA MATTEOS
por haver alcançado o 1º logar

com 6.108 votos, no animado e valioso concurso do CORREIO DA MANHÃ: Qual a actriz que em portuguez tem cantado melhor o papel de ANGELA, no CONDE DE LUXEMBURGO?

39ª, 40ª e 41ª representações da lindissima e já popular opera-comica, em tres actos, de A. M. Wilder e Bodauzk, adaptada á scena deste theatro por Gastão Bousquet, musica de Franz Lehar.

O CONDE DE LUXEMBURGO

Angela, Ismenia Matteos; Julieta, Elvira Mendes; o principe Basilio, Manoel Pinto; Conde, Luiz Paschoal; Brissard, Soller.

Luxuosa montagem. "Mise-en-scène" de Eduardo Vieira. Regencia de Costa Junior.

Os espectaculos começarão por sessões de cinematographo com fitas novas.

Preços — Poltronas de 1ª classe, 1$000; ditas de 2ª, $500; poltronas numeradas, podendo ser guardadas por encommenda, 1$500. Devido á grande procura de bilhetes, a empreza pede as pessoas que têm feito encommendas o obsequio de procurar cedo seus ingressos.

Amanhã — O CONDE DE LUXEMBURGO.

CINEMA RIO BRANCO

EMPREZA WILLIAM & C.

13 A 21 AVENIDA GOMES FREIRE 13 A 21

Hoje Segunda-feira, 17 de julho **Hoje**

SOIRÉE DESLUMBRANTE

da primorosa opereta em tres actos, de Franz Lehar, arranjo do Antonio Quintiliano

CONDE DE LUXEMBURGO

(COMPLETO)

Renato (conde), tenor Marlo; Angela Dedler, Laura Grassi

Sessões ás 7.15, 8.40 e 10 horas

BREVEMENTE
O ideal das revistas — **TOCA O BOND**

Em um prologo, tres quadros e uma apotheose, original de **Antonio Quintiliano.**

Alugam-se films Gaumont — Lubin Pathé — Cines — Eclair — Eclipse.

CINEMA ODEON

Vendem-se films Pathé — Gaumont — Eclair, Cines — Lubin — Eclipse.

HOJE :: Grandioso successo :: HOJE

Maravilhoso programma, organizado com dois films de grande actualidade e mais quatro que obtiveram grande exito em nossa casa

A COROAÇÃO DE JORGE V

Unico film completo, cinematographado em 22 de junho pela casa Gaumont

A REVISTA NAVAL DE SPITHEAD
e primeira saida dos soberanos inglezes

O rei Jorge V de bordo do Yacht Royal VICTORIA AND ALBERT, passa em revista **140** unidades de guerra

BÉBÉ RAPTOR

Um dos melhores trabalhos dos intelligentes Abelardos

A ARTE DE AGRADAR

— (Scenas da antiga Grecia — Cinematographia em cores da casa Gaumont) —

A ALMA DO VIOLINO

Sentimental drama da casa Gaumont

O BOM JARDINEIRO

Fina comedia magistralmente interpretada

Amanhã — AS VICTIMAS DO ALCOOL — Film com 790 metros de extensão.

O ERMITÃO — Comedia.

CINEMA PATHE'

EMPREZA ARNALDO & COMP. -- AVENIDA CENTRAL

HOJE --- PROGRAMMA EXTRAORDINARIO --- **HOJE**

Reprise — Films de actualidade Novidades

JOCKEY CLUB — 43º ANNIVERSARIO
Grande Premio 16 de Julho
Film de P. Botelho

COROAÇÃO DE S. M. JORGE V
Rei da Inglaterra e imperador das Indias

O grandioso film com 600 metros

A ESCRAVA BRANCA

MUDANDO DE OPINIÃO
Comedia da Vitagraph

Terça-feira --- AS VICTIMAS DO ALCOOL --- Drama social.

Empreza Paschoal Segreto | CINEMA THEATRO S. JOSE' | 3 Praça Tiradentes 3

Companhia de operetas, vaudevilles, comedias, burletas, magicas e revistas, de que faz parte a distincta actriz brazileira CINIRA POLONIO — Direcção scenica do actor DOMINGOS BRAGA.

Director da orchestra, maestro **JOSE' NUNES**

Novidades sempre! Genero novo! — Espectaculos por sessões.

Assombroso successo do theatro popular

HOJE e todas as noites **HOJE**

O mais completo respeito pelo publico

Tres espectaculos: ás 7, ás 8 3/4 e ás 10 1/2 horas

59ª, 60ª e 61ª representações da opereta em tres actos, de costumes militares, arranjo de L. DE SOUZA, musica de varios autores

A MULHER-SOLDADO

Cinira Polonio e Alfredo Silva são impagaveis de GRAÇA e NATURALIDADE no protagonista e no reservista Tomé.

Toma parte toda a companhia, inclusive o luzido corpo de coristas

Mise-en-scene do actor ASDRUBAL MIRANDA

Os espectaculos começarão por sessões de cinematographo, com programma variado.

PREÇOS — Cadeiras de 1ª classe, 1$; entrada geral, $500.

A empreza, a titulo de experiencia, resolveu estabelecer não só algumas filas de Logares Distinctos e Poltronas, numerados, respectivamente, a 2$ e 1$500, como tambem frizas e camarotes, ao preço de 6$, podendo ser esses bilhetes vendidos com antecedencia para qualquer espectaculo, sendo aceitas encommendas para elles.

As crianças, menores de sete annos, occupando logar, pagarão ingresso.

Rir! Rir! Espectaculos da mais rigorosa moralidade.

Todos no CINEMA THEATRO S. JOSE'

A seguir: A opereta de grande successo — **DO CONVENTO AO THEATRO.**

THEATRO S. PEDRO

Companhia de operetas, vaudevilles, magicas e revistas

Dirigida pelo actor **João de Deus**

ESPECTACULOS POR SESSÕES

HOJE — **HOJE**

SESSÕES

1ª e 3ª sessões — Representação da opereta em um acto, adaptação de Abilio Margarido

Babel d'amores

2ª sessão — Representação da opereta em um acto, original de F. Cardoso de Menezes, musica da distincta maestrina Francisca Gonzaga

CASEI COM TITIA...

Tomarão parte em todas as sessões os principaes artistas da companhia.

As sessões começarão ás 7, 8 1/2 e 10 horas

PREÇOS POPULARES — Frizas e camarotes, 5$; cadeiras e galerias nobres 1$, geraes, 500 réis.

Quinta-feira, — A revista — **Pingos e respingos.**

THEATRO MUNICIPAL

TEMPORADA OFFICIAL DE 1911 — EMPREZA LUIZ ALONSO — DIRECÇÃO G. SANSONE

Grande companhia Lyrica Italiana — Tournée PIETRO MASCAGNI

HOJE 4ª RÉCITA DE ASSIGNATURA **HOJE**

Pela 1ª e unica vez, o poema dramatico, em dois actos, de Giovanni — Tozzetti, musica de P. MASCAGNI.

AMICA

Maestro ensaiador e director da orchestra, PIETRO MASCAGNI

DISTRIBUIÇÃO: Giorgio, Sr. Saludas; Rinaldo, suo fratello, C. Galeffi; Maitre Camoin, Sr. Carnevali; Magdalena, Sra. Colombo; Amica, Sra. C. Boninsegna; La azione a luogo nelli Alto Piemonte — Epoca, actual. Contadini e contadine.

BALLO NEL 1º ACTO

A primeira parte do espectaculo será: 1º, **symphonia da opera "Guilherme Tell"**, de Rossini; 2º, **Nelle Steppe, de BORODINE**; 3º, preludio da opera "Tanhauser", de R. Wagner.

O resto de bilhetes está á venda no "Jornal do Brazil", até ás 5 horas da tarde e depois na bilheteria.

PREÇOS: Camarotes de 2ª ordem, 50$; balcões, A, B e C, 20$; balcões D, E e F, 15$; galerias de 1ª e 2ª filas, 7$; galerias nas outras filas, 5$. Começará ás 8 3/4 em ponto.

AVISO — A assignatura para as **duas récitas supplementares** encerra-se hoje, ás 5 horas da tarde. Para estes espectaculos só ha balcões e galerias.

AMANHÃ — **Terça-feira** — 1ª récita supplementar, com a ULTIMA representação da opera, em tres actos, de P. Mascagni, **IRIS**. A 2ª récita terá logar na proxima semana, com uma repetição de **ISABEAU.**

CINEMA MAISON MODERNE

CLUB ATHLETICO NACIONAL
Praça Tiradentes, 15 e rua Luiz Gama, 1

HOJE Soberbo programma **HOJE**

Das 6 1/2 horas á meia-noite

Fitas sensacionaes

1ª classe, 1$000 | 2ª classe, $500

Continúa a **bonificação** das entradas de 1ª classe, vendidas em cada sessão, com 80 o/o da sua totalidade.

O SPORT DENOMINADO

RAMBOLK

determina em cada sessão de **cinema** quaes os frequentadores que têm direito á

BONIFICAÇÃO

Os bilhetes de 1ª classe deste cinema são validos durante 10 dias, a contar da sua emissão.

Cinco desses bilhetes dão direito a um camarote.

AVISO

Funcciona todas as noites o

THEATRO CARLOS GOMES

como cinema auxiliar do Maison Moderne e programma igual.

CINEMA AVENIDA

HOJE — SEGUNDA-FEIRA — HOJE
MATINÉE — SOIRÉE

ESPLENDIDO PROGRAMMA

Films escolhidos entre as melhores producções americanas e européas

IMPORTANTISSIMA NOVIDADE

COROAÇÃO DE S. M. JORGE V

Rei da Inglaterra e imperador das Indias

Realizada em Londres, em 22 de junho de 1911

Sumptuoso e deslumbrante cortejo, de reis e principes

RÉPRISE unica dos seguintes primorosos films de arte:

QUO VADIS? — Film d'arte.
Robinetto estuda tragedia — AMBROSIO
O marquez de Monaldeschi — S. C. F. F. A.
O escravo de Carthago — AMBROSIO.
Ted entre dois fogos — ITALA.

No salão de espera — Durante a matinée tocará o eximio pianista Geraldo Ribeiro, Na «soirée», uma orchestra de afamados professores

---

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal

Boulevard S. Christovão — Director proprietario AFFONSO SPINELLI

HOJE Segunda-feira, 17 de julho HOJE

Pyramidal successo!

Imponente espectaculo da moda!

Grande festival em beneficio do innocente

Aldil Gomes da Silva

No qual se farão executar, na 1ª parte do programma, excellentes actos de **ACROBACIA, GYMNASTICAS e ENTRADAS COMICAS.**

E na 2ª parte, se fará representar, **a pedido**, a espirituosa e apparatosa opereta em tres actos:

UM PRINCIPE POR MEIA HORA
OU O PINTA MONOS

Toma parte nesta esplendida festa toda a companhia.

O circo achar-se-ha elegantemente embandeirado.

O pequeno resto de bilhetes acha-se á venda na bilheteria do circo, das 6 horas da tarde em diante.

A beneficiada desde já se confessa grata ao publico em geral, que concorrer para o brilhantismo de sua festa.

AMANHÃ — Grande espectaculo.

THEATRO RECREIO — Tournée PALMYRA BASTOS — Companhia TAVEIRA do Theatro Trindade

HOJE Segunda-feira, 16 de julho HOJE

A's 8 3/4 da noite

SUCCESSO! **RIR!**   SUCCESSO **RIR!**

5ª representação da opereta franceza, em tres actos, musica de Messager, traducção do pranteado Souza Bastos

AS
MENINAS MICHÚ

Brilhante desempenho de toda a companhia, no qual toma parte a distincta actriz PALMYRA BASTOS!

Direcção musical de Wenceslão Pinto!

Mise-en-scène de Affonso Taveira!

Bilhetes á venda das 10 horas da manhã em diante. NÃO SE ACEITAM ENCOMMENDAS PELO TELEPHONE.

CINEMA OUVIDOR

O mais frequentado nas «matinées» pela «elite» carioca

ORCHESTRA SOB A DIRECÇÃO DO EXIMIO PROFESSOR SR. LUIZ PERRONI

Hoje)-:-(Programma extraordinario)-:-(**Hoje**

5 extraordinarios lavores de grande successo 5

Destacando se entre todos — o importante film da acreditada LUBIN, **A diplomacia de Anna**, desempenhada pela eximia artista MISS. FLORENCE LAWRENCE, com belleza e arte o monumental film da invejavel BIOGRAPH, **Os amantes camponezes**

PRIMEIRA PARTE

Amantes camponezes

BIOGRAPH — Bellissimo drama — de que deixamos de dar os topicos, sendo a fabrica já conhecida pelo respeitavel publico, pelos seus enredos sublimes de arte e belleza e com primazia sobre todas as outras.

SEGUNDA PARTE

CARMERITA, A SINCERA

Fita da afamada fabrica americana ESSANAY, de enredo emocionante e superiormente desempenhado por notaveis artistas

TERCEIRA PARTE

A DIPLOMACIA DE ANNA

Trabalho artistico desempenhado pela encantadora artista — **Miss Florence Lawrence**, cuja interpretação difficilima dará ao respeitavel publico a veracidade e o valor da eximia ARTISTA

QUARTA PARTE

INFORTUNIOS DE UMA ORPHA

BELLISSIMO DRAMA

QUINTA PARTE

O MÁO PINTOR

Hilariante comedia da apreciada **LUBIN.**

AMANHÃ — Sumptuoso programma novo com as ultimas novidades americanas e européas.

AO OUVIDOR!! Vendem-se e alugam-se fitas, faz-se contrato para todos os pontos do Brazil — Especialidade em films AMERICANOS, de que a empreza é a maior importadora no Brazil — Caixa postal 428 — Teleph. 3.551 — End. teleg. STAMILLE.

CINEMA
IDEAL

60 RUA DA CARIOCA 62 — Empreza M. Pinto
Telephone 1 937 — Endereço telegraphico, IDEAL

HOJE --- Attrahente programma extraordinario --- HOJE

Exhibição dos "films" que mais successo têm obtido nesta capital

A luz brilhará todos os dias na janela

Sentimental drama americano da Vitagraph C.

Esperando o trem da meia noite

Empolgante episodio dramatico passado num armazem de uma estação de estrada de ferro

A HERANÇA DA CELESTINA

Bella comedia americana da Vitagraph C.

A FILHA DAS MONTANHAS

Mimoso trabalho da fabrica americana Vitagraph — Modelo de abnegação.

ROLANDO, O GRANADEIRO

Grandioso "film" de Ambrosio. Serie de ouro. Mais de 1.000 figurantes. Época, 1812 — Batalha de Borodino — Retirada de Bonaparte na Russia.

COMO O FAZENDEIRO CAIU DA RÊDE

Engraçada comedia americana, de Edison.

Amanhã — Importante novidade da já acreditada fabrica dinamarqueza Nordisk — **A idade perigosa** — Bem trabalhado film com cerca de mil metros.